



CAMILA MENEZES



Anjos
Guardem
Meus
Segredos





Anjos Guardem Meus Segredos nasceu em 2015 como uma fanfic e em 2019 renasceu repaginada.

Tudo começou de brincadeira, aquelas leitoras diziam “faz um livro, quero um livro”. Eu acreditei. E hoje agradeço a cada uma que sonhou comigo e me incentivou.

Agradecimento especial a Vandy, minha amiga, leitora, revisora-crítica.

A meu anjo que me inspirou a escrever e a lutar pelos meus sonhos.

Anjos Guardem Meus Segredos

De olhos fechados para o mundo, sem querer encarar a multidão. Precisa ganhar forças e enfrentar a timidez. Encontrar seu potencial e a beleza em si. É difícil, mas para quem acredita em anjos tudo pode acontecer, até anjo se tornar príncipe. O problema é que até os anjos erram. Seus desejos ocultos se tornam proibidos. E agora o que fazer? Esquecer tudo e seguir? É impossível ser indiferente quando os sonhos se tornam reais? No momento só há algo a fazer...

- Anjos guardem meus segredos.

Seguir o coração mesmo que pareça contrário a tudo que aprendeu na vida.

1

Sabe por quê não estamos juntos ainda?
Deve haver algum segredo lá em cima
No céu, entre as nuvens
Posso até ver anjos brincando de nos esconder
Mas na hora e lugar que o destino marcar
Os anjos não vão brincar
Pra gente se conhecer
E aí, vai me levar nos braços pra gente voar
E quando me olhar, chorar de alegria
E vai nascer um grande amor entre nós dois
Você vai saber o que eu já sabia
E aí, vai me levar nos braços pra gente voar
E quando me olhar, chorar de alegria
E vai nascer um grande amor entre nós dois
Sabe porque eu já te conhecia
Não vou parar de sonhar
Anjos existem no céu
Pra nos vigiar e guardar
E fazer a gente se conhecer
(Anjos – Gabi Luthai)

Eu estava flutuando em um mundo só meu, um mundo só nosso, né meu anjo?
Quando ela apareceu e me assustou.

-Apaixonada? – Sara falou rindo.

- ãh?

- Que coisa de criancinha acreditar em anjos e príncipe encantado.

- Eu só estava ouvindo uma música, nada demais.

- Estava com a cara de boba apaixonada. Quem é? Conheço?

- Não é ninguém. Eu posso te ajudar?

- Fugindo do assunto?

- Não. Você que nunca vem ao meu quarto. Achei estranho.

- Eita, maninha. Quem ouve, vai pensar que não nos damos bem.

E não é verdade? - Penso

- Cadê sua clutch preta? A minha desapareceu.

Sabia. Era apenas interesse. – Confirmo em pensamento.

- Está no closet.

Ela pega e vai embora deixando meus sonhos pela metade. Eu não tenho imagem dele em meu quarto, nem é preciso, sua imagem vivi em meu pensamento. Eu não escuto apenas suas músicas, no entanto sua voz é que permanece em minha mente até eu dormir. Eu não falo muito dele, porém meu semblante muda ao escutar seu nome. Ainda não o conheço, contudo já sinto o aconchego e calor do seu abraço.

Eu aqui já quase revelando meus segredos e ainda nem me apresentei. Sabe aquele mulherão de 1. 70 de altura, loira de parar o trânsito, bem, essa não sou eu, é minha irmã Sara. Eu sou Valentina, mas amo quando me chamam de Nina, é mais doce, não sou tão forte quanto meu nome. Sou completamente diferente dela. Morena, mion, tímida e que se esconde atrás dos livros, filmes e é claro das músicas. Amo a Sara, não sei porque ela implica demais comigo. Talvez porque ela sentiu ciúmes quando nasci. Faço de tudo para mudar essa relação, mas não tem jeito. Somos tão diferentes, acho que isso nos afasta também. Eu queria que ela fosse minha melhor amiga, confidente.

Tem coisas que queria compartilhar com alguém e penso que só ela iria me entender. Como a falta de nossos pais. Eles morreram quando éramos muito pequenas, viemos morar com a vovó e apesar de ama-la mais que tudo me sinto só, porque ela teve que voltar a tomar conta das empresas depois que seu único filho morreu. Ela nos ama muito, mas não conseguiu se fazer muito presente. Se não fosse a Ana. Ah! A Ana um anjo sem asas, foi nossa babá e até hoje convive com a gente. Me dá um carinho e atenção de mãe. Sara também implica com ela. Fala horrores, que ela não passa de uma empregada e que nunca vai substituir a mamãe. Ela rejeitou o carinho que Ana tem, mas acho que é ciúmes por eu me dar tão bem com Ana e ela se sentir de escanteio.

Às vezes penso que ele iria me entender, me escutar como ninguém, enxugar minhas lágrimas e me dar proteção. Me sinto tão frágil, pequenina, uma menina tímida e indecisa e ele é minha fortaleza. Pena que ele nem sabe que eu existo. Talvez se eu sáísse mais a gente poderia se encontrar, mas com a sorte que tenho eu iria me perder na multidão e não iríamos nos conhecer.

Eu o amo, amo como um anjo que me faz feliz, amo como um príncipe que me faz sonhar, amo como um amigo que me dá abrigo. Eu só sei amar.

E pensando nele e nesse amor eu adormeci.

Todas reunidas no almoço, que felicidade, faz tempo que isso não acontecia. Parece que eu não era a única que estava feliz.

- Sara? Que surpresa agradável ter você conosco no almoço. Sempre está dormindo ou com as amigas. – minha avó falou sorridente.

- É que chego muito tarde, mas hoje o dia promete. Quero sua ajuda vovó e a sua também.

- A minha? – me surpreendi.
- Ontem eu conheci um cara. No começo nem dei bola, mas ele insistiu tanto que ficamos. Eu quero sua ajuda vovó para fazer uma recepção para ele.
- Mas já? O conheceu ontem. – vovó fala espantada.
- Pois é. Mas ele é nada mais nada menos que um dos caras mais ricos da cidade. Eu não posso perder esse.
- Ficou ontem com um cara e já pensa em casar só porque ele é rico? – falo sem acreditar, como se não a conhecesse.
- Não precisamos disso querida. Temos as empresas.
- Ah vovó não nasci para trabalhar.
Eu fiquei espantada. E vovó ficou decepcionada. Quem ela havia criado? Pior que uma dondoca, fútil e sem coração.
- Eu não vou te ajudar nisso. – vovó fala.
- Nem eu.
- Tudo bem. Mas quando eu tiver milionária não venham me procurar.
Ela saiu com raiva da mesa.
Percebi que a vovó mudou o semblante.
- Tudo bem? Está sentindo algo?
- Nada, minha querida. Não precisa se preocupar.
Acho que a decepção a deixou com dor de cabeça porque ela não comeu mais nada, tomou um remédio e se recolheu.

Volto para meu quarto e escuto uma música do meu anjo para sair um pouco desse mundo bagunçado. E logo vem as preocupações, mas não mais com minha irmã ou vovó e sim com o ele. Deus o livre de uma aproveitadora, de alguém que o faça sofrer. Diz ele que sabe quando a mulher é assim, mal sabe ele que quando uma mulher quer prender um homem ela sabe ser bem ardilosa.

Às vezes ele aparece com cada uma e isso me dá uma raiva, mas talvez seja ciúmes e eu não queira admitir. É difícil admitir que sou apaixonada por um cara que nem me conhece.

2

O inverno chegou com tudo. E tanta coisa aconteceu.

Minha irmã quebrou a cara. Ela pensou que iria fisgar o milionário, mas ela que era um brinquedinho na mão dele. Ele só queria exibir ela enquanto saía com muitas outras. Ela não aguentou, nem pelo dinheiro que ele tinha e os presentes que ganhava. Diz ela que aprendeu e que agora quer um cara que a ame e a trate como rainha.

Quem ficou feliz por não ter dado certo, foi vovó. Percebeu que Sara não tem nada haver mesmo com a empresa, porém quer que ela se dedique em algo.

Eu nem falei, mas eu faço um curso de administração, pensei em fazer fora do Brasil, mas sou tão apegada a minha família que não tive coragem, vovó me apoiou e disse que quando terminasse já estaria mais madura e faria uma pós no exterior.

Já meu príncipe andou me fazendo raiva. Saíram alguns boatos... sim, foram boatos, mas me magoaram. Por mais que tenha raiva na hora, logo já estou me preocupando com seus

passos. Sei lá, às vezes eu o sinto como meu anjo, meu príncipe, às vezes eu quero pôr no colo e cuidar.

Para entender melhor esse misto, junta todos os sentimentos bons que alguém pode sentir por outra pessoa e aí saberás o que sinto por ele.

Durmo e acordo pensando em você ou melhor desde o despertar até adormecer você domina meu pensamento e enquanto durmo você está lá reinando em meus sonhos. -

Diário

Já virou costume me declarar, na verdade colocar todos meus sentimentos por ele no meu diário.

- Uau! Aonde vai assim? – Sara falou me olhando de cima para baixo.

- Vou para festa de aniversário da Clara.

Nossa! Até Sara estava me elogiando. A pouco estava me iludindo em frente ao espelho. Achei que estava tão bonita que se Rafael tivesse na festa olharia para mim. Ah! Rafael é meu anjo, mas gosto de chama-lo de Fael é como as fãs o chama, assim nos sentimos mais íntimas dele. Ele é um homem bonito, alto, cabelos e olhos castanhos escuro. Cabelo esse sempre impecável, geralmente com um topete único. E apesar da barba o vejo como um bebê.

Mas não é seu físico que mexe comigo, é sua beleza interior, o coração de menino, a voz, aquela voz que mora em mim, me acalma, me norteia, me faz sorrir. Por isso o chamo de anjo. Ele parece um enviado com boas novas.

Quando Sara falou me deu ainda mais esperança. Mas antes mesmo de sair de casa ele curtiu e comentou a foto de uma mulher totalmente oposta a mim.

Só sei me iludir mesmo.

- NA FESTA –

- Ei dona moça, esqueceu que a aniversariante sou eu? – Clara fala sorrindo.

- Claro que não. Que foi?

Pergunto como se já não soubesse a resposta. Eu estava muito feliz por me sentir bonita. Acho que era isso que fazia os outros me verem bonita também. Minha autoestima. Passados uns minutos nós estávamos na pista quando um homem me encarou, aqueles olhos azuis pareciam enfeitiçar, mas foi o sorriso bobo que chamou minha atenção.

Eu não sou de ficar, ainda mais só pela beleza física, tem que ter sentimento. Se bem que dá última vez pensei ter sentimento, até começamos a namorar, meu primeiro e único namorado. Não é referência já que foi meio traumático, ele não gostava de mim e sim de Sara e por eu ser caidinha por ele me usou como caminho mais curto para chegar a minha irmã. Tudo terminou da pior forma. Quando ele deu uma direta em Sara que deu um tapa nele e jogou a verdade na minha cara. Depois desse dia não confiei em cara algum.

- Nossa! Ele não tira os olhos de você – Clara observou.

- Quem é?

- Meu primo. Vocês fazem o casal perfeito.
 - Nem rola.
 - Amiga, eu sou sua melhor amiga e deixa eu falar uma coisa. Nem todos os homens são idiotas como seu ex. E o Pierre é tão, tão.
 - Tão, tão?
 - Tão doce, amigo, parceiro... ah se não fosse um primo tão próximo eu diria que queria como meu namorado.
 - Tão próximo e eu nem conhecia.
 - É que ele morava no Rio e se mudou a pouco pra cá. Mas eu já falei dele pra você. É irmão da Lala.
 - Hum.
 - Vem. Deixa eu apresentar vocês.
- Ele é primo da minha melhor amiga, ela não ia me colocar em uma furada. Não me recusei a conhece-lo, mas não dei muito espaço.
- Um doce por seus pensamentos.
 - Não é nada interessante.
 - Eu sei quem é você. A Clara fala muito de você e eu estava ansioso para conhecer, só não imaginei que fosse tão bonita.
 - Ah tá, nem vem.

Ele me olhou de uma forma... Ele procurava palavras.

- Acredito que as relações que são baseadas na verdade são duradouras, seja amizade ou namoro. E eu quero muito manter um relacionamento com você.
- Confesso que me assustei com aquelas palavras.
- Eu sei sobre seu ex.
 - Não acredito.

Mesmo sem querer deixo transparecer a dor ainda presente.

- Deixa eu te mostrar que os homens não são todos iguais.

Eu sei que não são. Fael é diferente. – Penso.

Em minha mente Fael era um cara mais que especial e só ele era assim. Acho que isso fechava ainda mais meu coração para uma nova paixão.

- Deixa eu tentar ser seu amigo. Deixe que eu me apresente.
- Ele realmente não tinha nada a ver com meu ex. E eu não tinha nada a perder mesmo. Passamos o resto da festa conversando. E ele me surpreendia a todo momento.
- Foi ótimo te conhecer mas chegou a hora de ir.
 - Deixa eu te levar?
 - Não. Que é isso?! Não precisa.
 - Não é esforço nenhum para mim passar uns minutinhos a mais com você. Na verdade, é um prazer.

Eu ia mesmo chamar um táxi. Melhor ir com ele que é de confiança.

Foi tranquilo. Ele abriu a porta para eu entrar e também para eu sair.

- Conseguiu me surpreender, mas pra ganhar mesmo minha confiança tem um longo caminho.
- Pode demorar o tempo que for mas chegarei no seu coração. E modéstia à parte não vai se arrepender.

Ele veio me beijar e lentamente virei o rosto.

Ganhei um beijo demorado na bochecha e um abraço bem aconchegante.

Mesmo depois de um banho aquele perfume ficou em mim. Talvez nos meus cabelos quando ele passou a mão. Não sei. Só sei que acabei sonhando com ele.

Quando acordei vovó e Sara já estavam almoçando, me juntei a elas.

- Vovó você precisa saber da nova. Nina está namorando – Sara conta como uma criança fofoqueira.

- O quê? – eu me espanto sem saber de onde ela tirou isso.

- Você não é de sair ficando. E um amigo não abre a porta do carro, dá um abraço daqueles. E...

- E nada mais. Ele é primo da Clara e me fez uma gentileza.

-Ô minha linda que boa notícia. Sei que muitas coisas traumáticas aconteceram, mas a vida não se resume a estudos e a seu quarto – minha avó falou animada.

- Até parece que só vivo no quarto.

- Vamos dizer que Sara sai mais que o normal, mas você.... Não sai o mínimo que uma garota deveria sair. E quando sai é apenas com a Clara. Nunca traz amigos para casa.

Eu sabia que era introvertida mas ouvir a vovó falando assim me fez sentir mal, eu não aproveitava a vida como devia e podia. Também não sabia que ela torcia para eu arrumar um namorado.

- Está vendo. Eu sou normal – Sara comemorou.

- As duas são normais mas são extremas. E nada ao extremo é bom – vovó explica.

Devido a esse comentário da vovó e também por Pierre ser muito fofo passamos a conversar mais e mais com o decorrer dos dias.

- Flores? Confessa está rolando algo – Sara tentou investigar.

- Não.

- Se perder um partidão desses vai ficar pra titia.

- Como sabe como ele é?

- Calma eu não conheço ele, mas percebi que andam conversando com frequência e fica feliz, mais leve, deixa até o quarto, se maquia mais... está outra mulher.

- Ele é bem especial mesmo.

- Me escuta pelo menos dessa vez. Sei que a gente tem as nossas diferenças, mas sou sua irmã mais velha e quero que saiba que eu te amo da minha forma, mas amo e quero ver você feliz. Dê uma chance. Se não quiser não namora. Mas dá uma chance para o amor, para felicidade.

- Valeu. Eu também te amo e.... quero ver sua felicidade.

Era de não acreditar, eu tinha encontrado um homem incrível e ainda estava me entendendo com minha irmã.

Dizem que na vida uma hora tudo entra no eixo e somos completamente felizes não é mesmo? Ou é só nas histórias?

3

Nossa, eu não podia estar mais feliz. Adivinha!!!! Hoje tem um show do Fael e é claro que eu vou. Quero estar linda.

- Sara eu queria sua opinião. Esse ou esse look?
- Qual ocasião?
- Ah! Um show.
- Com o Pierre?
- E a Clara e outra galerinha.
- Hummm! Esse está bem lindo. Mas é que tipo de show?
- Sertanejo.
- É do Rafael?

Meu coração disparou. Ela descobriu tudo. Mas como?

Leu meu diário. Ai não acredito. Que raiva! Que ódio! – penso.

- Você me escutou? Tô perguntando porque eu também vou para esse show.

Ufa!

- É. Mas não sabia que gostava de sertanejo.
- Tá na moda. Mas na verdade eu vou por causa da Bia - risos - acredita que ela é fã dele - mais risos - aquelas de fã clube, que ridículo. Já disse a ela que nada de crise de fã de gritar e querer tietar.

Se ela rir assim da amiga o que seria de mim se ela soubesse.

Já era hora do show e eu estava linda com a ajuda da Sara. Ela me arrumou pensando no Pierre e eu me arrumei pensando no Fael. Vai que eu ganhe um camarim de última hora. Ainda bem que Sara vai ficar com as amigas, provavelmente longe de mim.

Já Pierre, bem, ele é tão atencioso. Aqueles olhos azuis pareciam nem olhar para o palco, só para mim. Eu não gritei, mas foi impossível esconder o sorriso e os olhos brilhantes quando o show começou e ele percebeu.

- Você é muito fã dele, né?

Apenas sorri.

- Lindo seu jeito.
- Lindo foi o seu olhar agora, sua atitude, muitos julgam, sabe. Eu não ando falando para todo mundo, mas também não vou negar. Sou fã sim.
- Fica só entre nós.

Foi um show perfeito.

- Vamos dar uma esticada? – Clara nos aborda animada.
- Eu não estou a fim.
- Eu te levo para casa – Pierre falou sendo gentil.

- Clara se ver a Sara por aí, diz que já fui para casa.
- Se conheço bem a Sara já está na esticada.

Eu vinha sonhando com tudo, com o show, com o Fael e nem planejei assim, mas a noite acabou com um gosto de quero mais, um beijo de despedida que passou do canto para um doce beijo na boca.

Ele não forçou mais nada. Eu dei boa noite e virei as costas. Sabia que não era para acabar

assim, mas não queria estragar tudo. Essa paciência dele me conquistou ainda mais.

Essa noite não podia ser mais perfeita, show do Fael e...

Será que Pierre merece essa chance? E se for tudo jogo por eu ser tão difícil. Me conquistar por ser um troféu.

Mal consegui dormir e logo cedo eu falei com Clara, contei minhas dúvidas e para minha felicidade ela disse que eu deixasse as dúvidas de lado que Pierre estava mesmo apaixonado por mim.

Faltava pouco para meu aniversário e eu queria mesmo dar um novo rumo na minha vida, esse pode ser um excelente presente a dar a mim mesma.

Parece que o show não foi só bom para mim, Sara vive toda feliz e cantarola Rafael pelos cantos.

Toda vez que Sara sai com alguém é por interesse, mas dessa vez ela parece realmente apaixonada. Ótimo! Duas apaixonadas em casa. Deu até vontade de perguntar algo, mas não tenho abertura para isso.

As pessoas nos surpreendem. Muitas vezes nos decepcionamos porque esperamos que elas reajam da mesma forma que nós, mas cada um tem um jeito de pensar, sentir, se expressar. Talvez eu tenha guardado mágoa da minha irmã e ela de mim de fatos que nem aconteceram, só por sermos diferentes. Quem sabe agora podemos nos aproximar mais e sermos mais felizes. - Diário

Ando tão feliz ultimamente que resolvi organizar uma festa bem legal para meu aniversário. Vou chamar Sara e Clara para me ajudar.

Clara ama organizar festas, deixei tudo nas mãos dela já que Sara só gosta de brilhar nas festas. Eu nem conseguia pensar em nada que não fosse faculdade e a empresa. Pierre é que sempre me tirava dessa rotina corrida, lembrando que eu ainda era jovem e deveria relaxar um pouco.

Abro um sorriso antes mesmo de abrir os olhos. Um sentimento invadiu meu coração, meu corpo, minha alma. Já ganhei o melhor presente de aniversário, um abraço, pena que apenas em sonho. Mas já me deixa feliz.

Antes de me levantar chegaram mais presentes.

- Minha princesa linda, feliz aniversário. Deus te cubra de bênçãos – Ana foi a primeira a me cumprimentar.

- Obrigada. E essa cesta linda?

- Queria muito ter sido eu a te dar –risos- mas é do seu... do Pierre.

- Ficou sem saber o que ele é meu? É apenas amigo.

- E que amigo. Mas não acaba por aqui. Sua vó deixou seu presente. Ela queria dar pessoalmente, porém quando saiu você ainda dormia.

Era uma joia linda.

- Ela quer que use a noite por isso deixou para eu entregar para já ir pensando no penteado e vestido.

- A vovó pensa em tudo. Senta aí come comigo. Tem um banquete aqui.

- Não vai nem ler o cartão?

- Claro, me dá aqui.

Tinha uma declaração, não era novidade pois ele se declarava sempre. Foi lindo.

Passado mais o dia Sara veio me parabenizar. O presente dela ela disse que ia dar na festa.

O que será? Se tratando de Sara posso esperar tudo, espero que ela lembre que a aniversariante sou eu e não roube a festa.

Dias perfeitos passam voando. E eu mal pisquei já era a noite. Eu estava muito ansiosa pois nem sempre eu comemoro.

- A Ana me disse que aqui tem uma princesa e não mentiu. Que linda – vovó finalmente veio me parabenizar.

Tudo estava mais lindo do que eu imaginei, Clara me conhece melhor que ninguém, a decoração estava moderna e ao mesmo tempo romântica com aquelas peônias. O primeiro convidado estava tão nervoso quanto elegante.

- E aí amiga, gostou? – Clara veio saber se gostei da decoração da festa.

- Tudo lindo. As flores e a iluminação foram o ponto alto. Você deveria trabalhar com isso. Mas vem cá. Por que Pierre está tão nervoso?

- Ele me apressou para sermos os primeiros a chegar. Acho que ele quer ser o primeiro a dar o presente.

- Mas... ele já deu.

- Falando de mim?

- Em você. Obrigada, amei.

- Prima da licença que vou roubar a aniversariante.

Nos afastamos um pouco para os convidados que estavam chegando não nos interrompesse.

- Está me deixando nervosa.

- Desculpa é que estou ansioso e tenso.

- Tô vendo. Que foi?

- Queria palavras únicas para esse momento, mas acho que só vai atrapalhar. Estou até com medo de gaguejar.

- Então fale logo.

- Pensei que seria mais fácil, mas cada passo com você tem que ser bem preciso para não colocar as coisas a perder. Mas acho que a hora é certa - ele pigarreou - Quer namorar comigo?

Eu gelei. Nós estávamos em uma relação muito boa, mas eu não estava pensando em namoro. Não sei se estava preparada para aquilo. Não sei se por medo do que aconteceu no passado ou por ter expectativa que um dia namoraria o Fael. Não queria conhecer ele comprometida. Eu sendo iludida e perdendo uma grande chance de ser feliz.

- Pierre!

- Já sei a resposta. Não quero ouvir.

Muita gente já tinha chegado e eu precisava dar atenção, mas como, mais nervosa que tudo.

- Faz assim, deixa a festa acontecer e depois conversamos.

Aquela carinha me matou, por mais que eu quisesse dizer sim, era a imagem de Fael que vinha na mente e dizia não.

- Até o fim da festa.
- Não fica chateado. Isso não significa que só quero te ver no final. Pelo contrário quero ficar o tempo inteiro com você, mas... olha minha irmã ali, vamos, quero saber o que ela aprontou para ser meu presente.

Pierre me puxou e me beijou.

- Não esquece que o que sinto é verdadeiro. Vai falar com sua irmã e depois a gente se esbarra e não solto mais.

Sorrimos.

Minha irmã sumiu no meio de todos convidados que tive que cumprimentar.

- Até que enfim. Fica paradinha aqui que vou trazer uma pessoa que coitado já esperou demais no quarto enquanto eu te procurava.

Meu Deus que pessoa especial é essa que esperou escondida - Pensei

Meu coração disparou, a perna tremeu, fiquei vermelha, suei frio, senti até as lágrimas vindo. Eu não podia acreditar. RAFAEL. Era o Fael ali chegando com ela. Eu percebi que Sara tinha mudado, mas não imaginava isso. Ela sempre achou que esse lance de fã era ridículo, sempre escondei o que sentia por ele. Mas ela deve ter percebido e no dia do show ter conseguido falar com alguém e hoje trouxe ele aqui. Não havia presente melhor.

Eu implorava para meu corpo me obedecer e não parecer uma palhaça que não sabe agir.

Respirei rápido antes que ela chegasse a mim.

- Deixa eu te apresentar seu cunhado. A gente não queria que todos ficassem sabendo, mas queria tanto ele aqui hoje.

CUNHADO???? - minha mente gritava

O tão sonhado abraço se tornou num aperto de mão e um beijo no rosto.

- Parabéns - ele me cumprimentou meio sem jeito.

Respondi com um sorriso amarelo.

- O meu presente é uma palhinha dele. Já pensou como vai “bombar” sua festa com um cantor famoso?

Famoso. Era apenas isso que ela via nele. Ela não mudou. E esse puto também não. Não enxerga um palmo na frente dele. – Penso.

Eu deveria estar feliz. Ele estava bem ali na minha frente e feliz por minha irmã estar com um cara legal. Mas eu só sabia xingar ela. Que horror. Minha própria irmã. Eu estou me sentindo a pior das pessoas.

- Tá tudo bem? – Fael falou com aquela carinha que sempre imaginei, atencioso e até um pouco preocupado.

- Eu vou falar com a vovó. – Sara fala nos deixando a sós.

Eu tinha paralisado por fora e entrado em um conflito por dentro.

- Sua irmã falou que você também estava no show naquele dia. Gostou?

Eu engolindo o choro dei um sorrisinho e balancei a cabeça que sim.

Sara vinha com a vovó e a única coisa que eu queria era sair dali quando vi Pierre, puxei rápido pelo braço e antes que ele pudesse falar algo a Sara apresentou Rafael como seu namorado para a vovó.

- Quero aproveitar e apresentar o meu namorado também.

Os olhinhos de Pierre brilhavam. Apesar de não olhar para ele, eu o conhecia o suficiente para saber sua reação.

- Que notícia boa. Minhas duas netas namorando e felizes. – Minha avó falou sorridente.

- Eu preciso receber os demais convidados.

Mais uma vez puxei Pierre.

- Quer dizer então que... – Pierre queria confirmar que estávamos namorando.

O meu único empecilho era Fael e agora ele estava com minha irmã. Não era qualquer uma que eu poderia torcer para ele acabar, era minha irmã.

- É. Resolvi te dar uma chance. Não quero me arrepender.

- Não vai.

Me senti a pessoa mais horrível do mundo. Sabe quando você está em um lugar, mas parece não estar? Estava no automático. Foi assim minha festa inteira.

- Boa noite, amor. Queria passar a noite inteira com você mas sei que devemos ir devagar. Ele me deu mais um beijo e se foi.

Entro e vejo meu anjo no maior do chamego com Sara.

- Não posso deixar você ficar, a vovó não permite.

- Então vem comigo.

Ela olha para mim.

- Não diz nada a vovó.

Pegou na mão dele e foi para o quarto.

Caramba eu mal tinha processado a ideia de ter ele como cunhado ia ter que dormir com o pensamento que ele estava no quarto ao lado. Meu aniversário não podia ficar pior.

Queria gritar, mas não podia. Naquele momento só uma “pessoa” podia saber das minhas lamentações. Meu diário.

Ai meu caro, por onde começar? Gritando com letras garrafais... RAFAEL EU TE AMOOOOOOO?!!!? Ou dizendo que estou namorando. É. NAMORANDO o Pierre.

Meu aniversário, uma nova chance de mudar a vida, um novo ano e uma nova mulher.

Era o que tinha planejado. Mas olha onde fui parar.

Não queria brincar com os sentimentos do Pierre, amo o Fael. Amo aquele cantor que as músicas me fazem sonhar e chorar. Amo aquele que nem conheço, mas que o sorriso me faz sorrir, amo demais aquela voz, aquele porte e suas atitudes. Devo corrigir, não conhecia.

Agora confusa. O que devo entender por conhecer? Eu não o conhecia pessoalmente e achava que sabia tudo sobre ele e o que passava em sua mente. Agora o conheço e sinto que é um desconhecido.

Mas calma, só o conheço a algumas horas e só falei com ele por alguns minutos. Na verdade, apenas ele falou. Ele me deve achar uma tonta. Deve estar rindo e pensando na cunhada retardada.

Ai que ódio de mim.

Me sinto uma farsa.

Só me resta dormir e rezar para tudo ter sido um sonho ou melhor um pesadelo e meu aniversário ser perfeito e eu ser aquela que sempre sonhei. Uma mulher linda e decidida, que enfrenta a todos e até meus medos. - Diário

Acordo com “PROMETE” era o toque de meu celular. Era as meninas da faculdade me chamando para fazer um trabalho.

Elas não foram convidadas para minha festa e acho que querem descontar me fazendo levantar tão cedo.

Não pense que não chamei minhas amigas para minha própria festa. É que essas garotas não são minhas amigas, fiquei no grupo delas porque a professora quem montou.

Me arrumei rápido e quando ia saindo do quarto me deparei com ele. Ficou todo sem graça por me ver. Acho que ele queria ter sido mais discreto, sair sem ninguém ver que ele dormiu lá.

- Bom dia! – Falo.

- Bom dia.

Ficamos sem saber o que falar.

- Será que sua avó já acordou?

- Acho que não. Todos fomos dormir tão tarde.

- Por que já está acordada?

- Trabalho da faculdade. – Respondi com a primeira coisa que veio à cabeça.

- Vai para a faculdade? Que dizer... é que...

- É domingo e a faculdade tá fechada - ele deve ter pensado que estava mentindo. - Não vou para a faculdade. Vou fazer o trabalho na casa de uma colega de sala. Ela mora ... no seu condômino se não me engano.

- Ah, então... deixa.

- Fala.

- É que eu vim com sua irmã para não estragar a surpresa.

- Entendo. Então quer uma carona?

- Não precisa eu... bem se não for atrapalhar ia ser uma boa.

- Vem comer algo.

- Não tô com fome.

Sara deve ter pego algo para eles comerem depois de... – Penso sem querer concluir os fatos.

Ana me vê com Fael e não entende nada.

- Não se preocupa todos são discretos e Ana é como uma mãe.

Eu também não estava com fome, mal tinha dormido e já tinha tanta coisa na cabeça que perdi o apetite. Peguei uma fruta e saímos.

Fomos em silêncio, eu não sabia o que falar, aquela carinha de quem acabou de acordar, olhinho inchado e topete bagunçado, estava tirando meu raciocínio lógico. Nem sei como consegui manter uma conversa e oferecer carona. Olhava para frente e sem me segurar olhava para o lado. O clima tenso entre nós parecia incomoda-lo.

- Sua festa estava linda.

- Obrigada!

- A Sara queria muito fazer aquela surpresa. Ela deve gostar muito de você.

Não o respondo. Não sabia o que dizer. Não sei se ela pensava em mim ou mostrar o namorado famoso. Ele fica sem jeito mais uma vez.

- Posso colocar uma música?

Seria pedir muito se cantasse? - Penso.

- Pode colocar.

Lembro que era o cd dele que estava no som.

- Espera. Coloca na rádio que é melhor. Gosto de novidades.

- O que gosta de escutar?

Você. – penso.

- Muita coisa. Sou bem eclética. E você?

Começo a pensar na resposta dele e ele verbaliza. Nossa! Coisa de doido. Eu o conhecia mesmo.

Ao mesmo tempo que queria passar horas com ele, queria que chegasse logo nosso destino. Eu não estava conseguindo ser muito natural, tinha medo de transparecer o que sinto.

Ele passa umas duas estações e não passam música.

- Posso colocar um cd?

Ele falou já mexendo e nem deu tempo de dizer não. Ele apertou play e... “É só você fazer assim, que eu volto”...

- Esse cantor é desconhecido para você, né?

- Que massa meu cd aqui no seu som.

- Meu namorado me deu para relembrar o show.

- Romântico ele.

- Muito.

Tudo mentira, mas foi o que veio na minha boca na hora. Não queria que ele soubesse que era fã e aquele cd estava ali desde o lançamento.

- Eu fico aqui.

- E eu vou ali.

Aponto para duas casas adiante.

- Que legal suas amigas são minhas vizinhas.

Eu ia dizer que não eram minhas amigas mas quis economizar tempo.

- Obrigado pela carona.

- Não por isso. Era caminho mesmo.

Ele sai do carro e penso.

Elas são insuportáveis. Tem a sorte de serem vizinhas dele e eu nem sabia. Sabia que era no mesmo condomínio, mas não vizinhas. Será que ele já ficou com alguma delas?

Todas já estavam lá só me esperando, fiz a minha parte. Pensei em comentar algo sobre o meu novo cunhado, mas deixei para lá.

Chego em casa pensando em dormir. Dou de cara com a Sara e uma raiva indomável me domina.

- O que foi aquilo? Enlouqueceu? Se a vovó souber...

- Ei. Pensei que ia me agradecer pelo presente. E finalmente desencalhou, né. Devia era você ter feito o mesmo. Fiz só charme falando da vovó, mas ela nunca vai saber e se souber não vai ligar. Rafa é o tipo de cara que ela sempre quis para mim.
- Está com ele só pela fama.
- É uma pergunta ou afirmação?
- Deixa para lá.
- Ele é famoso sim, mas não foi isso que me chamou mais a atenção. Fui no camarim por um acaso com as meninas. Ele logo ficou de olho, chamou para esticar, eu não tinha nada com ninguém. Ele é lindo, cheiroso e rico. Pensei. Por que não? Menina, ele tem uma pegada que não consigo largar mais. Não estou com ele pela fama se quer saber. Mas gosto dele ser rico e famoso. Na próxima folga dele vamos para a chácara se quiser pode chamar o Pierre.

Falando em Pierre ele me liga bem no meio da conversa. Deve ser Deus mandando ele para eu não precisar mais escutar aquilo.

- Preciso ir.
- Fica bravinha, não. Vê se seu namoradinho te acalma.
- Vê se não enche.

Falo já me afastando para atender o celular.

- Tá precisando de uma noitada com ele para relaxar.

Ela grita e eu morro de vergonha ainda bem que ninguém ouviu.

A noite vovó vem falar conosco sobre nossos namorados. Sara se diz outra pessoa depois do Rafael e que ele é a pessoa certa para casar.

- Vocês começaram a namorar ontem praticamente e já fala em casar. Você não mudou nada. Só quer vida boa.
- Agora sua vez de falar do namoradinho, esquece o meu.
- Ah. Pierre. Bem. A senhora já conhece.

No momento eu pensava nas coisas que vi nas redes. Agora todos sabiam que Fael e Sara eram namorados. Sara não era do tipo de mulher que as fãs sonhavam para ele e com certeza esse namoro vai ser dor de cabeça para meu anjo. Eu queria discordar delas mas sabia mais que todo mundo que Sara não era mesmo a mulher ideal para ele. Mas como falar isso para vovó? E para Sara então? Ela ia acabar sabendo que sou fã, mais que isso até.

Nem faz 24 horas que sei desse namoro e já pensei horrores. Fico me perguntando se não estou julgando demais eles. Poxa Sara é minha irmã. E ela tem o jeito dela mas parece estar feliz e diferente. Pelo menos isso era o que eu pensava até ela me apresentar ele. Talvez tudo que sinto seja ciúmes. Ao invés de ter raiva e ciúmes eu deveria ajudá-la. Namorar ele não vai ser fácil. Tem a mídia, os fãs. Além do mais, agora eu tenho que dar atenção a outra pessoa. Pierre.

Fael é aquele que vive em minha alma, em meu coração desde que ouvi sua voz, agora não pode ser mais meu amor. Eu era iludida. Pensando um dia ser sua eleita, mas sabia que era quase impossível. Um sonho comum entre tantas mulheres. Agora é diferente. Eu preciso colocar isso na cabeça. Ele não é uma ilusão. Agora ele é impossível.

Pierre era mais um amigo que namorado. Era incrível como ele lia minha alma. Tentei, tentei o máximo esconder meus segredos, mas ele me observava e conhecia muito bem.

- Minha flor, acho que já deu para perceber que pode confiar em mim, né? O que mais te incomoda no namoro de Sara é realmente ela não estar apaixonada ou fato dela namorar seu ídolo?

Acho que perdi a cor. Queria um buraco para enfiar a cara.

- Você sempre tão reservada. Sara não deve ter percebido, mas eu sei que é fã dele. Você mesma confirmou naquele show.

- Não se incomoda?

- Antes não.

- Não entendi. Antes do quê?

- Clara tinha me falado que você curtia as músicas dele, mas no dia do show eu percebi que era mais que isso. Não me importei. Até achei bonitinho seus olhinhos brilhando, mas ao mesmo tempo querendo disfarçar engolindo a vontade de gritar. Para falar a verdade fiquei um pouco triste por você.

- Por quê?

- Você é tão linda e tem tantas qualidades, mas esconde seu verdadeiro eu. Por vergonha ou medo do que os outros vão pensar. A vida é sua minha pequena. Tenha mais coragem. Senti vontade de chorar. Ninguém nunca tinha sido tão verdadeiro comigo.

- Por que agora incomoda?

- Eu me perguntava até onde ia essa admiração. Mas eu não corria riscos enquanto ele só estivesse no palco e nos seus sonhos. Só que agora ele anda na sua casa. Você reclama da forma que Sara o vê, o trata. Fala dele com muito carinho e o defende de algo que talvez não exista.

- Você não corre riscos. Ele já escolheu ela e nunca terá olhos para mim.

- Não se subestime. É mais linda do que pensa e pode ter qualquer homem aos seus pés - gargalha - Estou entregando o ouro ao ladrão.

- Palhaço.

- Sério. Só espero não me arrepender depois. Mas prefiro ver você confiante e eu inseguro que você assim.

- Não precisa ficar inseguro. Eu já entendi o recado. Fico falando da Sara não ser ideal para Rafael, na verdade eu que não estou sendo ideal para você.

Fiquei refletindo tudo que falei com Pierre. Que sorte eu tive de encontrar um homem assim, inteligente, companheiro, compreensivo e que me ama, sem falar que ele é lindo. Ele até lembra o Fael na altura e porte físico, sendo Pierre um pouco mais malhado. Um cabelo que insistia cair na testa e eu gostava de passar a mão, como um carinho e assim chamo atenção daqueles olhos para mim. É um olhar tão amoroso que me acolhe.

Agora Nina coloca na cabeça você deve amar Pierre e ser amiga do Fael.

Passaram alguns dias para eu ver Fael novamente. Ele sempre vivia viajando por causa dos compromissos, Sara falava sempre com ele e fazia planos de acompanhá-lo um dia. Enquanto isso eu estava indo muito bem com Pierre, sendo mais atenciosa e carinhosa.

Para falar a verdade não tive trabalho algum ele realmente é um amor. Ainda me pergunto o que viu em mim.

5

Cheguei da faculdade, fui para o quarto tomar um banho, Sara não estava, vovó também não. Tentei ser mais solta. Liguei o som nas alturas. Cantei. Dancei. Gritei como queria ter gritado no show.

Fiquei cantando debaixo do chuveiro. Ana foi ao meu quarto disse algo que não entendi direito. Pensei que ela tinha falado que Pierre estava lá, pedi para ela mandar ele subir. Ele iria gostar de me ver assim mais descontraída.

Saí do banheiro de roupão e penteando os cabelos.

- Rafael???

Ele parecia analisar meu quarto. Olhou as fotos na escrivaninha. Sorte que tinha guardado meu diário na gaveta.

- Oi. Desculpa. É que ela me mandou subir.

- Ah! Pensei que era meu namorado.

- Eu que não devia ter entrado assim no seu quarto.

Ele dá uma olhada rápida por todo ele. Não sei se procurava algo ou ficou impressionado com a delicadeza. Clara sempre dizia que meu quarto era de filme, com cores neutras, todo organizado, mas cheio de sentimentos, tinha algumas lembranças da minha infância, foto dos meus pais, mas nada aparente do Fael.

- Tentei falar, mas não quis atrapalhar seu show – ele continua a falar mal terminando a frase de tanta vontade de rir.

- Aí que vergonha.

- Eu gosto desse cantor.

- É nada.

Lógico que ele gostava, era ele.

- Pelo visto aquele show marcou mesmo, né?

- Você não sabe o quanto. Pelo visto para você também.

Ele engoliu seco.

- Eu queria mesmo falar algo com você.

- Senta aí.

Ele me olhou como se me lembrasse que estava só de roupão.

- Ops! Me esqueci. Faz assim desce que chego já. Não faz cerimônia não. Você tá em casa.

Pede um suco ou o que quiser.

Ele saiu e o perfume ficou em meu quarto. Queria poder colocar aquele cheiro em um pote para ter sempre comigo. Por um segundo eu pirei pensando em mil looks e conversas reveladoras. Depois me peguei sorrindo percebendo como sou boba.

Acabei colocando um vestidinho básico. Aliás, ele também estava bem confortável de bermuda e regata.

- Demorei muito?

- Não.

- Não está tomando nada. Quer algo?

- Não quero incomodar.

- Que nada. Mas me fala o que queria comigo.

Ele fica meio tenso sem saber se devia ou não falar.

- Vai menino. A gata comeu sua língua.

Eu estava tão desenvolta que não estava me reconhecendo.

- Bem é que. As suas amigas.

- Eu imaginei, já ficou com elas.

- Não.

- Então elas sabem algum podre.

Ele rir.

- Mais ou menos

- Elas não me falaram nada. Primeiro elas não são minhas amigas e segundo relaxa. A sua namorada não é nenhuma santa, tem seu passado.

- Na verdade eu já fiquei com a irmã de uma delas e não foi legal, sabe.

- O que aconteceu?

- Foi logo quando me mudei pra lá. Eu... desculpa é que...

- Te incomoda?

- Sua amiga, ela veio tirar satisfação em nome da irmã. Ficou pegando no pé da Sophia, também. Foi besteira. Mas foi chato ver minha irmã no meio disso, até dificultou para ela fazer amizade.

- Tá. Vou acreditar que foi só isso. Mas relaxa mesmo. Primeiro já está no passado e outra sei como aquelas meninas podem ser chatas quando querem.

- Você não é como a Sara disse.

- O que ela disse?

- Nada.

- Vai fala.

- Só pensei alto demais.

- Eu e a Sara temos nossas diferenças.

- Estou percebendo.

O que ela deve ter falado de mim? Que sou ingênua e influenciável? Ele deve ter ficado com medo que a vizinha dele me falasse algo que atrapalhasse o namoro dele. – Penso.

- Vai esperar a Sara? Ela foi para o shopping. Vai demorar horas.

- Ela me disse que iria ser rápido.

- Pode me definir rápido? Sara e shopping? Bem. Ela passa horas lá e pensa ser minutos.
- Então eu devo ir e...
- Não. Não precisa. Que dizer, se quiser pode ir, mas pode esperar também.

O que eu estava fazendo? Falando? Agora posso entender o que Sara falou sobre mim, que sou uma boba que nem consigo falar direito com ele. – Penso.

- Eu não quero atrapalhar.
- Não atrapalha. Eu não tenho o que fazer mesmo. Pensava em assistir um filme. Quer? Assistir?
- Claro. Que filme?
- Você escolhe. Quer pipoca?
- Pipoca e filme, combinação perfeita.

Meu cérebro não tirava folga e logo pensou “como eu e você”. Caramba, eu preciso mesmo de um tempo com ele, primeiro para não parecer idiota quando estiver na frente dos outros e segundo para me acostumar que somos apenas cunhados.

Lembro de quantas vezes quis fazer parte do seu cotidiano, ser sua amiga. Essa era minha oportunidade.

Em duas horas assistimos metade do filme. Tivemos que parar e voltar várias vezes.

- Eu não consigo me concentrar com você rindo disso – disse parando o filme mais uma vez.
- Foi engraçado.
- Era pra ser romântico.
- Mas ficou engraçado. Não me olha assim.
- Eu pensei que entendia mais de amor. Você não é romântico?

Ele apenas me olhou como se eu tivesse feito uma pergunta retórica, mas eu realmente queria saber a resposta.

- Acho que você entende mais que eu. É tão doce e pelo jeito sempre tenta romantizar as coisas.
- Mais do que deveria. Tô parecendo ela – falo me referindo a personagem do filme. – Deixa eu voltar senão nunca saberemos o meu final.
- Eu não preciso assistir pra saber.
- O quê?
- Você tem cara de quem vai casar, ter dois filhos e ser muito feliz.

Quase deixei escapar, você também, quando Sara chegou.

- Que ceninha linda os irmãozinhos.
- Irmãozinhos?
- É. Agora Rafa tem que ser como um irmão para você e Pierre um irmão para mim.

- Êpa. Calma aí. Gosto muito do Pierre, mas não planejo me casar tão cedo.
- Nem eu mor. Senta aí – Fael falou.
- Não é preciso casar. Eu já sei que seremos eternamente da mesma família. Ana me traz um suco de abacaxi.
- Já tem suco aqui.
- Não quero esse, tá velho. Ah deixei umas sacolas no carro põe no meu quarto.
- A Ana não é sua empregada.
- Esqueci que é só sua.
- Nada disso. Ela é como uma mãe para nós.

Ela gargalhou como um deboche

- Tá louca. Eu filha de uma empregadinha. É bem a sua cara. Acho que você foi adotada.
- Que ridícula. Sabe que ela não é uma empregadinha.
- Não mesmo. É uma encostada que porque cuidou de nós, vive aqui numa boa e para fingir não fazer nada faz uns agrados a você. Como sua ama.
- Para.
- Ela é sua empregada particular. Tá com ciúmes porque estou usando ela.
- Não suporto mais suas idiotices.

Ana tinha ficado ali ouvindo tudo engolindo o choro

- Vem Ana, sabe bem que não é assim.
- Que foi isso Sara? – Fael questiona.
- Ela foi nossa babá mas sempre cuidou mais da Valentina.
- Talvez porque ela é a mais nova.

Sara sempre humilhava as pessoas. Eu detestava isso nela. Toda a beleza que ela tinha era apagada por suas atitudes.

Não sei como decorreu tudo entre os dois. Só vi que ele saiu pouco tempo depois e visivelmente chateado.

Sara conseguiu contornar bem a situação pois poucas horas depois eles já estavam nos chamegos. Ele tinha show no outro dia e não queria ir brigado. Aproveitou bem o momento.

Já eu ia encontrar Pierre, mas ele desmarcou. Fiquei arrasada. Precisava no mínimo de um ombro amigo.

Sara e Fael iam para um show, do meu quarto vi eles entrarem, provavelmente Sara foi se arrumar e Fael... me surpreendeu batendo na porta do meu quarto.

- Posso entrar?
- Claro.
- Você está linda. Vai também?
- Não. Eu ia sair com Pierre mas ele teve que desmarcar.
- Vem com a gente.
- Segurar vela? Não, obrigada.

Ele ri. E que risada gostosa, me desmanchava inteira.

- Minha irmã também vai. Sara está se arrumando, depois vamos lá pra casa pra eu me arrumar e pegar minha irmã. Vamos.
- É...

Eu não sabia o que dizer.

- Leva uma roupa pra dormir. Já tá pronta só falta a roupa de dormir.

Por que será que ele insistia? Por que mesmo ele veio ao meu quarto? Eu só tinha perguntas. Fiquei curiosa pelas respostas e só as teria se fosse com eles.

- Me convenceu, mas não vou dormir lá.
- Por quê?
- Ainda não conheço a Sophia e sei lá. Pode ficar estranho.
- Que nada. Ela vai amar você.

Parecia que ele me conhecia há tempos, que era meu melhor amigo e queria me apresentar a irmã, me manter integrada e feliz. Ele e Pierre andavam em harmonia quando o assunto era me fazer me sentir bem e aumentar minha autoestima.

- Daqui para o fim do show você muda de ideia e ela empresta uma roupa.

Apenas sorri.

- E aí amor? Vamos? – Sara apareceu, linda como sempre.
- Bora. Simbora Nina.
- O quê? Você vai?
- Ela já estava aí toda pronta e linda, não pode perder a noite e Sophia ia só, uma faz companhia a outra.

Sara não gostou muito o que me deu ainda mais vontade de ir. Era como eu quisesse implicar. Não a minha irmã, mas a namorada dele.

Como sempre meu anjo me fazendo sentir novas sensações e sentimentos.

Sophia era exatamente como eu pensava, muito divertida. Na mesma hora já éramos amigas de infância. Fael pareceu amar isso. Ele olhava para nós e sorria. Aquele sorriso que os pais dão ao ver seus filhos felizes. Talvez a intenção dele era fazer a irmã feliz. Como ele mesmo disse ela iria sozinha. Como eu, ela devia ter perdido a companhia no último minuto.

O show acabou e não podia ter sido mais perfeito.

Ela tinha me convencido a dormir lá. Eu já tinha avisado a vovó que poderia dormir fora. Depois do banho fico na cama lembrando da noite e por um segundo uma cena veio mudar meu semblante, eu não tinha percebido, mas Sophia estava a me observar.

- Aconteceu alguma coisa?
- Nada
- Pensando no seu namorado?

Na verdade, eu pensava no irmão dela. Tão perto, doce, amável. Um pecado. Um segredo.

- Em nada demais.
- Bem que o Pi disse que a gente ia se dar bem.
- Ele... Ele falou de mim?
- Muito. Ele disse que teve sorte. Não tem uma cunhada, tem um anjo.
- Por quê?
- Não sei. Ele só disse isso.

- Desculpa perguntar, mas ele achava que precisava de companhia hoje. Você estava tristonha? Algo aconteceu?

-Te conto tudo, mas primeiro me diz porque ficou assim. Algo também acontece com você, né?

Ali começou um laço de amizade. Eu podia ter uma confidente. Acredito que ela não irá achar estranho se eu dissesse ser fã do irmão dela. Mas não seria nada legal falar que sou

apaixonada pelo namorado da minha irmã.

- O que você acha desse namoro? Eu vi que as fãs não gostam muito.

Agora foi Sophia quem mudou o semblante.

- Eu sei é minha irmã, mas eu não tive a mesma sorte que você. Não nos damos tão bem.

- Sabe, o Fael parece bem, feliz. Mas...

- Ela não era bem o tipo de nora dos sonhos, né?

- O que importa é a felicidade dele.

-É.

- Tá tentando desviar o assunto? O que estava pensando?

- Na verdade era nisso. No seu irmão, nesse namoro.

- Ah. Não se preocupa com o tempo as fãs vão entender e aceitar sua irmã.

Espero que eu também - pensei.

Não falei bem a verdade do que eu pensava, mas também não menti já que pensava nele.

- Agora sua vez.

- Eu estava a fim de um menino, mas não deu certo, fiquei pra baixo porque estava gostando mesmo. Minhas amigas de Londrina ficaram de vir, mas não puderam e outras daqui também não podiam ir ao show. Daí mandei mensagem para o Pi dizendo que não ia mais. Daí ele falou que você estava em casa sozinha e ia te chamar.

- Eu não sei o que aconteceu mas de uma hora pra outra Pierre desmarcou sem falar nada direito.

- Acha que alguma coisa aconteceu? Ou...

- Ou?

- Ah sei lá. Outra pessoa.

Sorri.

- Não. Pierre não é desses.

- É o que sempre pensamos ou queremos acreditar.

Será? Não pode ser. – fico intrigada por um minuto.

Contei meu passado, meu trauma com meu ex e como Pierre me conquistou.

- Ele parece ser demais mesmo. Diferente.

Já estava clareando e a gente ali conversando.

- Já está amanhecendo. Quer comer para dormir?

- Uma coisa levinha, um suco ou um leite.

Fomos na cozinha e Rafael estava lá só de short pegando uns lanches para ele e minha irmã. Eu nunca tinha visto ele assim a não ser na imaginação. Não sei se consegui disfarçar meus pensamentos e desejos.

- Pelo visto a amizade deu certo mesmo – Rafael falou.

- Muito – Sophia confirmou. - E esse banquete aí?

- Namorar dá fome uai. Mas não é assunto para vocês.

- Ele ainda pensa que sou bebê.

Nós rimos.

- Minha bonequinha. E você - passou o dedo no meu nariz - um anjinho.

Deu um beijo na cabeça de Sophia e subiu.

- Você quer suco uva?

- Eu? Ah. Nada.

- Foi estranho? Ficou com vergonha? Ele é um bobo fala nada com nada mesmo – rir.

- Só um copo de leite mesmo e essa maçã está ótimo.

Tentei não falar muito. Eu estava inundada nas emoções era capaz de falar demais, mostrar demais.

Sophia parecia uma ótima amiga, mas seria demais para o primeiro dia. Quem sabe um dia eu poderia contar tudo e com sorte ela até poderia me ajudar com esse sentimento.

Estava tão cansada que quando deitamos cai no sono e só acordei a tarde.

Achei estranho pois Pierre não tinha dado notícias.

- Sara, não vai dar para deixar vocês em casa, mas vão se planejando para próxima. Ah Nina, pode chamar seu namorado também para ir para chácara.

- Tô vendo que vou sobrar – Sophia fala tristonha.

- Que nada. Pode ser que Pierre nem possa ir.

- Mesmo assim você vai, né? – Ela pergunta.

- Vou.

Fael já estava de saída pra mais um show. Por um instante me deu vontade de fazer o que sempre pensei. Sara foi pegar a bolsa dela, Sophia se afastou também e sem pensar já estava lá a falar com ele como se falasse com meu diário.

- Boa viagem. Deus o acompanhe e nossa Senhora Aparecida te cubra com o seu manto. Arrasa e arranca um sorriso de seus fã.

Ele sorriu, me abraçou (sim, finalmente, meu sonhado abraço) e eu beijei seu rosto. Fiquei nervosa, feliz.

Foi tudo tão rápido, os pais dele já estavam ali, Sophia e Sara também. Ninguém ouviu nada e nem estranhou o que viu pois pensou ser apenas uma despedida. Mas eu sentia que tremia por dentro.

Ele saiu e logo eu e Sara também. Fomos até em casa sem trocar uma palavra. Coloquei meus fones e fui escutando a voz dele lembrando do seu cheiro e calor do seu corpo. Não quero acordar.

6

Como nem sempre querer é poder fui acordada com um choque de realidade. Pierre estava na sala me esperando quando chegamos.

- Pierre?

- Oi.

Sara foi para o quarto que nem um furacão, nem o cumprimentou.

- Vem vamos para o meu quarto lá a gente conversa com mais privacidade.

Por mais que ele soubesse parte do que sinto por Fael, não podia demonstrar minha felicidade a final ele era meu namorado e não melhor amigo.

- Vim me explicar, me desculpar talvez. Mas vi que não foi preciso.

- O quê?

- Esperava mais de você, sabia. Não quis saber o que acontecia comigo, foi a um show e ainda dormiu fora.

- Ciúmes? É isso? Eu perguntei o que era e você disse que me explicaria hoje. Ainda mandei mensagem falando do show e de ir dormir na casa da Sophia. Tentei ligar, mas você não atendia. Então não tenta inverter as coisas isso é mente culpada. Vai ver que

passou a noite muito ocupado pensou em uma desculpa que não foi bem elaborada e resolveu usar minha atitude e me fazer culpada

Ele abaixa a cabeça, põe a mão nos olhos e pede desculpas. Por um minuto vi tudo acabar, ele dizer que não resistiu e me traiu. Eu não pensava que ia doer tanto perde-lo.

- Foi uma coisa atrás da outra. De repente.

Eu já estava com vontade de chorar, mandar ele embora. Mas era tudo suposição, precisava escuta-lo primeiro.

- É minha insegurança misturada com cansaço e preocupação. Um amigo do meu pai nos chamou para jantar para falar de negócios. Um emprego para mim. Não te falei nada porque ainda não sabia muito, queria entender melhor. No fim meu pai acabou passando mal fomos direto para o hospital. Quando ele melhorou mesmo eu vim para cá. Precisava tanto de você. Meu celular tinha descarregado e eu não tinha visto as mensagens. Quando cheguei aqui foi que soube que tinha saído e dormido fora.

Como fui tola e precipitada em julgá-lo como os demais. O abracei.

- E como seu pai está?

- Fez uns exames e tudo indica que hoje mesmo tem alta. Foi a pressão que subiu demais.

- E essa proposta de emprego.

Ele coçou a testa.

- Tá aí o problema. É uma ótima proposta, ainda mais para mim recém-formado. O problema que é em outro estado e tem umas viagens para o exterior.

- E o que te deixa na dúvida? Sua família?

- Também. Mas eu pensei em você. Demorei tanto para te conquistar, não quero te perder.

- E a mudança seria para quando?

- Um mês eu acho.

- Pesa tudo direitinho. Eu não quero atrapalhar seu futuro.

- Pensei que meu futuro seria ao seu lado. Ainda não fechei nada. Mas... e se eu for. Você iria comigo?

- O quê? É. A gente namora a tão pouco tempo e tem minha faculdade aqui, a vovó, a empresa.

- O Rafael.

Juro que não tinha pensado nele.

- Vamos deixar isso para depois. Não sei se vou aceitar.

- Você precisa dormir um pouco. Vem.

Puxo ele para cama, deito a cabeça dele no meu corpo e faço cafuné.

- Num faz assim que gamo mais.

Eu sorri e o beijei.

Fael ainda mexia muito comigo, mas quando estava com Pierre ele parecia não existir. Talvez a solução dos meus problemas estivesse bem ali. Ir embora com Pierre e deixar Rafael e minha irmã em paz.

Pierre estava tão cansado que logo adormeceu. Eu não estava mais com tanto sono tinha dormido bastante, mas não resisti, deitei ao lado dele, ele me abraçou e adormecemos.

Acordamos com Ana chamando em minha porta. Era uma ligação da mãe de Pierre.

Graças a Deus o pai dele estava bem e teve alta.

- Pequena vou indo.

- Espera vou com você.

- Não. Vou pegar meu pai no hospital ainda. Mas tarde a gente se vê.

Mas já era quase noite. Pensei que ele não viria mais. Estava deitada lendo quando ele chegou.

- Atrapalho?
- Nunca. Entra aí. Como está seu pai?
- Pronto para outra - rir
- Pensei que não ia vir.
- Eu queria conversar melhor com você.
- Sobre a proposta?
- Uhum!

Ficamos colocando no papel os pontos positivos e negativos. Passamos horas conversando. Entramos na noite anterior. Falamos sobre o show, a Sophia e mesmo sem eu querer sobre o Rafael.

Apesar dos pontos positivos serem maiores Pierre decidiu não aceitar. Pelo menos por um tempo. O amigo do pai dele disse que a vaga estaria lá esperando por ele. O que foi uma ótima.

Essa possibilidade de perde-lo me fez perceber o quanto ele é importante para mim e quis mostra-lo isso. Comecei a ser mais carinhosa, fazer cartinhas, dar lembrancinhas e ele também fazia o mesmo.

Sara foi ao encontro do namorado, mas não deu muito certo. Ele passava um dia em cada cidade. Muitas não eram cidades grandes, não tinham muito atrativo e Sara ficava entediada. Sem falar que ele mal podia sair do hotel, no máximo uma academia ou restaurante. Se ela quisesse tinha que sair sozinha. Nos shows ela não era bem vista pelas fãs então mantinha-se “escondida”. Ela acabou voltando antes dele.

Como estava muito de boa com Pierre e ela muito mal tentei uma reaproximação.

- Posso entrar?
- Depende.
- Bandeira branca. Só quero saber de você.
- Tá de zoação?
- Eu sei que não está sendo nada fácil.
- Esse bando de imbecil, essas kids não entendem nada.

Eu sabia que por um lado ela tinha razão. Tinha fã que extrapolava, mas ela não podia falar assim. Me segurei. E só ouvi. Estava ali apenas como irmã e não mais uma fã revoltada.

- Poxa o Rafa bem que podia se posicionar mais. Dar um basta nisso. Ele tem vida se elas não sabem. Poxa, sempre ter que viver numa prisão. Porque mudar de hotel para hotel sem poder sair, é uma prisão. Ele só pensa no trabalho. Se ele não fosse quem é.

Realmente ela está com ele pelo status – pensei.

- Famoso?
- Não!

Ela tem dificuldade em se abrir para mim. Vi que ela estava sendo sincera. Só não sabia como agir com esse desconhecido. Sara estava de fato apaixonada. Ninguém tinha tratado ela assim e ela nunca tinha sentido algo assim antes. Acho que pela primeira vez na vida ela estava se sentindo amada de verdade.

- Ele é especial de verdade. Eu achava engraçado quando ouvia alguém chamar ele de anjo. Mas acho que entendo o porquê. Ele tem o dom de mudar uma vida. Eu me sinto feliz e dependente dele. Acho que morreria sem ele.

Fiquei espantada ao ouvir aquilo. Ainda bem que eu estava apaixonada por Pierre. Ouvir aquilo de Sara poderia me fazer sofrer. Mas não senti nada a não ser felicidade por ela ter achado o amor e tristeza por eles não aproveitarem bem como eu e Pierre.

Mais uma semana se passou. Sara estava ansiosa para volta do amado. Ele teria uns dias de folga e finalmente iríamos para a chácara. É. Eu decidi ir também e com o Pierre. Apesar de viver atolada com as coisas da faculdade, umas coisas da empresa, nos tempos de folga estou com Pierre e é claro a vovó e Sara, já que estamos no momento amigas-irmãs, sempre bato um papo com a Sophi, também. Clara é quem não está gostando nada disso.

Pensei em marcar um dia das garotas e apresentar as duas.

E foi isso mesmo que fiz. Como ia para a chácara queria comprar umas roupas, biquíni, lingerie... enfim, coisas de mulher e nada melhor do que ir no shopping com as amigas. Isso não era algo comum em minha vida, mas eu tinha inveja de quando a Sara tinha esses programas.

Marquei com as duas e foi maravilhoso.

Clara e Sophia se deram hiper bem. Me ajudaram a escolher as roupas e principalmente lingerie.

- Hummm! Tô vendo que tem alguém querendo agradar o namorado – Sophia fala com aquela cara de segundas intenções.

- Meu primo está se dando bem – Clara completa.

- Falta eu conhecer esse príncipe – Sophia fala curiosa depois de tanto ouvir falar.

- Assim me deixam com vergonha – falei por elas imaginarem meus momentos com Pierre.

- Deixa disso. Clara quer vir com a gente para chácara? – Sophia convida.

- Bem que eu queria, mas deixa para próxima. Eu tenho outros planos.

- Hummmm!

- Não é o que está pensando, Nina. Viagem em família.

Clara começou a falar o que ia fazer, onde iria e Sophia ficou interessada. Tanto que Clara a convidou.

- Não sei se foi boa ideia apresentar vocês, não – falo percebendo que vou sobrar nessa amizade.

- Ah! Agora está com ciúmes – Clara fala por me conhecer bem.

- Parecem que são amigas da vida inteira – constato.

- Bem como aconteceu com a gente – Sophia relembra.

Sophia era muito gente fina, difícil era elas não se tornarem amigas. Admito que fiquei com ciúmes mesmo, mas feliz por elas. Assim Clara não ficaria chateada comigo por deixá-la de lado e Sophia não ia passar os dias segurando vela.

Agora estava pronta para passar 4 dias só eu, Pierre, Sara e Rafael.

O tão esperado dia chegou. Pierre já estava aqui em casa porque Fael ia passar por aqui e todos íamos juntos em um só carro.

Antes de sair fui falar com a vovó.

- Fico muito feliz minha filha por vocês estarem felizes e se dando tão bem. Rezei muito para esse dia chegar. São meus tesouros.

- Também vovó estou muito feliz. Qualquer coisa liga que voltamos correndo.

Ela sorriu e me abraçou.

-É lindo como cuida de mim – vovó falou enquanto me abraçava.

-Nina, Rafael já está aí – Ana me avisa.

- Já vou.

Dou um beijo em vovó e saio. Ana me chama.

- Se cuida e cuida da minha menina.

Ana sempre tratou Sara com muito carinho, ela que só deu patadas em troca. Saímos felizes cantando e falando do que nos aguardava. Churrasco, jetsky...

Chegamos cedo e logo fomos trocando de roupa. Fael foi temperar a carne, Pierre pegar a bebida e sobrou para mim e Sara fazer o resto. Só um detalhe Sara não sabia fazer nada e detestava a cozinha. Fiz o básico ainda com ajuda de Pierre. Sara só ficou se bronzeando.

- Amor vá ajudar sua irmã – Fael pediu ao ver Sara sem fazer nada.

- Quem tem dom de cozinheira é ela.

Fael estava só de bermuda e por incrível que pareça eu não senti nada. Só tinha olhos para Pierre. Será que aquele lance de virar irmãos estava acontecendo?

Mas o mesmo não acontecia com Rafael. Quando ele me viu de biquíni, percebi uns olhares diferentes, ele até queria disfarçar, mas era perceptível. Eu sabia que ele era o maior mulhereengo, mas eu pensei que ele também estivesse apaixonado como Sara estava por ele. Eu fiquei com vergonha e com medo de Pierre e Sara perceberem. Eu fingi que não vi. Ele pulou na piscina. Pierre veio sem eu esperar me pegou no colo e pulou também.

- Estão me molhando – Sara reclamou.

- Se não quiser se molhar saia da área da piscina.

Os meninos riram.

- Vem Sara. Pula aí.

Ele olhava para mim abraçada a Pierre e se sentia estranho sozinho. Mas meu foco era Pierre, tentei nem prestar atenção quando ele se afastou da gente e se aproximou de Sara para cobrar atenção.

- Vem comer algo. Deixa os dois ali – chamei Pierre.

Eu e Pierre fomos comer e deixamos os dois conversando. Mas logo Fael aparece visivelmente aborrecido.

- Vou andar de Jetsky. Vamos? – ele nos convidou.

- Calma cara. Você está nervoso – Pierre falou.

- Não. Tô aqui para relaxar. Me divertir. Se ela não quer que fique.

- A gente vai. Queria mesmo andar de jetsky – respondi.

- Tá maluca? Não está vendo como ele está? – Pierre sussurra.

- Por isso mesmo. Não vou deixá-lo sozinho.

Pierre tinha a intenção de fazer Rafael mudar de ideia já eu, bem eu só queria vê-lo bem. Aquela carinha de menino chateado apertou meu coração. Eu podia não estar vendo ele como homem, mas ainda era meu anjo.

- Vão vocês dois em um e...

- Eu num sei pilotar isso não – Pierre interrompeu Fael.

- Ah. Então vem comigo. Coloca o colete.

Pierre olhou pra mim com reprovação, não por ciúmes mas por medo de algo acontecer.

- Tá certo que está bem mesmo?

- Tô. Fiquei de cabeça quente, mas já passou.

O semblante dele estava mais tranquilo mesmo.

Sentei e me agarrei nele. Ele sorriu.

- Com medo de cair?

- Te apertei demais?

- Não. Aperta mais.

Não dava para ver mas tenho certeza que ele fez aquela cara fofa de safado.

Procuro Pierre, ele não estava mais lá.

Fael da partida e foi só diversão.

- Se segura aí.

Ele acelerou e meu coração disparou.

- Seu maluco.

Estava com medo, mas não continha os risos.

Sáímos de lá leves e felizes

- E aí, gostou?

- Demais.

- Por que sua irmã não é como você?

- Porque ela é bonita. Não dá pra ser legal também - começo a rir.

Ele para na minha frente.

- Não se acha bonita?

Ele fala sério, eu fico sem jeito. Olho para o lado e vejo Sara nos observando.

Nem olho mais para Fael, desvio e continuo andando.

- Que foi?

- Não gosto de falar sobre isso. Vou ver onde está Pierre.

Fael entra e Sara vem atrás se desculpando por deixa-lo daquele jeito.

Eu não encontro Pierre e vou direto tomar um banho. Quando ele aparece diz estar conhecendo a chácara.

- Ficou chateado por eu ter ido com ele?

- Não. Não devo me preocupar. Devo?

- Claro que não.

À noite começou a chover, resolvemos assistir uns filmes, comer pipoca e brigadeiro.

- Bebe o quê? – Fael me perguntou.

- Um suco mesmo.

- Ela é careta, não bebe – Sara me provocou.

- Não é isso. Só não gosto. Dependendo da ocasião bebo sim.

Depois do primeiro filme. Sara não largava o celular. Pierre estava com sono, Fael quis assistir TWD e eu fiquei sem saber o que fazer.

- Vamos dormir? – Pierre me chamou.

- Ainda tô sem sono. Acho que vou ler um livro ou (escrever no meu diário - pensei).

Sara chegou onde eu estava com meu diário e eu saí para ela não ver meu segredo.

- Tá fazendo o quê? Vem assistir – Fael procurava companhia.

- Num sei se curto muito isso, não.

Ele ri.

- É legal. Num assusta, não.

Me sento do lado dele.

- Se assustar eu pego em sua mão.

Lembrei que estava com o diário. Me levantei para ir guardar. Mas ele me puxou.

- Espera se quiser mudo de canal.

Nisso que ele me puxou, eu cai quase no colo dele. Foi inocente. Mas não foi isso que Sara interpretou. Ela chegou me fuzilando com os olhos.

Não que ela achasse que eu poderia roubar o namorado dela. Ela se garantia. Mas ela tinha ciúmes de todos ao nosso redor. Achava que todos gostavam mais de mim e ela não queria que isso acontecesse com Fael.

Segundo dia.

Estava na piscina quando Fael chegou mergulhado até mim. Não tinha visto quem era e quando senti pegando em minha cintura pensei ser Pierre.

- Que faz aqui sozinha?

- Rafael? - falei no susto.

- Não queria assustar. Teve pesadelo?

- Não. Não sou tão menina assim. E também mal assisti.

- A Sophia deu notícias?

- Estava pensando nelas, sabia? Devem estar curtindo tanto que nem lembram de mim.

Acho que perdi as amigas.

- E ganhou um novo amigo.

- Tô falando sério.

- Eu também.

Como um menino ele me puxa mais para o meio da piscina e brinca de me afundar.

Consigo me soltar.

- É assim, é?!

Faço o mesmo com ele e saiu nadando para ele não me pegar, mas ele é maior, mais forte e nada mais rápido. Ficamos brincando como duas crianças.

- Para! Para! Cansei – falei sem ar.

- Tô morto também.

Pierre aparece com uns drinks e uns petiscos.

- Que isso, Pi? – perguntei sem identificar a bebida.

- A gente tem que animar isso aqui.

Rafael rir.

- Que foi? – pergunto sem entender.

- É que chamo a Sophia de Pi e ela também me chama assim.

-Eu sei. Só não entendo como isso começou.

- Quando ela ainda era bebê eu vi o nome dela escrito, e li “pi” ao invés de “fi” por causa do ph. Minha mãe explicou e eu comecei a falar de brincadeira “pi” e ela me chamou assim, foi uma das primeiras palavras dela. Aí ficou “pi” pra ela e pra mim.

- Não sou mais Pi. Sou amor. Né mor? – Pierre lembra.

-É.

Sara chega para completar o grupo.

- Oba cunhadinho, amei.

- Tá fraquinho mor, pode tomar.

Entre um drink e outro começamos a jogar, cantar.

Minha afinidade com Fael estava aborrecendo Sara. Que resolveu apelar. Colocou umas músicas mais sexy puxou Fael e foi dançar para ele e com ele.

Pierre entrou no ritmo e começou a me beijar.

Acabamos onde poderiam imaginar.

Acho que por causa do álcool estava mais animada que o normal. Não era nossa primeira vez, mas eu me soltei como nunca. Talvez por ter passado tanto tempo com Rafael ou por um desejo agora oculto acabei pensando nele na hora H.

Terceiro dia

-Amor. Você disse que estava fraquinho.

- E estava, mas passamos o dia bebendo. Tá de ressaca?

- Não. Estou bem.

Sara e Fael estava num clima de romance.

- Pelo jeito a noite foi boa para todos – Pierre fala com ar revelador.

- Finalmente deixou de ser donzela – Sara fala zombando.

Eu morri de raiva e vergonha.

- Que foi? Só tem a gente aqui.

A vontade foi de sumir dali.

- Acho que Sara ainda está no efeito do álcool. Manera aí cunhadinha.

Fael não gostou da forma que ela falou comigo e quase começaram uma DR.

- O clima parece estar pesando ali. – Pierre comenta comigo.

- Deixa eles.

- Não. Fica muito chato. Só nos quatro aqui e eles assim.

- Está pensando em quê?

- Ei! Rafael! Sara! Vamos fazer luta de irmãs? – Pierre atíça.

Acho que passou na cabeça de Sara “oba, uma oportunidade de acabar com a minha irmã” só pode pois ela topou na hora.

- Você pirou? – Falei para Pierre sem entender a ideia dele.

- Sobe aqui amor. Força viu.

Pierre sabia muito bem do meu lado passivo e por isso ficava instigando.

Fael estava só se divertindo.

Eu fui na brincadeira e Sara veio com toda força.

- Aí. Assim vai machucar.

Eu vi que devia levar a brincadeira mais a sério.

Ficamos ali no tet a tet. Até ela me cravar as unhas segundo ela sem querer.

- Tá maluca?

Soltei ela que me empurrou com tudo. Cai batendo a cabeça na borda da piscina.

Todos ficaram muito preocupados.

Pierre me tirou da piscina.

-Eu tô bem. Só dói demais.

- Cortou – Fael falou assustado.

Quando passei a mão vi sangue.

- Não deve ter sido muito – Sara fala.

Realmente era um corte bem pequeno.

Pierre me levou para o quarto. Fael foi procurar primeiro socorros.

Tomei um banho, um remédio e fui dormi.

- Pensei que não podia dormir – Fael fala com a sobrancelha arqueada.

- Mas eu estou bem. Só com essa dor.

Sara se aproxima.

- Me desculpa. Não foi por querer.

Ela tinha chorado muito. Tinha ficado muito preocupada. Eu sabia que ela não desejava aquilo.

- Tudo bem.

Porém Pierre e Fael não queriam ela perto de mim.

- Vem comigo - Fael puxou bruscamente ela pelo braço.

- Calma Rafael – falo.

Tento levantar e a cabeça dói.

- Deixa ela descansar – Pierre fala querendo que todos saiam do quarto.

Fael tira ela, mas ainda escuto Sara dizendo que não foi culpa dela.

- Pierre. Vai falar com Rafael. Ela não teve culpa.

- Não quero deixar você só.

- Vou dormir.

Ele vai atrás deles. Eu tinha medo do que Fael poderia dizer a Sara, enche- lá de culpas.

Brigarem mais. Pierre deixa a porta aberta e eu escuto a conversa deles.

- Não deixa ela só – Fael fala para Pierre.

- Ela não quer ver vocês brigarem.

Ouvi o toque do celular de Pierre.

- É lá de casa, vai lá ver se ela está bem – fala com Fael. - E você vai tomar um banho – fala para Sara.

Ambos obedeceram. Eu ainda estava acordada quando Fael chegou.

- Tá chorando? Está doendo muito?

- Acho que ainda estou com o efeito do susto.

- Deixa eu olhar isso direito.

- Não sangra mais.

- Nem dá mais pra ver.

- Foi bem pequeno mesmo.

- E isso?

Ele vê meu braço roxo.

- Apesar de tudo, ela é minha irmã e quero que fiquem bem. É melhor você ir.

Ele me ignorou.

- Vocês sempre brigaram?

- Deixa eu dormir.

Falo já chorando. Ele queria saber tudo. Saber quem de fato era aquela que ele namorava.

Aquela que ele estava começando a nutrir um novo sentimento. Mas viu que não era o momento, apenas me abraçou.

Acabei adormecendo com o efeito do remédio.

8

Eu dormi por muitas horas. Já acordei à tardinha e Pierre estava ao meu lado.

- Como está se sentindo?

- Bem melhor.

- A gente estava pensando em ir embora ainda hoje.

- Que bom.

- Vou pegar algo para você comer. Depois você arruma suas coisas.

Não esperei ele voltar já comecei a arrumar. Ele demorou e decidir ir atrás.

- Já de pé? – Fael perguntou preocupado.

- Eu tô bem.

Ele me abraçou, me apoiando.

- Ela disse que está bem – Sara falou com ciúmes.

- Só quero ajudar.

- Por isso ela é assim. Uma menininha mimada. Feito de porcelana. É protegida por todos. Pela vovó, por Ana.

- Elas nos tratam da mesma forma.

- Mentira. Vê se cresce. Deixa de viver sob a proteção de todos.

- Já chega, não está bom o que aconteceu? – Fael intervêm.

- Ela precisa crescer. Acredita que ela acredita em anjos? Que sonha com um príncipe... Senti minha face corar, a cabeça doer, os pés perderem o chão. Não tinha dúvidas ela leu meu diário, meus segredos. A sorte que não tinha o nome dele.

- Você, você leu meu diário?

Faço menção de ir para cima dela, mas Fael me segura.

- Deixa Rafa. Ela precisa mostrar quem de fato é. Não parece minha irmã. Deve ter sido adotada.

- Não vejo nada demais. Na verdade, acho lindo o amor de fã. Conheço bem. E não tem nada tão puro e verdadeiro.

- Cuidado Pierre um dia ela pode trocar você por esse príncipe dos sonhos.

O pior é que Pierre sabia bem quem era e que no momento eu estava bem nos braços desse príncipe.

Parece que fui metralhada não sabia explicar o que sentia. Queria voar em Sara por ela ter passado dos limites. Queria falar com Pierre saber como ele estava, dizer a ele que é ele

que amo, que não ligasse para o que ela disse. Mas só conseguia me afundar nas lágrimas. Fael me abraçava.

- Não fica assim.

Ele tentou enxugar minhas lágrimas. Mas era como tentar secar o chão num dia de tempestade.

- Seu remédio. Já é hora – Pierre falou se aproximando.

Ele foi seco.

Eu sabia que ele tinha ficado magoado com tudo isso.

- Pierre.

- Não liga, depois a gente conversa.

- Meu Deus, vocês ainda ficam assim aos pés dela.

Eu disparo aos gritos.

- O QUE VOCÊ QUER? QUE EU VÁ EMBORA? QUE SUMA DA SUA VIDA? O QUE FIZ?

- Nasceu. Você nasceu e tirou a atenção dos meus pais, da vovó, de todos.

Acho que por causa do choro, dos gritos minha cabeça começou a doer como se fosse explodir. Vi que era perda de tempo fui atrás de Pierre.

- VOCÊ TA MALUCA? – Fael briga sem acreditar no que escutou.

Eles ficaram a discutir.

- Não fica assim. Sabe que ele é meu ídolo, mas eu amo você.

- Será?

- Como assim?

- Queria ver mesmo até onde ia seus sentimentos. Eu te amo, mas não sou de ferro. Não sou um anjo. Sou humano. Não aguento certas coisas.

-Você veio aqui para me testar?

- A gente tá de cabeça quente conversa depois.

Saí do quarto meio perdida. Andei, andei, sem direção. Eu queria sumir.

~Rafael ~

Fiquei surpreso com a atitude de Sara, já tinha percebido os ciúmes, mas o que ela disse a Nina foi pesado demais, preciso saber até onde vai essa raiva dela, eu tenho muito a conhecer da minha namorada.

Mais cedo, após Nina dormir Pierre veio me falar a situação do pai dele e dizendo que precisava voltar, depois do que aconteceu, acho que não tem mais o que fazer aqui mesmo. Arrumei minhas coisas e fui ver se eles já tinham arrumado a deles. Se realmente vamos voltar hoje, agora é a hora.

-Tão prontos? A gente vai agora, antes que fique tarde demais para viajar. Vai cair um temporal.

- A Valentina não tá aqui.

- Tá onde?

- Não sei.

- Como deixou ela sozinha depois de tudo?

- Por que não cuida da sua namorada? Não percebe que tudo isso é porque ela tá se

sentindo de lado. Carente.

Não respondi, até que tudo fazia sentido. Eu só fazia brigar com Sara e ficar do lado da Nina.

E mais uma vez ia fazer isso, resolvi procurar Nina, já que Sara eu sabia onde estava, no quarto arrumando as malas.

Procurei na casa inteira e ao redor. A chuva começou a cair e sem dizer nada a ninguém fui atrás dela.

~ Valentina ~

Eu tinha andado para longe sem perceber, mas ainda na chácara. A chuva se mistura com minhas lágrimas, veio esfriar minha cabeça que fervia e doía. Sentei de baixo de uma árvore. Isso é minha última lembrança até sentir o calor do seu corpo, sua doce voz chamar meu nome.

- Anjo.

Eu não estava totalmente acordada. A chuva estava muito forte. Fiquei com muito frio.

- Graças a Deus.

- Fael?

- Você desmaiou. Não pode sair sozinha por aí.

Ele me coloca no colo para levar para casa.

- Espera. Eu não quero chegar com você.

- o quê? Por quê?

- Eu não quero que nossa amizade seja mais um empecilho entre eu e minha irmã.

- Mas...

- Dentre outras coisas. Ah! E não diz a ninguém que desmaie, não quero ninguém com pena ou mais preocupação. Por favor.

- Nem Pierre?

- Depois resolvo com ele.

Fael me levou até bem perto de casa. Me colocou no chão e ficou me observando até eu entrar.

Ele demorou um pouco para voltar.

- Onde estava? Já estava preocupado.

- Viu o Rafa? – Sara me perguntou.

- Não. Andei para esfriar a cabeça, começou a chover. Esperei passar, mas só piorava. Então vim na chuva mesmo.

Eu estava tremendo.

- Faz algo quente para ela. Vou te dar um banho.

Ele me levou e Sara ficou olhando lá para fora para ver se Fael aparecia. Ela estava preocupada porque disse na tv que estava para cair granito.

Quando ela fazia um chocolate quente (única coisa que sabia na cozinha), ele chegou, a porta entre aberta do quarto permitiu que eu escutasse os dois.

- Estava preocupada.

- Tá tudo bem aqui?

Ele queria saber de mim, mas não queria perguntar diretamente.

-Tá sim. Fiz chocolate quente. Toma.

-Vou logo tomar um banho.

Ele passou bem devagar na frente do quarto que eu estava para ver se via ou ouvia algo. Mas não viu nada, apenas eu o vi por causa do ângulo.

Pierre me ajudava e eu apenas olhava para ele, me perguntando o que passava em sua cabeça.

Não consegui descobrir muita coisa, mas pelo que me contou Sara e ele conversaram enquanto eu e Fael estávamos ausentes e fez ele acreditar que sumi apenas para chamar atenção deles, ou apenas do meu anjo. Pierre me conhece sabe que não faço essas coisas, mas ele anda tão chateado que parece ter entrado na dela.

Já tomada banho volto para sala com Pierre, Fael chega quase igual a nós.

- Fiz chocolate quente.

- Que bom – Pierre fala indo se servir.

- Me desculpa Nina, eu não queria falar aquilo. É que...

Ela enche os olhos de lágrimas.

- Eu não sei o que realmente fiz de errado. Não queria que as coisas fossem assim. Queria ter uma irmã amiga. Me desculpa por algo que fiz que te magoou. – falo tentando encontrar a paz.

- Falta um abraço para selar de vez à paz e união – Pierre fala como se fossemos crianças. Olhamos para ele sem acreditar, o abraço já era demais.

- Bem, hoje não dá para gente voltar, mas logo quando amanhecer a gente vai.— Fael muda o assunto.

Tudo estava mais tranquilo. Pelo que vi e pouco que ouvi, Fael estava meio confuso mas resolveu entender o lado de Sara. Os dois conversaram e meio que se entenderam. Ele mostrou que não precisava ficar insegura que estava ali com ela e não comigo.

Já eu não consegui conversar direito com Pierre, estava com dor e febre, acho que foi por causa do desmaio na chuva, tomei um remédio e dormi.

Acordei na madrugada, sonhava com Fael, tive a impressão que estava falando enquanto dormia, porque Pierre estava acordado olhando para mim com uma cara.

- Que aconteceu?

- Você estava delirando. É a febre.

- Eu ... o que ouviu?

- ” Anjo, anjo” , foi tudo que repetiu a noite inteira.

Aquilo magoou muito ele. Percebi o quanto ele estava triste. Não era raiva, era apenas tristeza. Não falei nenhum nome, mas não foi preciso, ele sabia bem quem era meu anjo, infelizmente não era ele.

Agora já estávamos no carro para ir embora. Era para ter sido maravilhoso, mas para mim foi horrível.

Fael voltou dirigindo. Sara estava ao lado dele. Eles estavam bem.

Pierre ao meu lado atrás não dizia uma palavra.

Olhei para o espelho central do carro e nosso olhar se encontrou. Foram milésimos de segundos que pareceu uma eternidade, parece que estávamos na mesma sintonia. Se falando com aquele olhar.

- Raaaafa. Olha o buraco. – Sara alertou.

Despertamos.

Rafael ficou atento a direção. Ele ainda voltou a olhar rapidamente para o espelho, mas eu desviei o olhar.

Pierre ficou lá em casa e pelo jeito que se Sara e Fael se despediram eles realmente estavam bem.

- Eu preciso ir – Pierre fala indo sem se despedir direito.

Peguei no braço dele.

- Como a gente fica? Não quero esse gelo entre nós.

- Você é a pessoa que me faz sonhar, me faz feliz e completo. Mas não sei se é o mesmo que sente por mim. Pensei que ia segurar a barra de amar mais que você e que iria conseguir te conquistar. Agora não sei mais nada.

- Ei. Não é assim. Você sabe o que sinto por você. As coisas ficaram confusas porque você sabia que ele era meu ídolo. Ficou inseguro. Você mesmo me falou que a insegurança faz a gente fazer e falar coisas... Rafael é meu cunhado. Eu sinto um carinho imenso por ele. Mas é isso. Ele é namorado de Sara, você é o meu namorado.

- Mas deseja que fosse diferente

- Não. Hoje sei que quero Fael do meu lado. Mas pode ser como amigo. Pierre, eu gosto

de você.

Ele sabia que eu estava sendo sincera, mas também não esquecia da noite anterior que chamava por meu anjo.

Ele me beijou, me abraçou e disse que precisava ir.

9

Depois dessa tempestade eu só queria ficar no meu quarto. Todos pareciam ter passado por ela e ter se recuperado, eu parecia ter ficado perdida bem ali no meio.

Vovó já tinha falado com Sara e esperou Pierre sair para falar comigo. Ela não esperava me encontrar daquela forma. Sara estava muito feliz. Disse que teve momentos de desentendimentos, mas que no fim tudo acabou bem. Mas eu.... Eu estava acabada, triste. E sem condições de esconder algo da vovó. Eu precisava de colo, de explicações.

- Que aconteceu?

- Por onde começar?

- Que tal enxugando essas lágrimas.

Abracei forte a vovó e chorei mais ainda. Ela passou a mão na minha cabeça para me acalmar e senti o corte. Era bem pequeno mas dava para sentir.

- Que foi isso?

- Então. Eu bati a cabeça na beira da piscina.

- Meu Deus. Mas está bem? Foi no hospital?

- Não foi preciso.

- Como foi?

Contei tudo a ela. Os desentendimentos com Sara. E dessa relação fria de anos.

- Vovó somos tão diferentes. Você é tão forte e decidida e Sara também. Eu lembro bem que todas as fotos de mamãe grávida são da mesma gestação. Questionamos e você sempre vinha com uma história. Me fala a verdade. Eu sou adotada?

- O que mudaria se fosse? Eu amo vocês por igual. São tudo que tenho, minha família, meu tesouro.

- Não sei. Talvez justificaria esse meu jeito de ser.

- Me desculpa, amor. Eu que errei. Quando seus pais morreram eram tão pequenas, precisavam de mim, mas.... Eu tinha perdido meu marido, depois meu único filho. Doeu demais. Ele me deixou essas joias raras. Mas olhando para vocês principalmente para você eu perdia as forças. Você tinha muito o jeitinho dele. Se tirasse os lacinhos, o vestido e colocasse um short eu via seu pai. A empresa também precisava de mim. Pensei em ficar até preparar alguém de confiança, mas acabei me prendendo lá. No começo doía ir lá e não ter seu avô nem seu pai. Mas me doía ainda mais estar em casa com vocês. Na empresa eu enchia a cabeça de problemas de lá. Aqui eu tinha lembranças. Lembranças boas, mas também da perda. Ana criava vocês tão bem. Mas eu falhei por não ter dado mais amor e atenção.

- Eu entendo você vovó. Não se culpe.

- Você era tão frágil e órfã.

- Sara também.

Vovó silenciou.

- Vovó?

- Ah. Meu amor. Jurei nunca contar. Até porque para seus pais e para mim nunca houve diferença. Mas Sara não é órfã.

- O quê?

- Seus pais queriam muito um filho e sua mãe não engravidava. Ana chegou desesperada pedindo emprego. Aquela jovem desamparada. Ela contou que tinha sido deixada pelo noivo e não queria mais viver na sua cidade natal.

Queria uma nova vida. Só que ela estava grávida. Ela não contou por medo de não ser aceita. Quando seus pais descobriram a acolheram. Disse que aceitariam ela e o bebê. Sua mãe fez todo o enxoval. Fez tudo que queria para ela e não podia. Quando Sara nasceu Ana passou muito mal quase que morre e para o bebê não ir para adoção nem para família dela. Seus pais ficaram temporariamente com Sara. Quando Ana se recuperou Sara estava sendo tratada como filha de seus pais. Ana amava demais Sara, mas sabia que nunca ia poder dar o que seus pais davam a ela. Além do financeiro tinha também uma família. Ela mesma fez a proposta a sua mãe de adoção. Sua mãe achava que não ia dar certo porque com o tempo Ana poderia querer Sara de volta, mas ela já estava apaixonada por aquele bebê e não podia pensar na possibilidade de um dia se separar. Então aceitou.

Eu estava chocada.

- Logo ela descobriu que estava grávida e ficou muito feliz. Ana pensou que sua mãe não iria mais querer saber de Sara. Mas como toda mãe só multiplicou amor. Ana ficou trabalhando lá como babá de Sara e sua também. Era a única forma dela viver tão perto da filha sem ela descobrir. Mas aí veio o acidente. Vocês vieram morar comigo. Ana pensou em ir embora com Sara. Teve receio que eu não a aceitasse. Eu sempre tinha visto como uma neta e não seria naquele momento que iria rejeitar. No início Ana cuidou das duas por igual. Depois eu tentei cuidar mais de você. Por lembrar a seu pai. E com isso Ana dava mais atenção a Sara. Sara já era bem esperta e percebeu. Acho que se sentiu rejeitada. Eu compensei com tudo que ela pedia. Ana começou a dar atenção em dobro para ela, mas ela rejeitava queria a minha atenção. Acabei me dedicando só a empresa. Ana cuidava das duas. Você tão indefesa fazia com que nos olhássemos mais. Acho que a partir daí Sara sempre quis chamar atenção e você, bem por ter esse seu jeitinho calmo e responsável fomos deixando um pouco de lado. Com amor. Atenção. Mas não como deveria. Te deixei carente e Sara também. Fiz tudo errado. Não dei o melhor de mim.

- Não se cobre vovó. Você deu o melhor que pode.

- Meu amor você foi tão verdadeira comigo me falando o que passa em seu coração, seus medos e frustrações e acabei contando a verdade. Mas não conte a Sara. Ela se sentirá rejeitada. Eu não quero isso.

- Pior que ela destrata a própria mãe.

- Ana a estragou também por amar demais.

Isso tudo que vovó me falou só me fez mais segura da minha decisão. Eu podia não ser a melhor amiga de Sara, porém também não iria querer brigas. Eu também não deveria mais procurar nos outros ou no passado a razão de ser assim. Se me incomodava tanto eu deveria fazer com que mudar ou me aceitar.

E foi isso que fiz. Ou tentei a partir daquele momento. Aceitar que as pessoas são diferentes. Eu podia não ser tão segura e extrovertida como Sara mas tinha minha beleza e qualidade. Como ela mesmo falou naquele dia não sou mais menina. E se queria ser vista de outra forma deveria me mostrar como tal.

Sei que a mudança deveria ser de dentro para fora, mas isso demora, então vou começar de fora mesmo. Com ajuda de Sophia e Clara eu ficarei do jeito que quero.

Fiz um grupo no whats, só nós três, assim não tinha como ter ciúmes por falar algo com uma primeiro que a outra. E a primeira conversa foi para marcar um encontro na casa da Sophia. Eu também queria saber como foi a viagem. Mas agora eu só queria dormir. Já acordo em cima da hora marcada. Pego minha bolsa e vejo meu diário, apesar de pensar dele ter sido descoberto ainda sinto vontade de escrever. Registrar o que me aconteceu esses dias e principalmente dizer como ele foi um anjo.

Tem pessoas que chegam aos poucos e invade nossas vidas, faz parte de cada momento do dia e tem o dom de transformar a dor em alegria. Essas pessoas chamamos de anjos. Não adianta procurar, não adianta se desesperar. No momento certo Deus a colocara em sua vida e quando você perceber essa pessoa que era apenas mais uma na multidão se torna ser indispensável do seu dia. - Diário

Chego na casa da Sophia, ela e Clara já estão na maior gargalhada.

- Que foi de tão engraçado?
- Lembrando da viagem – Sophi me responde.
- Pensaram que ela era a namorada do Pierre – Clara me explica.
- Epa! Como assim?
- Amiga ele é lindo, mas sei que é seu. Calma.
- Lindo é?
- Ela viu umas fotos – Clara esclarece.
- Mais lindo pessoalmente e ainda mais lindo por dentro. Mas tira olho.

Começamos a rir.

Clara e Sophia me falam tudo o que se passou na viagem.

- E você como está? Rafael disse que bateu a cabeça.
- Tô bem. E ele?
- Deve estar no cantinho dele. A noite ele tem um show e queria terminar uma música. Meu lado fã pirou. Eu mais que tudo queira estar presente num momento desses.
- Ele sai por ai só desfilando com Sara - Clara achava ela linda. E era mesmo.
- Ela é do tipo que todo homem gostaria de posar do lado. – completo.
- Verdade. Lembra daquele ex dela.
- Tem gente que se apega as aparências.
- Não sei se é verdade, mas já ouvi falar que tem famoso que paga pra sair com modelo só pra sair bem na foto se é que me entendem.
- Às vezes rola umas coisas dessas mesmo. – Sophia afirma.
- Claro que não é o caso do seu irmão.
- Vem, vamos tomar um suco.

Sophia e Clara estavam na cozinha. Eu disse querer ir no banheiro só para ver se escutava algo. Olho de relance pela janela e vejo ele com a vizinha, irmã da “minha amiga”. Pareciam ter intimidade.

- Nina! – Sophia me pega no flagra.
- Me fala a verdade do que rolou ou rola entre eles.
- Passado. Não conta nada a sua irmã.
- Não parece passado.

Rafael se despede com um selinho pelo menos foi o que pareceu. Que ódio que tive naquele instante. Aquele não era o príncipe que eu sonhava. Sei que de fato não era um anjo, mas cafajeste a ponto de trair minha irmã assim era demais.

Quando ele entra em casa Sophia e Clara sobem.

- Nina?! Como tá?
- Bem. Espero que você também.
- Que foi? Que tom é esse? Tá com raiva de mim?
- Você estava beijando aquela...
- Eu não.
- Eu vi.
- Viu demais.
- Não admito que faça isso com minha irmã.
- Você deve ter visto mal. Não foi um beijo. Olha, esses dias foram bem complicados, mas eu gosto de sua irmã e não faria isso com ela.
- Não é o que parece.
- acredite no que quiser.

Ele sobe sem mais explicações e eu vou embora dali mesmo.

Fico pensando em uma forma de falar pra Sara, mas com certeza ela não ia acreditar em mim. Se falasse com Pierre iria achar que eu estava achando uma forma de separar Sara de Rafael sem ter culpas. O melhor é ficar na minha.

Clara me liga e eu ainda estava no condomínio, voltei para pega-la e irmos juntas para a casa de Pierre. Eu precisava me entender com ele. Não gostava de ficar naquela situação. No caminho ela conta que depois que saí ela escutou uma conversa entre Fael e Sophia.

- Cadê a Nina?
- Foi embora.
- Poxa Pi, toma mais cuidado.
- Você também. Eu não beijei. Depois que comecei sério com a Sara eu não fiquei com mais ninguém. Só estava conversando e ela me deu um beijo de canto de boca.
- Ah e isso é nada demais para você?
- Não é.
- Cheguei a pensar que fosse realmente apaixonado por Sara mas pelo visto não é amor.
- Por que acha isso?

E fico a me perguntar o que se passava na cabeça de Sophia.

Chego a casa de Pierre e volto a focar só nele e na nossa conversa.

- Não esperava você aqui – Pierre me recepciona nada feliz.
- A gente precisa conversar.
- Eu ia te ligar.
- Que bom.

Pensei que ele estava mais tranquilo em relação a tudo que aconteceu.

- Eu vou passar uns dias no Rio com meu pai.
- Logo agora?
- Talvez seja bom para nós.
- Não sei mais o que fazer, falar.
- Não fala nada
- A gente estava tão bem.
- Foi bom enquanto estávamos longe dele.
- Você pode saber muito sobre mim, mas não mais que eu. E eu quero você. Pensa nisso. Eu ia saindo e ele me puxou. Olhou no fundo dos meus olhos e acho que finalmente viu que eu falava sério. Nos beijamos e foi tão bom. Uma sensação boa, de casa, conforto. O abracei forte.
- Eu preciso de você ao meu lado.
- E eu preciso que me ame – sussurra.
- Posso ainda não ser a namorada que sonhou e merece, mas vou chegar lá. Eu prometo.
- Acredito. Vamos colocar uma pedra nisso tudo.

Eu sabia que ele queria isso só não sabia se ia conseguir.

- Preciso arrumar minha mala
- Vai quando?
- Amanhã
- Ia me dizer só no último momento?
- Não vamos brigar, por favor.

Concordei com a cabeça e dessa vez saí mesmo.

Fico por aí girando tentando esfriar a cabeça quando chego em casa Sara estava se arrumando para sair com Rafael. Pelo menos era ela quem ele levava para as festas e não as peguetes.

- Está linda.
- Obrigada.

Ficamos nos olhando em silêncio.

- Eu realmente não queria ter feito aquilo, nem falado aquilo.

Permaneço em silêncio

- Posso te pedir uma coisa?
- Pode.
- Rafa é muito importante para mim e tudo estava perfeito até essa viagem. Então se não for pedir demais fica longe dele.

Por que ao invés de aproveitar os momentos temos que reclamar? A vida é uma roda gigante. Eu estava com um namorado perfeito, amiga da minha irmã e o meu ídolo do lado. Agora o meu namoro está por um fio, minha irmã apenas me tolera e meu ídolo, bem agora não sei a qual pé está a nossa relação. Tem horas que é aquele anjo, tem horas que tenho raiva dele e tem horas que sonho com ele.

Eu tinha vontade de chorar e acordar desse sonho que estava beirando pesadelo.

Mas para piorar as coisas lembrei que era semana de prova.

Vou aproveitar que Pierre vai estar fora e focar nos estudos.

Assim o tempo passou voando.

Dei um tempo em tudo até nas meninas. Falava com elas e com Pierre todos os dias, mas só o suficiente para me manter conectada com o mundo. Ah! Sempre tirava um tempinho para procurar sobre o Fael. E para minha surpresa Sara estava sendo bem aceita. A presença dela estava fazendo bem a figura artística do Rafael, aos poucos as fãs estavam percebendo isso e aceitando o namoro. Era para eu estar feliz, mas não conseguia. Eu já ia me esquecendo do plano. Eu precisava mesmo das meninas para mudar um pouco meu visual e deixar de ser essa menininha.

Quando pego o celular pra falar com elas, Pierre me liga. Ele estava de volta e queria falar comigo.

Marco com ele lá em casa.

Ele me leva para jantar. Depois fomos a um lugar bem aconchegante. Como sempre um príncipe. Quando pensei que ele ia dizer algo lindo...

- Eu... bem... você sabe que tudo que vivemos foi verdadeiro. Nunca quis brincar com seus sentimentos. Sempre pensei na gente, no nosso futuro quando ainda ele era improvável. Mas agora eu preciso ir. Não posso adiar.

- Tá falando do emprego?

- Estou. Meu pai conseguiu que eu ficasse no Rio. Um cargo ainda melhor. Irrecusável.

- Então...

Eu não queria falar muito menos ouvir que chegou ao fim.

- Não é o fim. Pelo menos não para mim.

- E se eu for com você?

- Eu pensei nisso a princípio e você não quis.

- Era outra situação.

- O que mudou? Está fugindo de algo?

Ele se referia aos sentimentos que tenho por Fael.

- Não. Ou sim. Minha situação com a Sara não está nada boa e quem sabe eu distante, ela se sinta melhor em casa. Se aproxime mais da vovó e até das coisas da empresa. No Rio tem excelentes cursos eu peço transferência.

- Não. Melhor não.

- Por quê?

- Percebeu que em nenhum momento disse que era por causa de nós? Também eu não sei onde vou ficar. Deixa eu me estabilizar aí a gente pensa nisso.

- Você não me quer mais ao seu lado. Acho que quem tá fugindo é você. De mim.

- Não. Só estou sendo prático. Eu preciso ir logo. Semana que vem...

- Semana que vem? - o interrompo

- Tem urgência. Se não for agora não vão mais precisar de mim.

Nosso namoro não ia acabar ali. Porém eu sabia que era questão de tempo.

Para a minha surpresa e até felicidade passamos colados essa última semana dele em Sampa. O que dificultou ainda mais a separação.

- Sempre que der eu venho e você vai pra lá. Rio é bem ali.

Clara também ia ao aero se despedir e me dar aquela força. Sophia foi junto.

- Ei. Vê se arruma logo um lugar para gente ir curtir no Rio. – Clara fala animada.

- Olha só que péssima companhia que deixo você. Só pensa em diversão – ri.
- A gente só se diverte, não deixa ela fazer besteira.
- Ah! Deixa eu apresentar. Essa é a Sophia
- A minha namorada? - ri. - Minha irmã me contou.
- Fazem um lindo casal – Clara fala em tom de brincadeira.
Era impressão minha ou estavam conspirando contra mim?

Pierre partiu e eu fiquei cheia de coisas na cabeça. Isso era reflexo daquela “eu insegura” que eu não queria mais.

-E aí Sophi? Ele é ainda mais bonito pessoalmente, né? – Clara fala como se eu não estivesse ali.

Sophia olha sem graça para mim.

- Pode admitir eu sei disso

Dei um sorriso amarelo.

- Você tem muita sorte.

- Você ficou de nos contar algo. Um projeto “mara” e até hoje nada – Clara me lembrou dos meus planos.

- Então. Me ajudam a mudar esse visual?

- Começou a falar minha língua. Amo tudo que envolve transformação – Sophia falou empolgada.

- Eu tô tão mal assim?

- Não. Eu acho você linda. Mas não explora tudo. Seu corpo é lindo, seu cabelo também e com seu carisma. Nossa vai ofuscar até Sara.

- Nem brinca.

- Não é brincadeira amiga. Você é tão linda quanto sua irmã só que ela não tem vergonha disso – Clara fala me abraçando.

- Vamos começar por onde?

- Shopping.

- Salão.

- Se decidam.

- Melhor salão. Já malhei tanto hoje que tô com as pernas doendo – Sophia fala com uma carinha que não tinha como negar.

- Então nada melhor que salão pra relaxar – Clara se rende.

- Ah aquelas massagens – Sophia já sonha com o spa.

Fomos para o salão. Foi serviço completo saí de lá com um novo visual e ânimo. Aprendi uns truques de maquiagem para realçar meu rosto.

- E aí meninas?

- Linda.

- As suas roupas são lindas. Só falta uma peça ou outra e uns acessórios coringa – Clara volta a ideia do shopping.

Eu não sei explicar o porquê mas ao mesmo tempo que eu queria ser notada eu sentia vergonha de todos olhando pra mim. Mesmo que fosse me achando bonita.

- Que linda! – Vovó me elogiou

- Gostou mesmo?

- Muito. Me diga uma coisa. Geralmente uma mulher muda assim quando quer ter um recomeço. Acabou com Pierre?
Começo a rir.
- Não. Mas quero um recomeço sim. Quero deixar a adolescência para trás. Sei que já passou há um tempo, mas todo mundo me olha como uma menina.
- Não precisa mudar tudo. Esse jeito doce de menina pode levar para vida inteira.
- Assim não vão me respeitar na empresa.
- São suas atitudes que vão fazer as pessoas te notarem e terem respeito por você. A gentileza conta muito também.
- Não sei bem onde estou indo, mas sei onde quero chegar.
- Normal se sentir assim. Você é tão jovem e tantas portas vão se abrir. Não esqueça que estou aqui para te ajudar. Pelo menos te escutar. Sou sua avó, mas não sou uma velha ultrapassada.
- Eu sei vovó.
Sara passa e fica olhando.

- Você querendo ser como ela e ela querendo ser como você – vovó observa.
- Na verdade acho que queremos apenas um pedaço, o que nos falta. Ela quer essa atenção e eu queria sim ter essa presença como ela.
Fecho os olhos e me seguro na vovó.
- Estou com sono. Boa noite.
- Está tudo bem com você?
- Tá sim. É fome e sono. Acho que baixou minha pressão.
- Então não dorme sem se alimentar.
- Não se preocupa, vovó. Estou bem.
Já tinha sentido umas coisas estranhas outra vez. Deve ser as mil e uma coisas em mente. Não devo estar comendo direito.
Tomo um banho e desço para comer.
Aquele casa tão grande só me fazia sentir mais sozinha. Daí lembrei daquele que sempre me fazia companhia.
Coloco os fones e aperto o play. A voz dele começa a me acalmar como um remédio que vai invadindo o corpo.
Fazia um tempo que não escutava assim como antes. Agora era diferente. Antes eu imaginava cenas. Agora eu lembrava. Aquele cheiro, toque, abraço... ah como eu queria aquele abraço agora. Como eu queria que ele fosse aquele anjo compreensivo e amigo que tantas noites imaginei.

11

Clara chegou lá em casa para irmos as compras. Encontramos com Sophia no shopping.
Nossa, passamos o dia batendo perna, foi brinco, colar, pulseira, maquiagem, sapatos, sandálias e umas quatro ou cinco peças de roupa.
- Meninas que dia perfeito – Clara fala satisfeita.

- Vamos ter que testar tudo – Sophia fala ansiosa para pôr em prática seu lado personal stylist.
- Vamos lá pra casa – convido as meninas.
- Eu não posso ir. Tenho muita coisa da “facul” para fazer – Clara faz bico.
- Vamos lá em casa. Tem umas coisas que iam combinar bem aí.
- Mais coisas?
- Ah. Você que sabe. Mas ia ficar legal.

- Tudo bem. Mas a gente passa lá bem rápido.

Eu não queria correr o risco de encontrar com ele. Sabia que estaria em casa ou para chegar.

Depois de vestir todas as combinações possíveis. Sophia ainda não conformada procurava mais acessórios.

- E aí Sophi é pra hoje?
 - Eu tinha certeza que deixei aqui.
 - Deixa para outro dia então. Vou para casa.
- Me levanto rápido e acabo passando mal.

- Que foi isso?
- Uma tontura.
- Não me diga que vou ser titia.

Eu não tinha pensado nisso.

- Deita aí eu vou pegar uma água.

Caramba! Se eu tiver grávida foi naquela noite das bebidas. Mas faz tão pouco tempo. Será que já dá para ficar assim?

Sophia sai correndo do quarto e esbarra em alguém, escuto ela falar sobre mim.

- Vai pra onde nessa pressa toda?
- Pegar uma água. A Nina tá passando mal.
- Mal? Que foi?

Ele nem espera a resposta e já vai em direção onde eu estava. Entra no quarto com aquela cara de preocupado.

- Rafael?
- Que aconteceu?
- Nada. A Sophia que é uma exagerada.
- Você está branca.
- Acho que foi a pressão. Mas já tô bem.

Tento me levantar e ele impede.

- Tá gelada.

Olho para ele e me bate uma vontade de chorar. Me sinto frágil. Acho que é aquela vontade de abraça-lo sem poder. Ele parece também querer me abraçar. Quando vinha aproximar o corpo, Sophia chega.

- É melhor eu ir.
- Mas ainda não está bem – Sophia fala preocupada.
- Não foi nada.
- Eu te levo então.

- Não precisa.
- Deixa que eu levo. Eu ia pra lá mesmo – Fael oferece ajuda.
- Mas eu estou de carro.
- Eu dirijo e volto de táxi. Só não vou deixar você dirigir assim.
- Tudo bem.
- Está melhor? Da para andar? – Sophia fala ainda preocupada.
- Estou bem.

Fael me ajuda até o carro.

- Obrigada.

Não falamos nada, mas ele não parava de me olhar. Ainda no condomínio ele para o carro.

- Que foi?
- Você parece preocupada.

Evito o olhar dele.

- É por causa do Pierre? Vocês não tão bem? A Sara comentou que ele foi para o Rio.

- A Sara! - Pensei alto

- Que foi?

- Nada. É que... é melhor você ficar. Eu já estou bem.

Sara pediu para eu ficar longe e eu ia chegar em casa com ele... não ia dar certo.

- Ainda está chateada comigo por causa daquele dia?

- Não. A vida é sua e sua namorada não sou eu.

- Então por que me evita? Tá toda estranha... Eu posso fazer uma pergunta?

- Acho que já fez.

- Vou entender como um sim. Aquele anjo? Do seu diário. Sou eu?

Não sei dizer o que senti naquela hora. Parecia que eu ia morrer. Meu coração acelerou, meus pés gelaram e a boca secou. E agora?

- Eu sei. É pretensão minha achar que sou um anjo, um príncipe dos sonhos. Mas às vezes você parece me conhecer tão bem que cheguei a pensar ser minha fã.

- Ia achar muito estranho ter a fã como cunhada?

- Então sou eu mesmo?

Olho para janela, mas ele vê pelo reflexo do vidro uma lágrima cair.

- Não fica assim. Eu vou querer honrar isso e dar o meu melhor para ser o anjo que precisa.

Porra! Ele sabe como me fazer chorar. Não segurei e chorei de vez. Entre as lágrimas confirmei que sim, ele era o meu anjo. Como um cobertor no inverno espanta o frio. Aquele abraço espantou meu medo.

Eu ainda estava no calor daquele abraço enquanto ele sussurrava em meu ouvido.

- Eu sinto uma coisa tão boa quando tô do seu lado e fico preocupado quando vejo você assim. Eu estou aqui sempre que precisar.

- Obrigada.

- Agora diz. O que está deixando você preocupada? Que fez você passar mal?

- As meninas da faculdade falaram de brincadeira uma vez e hoje Sophia falou também.

- Então não foi a primeira vez?

Balanço a cabeça que não.

- Que elas falaram?

- Que estou...

Olho pra barriga.

Ele também não podia acreditar.

Se eu estivesse grávida acabaria as chances de ter algo com ele de uma vez. Nem eu nem ele deveríamos pensar nisso já que somos cunhados, mas era mais forte que eu.

- Grávida? Mas... você não se cuidou? E Pierre? O que ele acha?

Antes que eu pudesse responder ele completou.

- Não importa o que ele disse. Eu sempre vou estar aqui.

Me senti mais confiante.

- Ele não sabe disso. É só uma hipótese. Resultado daquele dia na chácara. Eu não lembro bem se a gente... bem você entendeu. Mas se for verdade. Como vou olhar para a vovó?

- Pode não ser fácil para você que sempre faz as coisas certas, mas não é o fim do mundo. Vai ser apenas o começo.

- Ainda tem Pierre, mal se mudou. Já anda tão estranho. Não quero ficar com ele por causa de um bebê.

- Por que ele foi embora?

- Uma proposta irrecusável.

- O que vai fazer agora? Digo... procurar um médico?

- Não sei. Acho que um exame de farmácia para ser mais rápida e acabar de vez com a dúvida.

- Quer ir comprar agora?

- Com você? Melhor não.

- Por quê?

- Se me virem comprando um teste vão achar que você vai ser papai e antes mesmo de chegar em casa minha família vai estar sabendo.

O celular dele toca interrompendo a conversa.

Era Cadu.

- Cadu está pedindo para eu dar uma passada no estúdio.

Ele aguardava a resposta.

- A gente passa lá. Sem problema.

Ele respondeu e desligou. Eu enxuguei as lágrimas que ainda restavam, respirei fundo e disse que podíamos ir.

- E o teste?

- Depois eu faço. É bom um tempo para eu processar a ideia e tomar coragem. O que Cadu quer?

- Ah. É uma música nova. Está muito boa mas faltava algo e ele teve a ideia. Daí ele ligou porque se eu tivesse com tempo ia lá para gente passar e vê se está boa mesmo.

- Opa. Estou aqui para ser o teste de qualidade - abro um sorriso

- Esse sorriso é tão lindo quanto o sol, chega a ser um pecado quando algo ofusca.

- Depois daquele dia que assistimos filme, comecei a pensar que só era romântico e galanteador nas músicas.

- Com você sou diferente. Até eu me surpreendo.

- Sei.

Chegando lá eu fiquei encantada. Era tudo lindo. E para ser sincera eu curtia demais o trabalho do Cadu. Acho *fodástico*.

Rafael nos apresentou. Primeiro fiquei sem jeito, para variar, mas logo me senti em casa. Era aquele lugar que tanto eu via pelo insta.

- Você canta?

- Nem no chuveiro.

- Ah não. No chuveiro você canta. – Fael fala rindo.

Cadu olhou com aquela cara (como assim você sabe que ela canta no chuveiro? Já tomou banho com ela?)

- Mas canto muito mal. Queria saber cantar. Tocar piano.

- Sério? Depois quero ver se tem jeito.

- Ela tem namorado. Eu disse isso, né?

Foi muito engraçado. Se outra pessoa escutasse iria pensar que Fael ficou com ciúmes.

- Posso escutar a música?

- Claro – Fael sorriu para mim. - Diz boizera como ficou?

Cadu mostrou. Fael cantou. E eu agradei a Deus por esta presenciando esse momento.

Depois de um tempo. Eles já tinham acertado todo o arranjo.

- Vem cá para eu ver você tocando. – Cadu quis ver meu potencial no piano.

- Eu nunca nem toquei em um piano

- Então senta aí.

Eu sentei. Ele ficou atrás da mim. Senti seu corpo em minhas costas. Ele tocou umas notas por cima de mim.

- É melhor você ver como é aqui. Vem cantar. Tem talento. – Fael continuou com aquele “ciúmes”.

Segurei o riso.

- Não. Espera. Tenta tocar – Cadu falou colocando a mão em meu ombro, me impedindo de levantar.

Tentei umas duas notas.

- Tem jeito. Quer aprender?

- Muito.

Fael pigarreou.

- Num faz isso menino. Vai estragar suas cordas vocais.

- Hum. Que bonitinho cuidando de mim.

Cadu já não entendia mais nada.

- Vai lá cantar.

- Tem certeza? Não corre o risco de tudo explodir, não? São a prova de ruídos horríveis? Todos riram.

- Deixa eu ver uma música aqui.

Fael estava certo que eu cantaria uma dele mas na verdade eu cantei pra ele. (Amado – Vanessa da Mata)

Na hora Cadu entendeu tudo. Fael ficou sem palavras. Não sei se entendeu que era um recado.

- Falei que cantava mal.

- Canta com o coração. Mas não dá para ser cantora, não. Mas pianista, quem sabe.

- Obrigada Cadu. E você, não vai falar nada?

- Gostei.

Ele ficou muito enigmático não dava para saber se ele tinha entendido e fingia não entender. Pareceu meio mexido.

- Bom, por hoje é isso – Cadu falou interrompendo minha investigação do semblante do Fael.

- Valeu. Temos que ir, né?

Quando saímos da sala do Cadu...

- Rafael, eu já me sinto bem. Posso ir só daqui.

- Mas eu faço questão.

- Por favor. Deixe eu ir só. E não fale nada para Sara. Nada mesmo.

- Por quê?

- Quero que a paz permaneça lá em casa.

- Pensei que estavam bem.

- Vejo que não conversam muito sobre a gente. Falo de mim e dela.

- Ela parece evitar.

- Então me entende, né? Quer que eu te leve para casa?

- Não precisa pego uma carona com o Cadu. Se cuida. E me avisa algo.

- Te mando uma mensagem avisando que cheguei bem

Eu já tinha pego o número dele com a Sophia uma vez.

12

~ Rafael ~

- Voltou? Cadê a Nina?

- Foi embora. Vai demorar? Quero carona para casa.

Explico o que aconteceu.

- Agora entendo tudo.

- O quê?

- Você tá ficando com as duas

- Tá maluco?!

- Então ela está livre?

- Não. Ela tem namorado.

- E se não tivesse?

- Você está viajando. Não escutou que eu namoro a irmã dela.

Jorge chegou.

- Eita cara vou demorar

- Eu pego um táxi

Saí de lá pensando porque Cadu tirou essa conclusão. Sophia já tinha tido uma conversa comigo e insinuou algo assim também.

Fui chegando em casa e recebi uma mensagem da Nina.

“Cheguei.”

“Tá bem mesmo”?

“Tô sim. Obrigada”.

“E o teste?”

“Comprei mas tô sem coragem de fazer.”

“Não faz agora. Vem pra cá. Eu falo que a Sophia te chamou pra dormir aqui. Aqui você faz.”

“Não queria que a Sophi soubesse. É que ela pode falar pra Clara que vai contar para o Pierre.”

“A gente não precisa falar pra ela. Eu só quero estar do seu lado. Te apoiar na hora do resultado.”

“Obrigada mais uma vez.”

“Então faz assim. Arruma as coisas que eu arrumo uma desculpa pra Sophia. Vou falar que tá precisando de uma amiga por causa da ida do Pierre”

“Ok”

Fui logo falar com a Sophia.

- Eu tinha combinado de sair com as meninas do Teatro.

- Tudo bem. Eu venho tarde mesmo.

Sophia pareceu entender que eu só queria mesmo a desculpa para trazer a Nina.

- Sempre achei esse cara um babaca. Foi embora deixando ela assim.

- Ele teve seus motivos.

- Uma proposta irrecusável. Sei.

- Não foi isso.

- O que sabe?

- Não sei até onde posso contar.

- Sou seu irmão. Pode contar tudo.

- Promete não conta a ninguém. Nem pra Sara nem para a Nina?

- Conta logo.

- Ele foi embora por sua causa.

- O quê?

- A Clara me disse que ele tinha desabafado com ela que a Nina estava envolvida emocionalmente com o anjo dela, ele não disse quem era, mas eu sei que é você.

- Como sabe?

- Só você não vê.

- Conta mais.

- Ele precisava dessa distância para saber de fato o que ela sente por ele. Se vai sentir saudades... Eu já te falei. Você não quer acreditar. Mas estar no olhar dos dois. Está na fala. Todos percebem.

Parei um instante para processar o que ela falava e ela continuou.

- Há uns dias já concluí que você está se envolvendo com Nina e que ela está completamente apaixonada por você. Percebia pelas perguntas, pelo interesse, brilho no olhar da Nina e no seu caso pela preocupação que tem por ela diferente de quando fala em Sara.

- Vocês tão entendendo tudo errado. Eu só quero protegê-la.

- De quem? Quanta proteção é essa que tem que tá com ela sempre? Sempre quer saber dela. É estranho se apaixonar pela cunhada, mas acontece.

- Eu não tô e pronto.

- Tá vendo, sempre se aborrece é mais um indício. Se não quiser ver, tudo bem.

Pensei em tudo que Sophia falou, em que Cadu falou, nos dias em que passamos juntos, em Sara, ela me atrai muito, o que me faz concluir que gosto dela e não de Nina. Penso nos últimos acontecimentos, ela é tão frágil, é minha fã e é isso...

Ela está grávida. Sozinha. Eu sou o anjo dela. Só quero ajudar. – Penso.

Tomei um banho e fui para casa delas. Encontrei Sara e me senti enfeitiçado, quase esquecendo de Nina que parece ter passado o tempo todo no quarto como de costume.

- Dorme aqui essa noite – Sara me pede melosa.

Lembro da Nina mas não sabia e não queria dizer não para Sara.

Caramba, já é tarde e a Nina! Vou mandar uma mensagem pra ela – penso

~Valentina~

Acordei com o vibrar do celular.

“Vou dormir aqui. Amanhã bem cedo antes de todos acordarem a gente vai. Ok”?

Deu vontade de dizer que não ia mais. Fazer logo esse teste e que desse positivo assim eu não ficaria mais sozinha. Mas respondi “OK”.

Fui dormir pensando nisso e acabei sonhando.

No meu sonho eu era casada e tinha um casal de filhos. Eles eram lindos. Era uma tarde gostosa de inverno e eles vinham dormir entre mim e Fael. É, eu disse Fael. Eu era casada com ele. O sonho estava tão bom que não queria acordar. Mas alguém me chacoalhava.

- Fael? Que horas?

- Eu tive um sonho louco e acabei acordando. Já são 5. Vamos?

- É madrugada.

- Mas eu não consigo mais dormir.

- Deixa ao menos eu tomar um banho.

Ele ficou esperando na minha cama.

Fiquei sonhando acordada debaixo do chuveiro.

Ele ficou lá sentindo meu cheiro e quase adormeceu.

- Vamos?

- Bateu soninho.

Começo a rir e fazer cócegas nele.

- Ah não levanta. Simbora. E me fala desse sonho louco.

Ele começa a rir lembrando.

Entramos no carro e ainda na garagem ele contou.

- Acho que essa história de gravidez me deixou doido. Foi assim...

- SONHO RAFAEL-

- Amoooo corre aqui não sei mais quem é quem.

- Que Rafael? Não acredito que trocou de novo os meninos. Não disse que não tirasse as pulseirinhas.

- Eles são muito levados.

Minha esposa sabia bem quem era quem e me ajudou. Eu nunca conseguia dar conta. Um dia ela teve que viajar. A babá faltou e lá estava eu sozinho com os quadrigêmeos.

Pensei e coloquei os nomes deles nas fraldas.

Risos

Assim não iria mais me confundir.

- Nossa Rafael que sonho. Um já tá me tirando do sério, imagina 4. Não sei se a Sara ia dar conta também não.

- A mãe não era a Sara.

- Quem era?

Ele olhou para mim meio sem graça.

- Você.

Eu e Fael tínhamos sonhado praticamente a mesma coisa ao mesmo tempo. Éramos casados e com filhos.

Será um presságio? O destino? Ou o teste que está nos atormentando

- Vamos logo fazer esse teste.

- Chegamos. Preparada?

- Não.

Mas o melhor momento era aquele enquanto todos dormiam.

Peguei o teste e entrei no banheiro do quarto do Fael. Ele me esperou andando de um lado para o outro. Dava para escutar a passada pesada. Demorou o tempo suficiente para dar o resultado

- E aí?

- Um tracinho

- Que significa?

- Negativo.

- Ficou triste? Queria estar grávida?

- Eu quero ser mãe, mas não agora.

- E porque essa carinha? Ainda preocupada?

- Eu pensei em algo. Isso começou depois daquele dia. Pensei e se for algo por causa da batida na cabeça?

Ele me olhou apreensivo.

- Não tenha medo. Não é nada.

Ele me abraçou depressa para transmitir confiança, mas dava para sentir que ele também ficou com medo.

- Não deve ser nada mesmo. Só coisa da minha cabeça.

- Mas a gente marca um médico e tira todas as dúvidas. Era pra gente ter ido no hospital naquele dia.

- Tão lindo você dizer a gente. Como sempre fosse estar ao meu lado.

- E vou tá. Pelo menos pretendo.

- É que tem uma agenda lotada e...

- Não vou te decepcionar.

- Eu sei que descobriu que é meu anjo, mas não precisa ficar na obrigação de cuidar de mim.

- Mas eu gosto.

- Posso te confidenciar uma coisa?

- Claro.

- Antes de te conhecer. Eu me pegava pensando em você o dia inteiro era muito bom, mas tinha momentos que doía. Dois em especial. Um quando me sentia só. Que não tinha ninguém que realmente pudesse me escutar, me entender. Eu achava que você, suas palavras, ou mesmo só seu abraço seria o meu conforto. Outro era quando pensava em você como pessoa. O que estava fazendo naquele momento. Se estava cansado, se estava triste por algum motivo, se se sentia sozinho. Eu pensava assim, poxa eu posso me esconder, chorar, ninguém vai perceber. Ele não. Não pode de fato descansar na hora que quer. Tem que estar sempre disposto a receber alguém, abraçar e sorrir mesmo que esteja se sentindo indisposto, com uma dor ou mesmo naqueles dias ruins que achamos que não deveríamos ter levantado da cama. Tem momentos que queremos nossa casa, nossa família, nosso abrigo. Eu pensava como é para você. E o fato de não poder te ajudar me doía. Saber que muitas pessoas não conseguem entender isso, que é um humano... Eu sei. Você sempre diz que está onde sonhou e como todos sabem a fama tem seu preço. Mas as pessoas deveriam ser mais compreensivas principalmente aquelas que dizem que te amam.

Ele me escutou atento. No começo olhava nos meus olhos, mas depois não aguentou. Rangeu os dentes e prendeu o choro. Fiz o que sempre pensei em fazer. O abracei. Ele sentiu aquele conforto que sinto quando ele me abraça, que em mim ele tinha um porto seguro. Nesse momento ele desabou em lágrimas. Nem preciso dizer que eu também. Depois de tantos abraços, lágrimas e emoções. Rafael recebe uma ligação de Sara. Estava perto o suficiente para escutar tudo.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi amor.

- Quando acordei já tinha ido.

- Não quis acordar. Perdi o sono. Resolvi vim pra casa. Mas você acordou cedo. Sentiu minha falta foi?

- Na verdade recebi uma ligação que nossa, não esperei um minuto pra ligar pra você.

- Que foi?

- Tenho uns amigos que trabalham com propaganda e publicidade. Consegui um comercial para Sophia.

(Sara sabia o quanto isso ia fazer Fael feliz. Mas não sei se ela fez isso pensando em Sophia.)

- Que máximo. Ela vai amar.

- Mas tem uma coisa. Eu e você também temos que participar. É do dia dos namorados.

Fael pareceu não gostar muito, mas com certeza faria por causa de Sophia. Sara soube fazer direitinho.

- Não pareceu muito animado. – Falei quando ele desligou

- Tenho que ver direitinho tudo sobre o comercial, mas é uma boa oportunidade para Sophia.

- Sempre fazendo o melhor para quem está ao seu redor.

- É o sonho dela. Eu sei como é difícil essa profissão o que eu puder fazer para ajudar. Claro que vou fazer.

- Ela tem muita sorte de ter você como irmão.

Sara não perdeu tempo e imediatamente ligou pra Sophia que veio toda feliz saber da novidade.

- Nina?

Era muito cedo e por isso estranhou me encontrar no quarto de Fael.

- Não é o que tá pensando – Rafael se antecipou.

- Eu não pensei nada.

Começa a rir.

Essa é a frase que todo culpado fala. Eu não estava fazendo nada de errado, mas talvez o inconsciente anda culpado e pelo visto não é só o meu.

- Peguei uma carona com o Rafael. Não conseguia dormir e ele também não. Enfim. Mas pela sua cara a noite foi boa.

- Foi mesmo. Já vim dormir agora pela manhã, acho que só cochilei daí a Sara me ligou e tive que levantar. É verdade Rafael? Tem um comercial para fazer?

Ele fala que ainda tem que ver os detalhes, mas aquele sorriso no rosto de Sophia faria Fael topar qualquer coisa.

- Liga logo pra saber. Tô tão eufórica que não vou conseguir dormir.

- Eu acho que já vou.

- Mas acabou de chegar. Num foi?

Acho que por um segundo passou na cabeça dela que eu dormi lá. Fael tinha falado que me levaria ontem a noite e não disse que dormiu na minha casa.

Ela não para de olhar pra mim, pra Fael e para o quarto. Acho que procurava algum indício.

- Vamos fazer um churrasco, tomar um banho de piscina – Sophia se animou.

Eu me lembrei daquele dia da chácara e sem perceber passei a mão na cabeça.

- Tá doendo? – Fael falou atencioso.

-Não.

- Que foi? Bateu de novo a cabeça? – Sophia ficou sem entender.

- Não. Mas você falou de piscina e churrasco daí lembrei.

- Vem. Vamos trocar de roupa e você - aponta para Rafael. - Liga para saber do comercial. Hoje o dia começou perfeito não é tempo para dormir.

Olho pra Fael como se dissesse que não temos outra opção pelo jeito o dia ia ser guiado por Sophia e sua felicidade.

Passei o dia por lá. Foi maravilhoso. Sem perceber eu estava cada vez mais perto da

pessoa que eu queria ser. Me sentia leve e feliz. Confiante também.

Me sentia em casa. Quando tive que voltar para casa até entristeci. Parece que aquele eu triste e inseguro se escondia ali.

Vou direto para meu quarto pegar meu diário. Esse dia perfeito tinha que ficar guardado para sempre.

Bem, era o que eu tinha em mente, mas encontro Sara.

- O que fazia lá?

- O quê? Falando comigo?

- Com quem mais?

- Estava com minha amiga.

- Ela ficou super feliz com o que consegui.

- Muito. Parabéns.

- Bom vocês se darem bem mesmo porque daqui um tempo seremos apenas uma família.

Não queria estragar aquela sensação tão boa que tive o dia inteiro.

Pierre estava tão distante e Fael tão presente. Isso só me deixava mais envolvida com meu anjo. A distância entre mim e Pierre era bem mais que espaço físico. Não eram os km que nos afastava e sim aquele gelo. Ele mal me mandava um oi e eu também não tinha interesse de falar com ele. Na verdade, tinha, mas com aquele Pierre que me conhecia bem, aquele amigo que me compreendia, acho que namorar fez estragar nosso relacionamento.

Caí e na cama e esqueci de escrever.

Sonhei com Fael para variar e quando acordei ele ainda estava em meu pensamento.

Isso não! Ele estava voltando na minha vida e no meu coração como antes. Por alguns instantes esqueço de Pierre e Sara.

Me levanto só para pegar o diário, na cama mesmo escrevo.

Sim, você. Só você é meu doce sonho ao amanhecer. Quando estou dormindo tudo parece real. Sinto tudo tão perfeito que não quero acordar e quando acordo aí que o sonho começa. Sonho de olhos abertos. Sei que um dia o secreto não será mais proibido e dois corações vão pulsar no mesmo ritmo. Vamos dançar a mesma melodia e todos nossos desejos se tornarão reais. - Diário

Fico a pensar. Será que devo ser mais direta. Terminar com Pierre e me declarar. Será que ele deixaria Sara por mim?

Decido fazer isso logo antes de perder a coragem.

💎💎 LIGAÇÃO 💎💎

- Bom dia. Que bom acordar com a sua ligação.

- Bom dia. A gente se fala tão rápido meio como por obrigação.

- É que quando ligo você está ocupada e quando você liga eu que estou.

- Já sabe quando vem aqui?

- Não.

- Eu preciso conversar com você.

- Pode falar.

- Não por celular. Pessoalmente.

- Eu mal vim para cá. Não posso ir aí.
- E eu? Posso ir aí?
- É tão sério assim?
- Sei que faz pouco tempo que foi, mas desde aqui andamos assim.
- Assim como?
- Você sabe.

Escuto um fungado no meio daquele silêncio.

- Não quero mesmo ter essa conversa por celular.

Com a voz diferente como se segurasse a emoção, ele responde.

- Eu sabia que ia ser assim. Você está muito próxima dele, não teve como resistir.
 - Fala como se a culpa fosse minha de chegarmos a esse ponto e como se eu tivesse te traído. Nada aconteceu. E foi você quem colocou esse abismo entre nós.
 - Acho que não precisa vir até aqui. Eu sei bem onde essa conversa vai acabar. É melhor que acabe aqui.
 - Você era acima de tudo meu amigo. Não quero perder isso.
 - Não se pode ter tudo. Aliás, você já tem um anjo não precisa de um mero mortal. Fiquei arrasada. Não queria magoa-lo. Mas não podia mais adiar essa conversa. Até quando iríamos fingir estar em um relacionamento que não existe mais?
- Não consegui responder nada.
- Ele mal consegue falar também. Mas escuto aquele sussurro.
- Adeus.

Depois veio aquele tum tum tum... como um tapa na minha cara ou um tiro no meu coração. Sinto um buraco imenso. Uma falta de ar. Eu gostava dele, ou melhor gosto, mas não conseguia lutar por esse namoro. Ele deve ter razão. A proximidade com Fael acabou com meu romance.

Não sai do quarto, fazendo Ana vir trazer meu café na cama.

- Que foi pequena?
- Acabou. Não tem mais eu e Pierre.
- Mas por quê?

Conto tudo a ela.

- Por favor, não conta a ninguém.

Não falei do Fael. Pelo menos não citei o nome dele.

- Tudo bem. Logo, logo você está aí com outro carinha. Toda feliz. Você merece ser feliz.
- Obrigada.

13

Na mansão dos Boaventura o assunto no café da manhã de Sophia e Rafael...

~Sophia~

- Já está sabendo?
- O quê?

- A Nina terminou com Pierre.

Ele não teve como esconder o brilho no olhar e o sorriso de felicidade.

- Ele ligou pra Clara e ela me contou.

- Eita que essa rádio correio é rápida

- Vai dizer que não gostou da novidade?

- Fico triste por eles. É sempre difícil acabar um namoro. Mas ela disse o por quê?

Começo a rir.

- Não se faz de inocente. Pi, sou eu aqui Sophia sua irmã que sabe ler o que está escrito na sua testa. Também você já sabe o motivo.

Ele arruma uma desculpa para sair correndo da mesa e ir lá na casa dela. Ele tinha show e viagem marcada mas fez questão de vê-la antes. Mas claro que com a desculpa de se despedir de Sara.

~Rafael ~

Falo rápido com Sara que fica feliz com a visita.

- Cadê a sua irmã?

-Sei lá. Deve estar no quarto não a vi hoje.

- Sophia mandou um negócio pra ela.

- Deixa aí que Ana entrega.

-Não! Ela pediu que entregasse pessoalmente. Vou lá rapidinho.

Bati porta dela e fui logo entrando deixando-a surpresa.

- Tem um sol lindo lá fora. Não pode passar o dia todo aqui.

- Rafael? Você não ia viajar?

- Não antes de ver um sorriso lindo para alegrar meu dia. Não posso ficar muito tempo. Só vim te dar uma coisa.

- O quê?

- Esse abraço - falei me aproximando.

~Valentina~

Eu não coube em mim de tanta felicidade.

Fechei os olhos e me permiti sonhar naquele lugar que amava. Não havia melhor lugar na vida que aquele abraço.

Não queria acordar, mas ele precisava ir e também não podia correr o risco de alguém nos pregar.

Era impressão minha ou ele também estava envolvido? Veio aqui só para me ver? Com certeza sabia do término e ficou feliz. Será que meus sonhos estão prestes a virar realidade? Sempre pensei que era apenas uma ilusão. Mas agora é real.

- Boa viagem - olho nos olhos dele. - Te vivo meu anjo.

Eu tinha esperado muito tempo para esse momento.

Ele segurou minha cabeça, a sensação era que ele ia beijar meus lábios, mas no meio do caminho parou. Olhou dentro dos meus olhos e sussurrou “também te vivo”, beijou minha testa. Enquanto nisso eu ainda o abraçava.

Ouvimos Sara se aproximar.

- Se cuida - falou me soltando e saindo do meu quarto.

Não saí para não ver ele se despedir de Sara. Queria guardar essa imagem dele comigo. Só comigo.

Horas depois mando uma mensagem para ele.

“Acreditava que a felicidade mora dentro de nós, mas não conseguia encontrar a minha até você chegar e me guiar com sua voz. Bom show meu anjo”.

Pensei que ele não ia ver porque já estava bem em cima da hora dele subir no palco. Mas ele respondeu rapidamente.

[illegible]

Não precisava de palavras para me deixar feliz. Acompanhei o show pela net e como sempre foi perfeito.

O dia pode ter amanhecido diferente. Parecia nublado visto de longe, mas de perto dava para ver o arco íris.

Eu tinha tomado decisões que mudariam minha vida.

Todos os dias nós nos falávamos, por mensagens, eu não tinha coragem de ligar.

Contava os dias para seu retorno.

Nesses dias Sophia se aproximou mais de Sara por causa do comercial. Com isso ela foi mais lá em casa e nos aproximamos ainda mais. Dava para ver que ela sabia o que eu sentia por Fael e fiquei louca para saber se ela sabia o que ele achava de mim, porém nenhuma das duas tocou no assunto.

Clara andava meio distante, acho que por causa de Pierre.

- Amanhã você grava o seu comercial. Ansiosa?

- Um pouco. Quer ir comigo?

- Claro.

Só que lembrei que tinha médico e não podia desmarcar.

- Ih. Lembrei que tenho outro compromisso. Que horas vai ser amanhã?

- À tardinha.

- Então vai dar tempo.

Rafael chega depois de amanhã e no mesmo dia vai gravar o comercial com Sara. Acho que só no outro dia vou poder vê-lo.

Não consegui dormir direito. Eu já tinha ido ao médico e ele me mandou fazer uma bateria de exames. Agora eu ia mostrar o resultado.

Chego bem cedo e sou a primeira.

Depois de tentar me explicar de uma forma mais clara, finalmente entendo. Não era uma conclusão fechada. Mas me deixou bem chocada. Saí de lá com uns medicamentos e uma nova prescrição para exame daqui um mês.

Certas coisas acontecem e nos faz repensar na vida e nas prioridades.

Fiquei um pouco abatida. Chorei. Mas vi que isso não ia resolver nada. Andei um pouco.

Andar só por andar sempre me faz bem. Depois fui para casa. Tomei um banho bem relaxante, cuidei dos cabelos, vesti aquele look novo e caprichei na maquiagem.

Não queria me sentir coitadinha. Queria que os outros me vissem bem.

- Uau. Vão acabar mudando de ideia e chamando você para o comercial.

- Que nada.

Já estávamos lá e todos nos olhavam.

Sophia já estava pronta para gravar. Eu fiquei na torcida.

Quando terminou tiramos uma selfie para registrar o momento. Fael curtiu na hora. Ela olhou para mim e sorriu.

- Você é modelo? – Falou Ivan, o fotógrafo.

Pensei que ele falava com Sophia por isso nem respondi.

- Responde – Sophia me cutuca.

- Eu?

- Sim. Você é muito linda. A câmera gostou de você.

Fala já focando e fotografando.

- Não sou, não.

Será que minha vida iria mudar tanto assim? Modelo?

Sophia começou a fazer gracinhas. Eu já estava sem graça depois disso, aí que fiquei vermelha.

- Ainda mais linda tímida. Tome meu cartão.

- Obrigada, mas acho que não combina comigo.

- Deixa de ser boba. Ela vai pensar, né?

Pego o cartão e dou um sorriso sem graça

- Vocês são amigas, né?

- Ela é minha cunhada.

- Cunhada?

- Não. Ela se confundiu. Sou irmã da Sara.

- Irmã de cunhada é o quê? – Sophia disfarça.

- Acho que só amigas.

Começamos a rir.

- Vou fotografar Rafael e sua irmã amanhã. Por que não vem também?

Eu ver Fael e Sara protagonizando um comercial de namorados... Não mesmo.

Saímos de lá rindo e brincado sobre o assunto.

- Vamos sair para comemorar.

Me veio à mente tudo que o médico falou mais cedo. Tirei o sorriso do rosto. Mas o dia era da Sophi merecia mesmo comemoração e eu deveria aproveitar mais a vida, ela pode ser muito curta para ser questionada ou deixada para depois.

Fael liga.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi Pi.

- E aí como foi?

- Ah! Foi legal. Deu aquele friozinho na barriga, mas foi bom. Mas você não sabe a melhor parte o fotógrafo ficou gamado na Nina. Pensou que ela era modelo. Fez até proposta.

- Proposta? Que proposta?

- Para ir amanhã com vocês.

- Que ela falou? Tem que ter cuidado com esses caras. Não pode dar confiança.

Sophia não parava de rir.

- Que foi? – Falei curiosa.

- Ela tá aí? Eu escutei a voz dela. Passa para ela.

- Alguém aí tá com ciúmes?

- Passa logo.

- Pra você.

- Pra mim? Alô?

- Oi - fala com uma voz doce

- Estava contando piada? Sophia não para de rir.

- Ela é besta. Não liga.

- Então. Tudo bem? Chega amanhã, né?

- É. Quero muito ver você. Pode ser?

- Claro. Quando?

- Assim que eu chegar.

- Mas não vai tirar as fotos?

- É. Então depois.

- Posso acompanhar Sara nas fotos - queria ver a reação dele

- Melhor não. Sempre tem muita gente chata nesses lugares. Toma cuidado com esse fotógrafo aí.

- Pode deixar.

- Deixa eu falar.

Passei para ela.

- A gente vai curtir. Comemorar. Boa noite. Amanhã vocês se falam.

Ela queria atíçar mais ainda. Ela queria ver ele reagir. Mas ele fica calado.

- Tchau – Sophia se despede.

- Cuida dela. E se cuida também.

- Pode deixar.

Acabamos nem saindo. Fomos para casa de umas amigas da Sophi e comemoramos por lá mesmo.

~Rafael~

- Tem carregador aí? Não sei onde está o meu.
- Solta esse iPhone. – Beto fala.
- Me empresta o seu.
- Ô vício.
- Viu se a Sophia postou alguma coisa no snap?
- Não. Por quê?
- Ela disse que ia sair.
- Desde quando fica controlando ela assim?
- Só quero ver uma coisa.
- Toma o meu.

Já ia para o hotel. E eu não conseguia achar nada o que me deixava louco.

Penso em mandar uma mensagem. Em ligar. Mas ia dar muito na cara. Eu não me segurava de tanto ciúmes. A incerteza de onde ela estava, com quem estava, estava me deixando maluco.

Quando cheguei em casa Sophia não estava. Pensei em ir ver Nina, mas não ia dar tempo. Cheguei a perguntar a Sara sobre ontem, mas ela disse que não tinha visto a irmã. Que pelo jeito não tinha dormido em casa.

- Rafa, relaxa aí – Ivan falou.

Eu não conseguia relaxar para o comercial.

- Conheci sua cunhada ontem. Como é linda. Tem uma doçura que a deixa ainda mais linda. Por que não veio?
- Ela não curte muito isso.
- Ela não nasceu para isso – Sara completou.
- É o que pensa. Ela daria uma bela modelo.

Saindo do comercial levei Sara em casa na esperança de ver Nina.

- Que foi amor? Anda tão tenso. – Sara fala passando a mão no meu rosto.
- Será que a Nina tá em casa?
- Agora o assunto só é ela. Que aconteceu?
- É que... bem é... coisa da Sophia. E como são muito amigas quero ver se ela me ajuda.
- Com o quê?
- Já falei, umas coisas da minha irmã.
- Não precisa se esquentar. Ana! A Valentina está?
- Está no quarto. Quer que eu chame?
- Não é preciso. Eu vou lá.

Sara ia me acompanhar mas eu a impedi.

- Desculpa, mas é particular.
- Com segredo para mim?
- Não. É que é coisa da minha irmã e acho que ela vai falar melhor sem você presente.

Eu estava tão ansioso que não andei, praticamente voei até o quarto dela.

Abri a porta e ela não percebeu. Fiquei admirando enquanto ela escrevia no diário. Ela estava deitada de bruços escutando música. Sentei do lado dela dando o maior susto.

- Não queria assustar. Estava com saudades.

- Também.

Ela colocou os fones de lado e eu escutei a minha voz saindo de lá.

- Me escutando?

- Eu gosto desse cantor.

- Gosta como?

Eu olhava para boca dela.

- Como assim, como?

~Valentina ~

Já estava sentada a seu lado. Ele se aproximava lentamente. Comecei a sentir sua

respiração, meus olhos iam se fechando e minha respiração ficando ofegante.

Ai meu Deus, ele vai me beijar - pensei

Coloco a mão em seu peito.

- Como foi o comercial?

Tento mudar o foco. Lembrar que ele é meu cunhado e aquela situação era impossível.

- Preciso muito mesmo falar com você, mas não pode ser aqui.

Ai Senhor. Ali debaixo do mesmo teto que Sara eu consegui ser forte, mas em outro lugar não sei se vou conseguir. Por que ele estava agindo assim?

- Pode ser?

Confirmo com a cabeça.

- É melhor ir agora. Antes que Sara venha.

Ele não queria ir, mas sabia que era o certo.

- Ah! Só mais uma coisa. Cuidado. Não dá ouvidos a esses caras.

Sara chegou a escutar.

- Preocupado com sua irmãzinha?

Ela se referia a mim e não a Sophia.

- É. Ela não é acostumada com esses caras. É bom ficar longe.

Vi a hora dele se perder inteiro e Sara acabar percebendo algo. Ver eles juntos naquele instante me fez lembrar que ela o ama e não deveria fazer nada de errado.

Não tinha nenhum lugar que pudesse encontrar Fael. Pelo menos nenhum que fosse discreto o bastante. Acabei indo para casa dele com ele. Sem Sara saber é lógico.

Fomos calados com peso na consciência. Quando ele estacionou na garagem respiramos mais relaxados.

- Não devia ter vindo.

- Por que não?

- Não é certo.

- Não fizemos nada.

Talvez eu estivesse iludida e vendo o que queria e não a realidade.

- O que precisava falar comigo?

Ele se vira para mim tira o meu cabelo do rosto.

- Também tô nervoso. Não devia, foi mais forte.

- Do que tá falando?

- Dos meus desejos. Mas eu sei que não estou sozinho nessa.

Lembrei da vizinha, das coisas que já tinha escutado de amigos sobre famosos pegarem geral.

- Não sou mais uma.

- Eu sei.

- Vamos ser sinceros. Acho que sei o que está acontecendo mas...

- É mais forte que eu, que você. Eu sei.

- O que mudou? Foi por que mudei meu jeito?

- Não. Quer dizer. Está ainda mais linda, mas não é só isso.

- Você é mesmo um mulherengo. Cara, você namora minha irmã.

- Não me entende. Nem eu me entendo. Mas você. É diferente.

- É isso, né? Quer mais uma para sua lista? Eu sei que sabe que gosto mais do que de uma simples fã. Estou em suas mãos.

Mal termino e ele não se segura mais. Nossos lábios se encontram com tamanho desejo.

Era como eu havia sonhado. Ele fazia meu corpo clamar por mais. Eu não me sentia mais dona de mim.

Mas ao mesmo tempo ouvia a voz de Sara me chamando de traidora.

O empurrei na mesma hora.

- Desculpa.

- Vale mesmo a pena? Acabar com tudo. Com a vida de duas irmãs. Com seu namoro.

- Sei o que está pensando. Mas deixa eu me explicar. Eu já amei. Ou achei que era amor.

Tão novo. Tão bobo. Me machuquei. Depois veio a fama, eu me mudei pra cá e... lembra o caso da irmã da sua amiga? A verdade é que acabei me envolvendo, mas ela... eu percebi que estava em um mundo diferente, que as mulheres que me cercavam não queriam se envolver e quando vi estava assim, ficando, namorando sem saber o que era amor, sem me sentir amado. Daí você chegou. Me deixou confuso. Era minha cunhada. Não devia sentir aquilo. Lutei. Lutei muito para poder esquecer. Mas percebi que não era apenas desejo, atração. Você era tudo que eu sempre esperei. Por você eu mudaria o mundo. Daria minha vida. Pelo menos é o que sinto. Sinto ciúmes. Inveja de quem está ao seu lado. Eu não conseguia mais segurar essa vontade de estar com você ainda mais sabendo que também sente o mesmo por mim.

- Então por que não acabou com Sara?

- Estava confuso. Também tinha o comercial. Ia gravar hoje como era que ia terminar?

- Eu devo ir embora. A gente não deve se ver até você terminar.

- Não – desesperado - Eu não posso terminar. Pelo menos não publicamente por algum tempo.

- Por quê?

- Cláusula do contrato do comercial. É para o dia dos namorados.

- E se a gente falasse com o Ivan e mudasse. Se eu gravasse com você?

- Ia ficar muito estranho. Trocar de irmã.

Aquilo tudo não cheirava bem. O meu castelo estava prestes a desmoronar.

Eu estava com a maior dúvida da minha vida. Estava diante do homem que sempre sonhei, desejei, amei. Mas teria que trair minha irmã e aguentar ser a outra se quisesse ter algo com ele.

- Não estou achando as palavras certas. Você deve estar me achando um cafajeste.

- Eu acho melhor eu ir.

- Não. Fica.

Ficar ali só poderia terminar em duas formas. Ou nós brigando e eu me decepcionado antes mesmo de começar algo ou terminar a noite na cama dele.

- Você quem está me deixando confusa. Eu imaginei uma pessoa e...

- Pareço outra - parece envergonhado. Baixa a cabeça. - Sinto muito em decepcionar você. Tenho tanto medo de quando eles descobrirem que eu não sou aquele anjo que pensam, eles deixarem de me amar. Não sou ninguém sem eles. Nem sem você.

- Eles? Seus fãs?

- É. Com você dar para falar. A Sara não me entende. Parece ninguém entender.

- Quando a gente chama você de anjo, de perfeito é porque é assim que é para gente, mesmo sabendo que é humano e tem defeitos. Não se preocupe com isso. Não vamos deixar de te amar nunca. Mas no nosso caso aqui é diferente. Você não consegue receber um não. Você precisa ter todas as suas coisas. E faz de tudo, fala tudo para conseguir.

- Acha que tudo que falei foi mentira? Só para te ter por uma noite?

- Não sei. Até ontem eu era invisível para o mundo e agora você está aqui.

- Não foi num piscar de olhos que notei você. Foi a cada dia, a cada atitude. Isso foi me conquistando. Só não aguento mais esperar.

Quando penso em esperar, no tempo que posso perder agora e não ter mais depois, esqueço tudo, meus medos, meus erros e quase o agarro.

Abro a porta do carro e ele velozmente sai e me impede de dar mais um passo.

- Não vai. Não assim pensando que eu sou, quem não sou. Tanta coisa para te falar. É como se um véu que escondia nossas faces, nosso verdadeiro sentimento tivesse caído hoje. Tem muita coisa para ser dita, sentida.

- Se eu ficar. Promete ser só uma conversa?

Ele fecha os olhos, franze a testa.

- Difícil resistir. Mas prometo fazer só o que você quiser.

- Não posso negar que tem razão, sinto muitas coisas por você. Mas não posso esquecer da minha irmã. Não somos as irmãs amigas que sempre quis, mas ela ainda é minha irmã. Eu não iria conseguir me olhar no espelho se fizesse essa sacanagem com ela.

Ir ou ficar, onde eu estivesse àqueles pensamentos, aquele desejo estaria comigo, se fosse traição pensar nele a traição de qualquer forma. Não consegui dizer não para ele.

O abracei e senti seu corpo relaxar com a confirmação de que eu não o abandonaria.

- Sinto medo de te perder. Sinto medo de não mais te ver. Sinto medo do que sinto por você.

Eu sabia exatamente o que ele sentia. Eu sentia igual.

Quando falei que seria apenas uma conversa, não pensei que seria tão difícil manter distância. Passamos horas conversando. Eu falava o que me fascinava nele e ele falava de mim. Quando percebi estávamos abraçados. Sentia sua mão deslizar por minha cintura. Eu passava a mão no cabelo dele.

- Eu tinha dúvidas se ia deixar eu passar a mão.

- Bagunçar meu topete.

Rimos.

- Posso fazer o que quiser?

- Você pode tudo.

Acariciava aquela barba macia, olhava atenciosamente cada detalhe do seu rosto. Fiquei bem perto de beijá-lo. Aqueles lábios me chamavam. Mordi os meus de tanto desejo.

- Assim você me deixa maluco. Me dá só um beijinho.

Sorriu.

- Você bem sabe que se eu der um beijo, não vamos ficar só em um.

- Melhor ainda.

- Esqueceu sua promessa?

- Prometi não fazer nada que não queira.

- Você sempre trai suas namoradas?

- Não. Você não consegue esquecer isso, né?

- Eu queria. Você não sabe o quanto eu queria apenas aproveitar esse momento.

- Vem cá.

Ele me leva para janela. O céu não estava tão bonito, mas a intensão é que vale. Ele me abraça por trás e tenta procurar a lua. Depois que acha lá longe ele aponta como um menino.

- Olha ela ali. Nada mais romântico que a lua. Ela sempre é a testemunha dos grandes e verdadeiros amores. Eu quero que ela testemunhe tudo que vou falar agora. A gente pode não viver tudo que quer agora, da forma que merecemos, mas é questão de tempo. O que sentimos é verdadeiro e tudo que é verdadeiro e forte supera tudo. Um dia eu vou conseguir ser só seu e te fazer completamente feliz. Até lá podemos passar por algumas dificuldades mas se eu tiver a certeza que vai estar do meu lado eu serei o cara mais feliz desse mundo.

- Eu sempre vou estar aqui, ao seu lado, meu anjo. E que os anjos guardem meus segredos.

- Nossos. Não se preocupe. Eles estão do nosso lado. Palavra de anjo.

- Já vai amanhecer.

- Você não vai agora, né?

- Quando todos acordarem eu vou dizer o quê?

- Não tem ninguém em casa.

- O quê? Que dizer que o leão trouxe o pobre cordeiro para sacrificio sem chances de socorro.

- Não sei mais quem é a presa e quem é o predador. Vamos dormir.

Olho para ele com uma cara questionadora.

- Só dormir. Prometo. Mas tem que ser bem coladinhos.

Eu tinha dormido na cama e ele um sofá que tem no quarto dele. Eu que deveria ter dormido no sofá pensando em seu tamanho. Por isso quando falou em dormir colados, deixei ele vir pra cama. Mas não ficamos colados. Acho que era pedir demais para nossos instintos e desejos.

~Valentina~

Por que será que quando estamos bem as horas voam?

- Acho que nunca tinha dormido tanto.
- Já eu acho que nunca dormi tão bem. – Ele falou sorrindo.
- Vem. Vamos preparar um café especial.

Sabe aquele casal recém-casado que toma café pela primeira vez em sua casa novinha, com a felicidade de sua nova vida? Éramos nós.

- Sabia que nascemos um para o outro? – Ele falou me encarando.
- É? Por quê? Eu sei cozinhar e você ama comer?
- Tá me chamando de gordo?
- Você é traumatizado - ri alto.
- Que gargalhada gostosa. Quero mais e mais. Quero tudo de você. Saber todos seus sorrisos, sonhos, metas e objetivos.
- Muito fácil. Fica sempre ao meu lado. Assim vai descobrir todos meus sorrisos. Mas também meus momentos de raiva.

Agora ele ri alto.

- Não tem cara que tem tpm, essas coisas.
- As coisas nem sempre são como aparentam.

Meu celular tinha descarregado e eu nem percebi. Sara liga pra Fael para saber se Sophia

sabia meu paradeiro.

- É a Sara. Não vou atender.
- Atende. É melhor.

Vovó estava aflita porque eu saí sem dar notícias e ela não conseguia falar comigo. Chegou a pensar em sequestro.

Ele ficou sem saber o que dizer para tranquilizar minha avó. Acabou dizendo que eu estava com Sophia mesmo. Agora era rezar pra Sara não descobrir que Sophia tinha ido para Londrina.

Imediatamente ele liga pra Sophia.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi. Já ia ligar para Sara tem umas ligações dela.
- Por isso mesmo liguei. Se falar com ela, não fala que está em Londrina.
- Por quê?
- Fala que tá indo agora.
- Primeiro explica tudo. Tem a ver com a Nina? Vocês...
- Quando você chegar eu conto tudo. Só confirma que ela estava com você.
- Então é o que tô pensando mesmo. Pode contar comigo eu shippo esse casal.
- Valeu.

- É melhor eu ir. – Falei quando ele desligou.
- Espera. A gente nem terminou de comer.
- Mas minha avó...

Ele me pega pela cintura, me levanta e senta na mesa da cozinha. Eu laço ele com as pernas.

- Me dá só mais um beijo. De despedida.

Beijo sua bochecha.

- Não vale. Não vou deixar você ir até ganhar esse beijo.

Beijo na ponta do nariz.

- Temos o dia todo. Tô amando.

- Mas eu preciso ir.

- É só beijar.

Ele faz bico e eu começo a rir.

O celular dele toca novamente.

- Quem será dessa vez?

Ele me mostra o contato. Era Cadu.

- Ele pode esperar.

Eu tinha descido da mesa quando ele foi pegar o celular. Ele vem me pegar e eu corro.

- Tchau, amor.

Saiu correndo. Ele para e me observa.

- Que foi? Pareço uma criança, né?

- Amor? Eu amo quando me chama de anjo, mas adorei ouvir me chamar assim.

- Então se acostuma porque sempre foi meu anjo, meu amor proibido, meu segredo.

Me aproximo dou um selinho e finalmente vou embora.

Como tinha ido com Fael tive que pegar um táxi. Quando cheguei fui logo tranquilizar a vovó.

- Minha filha você nunca sumiu assim. Me preocupei.

- Desculpa.

- Desculpa? A vovó passou mal por sua causa e você só pede desculpa? – Sara fala me enfrentando.

- É que o celular descarregou e nem percebi.

- Saiu que horas que ninguém viu? Foi com o Rafael?

Não sabia o que Fael ia dizer para ela, muito menos o que Sophia tinha dito.

- Já era tarde quando Sophia me chamou. A senhora já estava dormindo.

Falei olhando para vovó.

- Tudo bem amor. Eu já estou bem.

- Posso falar sozinha com você?

- Está me expulsando?

- Por favor, Sara. Deixe-me a sós com sua irmã – vovó pediu gentilmente.

Quando já estávamos a sós fui me certificar se Sara não estava perto para ouvir nossa conversa.

- Vovó mil perdões, não quero te ver mal. Mas essa noite foi tão importante para mim.

- Estou vendo pelo brilho do seu olhar e sei que Sophia é apenas um álibi.

Como ela sabe do Fael? - Pensei

- Com certeza tem um gatinho por trás.

Ela não sabia que era ele, ufa!

- Já esqueceu Pierre?

- Ai vovó, como eu queria te explicar tudo. Mas... é cedo.

- Entendo. Agora vou descansar um pouco.

Corro para falar com Sophia e saber de tudo que ela falou com Sara peço para Sophia falar com Fael. Não queria correr o risco de ser pega falando com ele.

Depois de tudo coloquei o dvd dele e fiquei sonhando acordada.

Sara preocupada com a vovó resolveu passar o dia em casa e a noite também, pediu para Fael ir para lá. Pensei ficar só no meu quarto mas mudei de ideia. Fui ver a lua no jardim.

Ela esperou horas por ele, mas ele não apareceu. Não sei que desculpa deu.

Olhei para lua e sorri. Estava feliz por não ver eles juntos.

Meu celular vibrou e pensei ser mensagem dele, mas era Ivan.

“Olá, sou o Ivan o fotógrafo. Tenho uma propaganda perfeita para você. Não aceito, não, como resposta. Preciso que pelo menos conheça a campanha”.

Quase respondo “ok” por impulso mas lembro das palavras de Fael, e se não fosse só ciúmes dele e se tivesse um pouco de razão e não deveria confiar assim nesses caras.

Mas com quem falar sobre. Sara não dava. Sophia iria dizer para eu topar. Fael não iria concordar. Clara. Ela anda tão distante. Sinto saudades da minha melhor amiga.

Na verdade, quem seria um bom conselheiro seria Pierre mas acho que ele não vai querer falar comigo agora.

Ligo pra Clara e passamos horas conversando. Era muito assunto atrasado.

No fim das contas ela aceitou ir comigo ver essa proposta de fotos.

No outro dia Fael viajou para mais uma jornada.

Dessa vez foi diferente, senti uma dor nunca sentida antes. Quando eu era apenas fã e nunca tinha o conhecido, eu ficava a rezar pra ele estar sempre em segurança, depois que o conheci sempre tive vontade de abraça-lo antes de cada viagem. Mas dessa vez. Era como se ele tivesse levando um pedaço de mim. Era uma saudade que doía. Ele me mandava mensagens o que me deixava ainda mais apaixonada.

“Estava escutando uma música e pensando em você. Aperta o play aí”.

Pensei que estaria a música original, mas não. Era ele, voz e violão.

Passei o dia a escutar.

...

Morro de saudade

Quando você some

Dá uma vontade

De gritar seu nome

Quase uma loucura

Uma obsessão

Prá me sentir feliz

Só tem uma saída

Fazer você ficar

De vez na minha vida

Perto dos meus olhos

E do coração....

Eu te amo!

Eu preciso te dizer

Todo dia toda noite

O meu sonho é você

Eu te amo!

É paixão que não tem fim

Dou a vida por um beijo

Quero ter você pra mim...

(Dou a vida por um beijo – Zezé Di Camargo e Luciano)

16

Sara andava muito agitada. Eu não entendia o porquê. O comercial já tinha ido ao ar e todos já a reconheciam. Agora era ela chamada pelas blogueiras pra dar entrevista, para falar sobre as baladas, moda, make... tudo relacionado ao mundo dela. Ela amou esse glamour. O que mais me intrigou. Se ela estava tendo tudo que queria, por que estava assim?

Fael estava para chegar e eu estava com uma saudade que não cabia em mim.

Um dia antes dele chegar era justamente o dia que fiquei de encontrar Ivan. Nós já

vínhamos trocando mensagens, até tinha comentado com Fael que por sinal não gostou muito, mas nada de falar sobre o contrato, só pessoalmente.

Eu estava tão focada com a chegada de Fael que não pensava nessa possível campanha.

- Caramba não parece que vai encontrar um fotógrafo. Voltou a se camuflar? Cadê aqueles novos looks?

- Sei lá. Eu não quero muito isso. Quando fico com vergonha volta esse eu. Acho que é o meu verdadeiro eu e nenhuma make pode esconder.

- Então vamos. Lá eles dão um jeito.

- Dão um jeito? Eu não tô tão ruim assim?

Fomos conversando e aproveitei uma brecha e perguntei sobre Pierre.

- Ele está bem. Focado no trabalho. Voltar para o Rio fez bem para ele.

- Ele já tá namorando?

- Para que quer saber? Ai amiga. Eu amo você. Você sabe disso. Mas Pierre é meu primo querido e...

- Eu o magoei.

- Muito. Se bem que ele disse que sabia onde estava pisando e resolveu pagar pra ver por achar que valia a pena. Apesar de ter terminado ele disse que valeu todo o tempo que passou com você.

- Não queria ter perdido o amigo. Será que algum dia a gente volta a se falar?

- Talvez. Se ele se envolver de verdade com outra pessoa ele pode voltar a te ver como amiga, se bem que desde a primeira vez ele já te viu como a mulher da vida dele.

Penso se não era o certo ter continuado com ele. E não me aventurando com o Fael. Mas a vida é tão curta pra gente viver pela metade, por comodismo ou medo de ser feliz.

Chego no estúdio tudo já estava pronto. Era uma campanha de lingerie. Ele não tinha me falado isso. Me colocou em uma saia justa. Com esse meu jeito travado de dizer não, ele quase me convence a tirar aquelas fotos. Mas eu não havia assinado, nem prometido nada.

- Amiga que roubada. Bem que você disse estar com uma pulga atrás da orelha.

- Ainda bem que não vim só.

Ivan não desistiu, assim que sai, começou a me mandar mensagens.

Eu o bloqueie e um número desconhecido me ligou.

Não estava acreditando que ia começar um tormento em minha vida.

Tinha uma amiga da Sophia que ia comemorar seu aniversário na balada, eu só a conhecia de vista, mas Sophia me chamou e eu topei porque seria uma ótima desculpa para dormir lá e quando acordasse, Fael teria chegado.

Sophia minha personal stylist me produziu, nos divertimos muito com isso.

- Às vezes queria ter uma irmã.

- Pior que eu tenho uma irmã e é mesmo que não ter.

- Ainda bem que temos as amigas. E cunhada aqui para nós.

- Shiiii.

Não queria que os pais dela ficassem sabendo. Além do mais, não era nada oficial, para todos Fael ainda namorava minha irmã e eu era apenas a cunhada.

- Uau. Tá uma modelo.

- Nem fale isso. Deixa eu te contar o que aconteceu hoje.

Sophia ficou passada. Mas acredita que teve um desentendimento e que Ivan não fez por

maldade.

- Mas e essa insistência? Essas mensagens?

Ela não respondeu. Terminamos de nos arrumar e fomos. Depois que tinha mudado o visual não tinha ido a nenhuma festa. Fiquei impressionada como as meninas se aproximavam como amigas de longa data, eram altas selfies, vídeos, me soltei, dancei. Sem falar nos carinhas que se aproximavam. Eu olhava para Sophia e não sabia o que dizer. Eles não se contentavam com um não.

Antes de deitar coloco um bilhete em cima da cama dele ” *quando chegar passe no quarto de hóspedes. Tem um presente esperando por você*“.

~Rafael ~

Cheguei cedo pois tinha vindo direto do show. Peguei um bilhete em cima da cama. Não reconheci a letra, até pensei em dormir primeiro pois estava cansado, mas a curiosidade falou mais alto.

Abri a porta e tive a melhor das surpresas. Nina estava dormindo. Ainda sorrindo mordi os lábios, sem fazer barulho fechei a porta de chave, tirei a jaqueta, a sandália, o boné e a calça, ficando só de box e camisa. Deitei bem devagar do seu lado. E a acordei abraçando e beijando seu pescoço.

- Já chegou? Que horas são?

- Hora de ser feliz.

Entrei debaixo da coberta e deitei por cima dela, a beijei com muito desejo. A saudade era muito grande, ela retribuía sem culpa. Ela encheu a mão dela com minha pele enquanto eu deslizava a minha sobre a dela.

A alça da camisola caiu pelo ombro, beijei toda parte descoberta, do pescoço até bem perto do seu seio.

De repente a soltei. Me afastei. E fiquei ofegante.

- Não é para ser assim. Não quero que fique culpada depois. Eu já pensei em tudo e se der certo ainda hoje você será minha. Minha namorada, minha por inteiro, sem culpa e desculpas.

- É melhor ir para seu quarto. Não quero que seus pais saibam.

- Isso já é pedir demais. Não vou conseguir dormir sabendo que está aqui tão perto. Não se preocupe com eles. Eles não vão descobrir.

Dessa vez foi ainda mais difícil para os dois se segurar, nossos corpos estavam mais em contato, era muita pele na pele, mas apenas dormimos abraçados.

Já era tarde. Quando dormimos juntos é tão bom que perdemos a hora.

-Nossa! Já é tarde.

- Mas dessa vez sua avó sabe que está aqui.

- É. Mesmo assim preciso ir. Tenho umas coisas para estudar. Vivo com a cabeça em um certo anjo que na hora das provas não vai estar lá para me ajudar.

- Esse não é meu setor. Só entendo de amor.

- O que pensou para mais tarde? Com Sara.

- Não se preocupe. Mas se prepare. Vá mesmo estudar porque amanhã não vamos ter hora para levantar.

Sophia acorda reclamando da cabeça.

- Você fez bem em não beber. Caramba. Que era aquilo?

Falo baixo só para Nina escutar.

- Falando em dor de cabeça foi no médico? Nunca mais falou nada.

- Fui.

- E aí?
- E aí nada. Era falta de vitamina.
- Porque parece que é mentira.
- É verdade. Comecei até a tomar umas vitaminas, comer melhor, já não sinto mais nada. Olho dentro dos olhos dela.
- Se cuida porque você é minha vida.
- Te amo. Não esquece nunca. Me promete?
- Sempre vou estar do seu lado. Não tem como esquecer.
- Seu palhaço. E eu que pensei que ia dizer eu te amo também.
- E o que foi que falei?
- Deixa para lá.
- Eu te amo, minha amada. Tá bom assim?
- Não. Não pode ser por obrigação. Deixa para lá. Se não acabo não estudando nada.

Eu estava tenso, mas tinha tudo em mente. Tinha ensaiado várias vezes pelo caminho. Porém a vida não é como esperamos.

- Oi meu amor. Esperei por você o dia inteiro. Chegou e nem me ligou. Lembra que dia é hoje?

O dia do fim - penso

- Vejo que esqueceu. Típico de homem, se não fôssemos nós mulheres. Hoje fazemos mais um mês e preparei uma noite daquelas para gente.
- Eu não queria sair. Precisamos conversar.
- Não precisamos sair. A gente pede aquele sushi e ficamos lá no meu quarto. A vovó nem está ligando mais. Sabe que estou em boas mãos.

Fico sem jeito de falar. Ela estava toda animada com a comemoração.

- Você trabalhou muito esses dias mal tinha tempo de falar comigo.

Estava evitando mesmo. Ô “muié” por que você complica tudo. – Penso.

Pensei que Sara iria reclamar da ausência esses dias e daí eu iria falar que não dava mais e... Mas foi ao contrário ela estava mais carinhosa que nunca.

- Sua irmã está famosa mesmo, saiu em vários sites foto dela de ontem. Que tinha marcado presença na festa da amiga e tal. Ela está fazendo bem para Nina, agora está saindo. Desencalhando.

- O quê? Como assim?

- Olha essas fotos dela rodeada de meninos. Acho que ela ficou com esse aqui. Olha só essa foto que me mandaram em particular.

Parecia que ela estava beijando na boca. Morri de raiva, ciúmes. Tive vontade de ir direto ao quarto da Nina pedir explicação.

- Ela era tão mosca morta. Acho que Pierre mostrou um pouco do mundo para ela. E agora resolveu se arrumar mais para chamar atenção dele.

- Pierre? Ela ainda fala dele?

- Sabe que a gente não se fala muito. Mas quando uma mulher está assim é porque está querendo chamar atenção. Eu sei disso.

- Ela é diferente.

- Como seus fãs pensam que você é diferente dos outros homens. Mas no fundo você é igual. Não estou me queixando. Só mostrando que as aparências enganam. Ela se mostrava ser a pura, mas essas é que comem quieto. Pegam geral.

Nesse momento agi como muitos homens. Deixei tudo aquilo me cegar. Enquanto isso

Sara usava muito bem sua arte de sedução.

17

~Valentina~

Mal consigo me concentrar só pensando na conversa de Fael e Sara e também relembrando nosso momento junto na casa dele.

Minha mente gritava que não era a hora, ao contrário de meu corpo que já estava todo entregue e pronto para ser dele. Não poderia nem perguntar ao coração o que deveria fazer pois ele pulsava em sintonia ao dele. Quando ele veio e parou dizendo que não era para ser assim. Fiquei ainda mais encantada, se é possível.

Pena ter que mentir para sobre as dores de cabeça, mas, melhor assim.

Mais uma vez adormeci esperando Fael. Quando desci para tomar café quem eu encontro.
- Rafael?

Por um momento pensei que ele tinha acabado de chegar para poder falar comigo. Puro engano.

- A vovó já sabe que ele dormiu aqui e permitiu que ele ficasse quantas vezes quisesse. Eu não estava acreditando naquilo. Quis sumir. Mas não podia dar na cara. Engoli um café puro. Peguei uma maçã e saí. Percebi que ele quis vir atrás de mim, mas estava sem desculpas.

Quando já ia embora eu corri ao seu encontro. Sara já tinha subido para se arrumar. Ia sair com as amigas. Não corria o risco de nos ver.

- Nina?

- Que foi aquilo?

- Esqueceu de contar como aproveitou seu tempo de solteira.

- O quê? Que papo é esse? E esse tom? Eu que deriva estar chateada. Esperei a noite inteira para você terminar com Sara e finalmente... daí encontro você no café da manhã. Foi na cama que você resolveu tudo?

- Acho que não conheço mais você.

- Eu que não conheço você. Sabe de uma coisa, vocês se merecem mesmo. Eu que fui uma tola em acreditar que poderia terminar com ela para ficar comigo.

- Eu ia sim. Mas ontem não deu. Não quero que seja de qualquer jeito. Não quero magoar ela.

- Você não pode magoar ela, mas a mim. Obrigada. Manda um recado para meu anjo. Pede um coração novo porque esse aqui não resistiu a decepção.

- Eu sei que tenho namorada e ainda não temos nada oficial, mas não vem se fazer de santa eu vi você na balada.

- Fui com a Sophia. Pensei que já soubesse disso. Queria dormir lá para quando você chegasse. Ficou chateado por isso?

- E aqueles caras? Ficou com algum?

- Eles vinham me chamar para dançar, mas eu neguei. Não fiquei com ninguém.
 - Eu dei a chance de falar a verdade e você mentiu. Por quê?
 - Pirou? Não fiquei com ninguém
 - Eu vi.
 - Como viu?
 - Ah! Agora se surpreendeu por ter sido pega? Alguém tirou uma foto.
 - Só pode ser montagem. Não sei. Só sei que não fiquei. Devia confiar em mim.
- Umam amigas de Sara estavam chegando. Me retirei antes que as coisas piorassem. Fael saiu pisado. Não queria encontrar com elas, também estava chateado.

~Rafael~

Quando cheguei em casa a primeira coisa que fiz foi falar com Sophia que negou que ela tivesse ficado com alguém.

- Você não deve ter visto.
- Seu besta. Ela estava ali do meu lado o tempo todo.
- Eu vi a foto.
- Viu direito? Pode ser montagem.
- Não era.
- Pode ser o ângulo. Isso já aconteceu com você.

Fui me acalmando.

- Você sabe o tipo de pessoa que ela é. Você a conhece bem.
- Achava que conhecia.
- Não acredito que acredita mais em Sara que nela. Sabe de uma coisa nem acaba com a Sara porque depois dessa se eu fosse ela não queria mais nada com você.

Fui para meu quarto, tomei um banho e fiquei refletindo a conversa com Sara, Nina e Sophia. Sophia tem razão, deve ter sido ângulo. Fiquei tão cego de raiva quando Sara falou que acreditei nela.

É melhor eu ligar para Nina, eu fui um idiota. – Penso

- Sophia liga para ela. Eu ligo, mando mensagem, mas nada.
 - Você queria o quê?
 - Vai Sophia.
- Ela liga, liga e nada
- Vai lá.
 - O quê? Você faz suas besteiras e eu que vá lá para consertar.
 - Se eu pudesse ia. Sara pode estar em casa e estragar tudo. Você é amiga dela não vão desconfiar.
 - Por ela. Porque tenho certeza que ela precisa de uma amiga.

~Sophia~

Eu não entendo os homens. Faz tempo que percebi que meu irmão estava apaixonado por Nina, de uma forma que nunca tinha visto antes. Por outro lado, Nina parecia ser outra quando falava nele. Era como um sol de tão radiante. Como ele não percebeu nada disso? Como ele pode negar seus sentimentos ou preferir ficar com Sara que Nina.

Se hoje vim aqui foi por ela. Pode não se tornar minha cunhada, mas já se tornou uma grande amiga.

Sorte a minha que foi Ana que me recebeu.

- Sophia, ela está no quarto. Quer que eu chame?

- Não precisa. Eu vou lá.

Abro a porta e a vejo dormindo.

- Melhor não acordar. Vou esperar.

Fico andando no quarto, vendo seus livros na prateleira, cds.

Acho que vou embora... e se eu chamar? É. Não vou da viagem perdida... Nina? - Penso.

Ela não se mexe.

- Amiga!

Acho estranho. Ela está na mesma posição desde que eu cheguei. Eu balancei ela de leve.

- Cara, ela não acorda.

Vejo um vidrinho de remédio.

- Será que ... Não. Ela não ia fazer isso.

Era um remédio manipulado tinha o nome do médico no rótulo. Fiquei sem saber o que fazer. Nem Sara, nem a avó dela estavam. Então chamei Ana. Perguntei se sabia de algo, se conhecia esse médico. Ela não sabia nada. Chamamos ela e ela não respondia.

Assustada resolvi ouvir seu coração e percebi que a respiração estava bem lenta.

- Vou tentar falar com esse médico.

Procuro por ele na Internet e consigo o número da clínica. Falei que era urgente. contei a situação para ele e ele veio rapidamente.

Recebi várias ligações do meu irmão, ele deve estar apreensivo em casa esperando notícia. Mas eu estava muito ocupada cuidando da Nina.

Antes do médico chegar ela acordou.

- Sophia? Que aconteceu?

- Graças a Deus acordou. O médico já está chegando.

- Médico? Que médico?

- Dr Samuel. Não é o seu médico?

- Como, como sabe?

- Vi no vidro de remédio. Cheguei a pensar que tinha tentado... o pior.

- Não. Eu só estava com dor de cabeça.

- Mas esse remédio não é só para dor de cabeça, é?

- É.

- Olha o médico – Ana fala entrando no meu quarto com ele.

Percebi o olhar apreensivo dela para ele, como se não quisesse que ele revelasse algo.

- Já estou bem.

- Preciso examinar você. Ver o que aconteceu.

- Eu quero ficar só com ele.

- Eu quero ficar. Quero entender. Fui eu quem ligou para você.

- Depois explico. Mas deixa eu falar sozinha com ele.
- Tudo bem.

~Valentina~

Eu não sabia fazer outra coisa a não ser chorar. Chorei tanto que minha cabeça doeu como nunca mais havia doído. Tomei o remédio que o médico prescreveu. Ainda doía. Tomei um remédio comum para dor. Acho que juntou os dois e minha pressão baixou. Não sei ao certo o que aconteceu. Só sei que apaguei.

Droga, isso não podia ter acontecido.

- Não conta nada a elas. Por favor.
- Me explica o que aconteceu. Tomou mais de um comprimido? O que sentiu?

Contei sobre os dois comprimidos.

- Nunca mais faça isso. Não pode misturar medicamentos assim. Nem bebidas. Eu já tinha falado.

- Mas a dor não passava.
- Fiquei com medo de ter perdido você. É melhor contar para alguém, pode precisar de ajuda. Sua amiga pareceu tão prestativa.
- Só para ela então.
- Vou chama-la e explicar tudo.
- Eu mesma conto.
- Você quem sabe. É bom fazer novos exames.
- Acha que deu alguma coisa errada?
- Esse medicamento é experimental, a gente tem que acompanhar sempre.
- Eu pensei que ia ficar logo livre disso, mas pelo jeito.
- Quem sabe temos uma boa notícia. Não fica assim. Ah. Leva ela com você. E na próxima consulta também.
- Não posso mais andar sozinha?
- Pode. Mas nesses momentos você pode precisar de...
- Um consolo caso as coisas não tenham andado como queria.

Ele confirma com a cabeça e eu seguro o choro.

- Chore. Não é bom segurar. Tente não passar por nenhuma situação de estresse.

Tarde demais - Penso.

Ana vai levar o Dr até a porta e Sophia entra para saber como estou.

- Rafael já está desesperado, já ligou mil vezes e eu não sabia o que dizer.
 - Disse o quê?
 - Não atendi. Ele pediu para eu vir aqui. Pedir desculpas por ele ser um otário e ter feito tudo errado. Não bem com essas palavras, mas foi isso.
 - Por favor, não fala nada para ele.
 - Eu ainda não entendi nada.
 - Sophi, eu vou te contar tudo, mas primeiro promete não contar para ninguém, principalmente o Rafael.
- Sophia por impulso promete.
- Primeiro me conta sobre o Fael. O que ele disse?

- Não. Não. Não. Eu aqui morrendo de preocupação. Primeiro me fale sobre você.
- Por onde começar? Lembra aquele mal estar que você chegou a brincar que era gravidez. Fiquei assustada pensando ser.
- Você fez o teste e pelo jeito não foi.
- Antes fosse. Pelo menos era uma vida.
- Tá me assustando muito. Eu não sei se quero mais saber.
- Senta aí. Bem, quando estava na chácara eu bati a cabeça. Sangrou um pouquinho, mas foi superficial. Por dentro – respiro - se formou um coágulo. Sabe aquelas coisas que acontecem anormais, raras, que não se sabe o que esperar. Ele pode causar dor de cabeça, mal estar, na melhor das hipóteses. Ele pode diminuir, aumentar causar cegueira, perda de memória e outras coisas dependendo do local que afetar. Mas também ele pode desaparecer, ou...
- Não - já fala chorando. - Tá querendo dizer que você...
- Todo mundo vai morrer um dia. Não sabemos quando. Uma doença, um acidente, a velhice. A diferença é que tenho uma bomba relógio na cabeça que pode estourar e...
- Como? Não pode ser. Você é tão boa. Não merece isso.
- Eu não quero pena de ninguém. Muito menos do Rafael. Eu quero o amor dele. Amor de verdade. Eu quero aproveitar todo tempo que tenho ao lado dele seja anos ou dias.
- Ele precisa saber.
- Você me prometeu. Se ele souber eu nunca irei saber se é amor ou piedade. Por favor, Sophia.

Ela me abraça chorando.

- Desculpa. Mas não consigo controlar.

Ana volta para saber como estou.

- Ana, por favor não conte nem a Sara nem a vovó. Sara vai achar que quero chamar atenção e vovó já passou mal esses dias, não quero preocupa-la. Não aconteceu nada demais. Eu que tomei remédio para dor de cabeça sem me alimentar direito.
 - E esses outros comprimidos?
 - São vitaminas. Acabei nem tomando, mas um motivo. Estou anêmica.
 - E por que estão chorando?
 - Fiquei tão preocupada que acabei chorando de alívio. Foi isso. – Sophia tenta me ajudar.
 - Duas bobas.
- Ana parece não acreditar muito mas promete não falar para ninguém.
- E agora qual o próximo passo? – Sophia fala depois que Ana se retira.
 - Refazer uns exames. Vai comigo?
 - Claro. Se Rafael soubesse o mal que te fez, ele nunca se perdoaria.
 - Não fala assim. Ele não teve culpa. Eu que não devia ter tomado sem falar com o médico.
 - Você o perdoa, né? Precisam se ver o quanto antes.
 - Ele continua com Sara e não quero usar esse meu problema como desculpa para trair minha irmã. Já me sinto mal em ver que ela vai sofrer com o término.
 - Não sei como consegue gostar dela. Não percebe que ela tentou envenenar Rafael contra você. Ela deve estar desconfiando de algo.
 - Acho que não. Sara é direta não ia fazer jogo. Ela não gosta de me ver por perto. Não quer nem que eu seja amiga dele. Ela teme que as pessoas prefiram a mim que ela. Ela é tão bonita só que imatura, superficial, fútil, acaba sem laços de verdade com ninguém

- Posso ligar para o Rafael agora?
- Jura que não vai contar nada?
- Se é assim que quer.
- Obrigada.

Ele fica mais aliviado sabendo que eu o perdooi e quero vê-lo. Doeu demais na hora, mas eu não ia perder tempo remoendo isso sabendo que ele estava arrependido.

- Amanhã ele viaja de novo. Vocês têm que resolver logo isso.

18

Pelo que Rafael falou do plano dele, Sara deve ter ido toda feliz encontrá-lo no restaurante e saído revoltada. Disse que mandaria uma mensagem para mim assim que ela fosse embora.

Eu esperava ansiosa por essa mensagem.

“Meu anjo nosso amor ainda é secreto, mas não é mais proibido. Apenas a lua é nossa testemunha, mas como o sol que sai aos poucos e logo todos sentem sua presença, em breve todos vão ver sua força. Tô louco pra te ver”.

Ele mandou um endereço. Era um estacionamento público. Ninguém esperava ele ali por isso não chamaria atenção.

Ele saiu do jantar direto pra lá.

Não perdi tempo. Disse a vovó que dormiria fora. Peguei um táxi e fui ao encontro dele. Eu estava andando entre os carros quando um homem me abordou. Pensei que era um assalto e quase gritei. Meu coração disparou.

- O que faz aqui sozinha uma hora dessas? Não sabe que é perigoso uma mulher linda sair assim por aí?

- Eu não estou só, Ivan. Estou com amigos.

- E onde eles estão?

- Já devem estar chegando. Pode ir.

- Eu te acompanho.

Passa a mão sobre meus ombros. Eu saio e digo que não precisa. Ele insiste.

Ai caramba. Como saio dessa? – Penso.

- Acho que seus amigos não virão. Quer companhia?

Ele queria algo comigo? É isso? Então toda aquela insistência não era trabalho, era atração. Percebi que estava precisando de socorro.

- Vou ligar para eles.

Ligo para Fael. Só ele podia me salvar dessa. Ele deve ter deixado o celular no silencioso e por isso não ouvia. Ligo pra Sophia. Ela precisava atender.

Fael deve ter a mesma ideia de me ligar ou viu minha chamada.

- Seus amigos?

- Sim. Deixa eu atender. Alô.

- É o Ivan com você?

- Aham.

- Aqui na esquina tem um restaurante. Vai para lá. Diz que marcou com a Sophia, mas ela não pode vir. Que eu estava perto e vou te pegar para levar para minha casa.

- Não sei se vai dar certo.

- Tá ficando nervosa gata? Eu te protejo. – Ivan fala se aproximando mais uma vez. Fael escuta.

- Esse cara quer levar umas, né?

- Esfria aí. Já estou indo. Qualquer coisa eu ligo.

- Quem era?

- A Sophia. Marquei com ela, mas ela não vai poder vir.

- Eu te levo para casa.

- Não precisa. Rafael está aqui perto, ela pediu para ele me buscar. Ela quer muito me ver ainda hoje.

- Aconteceu alguma coisa com ela?

- Coisa de mulher. Só precisa da amiga. Tenho que ir.

- Não vai esperar o Rafael?

- Na frente do restaurante. É caminho para ele e também é melhor que esperar aqui.

- Eu espero com você.

- Vamos no meu carro.

- O restaurante já é ali. Além do mais não quero atrapalhar seus planos, você ia para algum lugar antes de me encontrar, né?

- O destino me trouxe até você.

Será que ele seguia o Fael? Será que ele é paparazzi? - me perguntei

Mas a verdade era outra. Estava na cara e eu que não queria ver. Ele estava me seguindo. Ficou obcecado por mim.

Consegui sair dali e ir para o restaurante. Mas não consegui me livrar dele. Fael demorou um pouco e cada minuto me deixava aflita.

Ivan não perdia oportunidade de me assediar.

- Você fica ainda mais linda assustada. Só não entendo o porquê. Eu sou um lobo mal bonzinho. Só faço o que a chapeuzinho quiser.

- Eu estou começando a não entender.

- Tão ingênua, isso me deixa mais fascinado.

Confirmando minhas suspeitas ele estava mesmo a fim de mim.

Uma buzina salva minha vida.

- É Rafael. Adeus Ivan.

- Até logo. Não se sabe quando vamos nos esbarrar de novo. Pode ser em breve.

- Graças a Deus você chegou.

Ele pega na minha mão.

- O que ele falou para você? Nossa, você está gelada.

- Ele é maluco. Acho que não foi o acaso. Ele estava me seguindo

- Seguindo?

Olho assustada pelo retrovisor.

- Vamos esquecer isso. Como foi com Sara?

- Eu disse que a gente precisava dar um tempo. Não estava dando mais certo. Culpa da agenda
- Tempo?
- Ela poderia desconfiar de algo se falasse outra coisa. Também tem o contrato.
- Que ela deve ter lembrado bem.
- Foi. Mas como você está? Quando Sophia me falou... Eu não podia ter feito aquilo. Me perdoa?
- Sophia falou o quê? - tensa
- Que você tinha ficado mal com tudo que disse. Mas agora vai dar tudo certo.

Não íamos para casa dele. Ele tinha preparado algo especial. Quase que Ivan atrapalhou tudo.

- Está me levando para onde?
 - Surpresa. Espero ter ficado do jeito que pedi.
- Isso só fez me deixar ainda mais curiosa. Chegamos em um prédio, subimos para cobertura. A vista de lá era linda. Dava para ver a cidade iluminada. E como estávamos com sorte vimos a lua.
- De quem é?
 - Nosso.
 - O quê?
 - Estava para alugar. Por acaso fiquei sabendo e pensei na gente. Você fica com vergonha dos meus pais. Na sua casa não dá. Eu queria um lugar que a gente pudesse chamar de nosso.
 - Mas... como foi isso? Você acabou hoje com Sara.
 - Mas não é de hoje que a gente se completa - ele fala me abraçando. - Eu ainda não entendia ao certo o que sentia por você. Mas já fazia planos. Eu já não me via sem a sua presença. Também o cara era conhecido e desenrolou as chaves logo. Mande arrumar ainda hoje.
- Ele foi me levando para o quarto e lá estava a surpresa.
- Uau!
- Ele tinha pensado em tudo. Flores, velas, champanhe, frutas, chocolates.
- Tanta coisa aconteceu. Quero que dessa vez seja tudo perfeito.
 - Está tudo lindo. Mas só bastava você e já seria perfeito.
- Ele liga o som e começa uma seleção romântica.
- Depois me puxou e começamos a dançar. O mundo lá fora não existia mais. Ele tinha criado um mundo dos sonhos só para nós.
- Em meio àquela música começamos a nos beijar. Um beijo completamente sem culpa. Agora sim não devíamos nada a ninguém.

É um milagre tudo que Deus criou pensando em você

Fez a Via Láctea, fez os dinossauros,

Sem pensar em nada fez a minha vida e te deu.

(Eu te devoro – Djavan)

- Nunca esqueça disso. Sem pensar em nada fez a minha vida e te deu. É muito louco como em tão pouco tempo eu possa ter tanta certeza. Eu posso ter errado ontem, hoje de manhã, mas não era por dúvida do que eu sentia, pelo contrário. Foi por medo. Medo de ter dado a minha vida nas mãos erradas.

Eu escutava com os olhos vidrados nos dele.

- A minha vida é sua. Para sempre.

- Antes mesmo de te conhecer a minha já era sua.

Agora sim era o momento certo. Deu até um friozinho na barriga. Tudo estava mais que perfeito.

Sabe o que é química? Fazer amor? Dois corpos formando um só?

Eu não sabia na prática. Toda minha experiência nunca me fez entender esses termos.

Mas ele sim.

Ele era o cara perfeito.

Me senti mulher.

Desejada

Amada

Senti meu corpo ser completamente dele e o dele meu.

Não tive vergonha de ser quem eu sou e me entregar por inteira porque ele fez o mesmo. Quando nossos corpos cansados deitaram lado a lado, cheguei a escutar meu coração de tão disparado.

Era uma felicidade que não cabia em mim. Não apenas porque se tornava real um momento que imaginei diversas vezes. Mas sim por me sentir especial. Abençoada por Deus por ter encontrado a pessoa certa. Era como tudo comesse a fazer sentido em minha vida. A certeza que não iria mais ter dúvida ou medo e se tivesse não estaria só. Eu estava com meus pensamentos quando ele se virou, olhou para mim e sussurrou.

- Te vivo intensamente.

Te vivo! Ele já tinha falado aquela frase diversas vezes para muitas pessoas, mas eu sabia que ali era diferente. Com aquele olhar e aquelas 3 palavras ele dizia que sentiu o mesmo que eu e que a partir daquele momento ninguém mais iria nos separar.

- Deveria ser um pecado ter que ir e te deixar.

- E quem disse que não é? Venha cá pagar sua penitência.

Passo os dedos pelo terço tatuado.

- Como vou rezar se só em te tocar já penso em pecar.

- Amar não é pecado.

- Eu sei. Tem até uma música assim, já ouviu?

Estávamos naqueles momentos besta que todo casal tem. Momento leve que antecedia a dor da despedida.

- Queria poder te levar. Não quero que ande só.

Você também? Até parece o dr. Samuel - penso

- Se ver o Ivan por aí, corre. Me liga. Grita. Só não fica só com ele.

- Tudo bem. Vou fazer artes marciais para aprender a me defender.

- Tô falando sério.

- Pode deixar. Eu vou me cuidar.

O táxi já estava a me esperar. Era tanta recomendação que não sabia o que era pior sair por aí dirigindo e sentir algo e sofrer um acidente ou viver nos táxis sozinha com a impressão de estar sendo perseguida por aquele maluco.

Chego em casa me sentindo tão leve. Queria gritar, cantar. Espalhar felicidade ao vento.

- Que carinha linda. Olhos brilhando. – Ana fala sorridente.
- Estou muito feliz, Ana.
- Depois daquele susto fez muito bem sair.
- Prometeu não contar a ninguém.
- Mesmo se quisesse não tinha clima.
- Que foi?
- Sara está arrasada porque Rafael terminou com ela. Eu nunca a vi assim. Acho que ela ama de verdade esse moço. Não sei porque ele fez isso com ela. Esses famosos são assim, usam e quando abusam jogam fora.
- Ele não é assim. Vai ver que não estava mais dando certo.
- Ela ficou tão mal que disse absurdos.
- Absurdos? Tipo o quê?
- Que preferia morrer a ficar sem ele. Sua vó passou a noite tentando acalmá-la.
- Como está agora?
- Ainda está dormindo. Sua avó já saiu para um almoço de negócios. Admiro como ela tem fibra.
- Já eu me preocupo. A vovó já passou por tantas coisas e nem pode esmorecer. Ela se mostra muito firme, mas é de carne e osso, já uma senhora e não para, é preocupação com a empresa, comigo e com Sara. Ela tem que descansar.
- Mas ela gosta.
- Bem. Eu tenho que estudar e ver umas coisas da empresa.

Eu não queria ver Sara, ainda mais agora.

19

~Rafael ~

Depois da melhor noite da minha vida, vim encontrar com minha equipe para fechar um projeto. Estar apaixonado deveria me ajudar, mas eu só conseguia pensar nela.

- Flávio, você conhece o Ivan que tirou as fotos do comercial que fiz?
- Sei.
- Sabe alguma coisa dele?
- Cara ele é um ótimo profissional, mas não sei como ainda trabalha. Ele costuma a dar em cima das modelos. Se acha o modelo - rir - mas por que está perguntando? Ele deu em cima da Sophia? Cuidado.
- Não. Da Nina.
- Ah! Sei. Sua cunhada, né?

Olho para meu pai.

Ele sabe de toda a verdade que estava se passando entre eu, Nina e Sara. Não falei para Nina para que não ficasse com mais vergonha. A verdade é que todos já sabem, meu pai, minha mãe e Sophia é claro.

Flávio é fotógrafo e por isso conhece melhor Ivan.

- A Nina é linda. Dava para ser modelo mesmo. – Cadu fala, me deixando um pouco incomodado.

- Ela tem bem o tipo que ele gosta. Tem um jeitinho meigo. Manda ela ter cuidado. Já soube de várias histórias dele, mas como nunca confirmaram nada... Sempre ele diz que elas é que correm atrás dele e depois que já estão na mídia inventam coisas.

- Coisas como? Perseguição?

- Ele oferecer tudo para muitas meninas ingênuas que querem ser modelos. Muitas até chegam lá. Mas outras vezes é só papo para poder ter as meninas. É um nojento. Lembro de uma história de uma menina tipo a Nina, são as que mais fascinam ele. Ela não queria nada. Ela tinha namorado. Ele infernizou tanto a vida dela que o cara acabou o namoro. Soube até que ela precisou de um acompanhamento psicológico. Ele cola mesmo quando fica a fim de alguém. Manda a Nina viajar. Logo aparece outra e ele esquece dela.

- Umas férias – falo animado.

- É.

- Mas ele nunca chegou a abusar não? Num é?

- Só abuso psicológico, físico, não.

- Pelo que falou esse cara é um perverso. A gente fica aí brincando dizendo que ele se acha o modelo e tal. Mas não é bom brincar com ele não. – Cadu adverte.

- Essa ideia de viagem é boa. – falo, lembrando que em breve ela fica de férias.

Já começo a planejar essa viagem, sem consultar ela. Acredito que ela vai amar a ideia.

~Valentina~

Oh meu Deus não tenho palavras para agradecer tudo de maravilhoso está acontecendo. É tanta felicidade que não cabe em mim. Um anjo em forma de homem você pôs em minha vida. Amor para vida inteira colocou em nossos corações. O Senhor nos abençoou e ninguém vai poder nos separar. - Diário

Eu estava no céu que quase esqueci os exames que tinha para fazer.

Sophia me manda uma mensagem.

“Não quero tirar você do conto de fadas. Mas vim lembrar de marcar o exame”.

Na mesma hora liguei e por conta da urgência consegui para amanhã.

Depois liguei pra Sophi, para falar e ela confirmou que iria comigo.

Eu não queria estragar aquela alegria. Resolvi não pensar em nada e deixar qualquer novidade em relação a essa doença para amanhã.

Hoje é dia de ser feliz.

Uma hora eu tive que sair do quarto.

Sara estava com as amigas. Amigas são ótimas para essas horas. Mas nem sempre dão boas ideias. Escutei quando uma delas disse ” isso é outra, não acredita nessa de agenda.

Você é linda, sedutora. Você sabe como deixar ele doido. Ele não resiste a você. Não deixe essa outra roubar ele. Deve ser uma piriguete de quinta que ele conheceu por aí “.

Eu não sou piriguete, mas uma coisa ela tinha razão. Era outra e não a agenda. Se Sara começasse a pesquisar poderia chegar até mim e agora não era o momento.

Fingir estar escutando música e lendo um livro, mas continuei ouvindo a conversa delas.

- Amiga, o que você tem que fazer é mostrar para ele que vocês foram feitos um para o outro – fala Joyce.

- Deve é sair e mostrar que está nem ai. Ele vai te ver e vai ter ciúmes. – Kelly dá sua opinião.

- Ninguém pode saber que a gente acabou.

- Por quê? – Joyce pergunta.

- Por causa do comercial. Na verdade, ele não disse com todas as letras que acabou. Pediu um tempo.

- Aproveita isso então. Vocês estão ligados. Suas imagens estão ligadas. Cola nele. Se for preciso viaja com ele mesmo sem ter nada, diz que é por causa da mídia e lá agarra ele de uma vez - Kelly e suas ideias.

- Ou ameaça contar que terminaram, vai sair ruim para ele essa quebra de contrato e não para você amiga. – Joyce diz a ideia final.

Sara ficou pensativa.

Só era que me faltava.

- Não perde tempo. Liga para ele. – Joyce incentiva Sara colocar o plano dela em prática.

- É isso mesmo. – Sara fala decidida.

Bia era a única que só escutava. Ela era a amiga de Sara, fã do Fael que fez ela ir naquele show que se conheceram. Como fã ela deve estar pensando no bem-estar dele. Mas como amiga deve estar pensando em uma forma de ajudar Sara.

Talvez Bia fosse minha salvação. Mas não agora.

Elas foram para o quarto de Sara e eu não pude escutar mais nada.

Mandei uma mensagem para ele alertando para qualquer ação de Sara.

“Tão ruim conversar pelo celular. Vamos para nosso ninho de amor?”

“Vamos.”

“Daqui uma hora tá bom?”

“A gente se encontra lá. Só vou falar com a vovó.”

...

- Precisava mesmo falar com você. – Vovó fala com um rosto sério.

- Que foi vovó? É sobre a empresa? Eu já mandei as planilhas para o e-mail.

- Não é sobre a empresa. É sobre sua irmã. Você é amiga da irmã dele, não é?

- Sou.

- Quero saber se ela falou algo desse término. Se é para valer.

Eu não queria mentir para vovó.

- Eu pensei que ele fosse um bom rapaz, mas de repente acabou assim. Uma noite dorme aqui em comemoração e no outro chama para jantar e termina. Deve ter acontecido algo.

- Ele é uma ótima pessoa. Com certeza fez o melhor para os dois.

- Quando vai ver a irmã dele?

- Na verdade vim dizer que vou dormir fora.

- Outra vez?

Fico sem saber o que dizer.

- Vá minha filha. Ana falou que quando chegou estava muito feliz. Pelo menos uma de vocês está bem. Mas se cuide. E tenta sondar algo. Não quero que sua irmã se iluda pensando nele e ele já em outra. Porque se conheço bem os homens tem outra mulher na vida dele.

Fico só escutando.

- Boa noite, filha.

- Dorme com Deus, vovó.

- Deus te abençoe e faça feliz.

Dei um beijo na testa dela me sentindo um Judas. Era eu a outra mulher na vida dele, era por minha causa que Sara estava triste. Infelizmente não era possível ela ver as duas netas felizes. Para uma ficar feliz a outra fica triste, péssima.

Vou para meu quarto arrumar minha bolsa. Escuto Sara chorar. Me parte o coração. Queria poder estar ao lado dela, ser amiga. Mas não dava. Primeiro era estranho porque nunca fomos confidentes e segundo... nem preciso falar.

Meu celular vibra, era uma mensagem.

“Minha estrelinha, já estou aqui. Encomendei a mais linda lua e ela está a te esperar. Nem parece que só foram horas de distância, morrendo de saudades”.

Tive um sentimento egoísta e no mesmo instante esqueci Sara. Parece que só duas pessoas existiam no mundo. Eu e ele. Penso nas minhas possibilidades de não ter um amanhã e sinto como obrigação ser feliz cada instante.

Pego o carro e vou ao encontro do meu amor.

Chego e ele está chateado.

- Que foi?

- Nada.

- Se não quiser falar tudo bem. Eu respeito. Mas não diz que não é nada. Essa carinha preocupada, triste. Nem combina com você. Com nosso ninho.

- Ô minha estrelinha. Vem cá. Você me entende tão bem.

- Estrelinha?

- Olhei para lua e estava tão sozinha percebi que faltava uma estrelinha, ela tinha emprestado para mim. Você veio do céu, não foi?

- Acho que não. Senão já teria te conhecido. Meu anjo lindo.

- Você tinha razão. Sua irmã ligou. Foi isso que me deixou assim.

- O que ela disse?

- Eu pensei em não atender, mas ela insistiu. Resolvi acabar com qualquer esperança de volta que ela ainda tivesse.

_ RELEMBRA A LIGAÇÃO _

- Oi

- Oi meu amor. Eu sei que pediu um tempo. Para mim parece que já passou uma eternidade. Eu nunca pensei que poderia amar assim. Você me mostrou um novo mundo. E agora não sei mais viver sem.

Eu só escutava. Cheguei a pensar que ela lia um texto.

- Eu pensei em tudo que falou. Se foi culpa da agenda podemos resolver isso. Viajarei com você para onde for.
- Já fizemos isso e você voltou no meio da viagem.
- Precisamos de uma viagem nossa. Para um lugar paradisíaco.
- Não é o lugar.
- Então é outra pessoa?
- Tenta me entender. Dá o espaço que pedi.
- É outra mesmo. Nunca ninguém vai te completar como eu. Você pira quando estar comigo. Sem falar na publicidade. Éramos o casal mais visualizado. Somos estampa de campanha.
- Só nisso que pensa? Não sei mesmo como fiquei tanto tempo com você. Só queria fama. Agora já tem. Vamos esperar o tempo necessário para acabar oficialmente. Se eu tinha te pedido um tempo, agora é fim de vez. Não queria te magoar. Mas você é fútil demais.
- O qu? Eu aqui me declarando e você me desprezando. Mesmo assim te perdoou. Sei que outra está fazendo sua cabeça e quando der conta que foi um erro eu vou estar aqui.
- É melhor ficar um tempo distantes mesmo. Não quero brigar. Nem posso.

...

Com certeza Fael falou pensando em mim, na vovó. Afinal ele ainda ia continuar na família, não ia ser nada bom se estivesse brigado com Sara. Mas ela pensou que ele se referia ao contrato, a mídia.

- Ela desligou sem falar mais nada. Ainda bem porque quase me fez perder a cabeça e dizer o que não queria.
- Nem me fala. A vovó me falou umas coisas que...
- Shiii (ele põe aquele dedo gordo na minha boca) não vamos estragar nossa noite. Não vamos perder tempo. Preciso de uma coisa urgente.
- O quê?
- Você – fala me abraçando.

Ele começa a me beijar...

Apenas a lua iluminava a gente. Era uma lua tão linda.

- Ei, minha parceirinha. Obrigado pela minha estrelinha. Prometo cuidar bem dela.
 - Eu te amo, seu bobinho.
 - Eu ia me esquecendo. Falei com Flávio e ele aconselhou ficar distante de Ivan.
 - É o que mais quero.
 - Eu pensei uma coisa.
 - O quê?
 - Daqui uma semana mais ou menos tenho uma viagem longa. Um mês de shows.
 - Caramba. Não vai vir um dia para Sampa?
 - Se você tiver aqui eu darei um jeito. Não consigo passar tanto tempo longe. Mas a ideia é levar você comigo. Topa?
 - Um mês inteirinho dormindo e acordando ao seu lado, vendo seus shows todos os dias. Foi a vida que pedia a Deus.
- Ele ri.
- Mas tem um problema.
 - Pensei que ia estar de férias.

- Eu vou. Mas como vamos explicar para todos a minha ida com você?
- Eu não pensei nisso.
- A não ser que Sophia venha com a gente.
- Esqueci de te dizer uma coisa. Pode ser que lá não tenha muito o que fazer. Muita coisa para ver. Porque tem cidades pequenas. Tem dias que vamos passar muito tempo viajando. É cansativo.
- Eu sei disso. Mas tenho a melhor recompensa de todas. Você. Eu sempre quis isso. Sempre sonhei estar ao seu lado em todos os momentos. Segurar sua mão em um momento ruim, tirar suas tristezas e cansaço com um beijo, abraço, massagem.
- Nem fala que já quero te levar amanhã.
- Não posso. Mas o que acha da Sophia?
- Ela não curti muito. Ela tem as aulas dela.
- Não custa tentar. Amanhã falo com ela.
- Mas se ela disser não. Eu te sequestro.

Como noite passada o tempo voou e logo o sol veio lembrar que teríamos que nos despedir.

Enquanto Fael tomava um banho eu liguei o som e preparava um café. Comecei a cantar. Ele saiu apenas de toalha para presenciar a cena.

- Que foi? Sei que o cantor aqui é você, mas eu canto quando tô feliz. Sabe o que mais gosto nas músicas? Elas conseguem expressar o que sentimos. Transmitir bem o recado. Escuta só.

Aumento o som.

Musica: (Que sorte a nossa – Matheus e Kauan)

Tantos sorrisos por aí, você querendo o meu

Tantos olhares me olhando e eu querendo o seu

Eu não duvido não, que não foi por acaso

Se o amor bateu na nossa porta, que sorte a nossa

- Eu tenho muita sorte mesmo. – Fael fala se aproximando.
- Ele me beija deixando a toalha cair.
- Num tem vergonha não? Os vizinhos podem ver. Não é a lua que nos observa - falo brincando.
 - Então vem logo me cobrir.
- Ele cola meu corpo no dele. Já estava na cama quando sinto o cheiro do pão queimando. Corro. Apago o fogo e volto para o melhor lugar mundo, os braços dele. Já estávamos prontos para ir. Ele tinha ido de táxi.
- Hoje vou ser sua motorista.
 - Não precisa.
 - Eu já vou lá. Vou pegar a Sophia.
 - Vão para onde?
 - Bater perna mesmo.
 - Seu tom de voz muda quando você mente, sabia?
 - Ah! Deixa de ser curioso.
 - Vão fazer compras? Sophia ama isso. Compra um monte de lingerie para viagem.
 - Safadinho.

Sophia já me esperava.

- Não deixa a Sophia dar muito palpite, não. Se não vai comprar umas roupas curtinhas.

Ela não entende nada.

- Vamos logo Sophi.

No caminho eu expliquei a ela.

- Se contasse não precisaria mentir.

- Não vai ser preciso. O exame vai dizer que esse treco sumiu.

- Se Deus quiser.

- Quero te fazer um convite. Uma viagem dos sonhos.

- Opa tô dentro.

- Depois da consulta podemos ir fazer compras para viagem.

- Melhor ainda. Qual o destino?

- É um tour. Várias cidades.

- Continua.

- Um mês viajando com a melhor família do mundo.

- Por que será que eu estou pensando em algo que não é tão legal?

- Ah Sophia, vamos, por favor. Fael disse que você não ia gostar da ideia, mas eu não posso ir sozinha com ele. Vai ficar muito estranho.

- Faz assim. Eu vou pensar.

Faço carinha triste. Beicinho. Suplico com a mão.

- Coloca essas mãos no volante.

- Aquele louco do Ivan andou me rondando.

- Fael me falou.

- Por isso preciso passar um tempo fora.

- Só por isso, né? Não é porque quer ficar coladinha com meu irmão? - rir

- Eu não - começo a rir- só para fugir do Ivan mesmo.

- Então vamos para Europa.

Esqueci que andar com Sophia não era exatamente ser invisível como antes. Quando chegamos na clínica uma nega estava saindo de lá.

- Sophiiiiia.

Eu e Sophia olhamos uma para outra ” fomos descobertas”.

- Oi.

- Você está doente?

- Ah não. É um laboratório para um personagem no curso de teatro.

- Ah que bom. Posso tirar uma foto?

- Claro.

A sorte que ela já estava indo embora.

- Foi por pouco – falei aliviada.

- Se vazar algo a gente conta essa história.

- Obrigada.

Esperamos por uma longuíssima hora.

Sophia me acompanhou.

- Você não pode entrar com ela.

Depois do exame eu tentei descobrir algo, mas ele não disse nada. Só meu médico poderia dizer.

- Quando sai o resultado?

- Agora mesmo. – o médico respondeu.
 - Marca logo com o Dr Samuel. Diz que é urgência.
- Liguei e consegui para hoje mesmo. Saímos da clínica direto para o consultório.
- Está branca. Ele disse algo?
 - Não. Mas a cara dele dizendo que só meu médico poderia falar algo. Não indica boa coisa.

Estava tão nervosa e não conseguia falar nada. Sophia também não sabia o que falar. Ficamos lado a lado. Mas em silêncio.

Fui chamada e sinto meus pés gelarem. Eu estava vivendo um sonho e não queria que nada atrapalhasse.

Enquanto o Dr Samuel lê meu exame. Sophia segura minha mão.

Fico feliz por não estar sozinha.

- Você tomou todos os medicamentos? – Dr Samuel investiga
- Tomei.
- Sentiu algo mais depois daquele dia?
- Não.
- Ai doutor fala logo. Essa tensão estar matando a gente. – Sophia interrompe
- Ele piorou? – Pergunto sem mais aguentar.
- Ele estabilizou.
- E por que não parece feliz?
- É uma boa notícia. Mas eu tinha esperança que ele tivesse diminuído.
- Era o esperado? – Sophia tenta entender.
- Esse coágulo não é comum. Não é recomendada uma cirurgia. É um caso raro. Por isso não podemos prever o que vai acontecer. Tudo indica que ele já existia e vivia dormindo e foi ativado com a pancada.
- Talvez um acidente quando eu ainda era muito novinha. Quando perdi meus pais.
- Talvez. Mas não desanima. Vou passar novos medicamentos e a gente vai acompanhando.
- A gente vai viajar passar um mês fora. Tem algum problema?
- Vamos é? – Falo olhando para Sophia.
- Tinha dúvidas?

Abro um sorriso.

- Problema nenhum. Pelo visto vai ser melhor que os remédios que estou prescrevendo, só em ver esse sorriso já está aprovada. Mas se algo acontecer de diferente me liga.

Ele dá mais algumas recomendações.

Saio um pouco triste.

- Nada de tristeza. Vamos pensar na viagem. Vamos fazer as compras.
- Agora? Eu não tô com cabeça.
- Por isso mesmo. Para não pensar em besteira.

Não sei o que seria de mim sem Sophia.

- Essa semana vai ser tensa. Prova, prova, prova e deixar tudo ok na empresa.
- Depois fériasaaas.

Sophia fica no shopping mesmo porque tinha marcado com outra amiga. Fui para casa com as mãos cheias de bolsas, coisas para mais de mês.

Cheguei em casa na mesma hora que vovó. Tinha passado o dia inteiro fora. Estava morta

de cansada.

- Foi as compras?

- É. Bem. Eu quero falar com a senhora. Sophia me chamou para passar as férias com ela.

- E a empresa? Pensei que iria aproveitar as férias para se dedicar lá.

- Eu sei que tinha falado isso. Mas aconteceu tanta coisa. Essa viagem ia me fazer tão bem.

- Eu entendo, mas... tudo bem minha filha. Aproveita. Vão para onde?

- Vamos acompanhar Rafael. Assim vamos conhecer muitas cidades.

Percebi que vovó não tinha ficado feliz com a notícia. Ela andava muito cansada e pensou que eu iria ficar à frente de tudo para ela descansar.

Talvez fosse justo ficar. A vovó precisava de mim. Por outro lado, eu precisava muito ir.

Tinha Ivan e o tempo que eu não sabia se tinha. Pena não poder contar nada para ela.

Porém, ela como sempre quis meu bem me liberando.

20

Fael foi viajar ansioso para a próxima viagem.

Eu passei a semana me matando de estudar para não perder nenhuma matéria.

Ainda bem que comprei tudo que precisava naquele dia porque agora é da faculdade para empresa, da empresa para casa.

Ufa!!!

Férias!

Eu arrumava as malas toda feliz quando batem na minha porta. Era quem eu menos esperava.

- Sara?

- Posso entrar?

- Claro.

Ainda bem que já tinha guardado os lingerie - penso.

- Vovó me contou que vai viajar com Sophia e o Rafa. Já fiz uma viagem assim. Não é tão boa. A gente mal aproveita. Só se cansa. As cidades são pequenas e não dá para ver nada de novo.

- Nem sempre. Às vezes são capitais ou mesmo interior que tem muita coisa para se ver.

- Você que sabe. Eu vim fazer um pedido de irmã.

O que será que vem por aí?

- Você sabe que eu e Rafa não estamos mais juntos. É segredo para a mídia, mas você é minha irmã e não tem problemas.

- Uhum.

- Você sabe que Rafa mudou minha vida. Antes dele eu não sabia o que era o amor. Tenho certeza que ele tem outra. Por favor. Cola nele. Descubra tudo para mim. Essa mulher está acabando com a minha vida. Minha e dele. Porque ele está iludido e não percebe, mas eu sou a mulher da vida dele. Nós dois estamos sofrendo. Me ajuda irmã.

Um nó se aloja na minha garganta. Eu não esperava por essa. Não parecia cena. Já fazia mais de uma semana e ela ainda sofria por ele. Em outra época ela já estaria curtindo e já estaria com um novo “amor”.

- Sophia deve saber de algo. Eles são tão unidos. Quero que a gente seja assim também. Preciso tanto de você.

Ela começa a chorar e eu fico sem coragem de ampara-la.

Como iria enxugar as lágrimas dela se eu sou a causa?

Fiquei sem chão.

Rafael liga para dizer que já está saindo. Eu falo toda fria com ele por causa de Sara.

- Era o Rafa?

- Era. A Sophia está terminando de se arrumar acho que ele quis me apressar pra não se atrasar.

- Boa viagem. E não esquece de lembrá-lo a todo instante como eu o amo e o quanto ele é importante para mim.

A van chegou lá em casa e ainda estava no quarto, travada.

Olhava para o espelho e perguntava se agia certo. Se ia ter coragem de enfrentar tudo que tem por vir. Porque uma hora Sara iria saber a verdade e não iria deixar barato. Também tem a doença. Seria certo esconder do Fael? Deixar ele se envolver para no fim...

Ele liga novamente.

Eu olho, olho e praticamente no último toque atendo.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi amor.

- Já estamos aqui.

Eu não falei nada.

- Que foi? Ela ainda tá do seu lado?

Ele escuta um fungado.

- Está chorando?

Ele deve ter feito menção de vir atrás de mim, mas não ia ser nada legal encontrar Sara.

Ouvi Sophia intervir.

- Eu vou.

Enquanto Sophia entrava Fael continuava comigo no celular.

- Minha estrelinha não deixa ela apagar seu brilho. Eu tô aqui. Sei que não deve estar sendo fácil. Mas como seu anjo vou te proteger, te amar.

Sem conseguir falar mais nada desligo o celular.

Sophia chega ao meu quarto.

- Que bom que as malas estão prontas. O que foi?

Olho para ela e ela vem me abraçar, secar minhas lágrimas.

- Imagino que sua irmã disse algo. Não se sinta culpada. Apenas viva esse presente que Deus te deu.

Não tínhamos muito tempo, ainda era muito chão pela frente até o local do show de hoje.

E também quanto mais tempo ficasse em casa perderia a coragem. Sara poderia reaparecer

e dizer algo, poder ir falar com Fael. Por causa disso tudo Sophia foi logo pegando minha mala e me forçando a pegar a outra bolsa. E me empurrou para fora do quarto.

Olhei para o quarto da vovó, para o quarto de Sara. E senti um aperto como se fosse sair de vez dali.

Me deu vontade de me despedir novamente da vovó, mas ela já tinha ido para empresa. Eu só queria mais um abraço e dizer que a amo.

Chego na van e recebo aquele abraço que dissolve meus medos e fraqueza.

- Minha felicidade agora está completa. Meus amores comigo.

- Obrigada. Eu sei que me ama. – Sophia brinca.

- Amo mesmo. Minha estrelinha e minhas fãs. Num vai ficar com ciúmes não né?

- Não. Eu também sou sua fã, esqueceu? Sei o que cada uma sente e o quanto àquele momento ao seu lado é precioso. Mas estou de olho viu, que no meio das fãs tem as aproveitadoras.

Sáímos com destino a felicidade, sem espaço na bagagem para tristezas.

No primeiro dia eu já percebi a magia que aconteceu nos shows, antes, durante e depois. Visto dos bastidores, do palco, do camarim. Vi também como tudo era cansativo e fiquei impressionada como ele buscava energia para atender a todos, sorrir e transmitir carinho por onde passava.

Nem todas as fãs que estavam ali conseguiram vê-lo, abraçá-lo, toca-lo. Nem todas receberam um aceno. Ou tiraram uma foto mesmo que distante ou tremida. Isso me deixou triste. Mas ele deu o máximo dele. Elas estão por toda parte e ele apenas um.

Quando finalmente chegamos no hotel Sophia deu boa noite e eu fiquei sem saber o que falar esperando a reação dele.

- Não se preocupe podemos confiar em todos.

Ou seja, não era mais só um segredo nosso. Mas era impossível mesmo ficar só entre nós.

- Enfim sós. – Rafael falou.

Aquela carinha linda, mas cansada, merecia todo o carinho do mundo.

Tomamos banho, dei cafuné, conversamos sobre o que aconteceu antes de sair de casa.

- Eu imaginei que não seria fácil para você, mas não pensei que ela tinha dito algo assim. Fiquei apreensivo na van quando você desligou, pensei que não vinha.

- Agora estou aqui. Nada vai nos atrapalhar.

- Nem vamos mais falar de São Paulo. Nem de empresa, faculdade.

E antes que eu pudesse falar algo ele me beijou deixando tudo para trás e vivemos o que tanto queríamos. Uma vida nossa. Pelo menos por um mês.

Cada dia uma novidade. Eu e Sophia tentávamos conhecer os melhores lugares, tinha lugar que eu não queria ir embora de tão lindo e pessoas aconchegantes.

Conheci muitas pessoas. Comi muita coisa diferente.

Ri demais com a convivência com Fael e a equipe. Ele sempre tão leve.

Tinha dias mais difíceis, por diversos motivos.

Eu ali quietinha observava tudo. Percebia que muita coisa que eu pensava realmente acontecia.

Mas ele se disse estar mais feliz nessa viagem porque seu pai, Sophia e eu estávamos ali. Dessa forma ele não se sentia tão só.

- Eu amo o que faço e não sei o que seria de mim sem isso. Sem meus fãs.

- Você sempre cercado de gente.

- E mesmo assim as vezes me sinto só.
- Acredito. Mas essa é a verdade que não queríamos ouvir. Porque nos deixa triste.
- Mas agora você está aqui.
- Para sempre estarei.
- Vai ter tempo que não vou poder estar sempre ao seu lado.
- Mas vai estar no lugar que sempre estive, no meu coração e assim sempre levarei para onde for.
- Tem momentos que vai querer que eu esteja mais presente e eu não vou poder.
- E com toda paciência vou tentar entender porque sei que o seu desejo é estar sempre ao meu lado.
- Vai ter dias que a saudade vai doer.
- Aí vou abandonar tudo e ir atrás de você.
- Tô me perguntando se não é um anjo. Se você é mesmo real.
- Eu me pergunto isso todos os dias quando olho para seu sorriso, escuto sua voz, muito antes de te conhecer.
- Você parece tão forte e decidida.
- Você e essa viagem fizeram muito bem para mim. Mas... E se o contrário acontecer? Se um dia eu não poder te corresponder? Se eu te deixar com a saudade? Se não tiver mais meu ombro para deitar?
- Vou aonde você estiver.
- E se não puder me encontrar? Se eu estiver invisível aos olhos?
- Por que isso?
- Besteira minha. Esquece.

Mal dormimos, tinha que pegar a estrada, tinha muita chuva não dava para ir de jatinho. Acabamos chegando quebrados de tanto sacolejo na estrada.

Fui tentar descansar, mas Fael foi saber se estava tudo para o show. Tinha também uma entrevista para a rádio. Só parou à tardinha. Dormiu e acordou já perto da hora do show. Eu o acompanhei como nas outras noites. Tinha muita gente para ele atender. Tinha as sorteadas pela Central, as promoções de rádio, as cortesias da prefeitura... nunca tinha visto tanta gente. Foi atendimento antes e depois do show.

- Hoje o dia foi longo, né?
- Foi.
- Está triste?
- Pensativo.
- Que foi?
- Aquele menininho. Deve ser difícil estar doente assim.
- Assim como? Sem saber o dia de amanhã?
- É. Tão jovem tem tanta coisa pela frente.
- É ruim mesmo. Tem que aproveitar bem cada minuto. Mas se pensássemos bem todos deveria aproveitar cada instante. Estamos bem, saudáveis e de repente o amanhã não chega.

Ele prende, mas não consegue segurar a lágrima que molha seu rosto.

- A gente pode estar em um dia comum, feliz, voltando de um show, cheios de planos e... nada mais existir.

- Está lembrando do Cristiano?

Ele fica em silêncio. Era difícil para ele falar sobre esse assunto. Eram vidas tão parecidas,

ele se via ali.

- Quando subimos no palco nos sentimos tão fortes, mas somos tão frágeis.

O abraço sem dizer nada. Ele chora uma dor guardada. Fiquei a me perguntar se seria egocentrismo meu não contar para ele do meu caso. Ele deveria escolher se apegar a mim ou não.

Se minha partida for precoce será um baque para ele.

Depois de um dia daqueles pensei em algo para já acordá-lo com alegria. Acordei mais cedo que ele e preparei uma surpresa.

Já tinha falado com Beto porque estava pensando em algo faz tempo e esse era o momento certo.

Peguei tudo que precisava. Arrumei uma bandeja de café da manhã e as demais coisas deixei no chão para ele não ver de cara.

O acordei com beijos.

- Bom dia, mor – ele falou ainda abrindo os olhos.

Era a primeira vez que ele me chamava assim me deixando emocionada. O dia tinha tudo para ser perfeito.

- Bom dia. Na verdade já é a tarde.

Ele vê o café da manhã.

- Uau que surpresa.

- Só está começando. Quero um dia diferente hoje.

Nos só íamos sair dali a noite porque íamos direto para o show na próxima cidade, então tinha algumas horas sem correria.

- O que pensou?

Pego a bandeja e coloco na cama

- Primeiro vamos comer.

- Tô curioso. Vai me levar onde?

- A um mundo perfeito, sem tirar você desse quarto.

Fael logo pensou safadeza. Mordeu o lábio e olhou com aquela cara sem vergonha.

- Não é disso que estou falando. Olha aqui.

Ele olha no pé da cama era uma caixa enorme.

- Que é isso? - franze a testa

- Abre.

- Presentes?

- Eu sei. Não é uma surpresa, você ganha todos os dias. Devido a correria do cotidiano você acabou caindo na rotina e não aprecia mais seus tesouros. É como uma criança que tem de tudo. Fica feliz por ser lembrada, mas muitas vezes nem brinca com o brinquedo. Quero te relembrar como é bom.

Ele vai tirando um a um da caixa.

- Você precisa tocar, cheirar, abraçar, ler.... Eu sei que é diferente o amor de fã e de uma mulher. Que a falta que sente quando está sozinho é de alguém para te escutar. Mas se fizer isso que vamos fazer agora com certeza vai encher seu coração de amor e se sentirá mais acolhido.

- Está pensando em não vir mais comigo? Me preparando para me deixar só?

- Não e sim. Virei sempre que puder. Estou amando. Mas sei que vai chegar os dias que não estarei aqui. Vamos lá. Esses são alguns presentes de fãs desses dias. Pedi para o Beto guardar.

Ele foi apreciando cada presente. Sorrindo com tanto carinho.

- Que isso? Um tablet? Mas num já é meu?

Ele fica sem entender e eu começo a rir

- Lembra do mundo perfeito que te falei. Vamos vê-lo agora.

Beto tinha feito gravações com fãs de todas idades e sexos. Eles falavam como Fael tinha se tornado um anjo na vida deles. Tinha história muito engraçadas, tinham algumas incomuns e tinham outras muito emocionantes.

Ele se emociona, pega um dos bichinhos pelúcia e abraça. Coloca na frente do rosto e esconde o choro.

- Não precisa esconder. É tudo de coração para você. Emociona mesmo.

Ele passa a mão no rosto.

- Obrigado viu. Foi lindo mesmo. Você tem razão. Eu tinha me esquecido de sentir esse carinho. Não sei como agradecer a eles.

- Nunca esquecendo que eles estão ali do seu lado ano a ano. Depois manda um oi para eles. Eu sempre esperava por uma palavra sua. Que de repente entrasse no Twitter e falasse com a gente. Tinha esperança que um dia me visse, me respondesse. Essa é uma das formas de agradecer e retribuir. Muitas vezes pensamos que é preciso algo grandioso, mas simples detalhe já resolve.

21

Já estava quase no fim daqueles dias perfeitos. E entre tantos shows, uns dias de folga.

Eram poucos para poder voltar pra São Paulo. Era melhor aproveitar por ali.

Hoje tem show da Ivete. Uma micareta. Pela primeira vez vou ficar em cima do trio.

Eu, Fael e Sophia é claro.

- Esse short não está muito curto não moça?

- Sua namorada é ela.

Era tão gostoso de ouvir.

- Mas ela está comportada.

- Ah! Rafael, não enche.

- Deixa ela, anjo. Hoje é dia de axé bebê.

Todos rimos.

Já tinha pulado muito.

Nossa! Que adrenalina. Tinham músicas que eu queria cantar para ele

Tinha umas que ele queria cantar para mim. Era difícil esconder o que sentia por ele. Eu passava por ele e sussurrava. Ele passava por mim e passava a mão em meus cabelos.

Apenas sorrimos de felicidade.

Ivete canta “vejo o sol e a lua”.

Nos cantávamos olhando um para o outro.

**“Estar contigo é um sonho
E diante dos olhos do mundo
Eu te digo sim
Te quero muito**

**Seu amor me fez mais forte
Você me deu tanta sorte
Lá no fundo dos teus olhos
Vejo o sol e a lua”**

Ele fica bem atrás de mim e fala em meu ouvido.

- Casa comigo.

Eu não podia acreditar no que escutava. Era tão pouco tempo. Só podia ser brincadeira. Na volta para o hotel eu o questionei.

- Falei sério.

- Mas a gente nem está junto oficialmente.

- Mas nosso amor é para sempre. Eu sei. Para que esperar?

Sophia que escutava tudo brincou.

- Você aceita Rafael Boaventura como seu legítimo esposo?

- Sim.

- Rafael você aceita Valentina Bittencourt Vasconcelos como sua legítima esposa?

- Sim. Aceito.

- Aos poderes de cupido a mim concedido eu vos declaro marido e mulher.

Começamos a rir.

- Pode beijar a noiva.

- Bem que a gente pode aproveitar a lua de mel, né? – Rafael sugere.

Tiramos o dia seguinte pra aproveitar uma Ilha.

Lá fazíamos planos.

Estávamos sob a benção de Deus nada poderia nos atingir.

- Faz assim a gente providencia tudo. Quando eu puder anunciar o fim de namoro a gente

começa a viver junto no nosso ninho.

- Vão falar que pulou de uma irmã para outra.
- Aos poucos vão entender que não foi bem assim.
- É loucura você sabe. Mas eu embarco em todos os seus sonhos.

Nos beijamos com o mar de testemunha.

- O que você prefere festão ou só família? – ele começa a planejar.
- Só família.
- Igreja ou ar livre?
- Igreja. Mas pode ser uma capela, nada muito grande. Sua família é grande, mas a minha é só a vovó, a Sara e a Ana que considero demais. Mas acho que não irão estar presente.
- Não pensa nisso agora. E o bolo?
- Vai providenciar tudo mesmo é?
- Pensei que tinha aceitado. Falei sério minha estrela do mar.

- Então pega o papel aí para anotar tudo.

Começo a sorrir. Ele pega o celular.

- Pode falar.

Começo a sonhar e procuramos imagens de como queria esse dia especial.

Sophia se aproxima para ver o que estávamos falando.

- Combinando o casamento. Senta aí. – Fael fala feliz.
- Sério? Pensei que era brincadeira.

Ela olha para mim.

- Não sei de nada. – respondo.

Ficamos mais um tempo ali aproveitando a “lua de mel” a três já que Sophia tinha que nos acompanhar.

Na volta Fael foi resolver umas coisas e eu fiquei sozinha com Sophia.

- Estou tão feliz. Você não sentiu mais nada, não foi?
- Foi. Graças a Deus. Quando for fazer de novo o exame não vai dar nada.
- Temos um casamento para planejar não temos tempo pra doenças.
- Não mesmo.
- Ah! A Clara te contou?
- O quê?
- Ela vai morar no Rio.
- Com o Pierre?
- Acho que sim. Me diz uma coisa. Você ainda sente algo por ele?
- Muito carinho. Ele é muito especial. Queria ele aqui agora. Acho que para ele eu ia poder contar tudo.

- Nem amigos vocês ficaram. Muito chato isso.

- Eu queria muito, mas acho que ele precisa de um tempo. Mas quem sabe um dia.

Contei mais sobre Pierre, ela me pareceu bem interessada.

Passamos um tempo sem área no celular, quando voltou o celular de Fael, Sophia e o meu estavam cheios de ligações de Sara.

- Que deve ter acontecido? – Falei apreensiva.
- Ela deve estar querendo saber da “outra” do Rafa. – Sophia brinca.
- Não liga para ela, mor.
- Ela não ligou nenhum dia. Pode ser outra coisa. Preciso ligar.

Fael estava do meu lado na hora, ainda bem. Senti um medo tão grande de perder quem

tanto amo que meu anjo precisava estar ali me amparando.

- Que aconteceu, amor? Fala para mim. Não chora.

Mas eu não conseguia falar, eu estava em prantos.

- Minha avó. Ela está muito mal eu preciso ir rápido. Levaram ela para o hospital.

- Calma mor. Ela é tão forte, não deve ser nada demais.

- Assim que a gente chegar no hotel, arrumamos as coisas e vamos. – Sophia me dá apoio.

- Não vou poder, mas pode ir no jatinho. É mais rápido.

- Obrigada.

Eu não conseguia mais me concentrar em nada. Só fazia rezar em pensamento. Ela contava tanto comigo por lá. E quando precisou eu não estava.

Parece que estava no automático, arrumei as coisas, pegamos o voo e chegando a São Paulo, fomos direto para o hospital.

- Ana. O que aconteceu? Cadê a Sara?

- Saiu um pouco com as amigas. Ela estava muito nervosa.

- E a vovó?

- Fazendo exames. Se acalma menina.

- Como? Só quando eu ver que ela está bem. O que ela teve?

- Menina faz tempo que sua avó não vai tão bem, mas queria poupar vocês.

- Eu tinha o direito de saber. Cuidar mais dela. Ajudar mais na empresa.

- Era justamente isso que ela não queria, que deixasse de viver para ficar atolada com problemas da empresa e com ela.

- Mas ela não é um problema. Eu não devia ter viajado.

- Não ia ter impedido dela passar mal.

- Mas estaria ao lado dela nesse momento.

- Ela passou mal, mas tenho certeza que não vai perde-la. Tira esse medo de você.

- Como tem tanta certeza?

- Os médicos falaram que ela está fora de perigo. Mas que tem que repousar, não se estressar.

- Porque parece que está escondendo algo de mim?

- Não sei. Não estou.

- De fato o que a vovó tem? Primeiro me falou que já faz tempo que não vem bem e agora fala para eu não me preocupar porque ela está fora de risco.

- Ela está doente. Mas não de morrer. Você e Sara ficaram muito nervosas e isso não faz bem para ela.

- Ela é minha única família.

- Sara também.

- Eu sei. E você mas...

- Eu vou sempre está aqui menina.

- Eu também. – Sophia fala me abraçando.

Até ver a vovó eu sentia um buraco dentro de mim.

Vovó volta para o quarto.

- Doutor o que ela tem? Como está?

Ele me explicou a situação dela. Vovó tinha mais problemas do que eu pensava, mas no

geral ela estava bem, se não houver mais alterações ela terá alta amanhã.

22

~Sara~

Eu estava nos meus piores dias, depois do término com Rafa, ver a vovó sendo hospitalizada me vi tão frágil e sozinha. Ainda bem que tenho minhas amigas.

Passei um tempo com Bia para sair daquela tensão de hospital.

- Vou ver se vovó já voltou dos exames.
- E sua irmã? – Bia pergunta.
- Eu já falei com ela. Já deve estar voltando.
- Deve ter sido horrível para ela sair daquele sonho.
- Sonho?
- Viajar com o ídolo.
- O quê?
- Nunca percebeu? Eu acompanho notícias dele pelas outras fãs e pelo que deu para entender ela é fã também.
- Ela nunca falou. Acho que nem ele sabe.

Fui ver a vovó e Sophia e Nina, as cumprimentei com um abraço.

- Oh minhas queridas fico feliz de ver as duas juntas. Mas não queria preocupá-las.
 - Não preocupou, só quase morri do coração, não estou preparada para viver sem você vovó. – falei.
 - Nem eu. – Nina concordou.
- Fomos até ela e a beijamos.
- Assim fico emocionada.
 - Cuidado com esse coração. – Nina falou.
 - Eu estou bem, meninas. Podem ir para casa.
 - Acabei de chegar quero ficar mais tempo aqui.
 - Eu vou para casa tomar um banho, descansar um pouco e volto.
 - Não precisa voltar, logo, logo estarei em casa.

Fui para casa, tomei um banho e fui descansar. Daí lembrei do que Bia falou.

- Ídolo? Espera. Não pode ser. Ele é o príncipe dela? Era ele o tempo todo. Pierre devia saber por isso acabou. Ela é a outra do Rafael. Não acredito. Minha própria irmã.
- Sai com toda raiva para o quarto dela, procurar aquele diário, ou alguma coisa que confirmasse meus pensamentos.

~ Rafael ~

Fiquei triste por não estar com ela nesse momento. Ela explicou que graças a Deus não passou de um susto e eu já vai para casa amanhã. Trocamos mensagens a noite toda, ela estava muito cansada e acabou dormindo.

Fiquei pensando nela, na dona Carmem e acabei tendo um sonho louco.

◆◆ SONHO ◆◆

- Fael! Acorda amor. – Nina falava.
- Tá cedo.
- É noite preciso te mostrar uma coisa.
- Amanhã.
- Levanta, por favor.

Me levanto cambaleando de sono.

Ela abre a janela e mostra o céu.

- É a lua? Ela está linda. Cheia.
- Ela está muito sozinha. Triste. Precisa de uma companhia, a estrelinha que te emprestou. Não entendi o que ela falava. Olhei para o lado e me vi sozinho. Esfreguei os olhos e não via a Nina.
- Nina!?? Valentina?!

Olhei para lua e ela não estava mais sozinha. Começo a me desesperar ao entender o que tinha acontecido. Começo a chorar e clamar o nome dela.

- Volta. Volta para mim. Não pode ser. Devolve ela.

No quarto tinha uma caixa, eram presentes. Eu pensava ser de fãs, mas era de apenas uma fã em especial. Abri e lá tinha uma estrela de pano com o perfume dela, tinha também uma carta de despedida.

Eu senti uma dor tão grande que acordei.

- Nãaaao.

Olhei do lado e ela não estava, senti um vazio no peito. Corri para janela, mas estava nublado não dava para ver a lua.

- Foi pesadelo. Tem que ser pesadelo.

Procurei com o olhar a caixa de presentes, mas não vi. Aos poucos tive a certeza que foi só um sonho, daí lembrei da dona Carmem.

- Será que aconteceu algo?

Sei que ela está dormindo, mas preciso ligar.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi anjo.
- Está tudo bem?
- Está. Por que está ofegante?
- Tive um pesadelo.
- Oh meu amor. Queria poder te abraçar.
- Não imagina como eu queria isso.
- Como foi o pesadelo?

Não quis deixa-la impressionada.

- Deixa para lá. Só quero que saiba de uma coisa. Eu não sei mais viver sem você. Queria dizer olhando nos seus olhos. Mas não vou esperar até chegar aí.

Parei um segundo.

- Dizer o quê?
- Te amo.

- Awn. Eu também te amo e sabe que não vivo sem você.

Como eu queria ela aqui agora.

- Amor, vovó está acordando.

- Então desliga para ela não acordar. Desculpa.

- Eu que peço desculpas. Te amo, amo, amo.

Ela desliga mas antes de voltar a dormir manda uma mensagem dizendo mais uma vez que me ama.

~Valentina~

Quando amanhece vovó estava bem disposta, o que me deixou muito feliz.

O médico passou por lá bem cedo e deu alta já que o quadro dela estava estável.

- Não disse que iria para casa comigo.

Eu estava tão feliz e aliviada.

Fael iria chegar amanhã e minha felicidade ia estar completa.

Chegamos em casa, levo vovó ao quarto e vou para o meu.

Nossa como estou sonhando com um banho e minha cama, dormir no hospital não foi nada confortável.

Quando abro a porta levo um susto, estava tudo revirado.

- Sara? O que fez aqui?

- Sua vagabunda.

Ela voou em cima de mim antes que eu pudesse entender o que acontecia.

Eu fiquei sem reação a princípio, mas depois me defendi como pude. Ela gritava, me xingava, puxava meus cabelos... Ana veio correndo ver o que acontecia.

- Socorro. Tira ela de mim – pedi a Ana.

- É ela, ela é a traidora.

- Como é menina?

- Por causa dela que Rafa terminou comigo. Vai mentir na minha cara que não estão juntos? É uma sonsa. Se finge de mosca morta para roubar o namorado dos outros.

- Isso é verdade? Sua própria irmã.

- Desse jeito a vovó vai acabar vindo aqui.

- Agora pensa na vovó? Não quer que ela saiba que a queridinha é uma traidora?

Eu ainda estava no chão. Não tinha forças para me levantar, encarar elas de frente. Tudo era verdade. Eu nem sabia como me defender.

- Sara, vem minha filha. Vem se acalmar. Sua vó não está bem para escutar essas coisas. Depois vocês conversam.

- Não tem conversa. E não me chama de filha.

Ela sai do meu quarto batendo a porta.

Ana estende as mãos para me ajudar a levantar.

- Pelo jeito ela não mentiu.

- Não é como ela pensa. Eu não fiz a cabeça dele, não tivemos nada enquanto eles namoravam.

- Não acredito que fez isso com ela.

- Eu o amo muito e não é de hoje.

- E ele? Ama mesmo você? Porque há um mês ele amava sua irmã.

- Já faz um tempo que ele tentava acabar. Ele se sentiu confuso no começo. Mas ele me ama sim.

- Tantos homens na face da terra, tinham logo que se apaixonar pelo mesmo?

- Ela não o ama. Ama a fama dele. Eu sim o amo de verdade.

- Fala isso agora no auge da paixão. Está vendo ela como sua inimiga. Mas ela ama ele sim e você sabe disso. Talvez você esteja apenas encantada.

Era inútil eu falar algo, Ana sempre ficará do lado da filha.

Sophia manda mensagem para saber da vovó. Conto o que aconteceu e ela fica pasma.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

...

- Vem para cá. Dorme aqui.

- Não quero ficar longe da vovó. Mas sei que vai ser difícil ficar aqui e olhar pra Sara e Ana também. Estou com vergonha de tudo. Espero que a vovó não fique sabendo de nada.

- Quer que eu vá aí?

- Não. Sara pode te atacar também. Eu preciso de um tempo só para juntar os cacos.

- Não fica assim. Se elas soubessem talvez mudariam de opinião.

- Mais um motivo para ninguém saber de nada. Não quero pena, compaixão. A doença não justifica, nem apaga meus erros.

- Não se preocupa, eu não conto a ninguém.

- Obrigada.

Tento esfriar a cabeça tomando um banho. Depois começo a arrumar meu quarto.

Fael me liga e já imagino que Sophia tenha contato tudo.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi.

- Como está minha estrelinha?

- Estou bem na medida do possível.

- A gente sabia que não ia ser fácil. Mas logo ela vai aceitar.

- Você é tão otimista.

- Faz assim. Vou direto do show para aí. A gente se encontra no apartamento. Está com a chave, não é?

- Estou.

- Eu quero falar melhor pessoalmente. Mas eu já andei pensando em tudo.

- Tudo o quê?

- Você vir morar comigo. A gente providencia o casamento que a gente pensou. Mas já pode ir indo para não perder tempo e você não precisar ficar aí com ela.

- Não vou deixar a vovó assim.

- À noite a gente conversa melhor. Mas vai pensando. Já pode levar suas coisas para lá quando quiser. Não esquece que é seu também. Lá é nosso refúgio.

- Obrigada.

Talvez fosse mesmo uma boa ideia.

Já tinha passado da hora de almoçar, eu nem sentia fome mas precisava me alimentar bem

por causa dos remédios.

Desci para comer algo. Não vi Sara. Ana cuidava da vovó. Comi o suficiente para não ficar de estômago vazio. Depois passei no quarto da vovó.

- Ficou muito cansada da noite no hospital ou está aproveitando os últimos dias de férias? Ela pensava que estava dormindo.

Vejo que nem Sara nem Ana tinham contado nada.

- Como a senhora está?

- Bem melhor.

- Vou deixar vocês conversarem a sós. – Ana fala se retirando.

Queria que vovó soubesse por mim, mas ainda não era hora. Ela ainda estava tão fragilizada.

- Tive tanto medo. Medo de não ter mais seus abraços, de não ter tempo de dizer que te amo.

Choramingando eu a abraço.

- Também te amo.

- Perdemos tanto tempo falando de outras coisas. Tão pouco tempo temos juntas. Queria aproveitar de outra forma.

- Eu que não soube aproveitar.

- Mas quando se levantar vamos fazer tudo que deixamos para trás.

- Não sei se vou ter mais esse pique. Mas um abraço e um beijo eu vou querer todos os dias.

- Pode deixar.

- Tenho outra coisa a pedir. Cuida da empresa. Acho que sustentei até onde podia.

- Não se preocupa com isso.

- Tem tanta coisa para resolver lá. Eu estou bem e ficarei melhor se você for até lá.

- Pode deixar. Mas qualquer coisa pede para Ana me ligar.

Ainda não tinha desarrumado as malas da viagem. Pego e as coloco no carro na via da dúvida já tinha algo para deixar lá como Fael sugeriu.

Realmente tinha muito o que fazer na empresa fico lá até tarde. Ligo para vovó para saber como ela está, falo sobre a empresa e vendo que está bem aproveitado e digo que não dormirei em casa.

Foi estranho chegar no apartamento, eu estava com aquela bagagem, com a chave e sem Fael, parecia que tinha me mudado, mudado de vida.

Estava tão cansada que só tomei um banho e dormi.

Não sei quanto tempo depois comecei a sentir seu cheiro. O cobertor agora era macio e tinha uma voz de anjo.

- Oi meu amor.

- Shiii. Continua dormindo, descansa, amanhã a gente conversa.

Ele sabia que a conversa era pesada demais para aquela hora. Ele estava cansado também por ter passado o dia tenso preocupado comigo.

Agora ali tão juntinhos no nosso “lar” a paz nos fazia companhia.

Dormimos o sono dos justos e acordamos com os primeiros raios de sol.

- É tão gostoso acordar assim.

Começo a rir.

- Pensei que gostasse de ir dormir essa hora.

- Me acostumei por causa da rotina.

- Tenho tanta coisa para fazer na empresa.
 - Mas antes a gente vai conversar.
- Sentamos e conversamos, para ele era tudo muito prático. Eu ia para lá e pronto. Para mim era mais complicado. Eu não queria deixar vovó e sair fugida de casa. Minha conversa foi interrompida por um telefonema da vovó.
- Será que aconteceu algo? Oi vovó.
- Eu praticamente não falei, ela foi muito breve.
- O que era?
 - Não sei. Ela só disse que queria falar comigo, se pudesse fosse agora para casa que era importante. Eu só posso pensar uma coisa.
 - O quê?
 - Que Sara contou a vovó sobre nós. E se for isso eu não vou conseguir encarar ela.
 - Não deve ser, sua avó mal saiu do hospital, ela não ia fazer isso.
 - É melhor eu ir.
 - Me fala qualquer novidade. Mais tarde a gente se vê aqui.

23

- Chego em casa e vou direto no quarto da vovó. Ela me olha com aquela cara de decepção e repreensão. Não precisava falar mais nada. Faz anos que ela não olhava assim para mim.
- A senhora está bem?
 - O suficiente para poder conversamos. Eu vou ser direta e quero que seja sincera comigo. É verdade que está com Rafael? Que viajou com ele porque estão juntos? Era com ele que dormia quando não estava em casa?
- Cada pergunta era uma facada.
- Seu rosto diz tudo. Mas eu quero ouvir.
 - Vovó eu sei que dá forma que soube parece que sou a pior pessoa da face da terra, mas me conhece, não sou assim.
 - A paixão virá a cabeça de uma pessoa.
 - Não é uma simples paixão. É amor. De muitos anos.
 - Como? Já o conhecia?
 - Eu era fã dele. É uma longa história.
 - Tenho tempo para tudo.
- Contei desde a primeira vez que ouvi a voz dele, tudo que ele me fazia sentir e acreditar.
- Por que nunca falou?
 - Não sei. Daí quando Sara apareceu com ele eu fiquei hiper feliz, mas quando ela disse que era namorada dele isso acabou comigo.
 - Mas você já namorava o Pierre. Ele sabia disso?
- Conto tudo sobre mim e Pierre.
- Sinceramente não sei o que dizer. Sara é sua irmã.
 - Eu sei.
 - Algo mudou depois que contei aquilo?
 - Não. Ela sempre foi minha irmã e sempre será. Ana é como uma mãe para mim. Elas como você são minha família.

- Não deixe de ama-la e respeita-la por não terem o mesmo sangue.
- É sério vovó ela ser filha da Ana não mudou meu sentimento por ela.
- Eu o quê?

Sara tinha escutado tudo atrás da porta. Ela estava lá para saber se vovó ia pedir para eu terminar com Fael e acabou escutando o segredo.

- Sara?
 - Minha filha. Não era para saber. Prometi para sua mãe.
- Ela começa a se desesperar. Ela já se sentia rejeitada e agora descobrir que é filha de Ana que ela desprezava.

- Mas eu sou sua neta, não é?
- Sempre morou e sempre vai morar no meu coração.
- Quero saber se sou filha do seu filho. FALA A VERDADE.
- Não grita com a vovó.
- Eu não sei quem é seu pai, mas...

Ela não quis escutar mais nada e saiu como uma louca do quarto da vovó.

- Vai atrás dela.
- Saiu correndo, mas não consigo impedir que ela saía com o carro.
- Para onde ela vai com tanta pressa? – Ana me pergunta.
 - Ela já sabe de tudo.
 - Tudo o quê?
 - Sobre você. Sobre ela.

Ela fica paralisada. Chora.

Vovó se levanta para saber de Sara. Vê Ana naquela situação e vai conforta-la.

- Um perigo essa menina sair assim.
- Deve querer sumir.
- Não fala isso. – Ana fala imaginando o pior.
- Desculpa. Mas é vontade que tenho.
- Ela deve procurar alguma amiga.
- Para falar que é filha da Ana? Não. Ela não tem amigas a esse ponto. Só se...
- O que pensou?
- Se ela confia tanto no Rafael quanto eu. É ele quem ela vai procurar.
- Liga para ele. Pede para ele ajudar ela. – vovó me pediu.

Foi isso que eu fiz. Ele não queria vê-la disse não ser a melhor pessoa para ajudá-la. Mas isso não era escolha dele e sim dela e se ele fosse mesmo a opção de porto seguro dela que estivesse preparado para acolhe-la. Não queria que nada de mal acontecesse.

Depois de horas sem notícias ele me liga dizendo que ela o procurou, ele marcou para ela ir na casa dele.

- Espero que ele não fale nada para magoar ela. – vovó fala pensativa.
- Ele nunca faria isso.

~Rafael~

- Que bom que está aqui. Preciso tanto de você.
- Ela desaba nos meus braços me deixando com pena.

- Já sabe de tudo, né? É por isso que me trocou por ela?
- Eu não sabia. E não foi uma troca. Não como você pensa.
- Não quero falar de vocês agora. Esquece ela. O mundo gira em torno dela. Até você. Eu perdi tudo. Tudo. Minha família. Por favor. Você não.
- Você não perdeu nada. Pelo contrário. Ganhou.
- Como ganhei?
- Uma mãe.
- Você está de gozação comigo, né?
- Sei que não está sendo fácil para você, mas a gente pode ser... faz assim coloca tudo pra fora, diz tudo que está te machucando. Falar é bom.

Ela me conta coisas da infância e seus sentimentos por mim.

Queria mostrar a ela que como ela disse uma vez a Nina que ela tinha ganhado um irmão, quem estava ganhando um agora era ela. Tinha esperança que fôssemos amigos, pelo bem da Nina e toda a família.

~Valentina~

Eu acalmei a vovó e Ana, fiquei tensa a pensar nessa conversa.

Acabei nem conversando mais nada com a vovó.

O clima estava muito pesado por ali. Mas graças a Deus vovó estava bem. Então peguei minhas coisas e saí. Para evitar mais confusão disse que ia para casa de uma amiga, mas fui para meu refúgio.

No caminho vi uma lojinha que tem umas coisas de casa muito legais. Achei que aquele apartamento apesar de mobiliado precisava ter a nossa cara então comprei umas coisinhas.

Cheguei lá arrumei tudo e nada de notícias de Fael.

Olho para a janela a lua estava lá distante e solitária, parecia eu. Chega me deu uma tristeza.

- Lua, minha amiga. Cá estamos nós sozinhas. Acho que sente falta da sua estrelinha. Eu sinto falta do meu anjo.

Ele me abraça me fazendo pular de susto.

- Estava tão concentrada que nem viu quando entrei.

- Cadê Sara?

- Já está na sua casa. Acompanhei ela até lá.

- Mas ela está bem?

- Está. A gente conversou muito. Talvez isso tudo tenha sido um banho de realidade. No começo ela parecia não querer ouvir nem aceitar a verdade, mas depois entendeu que nada tinha mudado que ela não precisava perder nada nem ninguém. Que a avó de vocês ainda seria avó dela e que até eu estaria na vida dela.

- O quê?

Ele sorri.

- Só queria ver se ia ficar com ciúmes.

- Não brinca.

- Falando sério. Acho que ela vai dar uma trégua com você.

- Ficaram amigos? É isso? Ela aceitou só sua amizade, a Ana ser mãe dela e o nosso namoro? Só em umas horas de conversa?

- Foi.

- Aí tem. Sara não é assim.

- Foi muita coisa para ela absorver em tão pouco tempo. Acho que mexeu tanto com ela que achou melhor aceitar.

- Não mesmo. Acho melhor ir para casa.

- Acha que ela vai aprontar?

- Não sei. Só não foi normal tudo isso.

- Para de ser paranoica. Vai ver que ela não é como você está pensando.

- Rafael, acorda. Ela é minha irmã. Convivo com ela desde que eu nasci. Ela não é como você está pensando.

- Eu vou fazer você relaxar.

Como resistir aqueles lábios? Aquelas mãos massageando meu corpo?

- Ah! Deixa eu mostrar o que comprei.

- Agora sim está começando a ficar a nossa cara. Depois de tudo isso acabamos nem falando mais nada do casamento. Quero só confirmar umas coisas que já vou providenciar.

- Sério que no meio disso tudo você ainda pensa em casar?

- Sua vó já está bem. Todo mundo já sabe da gente. Só falta mesmo passar mais um pouco por causa do comercial e pronto já vai ficar público. Daqui pra lá a gente providencia. Tempo.

Tempo era uma coisa tão maluca. Já percebeu que quando estamos esperando algo o tempo parece não passar. Se você espera aquela aula horrível acabar você olha no relógio vê que falta 30 minutos. Espera o que parece ser uns 20 minutos, mas quando vê só passou 5.

Já quando você está fazendo uma coisa boa ele passa voando. Como está navegando. A gente fala só mais 10 minutinhos quando vê já se passou 1 hora.

Eu não sabia o tempo que eu teria na vida, mas eu sabia que queria passar ao lado dele.

Então por que esperar? Para que mais pensar no que os outros vão achar? Para que adiar a felicidade?

Adentramos a madrugada fechando os detalhes da festa e dos convidados. Eu estava tão feliz que se fosse um balão e explodisse minha felicidade contaminaria o Brasil inteiro, mais, o mundo inteiro.

- Tudo fechado. Agora a gente já pode treinar a lua de mel.

- Não está cansado? Olha a hora.

Falo com um sorriso de orelha a orelha.

- Não. Você renova minha energia.

Mal amanhece e Fael corre para fechar todas as cortinas, desliga os celulares e esconde as chaves.

- O que está fazendo?

- Hoje você é só minha. Amanhã eu tenho um montão de coisa para fazer antes de viajar.

A gente não vai se ver.

Ele volta para cama e deita e me apertando, acho que era pra ser um abraço mas estava tão forte que era um aperto mesmo, eu não achei ruim.

Dormimos bastante, eu nem quis olhar o relógio, segui o biológico mesmo e fiz o café da

manhã.

- Acho tão lindinha na cozinha
- Olha quem diria. É machista.
- Não. Só que acho bonito porque você fica aí toda perdida, mas sai uma comida caprichada e gostosa.
- E quem disse que tô perdida. Sou mestre cuca, menino.
- Esse seu jeitinho. Eu sei quando está confiante e quando está perdidinha. Ele já me conhecia tão bem.
- Deixa essa vida boa aí e vem me ajudar.
- Não sei fazer nada.
- Já desconfiava – solto uma gargalhada - faz um suco é fácil.

Mais uma vez ele conseguiu me tirar da realidade para um mundo só nosso.

Eu pensava que isso fazia bem só a mim, mas percebi que era recíproco, que eu fazia ele sair da rotina dele também por isso ele tinha pressa, ele queria viver para sempre no nosso mundo.

Eu o fazia feliz.

Nossa quanto eu sonhei com isso, achei que não era capaz de fazer alguém tão feliz muito menos ele.

Às vezes eu olhava para ele e via meu namorado, mas às vezes eu via um anjo. O anjo que tanto imaginei.

Nos meus pensamentos ele era perfeito. E na realidade ele também estava sendo.

Eu pensava nas milhões de pessoas que também o via como um anjo. E nesses momentos eu ficava sem saber como agir.

É difícil agradar alguém tão especial.

Mas era na simplicidade que ele encontrava a alegria e isso me fazia ver o homem que estava ali. Com toda sua complexidade e fragilidade.

- Acho que não vou sair nunca mais daqui.
- A comida um dia vai acabar, sabia?
- Ainda bem que existe o delivery.

Ri até não poder mais.

- Preciso ir – ele fala com um pesar na voz.
- Já? A não. Fica. Esquece o mundo lá fora.

Ele vem sorrindo.

- Gostei de te ouvir. Sempre era eu que queria te sequestrar.

Ficamos mais um pouquinho, mas não podíamos ficar mais. Já fazia mais de 24 horas que estávamos trancados e isolados do mundo. Ele tinha seus compromissos e eu os meus.

- Faz assim, amor, quando eu tiver livre eu te ligo.
- Porque eu que sou a desocupada, né?
- Não. Mas...

- Eu entendi. Sei que vai para reunião e fechar ideias e está muito concentrado por lá. Te amo, não esquece.

- Vou pensar nisso na hora de compor. Mas não esquece que te amo mais.
- Impossível.

Damos um beijo com gosto de bis, um abraço de saudade.

- Quando vou te ver de novo?

- Vou fazer o possível para vim daqui a três dias.
- Muito tempo.
- Também acho. Devia largar tudo e já vir comigo.
- Quer que eu fique burrinha, né?
- Palhacinha você já é.

Estava difícil mesmo se despedir. Se separar. Mas foi inevitável.

24

Chego em casa ainda flutuando.

- Estava com ele não era? Eu sinto o cheiro dele.
- Pensei que já estava tudo esclarecido.
- E eu pensei que tinha uma irmã.

Sério isso? A vida inteira quis que ela fosse mais minha amiga e agora que ela lembra que sou irmã dela?

Não dou ouvidos e vou para o quarto da vovó ver como ela está.

- Ainda bem que chegou a gente precisa conversar.

Pelo tom de voz já podia esperar chumbo grosso.

Bem que eu achava que a vida era como uma montanha russa. Eu estava no ápice. Mas tudo me dizia que era hora de descer. Apertem os cintos.

- Por que mente para mim?

Abaixo a cabeça.

- Por que não disse que iria ficar com ele?
- Não entenderia.
- Já tive a sua idade. Já me apaixonei. Já amei. Eu te entendo bem. Eu não ia proibir esse namoro.
- Agora vai?
- Proibir não. Mas tenho um pedido a fazer. Sua irmã está sofrendo demais. Tanta coisa aconteceu. Tantas decepções.
- Eu não tenho culpa.
- Eu sei. Mas me entenda, vocês são meus dois amores, meus tesouros, não posso ver brigadas, não posso ver sofrer.
- O que quer que eu faça? Peça desculpas?
- Eu sei que não tenho o direito de pedir isso, mas, apenas por um tempo não veja ele.
- O quê? Ela não pode sofrer, mas e eu?
- Só estou pedindo que dê um tempo. Para ela se acostumar.
- Tudo bem eu não falar dele, não trazer ele aqui. Mas não é preciso tempo.
- Seu coração é seu mestre.
- Não faz isso comigo vovó, fala como se eu tivesse cometendo um crime se ficar com ele. Eu só me apaixonei por alguém que me ama e estou sendo feliz.
- A que preço?
- Está me fazendo me sentir culpada.

- Pese se essa relação está fazendo bem a você. Antes você não era assim.
- Eu sei. Antes eu escondia meu eu, era insegura, antes eu não era feliz. Queria muito poder compartilhar minha felicidade e sonhos com você, mas pelo jeito não dá. Não queria fazer aquilo, no entanto deixei vovó no meio da conversa. Queria que ela vibrasse com minha conquista e não que me julgasse.
Choro abraçada ao travesseiro.
Passo um bom tempo ali pensando em tudo.
Rafael me manda uma mensagem.

“Amor tô muito ocupado agora mas meu pensamento é em você”.

Parece que ele leu meus pensamentos. Sabia de quanto eu precisava de ao menos uma palavra dele. Aquilo foi suficiente para me fazer levantar olhar no espelho e me reerguer. Qualquer atitude minha vai causar insatisfação porque a vida é assim não conseguimos agradar a todos. Então por que não agradar a mim mesma? Eu não vou deixar ele. Vou embora se for preciso. Mas deixá-lo nunca.

Como almas gêmeas que são predestinados a ficarem juntas não importa os obstáculos. Assim sou eu e ele.

É o que sinto.

Deixar para trás todos que tive como base da minha vida, minha família, vai ser muito difícil.

Triste.

Mas ao lado dele eu consigo suportar tudo. Porque ele é minha felicidade.

Ele me liga dizendo que já ia viajar. Eu quase peço para ir junto, mas minhas aulas já iam começar, não podia pedir para Sophia ir novamente e a mídia ainda não podia saber de nós dois. Só iam ser três dias. Eu ia ser forte e qualquer coisa tinha nosso refúgio.

Passei a noite em claro me sentindo uma estranha no ninho. Me perguntando se não era melhor ir embora de uma vez.

Lembrei que Sophia tinha falado que Clara vai se mudar. Estávamos um pouco distantes, mas ela sempre foi minha melhor amiga tinha que me despedir. Aproveitar os últimos dias dela aqui.

Não sabia como falar com ela. Quando a gente se afasta um pouco fica assim cheio de pernas para falar até com a melhor amiga. Mande mensagem.

“Clara. Ainda em SP? Queria muito te ver antes de partir”.

“Morrendo de saudades de você. Mas agora é só Sophia”.

“Mil desculpas um dia você vai entender”.

“Está livre amanhã? Posso passar aí”?

“Melhor eu ir até aí”.

“Tudo bem. Me ajuda a preparar minha festa de despedida”.

“Claro”.

“Que faz acordada uma hora dessas”?

“Problemas e você”?

“Com insônia pensando na mudança”.

Falamos mais um pouco e acabei adormecendo.

Acordo resolvo umas coisas da empresa e vou para a casa de Clara.

Meus dias estavam tão atípicos. Agora eu dormia pelo dia e rendia muito a noite. Só não sei como vai ser quando as aulas voltarem.

Conversei com Clara como se tivesse visto ela ontem. Essa é a verdadeira amizade que não importa o tempo que se falaram parece que a última conversa foi ontem. Isso me deixou muito feliz.

Clara tinha pensado em uma festa de despedida eu a ajudava com umas lembrancinhas quando Pierre chega.

- Não sabia que estava aqui.

- Nem eu sabia que você vinha.

- Achei que já dava para se encontrarem, conversarem. São adultos, um gosta do outro como pessoa. Podem ser adultos, não é?

- É o que mais queria.

Parece que só faltava isso para minha felicidade ficar completa. (Tirando o clima lá de casa)

Pierre fica calado. Clara olha para nós dois e se retira.

- Não queria que fosse assim.

- Eu já sabia no que ia dá, mesmo assim quis apostar.

- Você foi um grande presente na minha vida.

- Só não fui seu anjo.

- Mas pode ser.

Ele ficou sem entender.

- Queria tanto poder apagar as dores que causei. Apesar de tudo eu sei que posso contar com você. Confiar meus segredos. Eu preciso tanto de você.

- Que foi? É claro que pode contar comigo.

Vou na direção dele, o abraço. Sinto ele me abraçar com saudade.

Será mesmo que poderia falar tudo para ele? Eu tinha um plano B em minha mente mas seria abusar demais daquele que só quer meu bem.

Eu já havia magoado uma vez, não queria que ele confundidas as coisas. Não queria perde-lo de novo.

Estava tarde não conversamos muito, mas deu para reaver aquele elo com ele.

- Eu te levo em casa – Clara falou.

- Não precisa.

- Soube que aquele fotógrafo te perseguiu, mas que agora está em outra.

- Coitada da menina.

- Mas nem todas são como você. Umas dão tudo para ficar famosa e rezam para um cara desses da em cima.

- Que história é essa?

- Clara te fala. Eu tenho que ir.

Sair dirigindo sozinha aquela hora da noite depois de relembrar de Ivan me deu um

pouquinho de medo. Apertei o play e aquela voz me lembrava do quanto sou forte e não preciso temer.

- Uffa! Em casa sã e salva.

Vou para meu quarto e vovó estava lá.

- Vovó? Que susto. Aconteceu algo?

- Só queria conversar. Agora você só vive no quarto.
- Para falar a verdade a vida inteira foi assim. É que...
- Eu não tive tempo de perceber, não é?
Abaixo a cabeça.
- Deveria dizer vivia no quarto, agora vive saindo. Não se sente bem em casa?
- Você sabe o porquê.
- Será que vale a pena? O preço é alto demais.
- É verdade. Minha felicidade. Isso não tem preço. Vovó eu te amo tanto queria que me entendesse. Aceitasse minhas decisões.
- Eu aceito. Só estou com medo de você se machucar. De te perder.
- Isso não vai acontecer.
Eu nunca tinha dado e recebido tantos abraços como nesses últimos meses
A abracei e senti sua fragilidade.
- Eu sei que precisa de mim na empresa.
- É bem mais que isso. Preciso de você na minha vida. Eu sei que não consigo demonstrar como vocês são importantes para mim, mas são mais valiosas que tudo no mundo.
Até parece que vovó lia pensamentos e sabia da minha intenção de ir embora.

25

Hoje eu tinha muito o que fazer, estudar, trabalhar e ir para festa da Clara.
Saí de casa sem ver ninguém e quando volto só tinha tempo de me arrumar rápido porque queria aproveitar e conversar com Pierre antes que os demais convidados chegassem.
Passo pelo quarto de Sara e escuto uns barulhos estranhos, me aproximo da porta e ela parece estar vomitando.
Eu ia entrar e perguntar se queria ajuda mas vi Ana se aproximando então fui para meu quarto e observei escondida atrás da porta.
Não deu para ver nem escutar nada.
Será que ela está doente? Será que tomou todas por causa de Fael e agora está de ressaca? - penso várias possibilidades

Já na festa de Clara...
- Cada dia mais linda. – Pierre me cumprimenta como sempre galanteador.
- Obrigada. Muito ocupado?
- Não. Já está tudo pronto.
- Será que a gente pode conversar?
- Claro. Vem cá.
Fomos para o quarto de hóspedes, onde ele estava dormindo. Ali ninguém iria incomodar.
Eu rodei o quarto inteiro. Olho as paredes. Procuro palavras.
- Estou começando a ficar preocupado.
- Por onde começar?
Eu não queria dizer tudo a Pierre. Não sei se era momento certo para falar de mim e Fael.
Mas Pierre era a pessoa certa para cuidar da empresa caso vovó não pudesse mais e eu...

por algum motivo também não.

- Como está o trabalho no Rio?

Ele me conta por alto.

- Eu tinha pensado em você me ajudar na empresa. Vovó anda doente, afastada. Preciso de alguém de confiança.

Ele ficou surpreso com o convite. Era uma empresa de família e somente herdeiros que cuidavam da diretoria.

- É uma proposta tentadora. O que sua vó acha?

- Eu não falei com ela.

- Acho que não vai aceitar.

- Eu sei o que estou fazendo. Vou precisar de alguém. E quem mais poderia ser?

- Alguém com mais experiência. Alguém que não tenha laços com você.

Será que ele pensa que eu quero algo com ele? – penso.

- Preciso de alguém que confio. E esse alguém é você. Mas se não puder por causa da gente.... Eu vou entender.

- Se disse que não sinto nada por você seria mentira, mas já superei. A nossa relação apesar da minha parte ter sido sempre paixão a sua era amizade. E aprendi a amar essa amizade e sinto falta.

- Que bom.

- Mas por que precisa de mim? Você está já terminando a faculdade.

- Com o tempo vai entender tudo.

- Ainda sei ler através de seu olhar e sei que está guardando algo aí. Algo que está te atormentando.

Eu abraço forte.

- Por isso preciso de você. Alguém que me entende.

- Pensei que a essa altura já teria tido algo com Rafael. Pelo menos uma amizade como a nossa.

- Essa é mais uma coisa que entenderá com o tempo. Mas ele não pode me ajudar na empresa.

- Mas então acontece algo entre vocês?

- Acho que devemos voltar para festa.

- Entendi. Ainda é segredo.

Dou um sorriso com lábios fechados, mas com brilho no olhar. Não era preciso mais nada para ele confirmar suas suspeitas.

Abro a porta do quarto e antes de sair ele sussurra em meu ouvido.

- Pode confiar seus segredos.

Me viro e olhando em seus olhos agradeço.

- Aqui estão vocês. – Clara nos surpreende.

Ela fala com malícia me deixando sem graça, principalmente porque ela estava acompanhada de Sophia.

- Oi Sophi.

- Oi.

- Eu queria mesmo falar com você. Posso usar seu quarto? - olho pra Pierre

- Claro.

Sophia foi mais rápida que meus pensamentos.

- Que estava fazendo com ele aqui?

- Calma. Você sabe que eu não ia trair seu irmão, não sabe?

Ela fica calada.

- Eu precisava quebrar aquele gelo com Pierre e também eu pensei nele para ficar no meu lugar na empresa caso.... Ah, você sabe.

- Contou para ele?

- Ainda não. Só falei sobre a empresa. Não contei sobre Fael, mas ele já desconfia.

- E aceitou de boa?

- Era algo que ele já esperava. Meu plano é ter vocês dois como meu braço direito.

- Pode contar comigo cunha. E lá na sua casa como estão as coisas?

- Melhor nem falar para não estragar a noite.

A festa acabou super tarde. Eu estava muito cansada, porém me sentia leve por ter conseguido falar com Pierre, por estar bem as coisas entre nós e com Clara também. É muito bom ter amigos.

Chego em casa, tomo banho e cama.

Até parece que só pisquei e já era hora de levantar. Estava ansiosa para saber se Fael ia mesmo vir.

Já me levantei atrasada, desci as escadas correndo, passei rápido na cozinha para pegar uma maçã.

Lá encontro Sara mais uma vez passando mal. Quase desmaiou em meus braços.

- O que tem?

Ela desvia o olhar.

- Sara eu vi que passou mal ontem e hoje assim. O que houve?

- Eu não vou falar para você. Pode ser que rogue uma praga.

- Que é isso? Sou sua irmã. Quero seu bem.

- Não é o que está parecendo.

- Você está doente também?

- Também, por quê?

Quase me entrego.

- A vovó. Porque já basta vovó doente.

Aquela casa mais parecia um hospital ultimamente.

- Não é doença.

- Então o que é?

- Tão inteligente para umas coisas e para outras. Está se fazendo de ingênua, não é?

- Não. Eu realmente não estou entendendo.

- Eu estou grávida do seu namoradinho.

- O quê?

Um abismo se abriu em meus pés. Eu já deveria estar acostumada a receber más notícias.

- Como? Já faz um tempo que vocês terminaram.

- Eu estou com mais de um mês. Um dia antes dele terminar comigo. A gente estava comemorando mais um mês, não me cuidei, não achava que íamos terminar. Que alguém iria tirar ele de mim já que me amava muito.

Engulo seco.

- Agora me diz como vou falar para meu filho o porquê do pai dele não conviver com ele e sim com a tia dele? Vou deixar isso para você. Boadrastra.

Ela fala com raiva, rancor, tristeza.

Sinceramente não sabia qual de nós estava mais destruída depois disso tudo.
Depois da novidade me vi sozinha, me perdi em meus medos, minha insegurança. Meu anjo não estava ali naquele momento e como uma avalanche todos aqueles sentimentos me inundaram.
Eu não conseguia respirar, não conseguia chorar, muito menos pensar.
Mas que nunca precisava dele ali.
Saí de casa sem saber para onde ir, com certeza não era para a faculdade, eu dirigia sem rumo.
Eu não tinha uma cabeça, era uma panela de pressão prestes a estourar.
Antes que causasse um acidente eu parei o carro. Baixei a cabeça na direção e me forcei a entender o que acontecia.
E como um dia de inverno, o tempo fechou e aos poucos gotas pesadas caíam, em sequência elas se tornavam abundantes.
Não era chuva.
Eram lágrimas.
Eu queria não existir.
Precisava dele ali para poder me mostrar a saída. Para falar que não é o fim.
Sinto meu corpo ficar mais leve, o som aos poucos se afastar.
A cabeça não doía mais, meu coração também não.
Não estava mais na tempestade.
Era um sol gostoso da manhã com uma brisa leve em meu rosto.
Escuto os pássaros.
Posso sorrir.
Acho que tudo foi um pesadelo.
Não sei por quanto tempo fiquei ali.
Senti um chacoalho muito forte.
Acordei meio tonta. Tantas pessoas ao meu redor.
Um rosto conhecido me fez sentir mais segura.
- O que aconteceu?
- Pelo jeito você desmaiou no carro. No hospital a gente vê tudo isso.
Eu não entendia nada. Hospital? Eu queria gritar NÃO, mas meu corpo não respondia aos meus comandos.
Eu realmente tinha apagado. Acho que demorei muito tempo ali, chamaram os bombeiros.
Por sorte, destino, Deus, não sei, só sei que Pierre passava reconheceu o carro e se aproximou.
Acho que no meio do furacão eu ganhei um novo anjo.
No caminho para o hospital meu novo anjo me acompanhava, segurava minha mão e dizia que tudo não passou de um susto. Coitado dele. Ainda não sabia que aquilo não era nada perto do que ele tinha para descobrir.
- Para quem ligo avisando?
- Ninguém.
- Vou falar com a Clara.
- Não, por favor. Se tiver que ligar mesmo para alguém, liga para Sophia, tem o número dela no meu celular.
Olhei para o bombeiro.
- É mesmo preciso me levar ao hospital? Já estou bem.

- Só para garantir.

Escutei quando Pierre falou pra Sophia e pediu para ela ter calma.

- Ela ficou tão nervosa. Não é a primeira vez que acontece?

- Depois a gente conversa.

- Que está acontecendo? Primeiro me fala da empresa, agora isso.

- É melhor deixar ela descansar. – O bombeiro interferiu.

Chegamos ao hospital, fui atendida e fiquei na observação esperando alguns exames.

Sophia chegou o mais rápido que pôde.

- Como está? O que aconteceu dessa vez? Você estava tão bem.

Ela fala sem ver Pierre.

- Acho que agora já dá para contar, não é?

- Desculpa, não te vi aí.

- Eu tenho que falar mesmo. Seu irmão vai ser pai.

- Você está grávida? – Sophia e Pierre falaram em coral e me olharam espantados.

- Não. Sara.

- Ai meus Deus. Tem certeza disso? – Sophia fala tensa imaginando o decorrer da história.

- Ela me falou.

- Ele ainda não sabe de nada, senão já teria contado.

- Eu sei.

- Dá para explicar tudo do começo? – Pierre questiona confuso.

Eu conto tudo. Tudo sobre minha doença, sobre mim e Fael.

Ele fica visivelmente abatido.

- Por isso não quero que mais ninguém saiba, me olham com pena.

- Não é pena. Mas é difícil saber disso. Mais difícil é ver que está sofrendo com outro.

- Acha que podia fazer ela feliz? Mais que meu irmão?

- Opa, opa. Essa não é a questão aqui.

- Vamos fazer o exame? Já falei com seu médico. Saindo daqui vai direto para lá – fala o médico plantonista.

Pierre e Sophia ficam “conversando” quase discutindo enquanto vou fazer o exame.

Volto e cada um está de um lado da sala de espera.

- Brigaram? Assim não dá. Vocês são as pessoas que mais confio e preciso de vocês unidos.

- Ela é muito imatura.

- Eu é?

- Pelo jeito a química foi boa. Tão boa que esqueceram até de mim. Eu vou ter que ir ao médico.

- Te levo. – falam em coro novamente.

- Ótimo. Quero os dois, mesmo.

Um olha para o outro e pensa “aff”.

- O que o médico falou? – Sophia questiona.

- Nada. Só que levasse para o Dr Samuel.

Chegamos lá e nem foi preciso esperar fui logo atendida.

- Fiquei preocupado. Podia ter acontecido um acidente. O que sentiu antes de desmaiar?

Falei tudo.

- Essa pressão é natural, todos sentimos quanto estamos muito tristes, choramos muito.

Mas no seu caso essa pressão faz mal.

- O que posso fazer? Não ficar triste? Não chorar? Impossível.

- O remédio está fazendo efeito.

- Está diminuindo? – Sophia fala confiante.

- Infelizmente não. Mas também não aumentou, a não ser nesse momento que te fez desmaiar. Quando sentir essa pressão de novo tome esse remédio. Mas não use demais porque tem efeitos colaterais.

- É seguro ela andar sozinha? – Pierre questiona.

- Esse é outro ponto que temos que conversar. Vejo que mais gente já sabe e isso é bom. Não pode dirigir nem fazer outra atividade que cause esforço. E no demais evite ficar sozinha principalmente quando se sentir assim.

- Vou ter uma vida monitorada. É isso? E limitada.

- Não veja dessa forma. Também é só por um tempo.

- A gente está aqui para isso. Para cuidar de você.

Vendo minha situação Sophia me convence a dormir na casa dela.

Pierre vai para o Rio providenciar sua demissão e volta para São Paulo.

Ele não pensou duas vezes antes de mudar radicalmente sua vida.

Queria muito que Fael não fosse tão importante para mim. Eu seria muito feliz com Pierre. Ele se enganou quando um dia me disse que não era um anjo.

26

Era impossível manter o segredo do que aconteceu mais cedo então eu, Sophia e Pierre fechamos na mesma história. Eu fiquei abalada com a notícia da gravidez, me descuidei e bati o carro. Melhor acharem que bati do que descobrirem o motivo que me fez desmaiar.

Sophia ligou lá para casa e avisou a vovó que de início ficou preocupada, mas dona

Marina falou com ela e disse que cuidaria bem de mim. Vovó aceitou que eu ficasse lá.

Não era mesmo uma boa ideia voltar para casa.

Sara não tinha contado da gravidez, vovó ficou sabendo por Sophia. Elas tinham muito o que conversar e eu não queria estar lá. Sabia que a próxima conversa iria ser comigo. E de problemas eu estava correndo. Apesar de ainda ser meio dia, meu dia já estava cheio demais.

A tarde passou rápido, conversei bastante com Sophia e dona Marina que me apoiaram

muito.

- Meu filho te ama e tenho certeza que vai achar o melhor caminho para vocês e esse bebê.

Agora descansa.

Foi o que fiz. Fiquei no quarto do Fael. Não tinha nada mais a esconder mesmo. Quando acordei fiquei absorvendo sua energia ao ver suas coisas. O chamava pelo pensamento.

Cheguei a sentir seu cheiro, seu abraço.

O dia foi tão avesso que acabei nem falando com ele. A essa hora ele dele estar no show.

Desci e fui na cozinha comer algo. Não queria incomodar ninguém, todos estavam em seus quartos. Abri a geladeira e procurava algo quando escutei passos.

- Desculpa invadir assim. Dormi tanto tempo que fiquei com fome.

Falava pegando as coisas na geladeira sem olhar quem era.

O Barth, o cachorrinho deles, veio correndo e latiu, me fazendo olhar.

- Fael?

- Oi rapaz. Tá me reconhecendo, não? Está com saudades?

- Não só ele.

- A Sophia me contou tudo. O show acabou cedo e vim mais rápido que podia.

Larguei tudo e parti para o abraço triplo já que o Barth queria atenção também.

Sophia acabou vendo ver porque Barth estava tão agitado.

- Que bom que chegou. Vem Barth eles precisam conversar.

Antes do papo pesado, fiz meu sanduíche, dois na verdade, Fael também quis um.

Depois já no quarto dele não tinha mais como fugir.

- Fiquei preocupado quando soube do acidente.

- Não foi bem um acidente.

Ele segurou meu rosto e me olhou firme. Foi um lance de almas.

- Você sabe o quanto é importante para mim. Não sei o que iria fazer se algo de ruim tivesse acontecido.

- Nada. Não ia fazer nada. Por favor, me prometa se um dia algo acontecer comigo você não vai fazer nenhuma besteira, não vai ficar triste, vai levar sua vida como se eu não tivesse existido.

- Impossível.

- Me promete Rafael.

- Não. Não tem como eu prometer isso.

Ele me abraça e beija minha testa.

- Graças a Deus não aconteceu nada e nunca vai acontecer. Eu não vou mais tirar os olhos de você. Vou cuidar de você.

- Já soube de Sara?

Falo com a voz baixa e tremida.

- Sophia me disse. Não consigo entender.

- Ela disse ter sido na noite anterior ao termino. Você ia acabar tudo naquela noite lembra?

E acaba fazendo um filho?!

- Queria esquecer aquela noite. Mas a gente sempre se cuidou, não entendo como ela está grávida.

- Você deve ter bebido demais. Estava chateado por causa das coisas que ela falou sobre mim.

- Mesmo assim.

- Acha que é mentira?

- Ela é capaz?

- Não sei mais do que ela é capaz? Mas um exame logo pode acabar com essa farsa. Não é possível que ela seja tola a esse ponto.

- Pode querer ganhar tempo, fazer a gente brigar. Ou pode estar mesmo grávida, mas não ser meu.

- Ela não teve outro. Não somos melhores amigas, mas sou irmã dela, sei que ela não é dessas.

- Eu só sei de uma coisa. Nada vai separar a gente. Me promete isso. Não vai deixar que ela fique entre a gente.

- E se for verdade? Se ela estiver grávida?

- Eu assumo. Ele vai ter a melhor mãe do mundo. Você. A gente já tem tudo encaminhado. A gente casa, cuida do bebê.

- Para você tudo é tão simples.

- Não é não. Só que eu não vou te perder. Não mesmo.

Era tão bom ter ele ali. Ele sempre achava solução para tudo.

Ele falava como se só existisse eu e ele. Porém era bem mais, mais que Sara e o bebê. Tinha vovó que não aceitaria tudo tão fácil assim. Tinha a carreira dele, os fãs, a mídia. Ele sempre cuidou tão bem para agora uma bomba vir manchar sua reputação.

Mas não era momento de pensar em nada. Depois de tudo que tinha me acontecido. Eu só queria aproveitar aquele homem que tanto amo e me ama também.

~~~~~ ☆ ~~~~~

- Caiu da cama? Vai para onde?

- Nem dormi direito. Eu vou tirar essa história a limpo.

- Eu vou com você.

- Adianta eu pedir para ir sozinho?

Balanço a cabeça que não.

Me sentia forte novamente, estava pronta para enfrentar a todos.

- Menina, você estava com ele? – Ana fala surpresa.

- Cadê a Sara?

- Não está. Mas sua avó queria muito falar com você.

- A essa hora? Ela foi para onde tão cedo?

- Acho que a vida dela não diz mais respeito a você.

- Não queria que ficasse magoada comigo.

- Também não. A criei como uma filha, não esperava por isso.

Senti como uma punhalada.

- Não fale como se ela tivesse feito algo de errado. Eu já tinha terminado com Sara quando a gente ficou junto. Você que está magoando ela. Ela sempre te amou como uma mãe e agora você só vê o lado de Sara.

- Não é verdade. Quero o bem das duas. Mas é difícil para mim ver minha filha sofrendo.

- Que bom que agora pode chama-la de filha. A verdade dói, né? Mas é libertadora. Por quantos anos você sofreu ao vê-la sem poder falar a verdade. Ela sofreu quando soube,

mas agora você pode oferecer seu amor de mãe. Eu quero isso para mim. Quero viver na verdade, ser feliz. Sem ser julgada a cada passo.

- Em outras palavras, não vai deixar ele, não vai poupar Sara de sua felicidade. Enquanto ela vai ficar abandonada com um filho como eu fiquei. É muito difícil. Só eu sei.

- Eu não vou abandonar ninguém. – Fael fala.

- Seria diferente se ela não fosse a filha da empregada, não é?

- Não confunde as coisas. – Eu disse.

Vovó escutava no alto da escada.

- Não se preocupe Ana. Sara é tão minha neta quanto Valentina. Nunca vai ficar desamparada. Ela vai ser feliz com o bebê e Rafael.

Olho perplexa para vovó.

*O que se passa na cabeça dela? Está esclerosada? Não fala coisa com coisa. Só pode.* - Penso.

- Subam. É bom que os dois escutem tudo que tenho para falar juntos.

- Vovó...

- Antes de falar algo, me escute. Sentem-se.

Me sento na cama dela, Rafael prefere ficar em pé ao meu lado. Todo tempo Fael me amparava com o braço nas minhas costas.

Acho que se ele não estivesse lá eu já teria desabado.

- Minha filha. Eu tentei ficar do seu lado. Ou melhor ser imparcial. Deixar que vocês resolvessem. Achei que o tempo cuidaria de tudo. Com o tempo Sara iria esquecer Fael e vocês poderiam assumir esse romance. Mas agora tem um filho. Entenda meu lado. Não posso permitir que fique com ele. É um absurdo.

- Desculpe. Mas um absurdo é o que está pensando. Eu não amo a Sara. Eu posso assumir esse filho, mas acaba aí. Eu vim mesmo pedir a mão de sua neta. Mas foi da Nina. Eu não vou me casar com Sara. Mesmo que esse seja seu desejo.

- Você foi homem para fazer esse filho. Agora seja homem e faça o certo. Acha mesmo que serão felizes? Eu conheço minhas netas. Valentina nunca será feliz em cima da infelicidade da irmã. Você pode não amar Sara, mas já sentiu algo por ela, namoravam. Faz tão pouco tempo. Vão acabar se acertando.

Eu não estava ouvindo aquilo.

- A vida nem sempre é como queremos. Devemos fazer o certo.

- Acha mesmo que o certo é casar por obrigação, deixar quem eu amo e que me ama?

Acha que está mesmo fazendo o certo tomando partido de uma neta deixando a outra se sentir triste e culpada.

Vovó começa a passar mal.

- Para Fael. – Falo olhando para vovó.

- Não. Ela tem que saber que...

- PARA! NÃO VÊ QUE ESTÁ PASSANDO MAL. Saí daqui Rafael. SAÍ. Vovó fala comigo.

Eu já estava em prantos. Rafael chama Ana para ajudar. Ele fica muito assustado.

- Eu preciso...

- Não fala nada. Descansa.

- Toma esse remédio aqui. É a pressão. É melhor saírem daqui. Deixa que cuido dela. – Ana tenta me tirar de lá.

- Não. Quero ficar.

- Preciso falar com você. – Vovó insiste.

- Agora não. – Ana teme por vovó.

- Posso não ter mais tempo.

Ela falava com a voz fraca e ofegante. Eu só fazia chorar e me sentir culpada.

- Me promete ficar longe dele. Ele está acabando com nossa família. Se ele, se ele não casar com sua irmã tudo bem, mas que uma cuide da outra. Fique com sua irmã.

- Prometo vovó. Prometo.

Rafael estava perto, escutava tudo. Ele tentou me tirar dali.

- Não sabe o que está falando. Não prometa nada.

- Eu estou morrendo, menino. Não posso deixar minhas netas desamparadas, brigadas.

- Não vovó. Não vai morrer.

- É melhor saírem. Tira ela daqui.

Rafael me puxava. Eu esperneava.

- Quero ficar. Quero ficar com ela.

- Não está ajudando. Ana vai acalmar ela. Vai ficar tudo bem.

Ele me abraçava no corredor. Eu perdi as forças de tanto chorar e tentar me soltar.

- Me escuta, ela não vai morrer. Vai ficar tudo bem.

- Mesmo que não morra. Acabou.

- O quê?

- Acabou Rafael. Não vou me perdoar nunca se vovó morrer por minha causa.

- A culpa não é sua.

O abraço forte com o rosto em seu peito.

- É demais para mim. Tudo isso.

- Eu sei. Mas estou aqui com você.

- Meu anjo me ajuda.

- Não vou te abandonar.

Meu coração doía muito. Fechava os olhos e via vovó naquele estado. Acho que um tiro no peito doeria menos.

Sara chegou e nos viu ali no meio do corredor em frente ao quarto da vovó e já se desesperou.

- O que aconteceu? O que fez com ela?

- Não fiz nada.

Sara foi adentrando e viu vovó dormindo e Ana ao lado dela.

- Ela...ela....

- Ela estar dormindo. Eu dei seus remédios.

Sara se retirou e nós ainda estávamos ali na porta.

- Como ela está?

- Dormindo.

- Eu te falei que ia acabar tudo bem. – Fael me consola.

- Graças a Deus.

- Agora eu quero falar com você.

- Claro amor.

Fico no meu quarto e Rafael vai para o quarto de Sara.

~Rafael~

- Que história é essa de gravidez?
  - Queria dizer de uma forma mais romântica. Mas imaginei que minha irmã iria te contar antes.
  - É verdade mesmo? Fez teste?
  - Fiz.
  - Cadê?
  - Rafa, acha mesmo que ia mentir que estava grávida?
  - Tem certeza que é meu?
- A marca dos 5 dedos dela ficou na minha cara branca.
- Ai. Precisa disso?
  - O que está pensando? Me usa. Me trai e ainda me difama? Eu não sou que nem você que sai dormindo com qualquer um.
  - Essa época passou quando conheci sua irmã.
  - Ainda passa na minha cara que está com ela.
  - Sara, você sabe que acabou, não tem mais volta, nem por causa desse bebê.
  - Está querendo dizer que não vai assumir?
  - Não falei isso. Só que não existe a gente. Vou registrar, amar, cuidar e ponto.
  - Ela está fazendo sua cabeça. Você não era assim. Ela vai ser sua perdição. Vai acabar com sua fama, sua carreira.
  - Posso perder tudo. Mas ela ninguém tira.
  - Sério isso? E se eu postar agora que você vai ser pai, mas não vai casar comigo porque está com minha irmã?
  - Não tenho medo de ameaças.
  - Não é ameaça. Você fala isso agora. Mas quando não tiver mais seus fãs, aqueles que te acham um príncipe, um anjo que não falha. Quando não tiver mais eles você não vai ser ninguém e num instante o amor de vocês vai acabar. Você está sendo imbecil. Minha irmã não é quem você pensa. Ela só ficou deslumbrada porque você era o ídolo dela. Mas ela ama outro. Pierre. Está sabendo que eles ficaram na festa dois dias atrás? E ontem foi ele quem socorreu ela no carro. Eles tão juntos. Podem ainda não terem voltado, mas é só você dar um tempo para ela que ela volta. Ela já está se precavendo para não ficar só.
  - Ele está no Rio.
  - Hoje pode até estar. Mas ele estava aqui. Tenho fotos para provar, que ver?
  - Eu não vou mais cair na sua.
  - Sempre quero mostrar a verdade que não quer ver. Um dia vai quebrar a cara com ela e nós, eu e seu filho vamos estar aqui te esperando.

Chego no quarto da Nina com aquele ar de dúvida.

- E aí como foi? Nossa que é isso? Ela te bateu? – ela toca seus dedos levemente. - Vou pegar um gelo, sei lá. O que coloca?
- Pego no braço dela impedindo que ela se retire.
- É verdade que Pierre está aqui?
- Ela olha para um lado e para o outro, sem conseguir me encarar.
- Ela já foi te envenenar?
  - Olha para mim. É verdade?
  - Ele estava aqui sim. Não deu tempo para falar tudo com você.
  - Não deu tempo? Passamos a noite toda juntos.



- O que ela falou?
- Por que não me conta toda a verdade aí eu digo se ela inventou algo.
- Não fica assim.
- Me fala. Eu passei de otário na frente dela sem saber de nada.
- Desculpa. Eu fui na despedida de Clara e ele estava lá. A gente conversou, fizemos as pazes.
- Só isso?
- Não.
- Vocês se beijaram?
- Não. Claro que não.
- Então o quê?
- Pedi para ele me ajudar com a empresa.
- O quê? Tanta gente nesse mundo e você pede para ele.
- Não precisa ficar com ciúmes.
- Por que ficaria? Porque minha mulher vai passar o dia ligada naquele idiota que finge ser o maior banana apaixonado por você.
- Ele não finge e ele não é um banana.
- Defendo ele?
- Você não está raciocinando. É isso que ela quer. Que a gente brigue.
- Não. Você que fez errado.
- Ah! Eu que fiz errado? Me desculpa, tá. Desculpa por ter entrado na sua vida e ter atrapalhado a vida perfeita. Desculpa se faço tudo errado. Desculpa por ter me apaixonado pelo cara errado. É porque só sei errar mesmo. Agora pode ir embora. Fica com seu filho, se casa com a Sara e vê se me esquece.
- O quê? É isso mesmo que quer? Será que você se arrependeu de ter entrado nessa? É demais para você. Você mesmo disse. E com ele era tudo tranquilo. Ele te dá segurança, né? Está arrumando desculpas para poder justificar o fim.
- Você está enlouquecendo.
- É você, sua irmã, sua avó. Vocês tão me enlouquecendo.
- Ótimo agora a culpa é da minha avó. Pois vai embora de uma vez Rafael porque quem já está de cabeça cheia aqui sou eu. E deixa minha vó em paz.
- Desculpa eu falei sem pensar.
- A gente está de cabeça quente mesmo. É melhor ir.
- Não. Não desse jeito. A gente assim.
- Você quis assim. Foi falar com Sara e mais uma vez ela te colocou contra mim. Eu não quero passar a vida assim. Vovó tem razão a gente não vai ser feliz.
- Não diz isso. Eu te amo. Eu falei demais. Mas...me escuta.
- É melhor ir antes que a vovó acorde.
- Então vem comigo. Para nosso cantinho.
- Meu lugar é aqui do lado da vovó. Vai Fael, por favor, não quero mais brigar. Ela me empurra e eu saio do quarto mesmo sem vontade.

\*\*\*

Chego em casa e Sophia corre ansiosa para saber o desfecho de tudo.

- E aí? Falou com a Sara? Falou com a vó dela?
- Eu estava ali, mas minha mente estava longe.

- A avó dela não entendeu? Não aceitou. Fala Pi.
- Pi! O Pierre estava aqui o tempo todo. Você sabia, né? Só eu que não.
- Que isso tem a ver com a gravidez da Sara ou seu casamento com a Nina?
- Ela não me disse. Ela escondeu isso de mim
- O quê? Está com ciúmes da Nina com o Pierre?
- O que sabe dele? Ela disse que pediu para ele tomar conta da empresa. Por quê? Ela mesmo disse que ela mesma tinha que cuidar de tudo, que era coisa de família e que estranhos não podiam dirigir. Agora ele não é mais estranho? É da família?
- Ai meu Deus! Como explicar tudo?
- Vai tenta. Por que ainda não digeri.
- Primeiro ele não é da família, mas também não é um estranho. Sabe disso. Segundo que ela está com a cabeça cheia, é a avó doente, vocês nesse segredo, precisa de ajuda lá. E não tem com o que se preocupar ele já sabe de vocês.
- O quê? Como?
- Ela falou. Falou que não tinha chances que era lance de amigos. E ele a conhece bem e logo viu que vocês estavam juntos e ela confirmou. Só não vai me dizer que brigaram por causa disso.
- Tanta coisa aconteceu hoje. Briguei com a avó dela que quase morreu, mas antes fez ela prometer se afastar de mim, levei um tapa na cara de Sara por duvidar que o filho fosse meu e sai brigado com ela. Eu falei demais. Pedi desculpas, mas ela não quis mais saber. Sem falar da discussão na recepção com Ana.
- Caramba! Vou até deixar você só para não sobrar para mim também.

## 27

Tudo bem. Eu estava no olho do furacão. Minha avó quase morreu na minha frente, meu anjo substituto está no Rio, Fael está com problemas tão grandes quanto os meus e não está me ajudando em nada.

Como respirar mesmo? Como seguir a orientação do dr. Samuel? Como fazer essa cabeça não explodir?

Lembro que nunca mais escrevi em meu diário.

Escrever me faz bem, colocar para fora os pensamentos, ver por outra ótica depois.

Escrevo, escrevo, escrevo.

Minha mão já estava cansada quando Ana chegou no meu quarto com um buquê enorme.

- Não deveria fazer isso. Quer mesmo implicar com todos aqui.

Pego o buquê e procuro um cartão, não tinha nada. Era do Fael, ela tinha certeza, eu também.

- Não tem cartão?

- E é preciso? Não sabe que é dele?!

Ela é fria e ríspida, depois sai do quarto. Fico ali admirando cada rosa. Pego o celular para ligar ou mandar mensagem ainda nem sabia o que e lá estava meu “cartão” ele tinha mandado pelo celular para não correr o risco de alguém ler.

*“Queria mandar uma rosa por cada pedido de desculpa, um buquê do tamanho do meu amor. Mas nem o maior jardim do mundo iria ser suficiente para me redimir. Então essa é uma pequena demonstração do quanto me arrependo das palavras que disse. Deveria estar aí te protegendo, te amando. Mostrando que não está sozinha e que quando estamos juntos somos só um. Não deveria perder nem um segundo ao seu lado. Ainda mais por causa de tanta besteira. Estou aqui no nosso lar esperando sua chegada. Mil desculpas por tudo. Te amo”.*

Não estava com vontade de ir, deixo as rosas na cama e vou em busca de um vaso. Encontro Sara no quarto de vovó, me aproximo e ela me chama.

- Oi.

- Quero que as duas me prometam que vão se entender.

- Era o que mais eu queria, mas é difícil. Agora mesmo recebeu flores dele. Como posso ver o homem que amo, pai do meu filho namorando feliz com minha irmã?

- Você me prometeu.

- Parece que estão juntas. Sara está fazendo sua cabeça vovó.

- Acha mesmo isso? Ele não te faz ver a verdade. Eu fico muito triste por isso. Vem cá. Não queria ir por causa de Sara, mas me aproximo.

- Eu adiei ao máximo esse momento. Mas eu preciso contar para vocês. Não tenho muito

tempo de vida. Eu sinto isso. Nina me perdoe filha por não ter sido quem você precisou e por falar isso agora. Mas precisa deixar Rafael. Quando você terminar com ele, ele vai aceitar Sara. Ele vai perceber o certo. Vai doer agora, mas vai passar. Você é tão jovem, linda, vai encontrar outra pessoa. Não acredito que aquela menininha de bom coração tenha morrido. Não acredito que vá deixar seu sobrinho sem pai. Daqui a pouco esse namoro de vocês acaba e você vai se culpar por não ter ajudado Sara.

Eu não conseguia falar nada. Mas aquelas palavras dela se traduziram em minha mente. Realmente meu namoro poderia durar pouco. Aquele desmaio no carro me mostrou isso. Talvez eu devesse mesmo me afastar. Deixar ele tentar ser feliz. Agora ele vai ter uma família. Ele pode não querer nada agora com Sara, mas depois que o bebê nascer, se eu não estiver por perto eles vão se reaproximar e quem sabe casar.

Outra coisa que percebi é que não me encaixo mais aqui. Eu amava demais a vovó, mas estava muito magoada com tudo isso.

Ela, Sara, Ana e o bebê já formavam uma família completa. Se eu partir elas vão viver sem mim.

Então por que não as deixar agora?

Volto para meu quarto e dou de cara com as rosas em cima da cama.

Pego uma mala e coloco as minhas coisas mais essenciais. Muita coisa minha já não estava mais ali. O que eu deixar se for importante volto para pegar.

Ana estava no quarto com a vovó. Sara acho que estava no quarto dela, ninguém me viu sair.

Era um adeus. Eu sentia isso. Não tinha mais volta.

Uma lágrima ainda caiu.

Apenas uma lágrima.

- Minha estrelinha - me abraça forte. - Me perdoa por tudo. Vejo que gostou das rosas, não soltou ainda.

Eu estava com aquele ramalhete na mão e a mala ao meu lado.

Ele vê a mala.

- Saiu de casa? Eu vou estar sempre com você.

Ele pega a mala colocando dentro do apartamento.

- Eu vou trazer minhas coisas. A gente pode se casar logo no civil se quiser. Mas as coisas da festa já estão bem encaminhadas...

Eu o interrompo colocando minha mão em sua boca. Ele a beija e rir.

- Não paro de falar. Tô agitado.

- Eu queria te fazer um pedido.

- Todos.

- Deixa eu morar aqui?

- Claro. Não precisa pedir. É nosso.

- Sozinha.

- O quê?

- Eu preciso de um tempo longe de tudo. Eu não sei para onde ir. Me deixa ficar.

- Está querendo um tempo até da gente?

- Principalmente. Você tem uma turnê. Viaja. Não vai sentir minha falta. Não me liga.

Quando voltar a gente conversa.

- Não. Eu não vou embora até a gente se acertar.

- Pois então vai ter que cancelar muitos shows.

- O que mais aconteceu?
- Precisa de mais?
- Mor, entende uma coisa. Eu não vou me casar com sua irmã. Eu amo você. Vou lutar por você. Vamos enfrentar tudo.

Eu estava aérea. Antes de sair de casa tinha tomado um comprimido que o médico receitou. Acho que precisava dormir. E se não fosse pedir demais só acordar quando esse pesadelo estivesse passado.

Vendo que o melhor a fazer era me deixar descansar. Me conduziu para o quarto me colocou na cama e fez cafuné. O silêncio era interrompido pelo soluço do choro, eu chorei até adormecer.

Ele se deitou ao meu lado e ficou velando meu sono.

Passadas as horas eu acordei.

Era tão aconchegante aquele lugar.

Não falo do espaço físico e sim daquele abraço que me envolvia aquecendo minha alma.

Fiquei ali por mais alguns instantes. Eu não conseguia dormir.

Me levantei abri a janela e vi a lua.

- Você está tão sozinha. Todos estão a te admirar, mas ninguém a te tocar. Parece fria. Não esquenta como o sol, nem radia lindos raios como ele. Me diz como pode resistir e todas as noites aparecer mesmo sem as estrelas. Me diz como ser forte e seguir sozinha. Às vezes acho que estou sendo punida. Me diz o que é certo. Qual caminho seguir. Lua, por favor olha ele por mim. Não deixa ele sozinho. Quando triste estiver, chega o mais próximo possível, ele vai se encantar com sua beleza e esquecer da dor. Lua faz mais um favor. Você que está aí no céu. Fala para Deus. Pede para ele aliviar essa dor. Eu não queria isso para mim. Não queria brigar com a vovó, deixá-la, muito menos ver ela partir. Saí sem um abraço, um beijo, sem dizer o quanto a amo. Saí me sentindo sozinha e com o coração desperdiçado. Saí para não sentir raiva dela. Para não brigar, não contrariar. Mas minha vontade era estar lá, cuidado dela. Eu queria ser a menininha que ela sempre imaginou. Que ela criou. Mas não era eu. Eu quis me libertar. Conquistei quem eu sonhei. Mas o preço foi mais alto que eu posso pagar. Estou cercada de anjos. Pena que são humanos e podem se ferir ao se aproximar. Sou como uma flor cheia de espinhos e a todos faço chorar. Foi Pierre, Ana, Rafael. Eles só queriam meu bem, me amar.

Não sabia que ele tinha acordado quando me levantei, ficou quietinho a me escutar. E quando me faltaram palavras ele me abraçou.

- Queria mesmo ser um anjo e ter o dom de tirar toda a tristeza do seu coração. Anda se culpando demais. Seus espinhos são apenas para defender a delicada flor que você é. Não se maltrate assim. Não é uma punição. Nada é culpa sua. Não resista, apenas viva e deixe eu cuidar de você.

Senti aqueles lábios quentes tocarem os meus. Ele foi tão delicado. Respeitando minha dor, mas me tirando daquele abismo.

Eu fui me entregando a medida que ele me tocava.

Era uma doce despedida.

Ele não sabia, é claro. Mas eu aproveitei cada segundo.

Amanheceu e eu sabia que ele não iria embora se eu não estivesse bem, ele tinha que

seguir. Tinha shows, compromissos que não podia cancelar. Então o fiz acreditar que estava bem, forte e que não era um adeus.

- Pode ir.

- Vai ficar bem aqui? Quer ir lá para casa?

- Eu estou bem aqui.

- Te amo.

- Também te amo.

- Se cuida.

Não me dei tempo para sofrer mais. Peguei minhas coisas e fui para empresa. Lá era a única parte da minha vida que não estava um caos. Graças a Deus porque não sei se daria conta. Não vejo a hora de Pierre chegar.

Fael viajou, mas não me esqueceu um minuto, me mandou mensagens, me ligou. Eu apenas disse que estava muito ocupada depois falava. A noite chegou. Nem a lua estava lá. Ainda bem que estava exausta do trabalho. Tomei um banho, comi e cama. Acordo e tento fazer o mesmo que ontem. Só que dessa vez vou na faculdade primeiro. Eu precisava focar mais. É meu último período. Chego lá as novidades vem ao meu encontro.

- Parabéns. – Karla, uma colega de sala vem me cumprimentar.

- Pelo quê?

- Pelo sobrinho. – Thay, outra colega, completa.

- Ou sobrinha. – Karla fala sorrindo.

Fico com cara de espanto.

- Não sabia? – Thay fica intrigada.

É claro que sabia. E como. O que não sabia era que todos já sabiam.

- Ela postou uma foto da barriguinha. Ainda não dá para ver nada, mas ela já morre de amores. E o casamento vai ser logo? Ou vai esperar o barrigão? – Karla sonda, curiosa.

Eu corri para o banheiro para procurar e saber mais. Não sabia se Fael já tinha visto. Sara não brinca. Se vovó não conseguiu convence-lo, se o bebê não amoleceu Rafael, a cobrança da mídia e dos fãs era sua última cartada.

Na postagem de Sara tinha centenas de comentários uns parabenizando, outros falando sobre o casamento, outros xingando.

Pensei em ligar para ele, mas uma hora dessas ele deve estar dormindo. Pensei em Sophia, mas antes resolvi checar o que já estava rolando por aí. Procurei Rafael Boaventura e já estava lá em todas os sites de notícias que ele ia ser pai.

Mas as surpresas não param por aí.

Rafael já sabia da postagem. Os repórteres não tinham perdido tempo e ontem mesmo no show já tinham perguntado sobre o acontecido.

- Rafael é verdade que vai ser papai?

Estava visível que ele se surpreendeu com a pergunta.

- Sua namorada já postou a barriguinha. E o casamento? Fazendo muitos planos? Felizes?

- Rapaz você está bem informando, hein.

Ele deu um sorriso amarelo.

- Quando iria falar para os fãs? Quando pedisse ela em noivado?

- Quem disse que vai ter noivado?

Ele falou em tom de brincadeira.

- É. Nem dá mais tempo, vai ser direto para o casamento.

Rafael só deu mais um sorriso e saiu.

Nossa!!! Que repercussão.

“Não acredito Rafael, você nosso príncipe vai agir assim, um cafajeste. Eu não curtia esse namoro, mas como assim não vai casar? “

Todos se perguntavam se ele ia ou não casar. E porque escondeu isso de todos.

Ele devia estar com a cabeça a mil.

Mesmo assim estranhei ele não ter me falado.

Procuro reler todas as mensagens que ele me mandou e nenhuma fala nada.

Acho que não quis me preocupar.

Fui direto para sala de aula, mas realmente não era dia para ver nada. Todos vinham me perguntar sobre Rafael e Sara. E se eles estavam bem, se estavam felizes com a notícia.

Sara parecia feliz, mas ao mesmo tempo triste, ouvi uma mulher ao meu lado comentar. Outra falou, ele não pareceu feliz, acho que não gostou da ideia de ser pai, deve ser porque está muito novo. Não quer se prender. Esses famosos passam uma ideia de boa pessoa,

mas são todos iguais. Na hora H fogem e deixam a menina criar o filho sozinha. Dão uma pensão e acha que resolve tudo.

Eu não aguentava mais ficar ali.

Liguei para Sophia, pensei em ir até a casa dela, mas ela pediu para me encontrar em outro lugar. Passei o meu novo endereço. Era para ser nosso refúgio e ninguém saber, mas não tinha problemas ela saber.

- Que bom que chegou logo. Não sei o que fazer. Deu vontade de ir na casa da vovó e perguntar se Sara está louca.

- Desculpa, mas a vontade que estou é de esganar a sua irmã. Acho que ela não está grávida.

- Por que ainda acha isso?

- Ela não mostrou nenhum exame. E tentou desviar o assunto jogando Rafa contra você.

- Mas ela postou e tudo.

- Para pressionar o Rafael.

- Ele não me mandou mais nada. Não me ligou.

Sophia baixa o olhar como se soubesse de algo que não sei.

- Que foi, Sophi?

- Sabe que eu torço demais por vocês, não sabe?

- Claro. Por que isso agora?

- Apesar de saber que o melhor para Rafael é você e que ele te ama mais que tudo. Você não pode ser vista. Agora mais que nunca tem que ser um segredo. Talvez... deixa para lá.

- Talvez seja melhor dar um tempo até a poeira baixar? Era isso que ia falar?

- Eu não posso me intrometer assim na vida de vocês.

- Acho que é o que ele está pensando também.

Por um lado, isso era maravilhoso, não era isso mesmo que eu queria. Mas a verdade é que estava doendo muito.

- Ele não vai ceder e casar com ela, mas já pensou como seria péssimo para ele todos saberem que ele não vai casar e ainda está com a irmã.

- Eu sei. Sara sabe e por isso postou para deixar Fael de mãos atadas.

- A gente precisa desmascara ela.

- Eu não posso, mas Fael, você que é irmã ou dona Marina podem falar com ela exigir que vá no médico da confiança de vocês.

- Eu já pensei nisso também, mas mamãe quer dar um tempo para Rafael resolver isso. Quando ele voltar ele fala com Sara.

*O vento sopra forte e leva todo o mal, leva também minhas esperanças, deixando uma alma vazia a vagar em um corpo sem vida. - Diário*

Já ouvi dizer que pior que morrer é não viver. Morrer em vida sabe, sem ter planos, sonhos. Eu estava assim.

A vida é tão engraçada quando eu soube da doença fiquei triste, mas a possibilidade de morrer, de ter pouco tempo de vida me fazia ter forças para enfrentar o mundo e viver cada instante intensamente. E agora entrego tudo de bandeja. É como se a maré sempre estivesse contra mim. Como eu sempre tivesse uma dívida com o destino e não pudesse ser feliz.



Não iria cobrar nada dele. Mas a sua ausência estava me matando. Pensar que eu o faria sofrer se o deixasse me fazia mal, mas não estava preparada pra vê-lo me deixar.

O amor, ah o amor. Ele nos tira do eixo. Nos leva ao céu, nos joga no chão. Faz de gato e sapato. Faz sorrir e chorar. O amor não cega, não mata, não fere, quem faz isso é a paixão insana, o ciúmes, a falta de cumplicidade, mas o amor nos faz errar. Nós erramos por amor.

Eu estou errando agora. Só não sei qual é o erro de fato. Virar as costas para minha família ou deixar meu amor partir. Qualquer que seja o caminho minha felicidade é incompleta.

Por que Sara tinha que estar grávida? Por que vovó tinha que está tão doente? Por que eu não posso ter o tempo do mundo todo? Por que tudo parece ser tão injusto?

Mais uns dias se passam e eu tento levar uma vida normal.

A única notícia boa era que Pierre já estava de malas prontas.

Sem família, sem Fael e até sem Sophia, só Pierre será minha salvação, senão vou enlouquecer.

De uma coisa eu tinha razão. É amor. Porque se não fosse amor não doeria depois daquele adeus.

\*\*\*

Pierre chega com todo gás. Ele ocupava praticamente todo meu tempo querendo saber de cada detalhe da empresa.

Foi bom.

Estava tão envolvida que acabei esquecendo de tudo. Passei 24 horas sem tomar aquele remédio extra que já fazia parte da minha rotina.

Já é madrugada e não consigo dormir. Escuto umas músicas que me levam até ele. Meu pensamento era dele, minha pele sentia falta daquele corpo.

Procuro e acho uma roupa dele. Ainda tinha seu cheiro nela. Visto o travesseiro, me abraço com ele e adormeço pedindo a Deus que tudo se resolvesse.

Eu poderia dizer que já estava começando a me acostumar a viver sem ele. Sem a presença eu falo. Era como antes. Quando eu era apenas uma fã. Doía mais agora porque ele me mostrou o paraíso e agora não tinha mais.

Um pouco antes do sol nascer um brilho adentrou meu quarto. Era um sorriso de menino, um olhar apaixonado.

Chorei de emoção. A saudade me dominava.

- Vá embora. Eu já estou me acostumando com sua ausência. Por favor. Sofri de abstinência não quero uma recaída.

- Shiiii. Tenho tão pouco tempo. E tanta saudade. Só me beija e me faz feliz.

Como negar o pedido de um anjo?

Ele realmente tinha pouco tempo. Andava se sentindo vigiado e não queria envolver meu nome naquilo tudo por isso o distanciamento.

- Vou arrumar uma forma da gente se falar.

Ele me beija e vai embora. Eu volto a dormir.

Quando acordo tenho a incerteza se foi um sonho ou foi real o que aconteceu ali.

Olho para meu lado e lá estava o travesseiro com a roupa dele.

*Foi apenas um sonho - penso.*

Me levanto vou ao banheiro e no espelho estava escrito com meu batom TE AMO.

Meu coração disparou e mais uma vez eu chorei. Mas foi de felicidade. Ele realmente estava aqui.

Fui para a faculdade (mesmo contra minha vontade, não ia perder de me formar por causa dos outros) e depois para a empresa vestida com meu melhor sorriso.

Chego e Pierre não estava lá, achei estranho, ele sempre tão Caxias, não me avisou que faltaria. Mas nada estragaria meu humor. Fiz tudo que tinha para fazer. Pensei em ir para casa mais cedo, nessa hora ele chegou com a cara mais lisa dizendo que perdeu o dia de trabalho por minha causa.

- O quê?

- Eu estava com a Sophia. Não posso falar muito, mas essa carta explica tudo.

Pego e vejo que era de Fael.

- Quer dizer que foi pegar uma carta com a Sophia e perdeu a hora? - ar de riso

- Aquela garota que me faz perder a cabeça.

- Sei. Pelo jeito foi muito ruim para você esse encontro, né?

- Muito - ele fala sorrindo.

- Aaaaaawn! Torço muito por vocês.

Ele não falou nada só sorriu. Eu abri a carta e ele se retirou.

Não tinha apenas uma carta naquele envelope, tinha uma passagem de avião.

Carta

*Minha estrelinha,*

*Estava pensando em uma forma de falar com você, de matar a saudade. Ontem foi perfeito, mas rápido como um sonho. Quero mais, preciso de mais. Mas a gente precisa tomar cuidado. Precisamos ver como proceder agora. Um passo em falso vai atingir minha carreira. Sei que entende. Mas também não posso ficar sem te ver. Vem ao meu encontro pessoalmente te conto tudo.*

*Beijos*

*Te amo*

- Ele é maluco, ele até pode sair do Brasil mas sempre vai ter olhos a seguir - penso alto. Fiquei sem saber o que fazer, agora que Pierre estava se envolvendo com Sophia, ele seria uma ótima ponte.

Eu não sabia bem onde era aquele destino, sabia que era longe. Não sabia por quanto tempo ele planejava ficar por lá, se eu fosse mesmo viajar precisa ver vovó antes.

Dirigia para casa da vovó (continuava dirigindo contra a indicação médica, não queria viver de táxi muito menos com alguém me acompanhando 24hrs) e no caminho penso estar fazendo tudo errado. Sabe aquela sensação de déjà vu? Eu estava me envolvendo ainda mais com Fael e estava voltado para casa da vovó onde de certa forma não era bem vinda. Não sei porque não consigo seguir meus conselhos de me afastar de todos.

Quando vou chegando vejo que as amigas de Sara estão lá, resolvo não descer.

Vou para o apartamento pensando no que vou levar na viagem.

É, por que não ser feliz? Fael estava achando uma saída, Sara pelo jeito estava seguindo a vida, vovó aparentemente estava bem pois não me mandava nenhuma notícia. Ela não sabia onde morava mas sabia que podia me encontrar na empresa.

Chega de pensar em todos.

Me arrumei e fui.

Passei algumas longas horas no voo mas valeu a pena. Que lugar lindo.

- Conte as horas para ver você chegar.

- Por que tudo isso?

- Depois que Sara postou sobre a gravidez parece que todos os holofotes se ligaram em mim, se antes já tinha a mídia em cima agora dobrou. Vieram me dizer que minhas contas estavam hackeadas. Celular e tudo. Não sei se é verdade, mas só para prevenir não podia entrar em contato, nem a Sophia.

- Tão de olho nela também?

- Espero que não. Mas Sara pode ter colocado alguém de olho já que ela sabe que vocês são muito amigas.

- E agora?

- Eu estava louco para te ver, por isso fui lá, mas tinha tão pouco tempo não deu para explicar nada. Saindo de lá percebi uma coisa. Não dá mais para viver sem você. Eu faço as maiores loucuras se for preciso. Vou tentar não atingir minha carreira, mas se não tiver outro jeito.

- Ei, ei, ei. O que está falando. A música, os fãs, sua carreira é sua vida não vou deixar você perder tudo por mim.

- Não é só por você. É por mim, minha felicidade. Minha felicidade é estar do seu lado e não abro mão.

*Queria ser assim tão decidida como você.* – Penso.

Mas estando ao lado dele era impossível não ter essa força.

- Tenho uma surpresa para você.

- O que é?

Eu não via nada ali. Ele me deixa na curiosidade, “só a noite”, foi a única coisa que me falou.

Faltavam poucas horas para anoitecer e ele soube usar bem esse tempo para me distrair.

\*\*\*

- Já é noite. É agora? – Eu parecia uma criança na noite de natal.

Ele ri.

- Vai Fael, fala.

- É. Agora as coisas começam. Vai tomar um banho e veste a roupa que vou deixar na cama, vou te esperar na praia.

Estávamos em uma Ilha particular, não haveria como alguém nos ver ali.

Enquanto eu tomava banho ele se arrumou, quando sai do banheiro vi um vestido lindo, branco, soltinho, esses bem cara de lual, bem romântico e a minha cara. Tinha umas flores para colocar no cabelo.

Demorei um pouco me arrumando. Quando o encontrei, me emocionei, ele estava lindo me esperando. A lua estava tão cheia que parecia que podia toca-la.

Ele também estava emocionado.

Pegou minha mão esquerda se ajoelhou e perguntou...

- Quer casar comigo? Tipo assim, agora?

Eu chorava e sorria ao mesmo tempo.

- Sim.

Ele colocou a aliança no meu dedo e se levantou.

- Sei que merece igreja, padre, festa. Ainda teremos um casamento assim, mas não podia esperar. Ele nos abençoou quando colocou amor em nossos corações, Ele nos presenteou com a mais bela lua como madrinha e essas estrelas são como os olhos de Deus dizendo que estamos debaixo de sua proteção, são bênçãos. Ele nos uniu e ninguém vai nos separar. Te amo demais minha mulher.

Eu buscava palavras para pelo menos se igualar ao que ele falou, mas não consegui achar.

- Te amo, meu marido.

- Fecha os olhos e escuta os anjos, estão aqui cantando para gente.

Ele me conduziu e dançamos na areia, ele me girou e caímos sorrindo.

Ele tinha pensado em tudo quando voltamos para o quarto ele estava preparado para nossa lua de mel.

Depois daquela noite eu já poderia morrer pois duvido que teria outro momento mais feliz.

Como tudo que é bom dura pouca e deixa o gostinho de quero mais. Tivemos que nos despedir mais uma vez.

- Não esquece de tudo que vivemos aqui. Mesmo não estando com você, olha para nossa aliança e lembra que não está sozinha. Vou ligar pra Sara para ir ao médico com a minha mãe, não vai ter como mentir.

- Eu vou aguentar firme. Ainda tem esperança dela não estar grávida?

- Tenho que me agarrar em algo. Não quero acreditar.

- Tenho medo de uma coisa, de tudo ser verdade e meu sobrinho acabar pagando a conta, você sem ama-lo, ele não tem culpa.

- Se for verdade. Não vou deixar faltar nada para esse bebê, muito menos amor.

Fomos juntos até onde podíamos, mas a partir de um determinado percurso era mais seguro nos separar.

Quando ia chegando em casa recebo uma mensagem de Sara que me faz voar para casa da vovó.

- Nina? Tudo bem? Você está branca.

- Ana, cadê a vovó?

- Está bem.

- É que a Sara me mandou uma mensagem que deu a entender que ela...

- Deve ter entendido errado, mas entre vá vê-la, ela anda triste por você não dar mais notícias.

- Não sei se devo, se minha presença vai fazer bem a ela.

- Claro que vai. Deixa as diferenças de lado.

Estava indo no quarto da vovó quando Sara aparece.

- Finalmente apareceu.

- O que quer comigo? Quase me matou do coração. Usou a vovó, sua saúde para me atrair aqui.

- Fala como se estivesse em uma guerra. Fugida. Está devendo algo? Dor na consciência?

- Você não fala coisa com coisa. Coitado do meu sobrinho. Se de fato existir.  
- Foi você quem colocou essa ideia maluca que não estou grávida. É claro que estou.  
- Então é isso. Você me chamou para esfregar essa gravidez na minha cara.  
- Você querendo ou não eu ganhei. Você vai ver, mais ou menos tempo a gente vai casar.  
Ele me ama só não está percebendo isso.

- Você é muito sem noção.

Sara aponta o dedo pra mim.

- Olha aqui se pensa que ficar no meu caminho vai me fazer desistir está muito enganada.  
Você não é páreo para mim.

Eu seguro seu dedo. E ela acaba vendo a aliança.

- Aliança? Na mão de casada?

Fico receosa dela passar mal de raiva.

- É só um anel.

- É uma aliança.

- É um anel que ganhei de Pierre.

- Pierre? Soube que ele está na empresa.

- Com a vovó doente precisei de alguém.

- Eu tinha razão. Eu disse a ele e ele não acreditou. Ele ainda vai perceber quem você é de verdade e vai voltar para mim.

- Você está doente.

- Você com esse jeitinho quietinho vai roubando todos de mim, mas Rafa não. Eu não vou entregar a única pessoa que amei na vida. E agora nós somos uma família. É bom mesmo já ir se garantindo com Pierre.

Deu vontade de falar umas verdades. Mas era melhor ela pensar que eu estava com Pierre.

- Eu tenho mais o que fazer do ouvir suas sandices.

- Essa semana eu vou ao médico, vou tirar uma ultra e mandar o som do coraçãozinho para você. Assim você para com essa ideia de que estou mentido. E também vê se põe a mão na consciência. Pois toda vez que escutar vai ouvir seu sobrinho pedindo a presença do pai.

Realmente ela estava grávida. Ela não ia falar tudo isso se fosse mentira.

Se ela queria me abalar com aquilo ela conseguiu. Saí sem falar mais nada. Vovó estava dormindo então só dei um leve beijo em sua testa para não acordar e fui embora.

Só que Sara queria bem mais que me atingir. Ela tinha algum plano e mente.

\*\*\*

A campainha toca e eu penso ser Sophia. Só ela sabia que eu morava ali. Fael tinha as chaves. Abro e me deparo com Sara que vai logo me empurrando para entrar.

Ela vai olhando e vendo nossas fotos, nossos objetos.

- Achou mesmo que podia mentir para mim? Aqui que você se encontra com meu namorado?

- Eu cansei sabia. Não queria falar nada lá por causa da vovó e também para te poupar por causa do bebê. Mas se enxerga Sara, está ridículo. Essa criança vai acabar sofrendo por sua causa. Ela não vai prender o Rafael. Você não consegue ser feliz e não quer ver ninguém feliz. Mas sim nós estamos felizes e muito felizes. Nós casamos (mostro a

aliança) e você não perdeu porque ele nunca te amou. Aceita isso.

- Você é uma cínica. Espero que tenha aproveitado bem essa fase porque acabou.

- Você que tem que aceitar que seu tempo com ele acabou.

- Você é uma destruidora de lares. Umazinha que pensa que pode ser gente. Valentina, se enxerga você é uma mosca morta, uma coitada. Cadê que ele te assume? Isso faz quanto tempo? Mais de dois meses e quem é a namorada oficial dele?

- Você sabe o porquê ele ainda não terminou oficialmente com você.

- Porque ele me ama. Ele só quer se divertir com você. Você não pensa na família, não pensa na vovó, nem mesmo nele e na carreira. Você se dizia ser uma santinha, a careta certinha, mas é você quem está no meio de tudo, atrapalhando tudo. É você quem está fazendo a vovó sofrer e morrer a cada dia, é você quem está querendo separar uma família, é você que não quer ver os outros felizes. Ele deve ter pena e por isso fez isso aqui. Quem é que se encontra as escondidas? A amante.

Eu já tremia de raiva. Quem escutava até parecia que tinha lógica o que ela dizia. Parecia que era mesmo tudo culpa minha, que ele só me queria como a outra e que eu estava ali atrapalhando a família que estava se formando. Mas eu sabia que não era bem assim.

- Sabe o que eu devia fazer? Contar para todos. Acabava com esse seu joguinho de fã apaixonada de uma vez. Mas eu penso na vovó, no desgosto que ela teria, eu penso nele como a mídia iria cair em cima. E sabe por quê? Porque eu sim os amo de verdade.

- Sai daqui.

- Não aguenta escutar porque sabe que é verdade.

- EU MANDEI SAIR DAQUI.

- Olha mostrando as garras? Mostra mesmo sua verdadeira face. A cada dia sua máscara cai mais um pouco. Pierre não aguentou você, Rafa também não vai aguentar por muito tempo. E você vai acabar sozinha. Ficar para titia. Mas eu tenho bom coração nas festas eu te chamarei para comemorar em família.

Eu queria voar em cima dela.

- Como você se contenta com pouco. Olha só que muquifo é isso aqui. Mas é até demais para uma puta.

Esqueci que era minha irmã, a gravidez e meti minha mão na cara dela.

- Olha o que fala.

- Você me bateu? É isso mesmo? Agora passou dos limites.

- Quem passou dos limites foi você.

- Eu vou agora mesmo fazer um exame de corpo de delito. Você nunca mais vai chegar perto do Rafael. E se mesmo assim ele preferir ficar com você. Ele nunca vai chegar perto do filho.

- Você e suas ameaças.

- Venha ver se é só uma ameaça.

Ela sai como uma louca. Eu saí atrás para evitar um desastre.

Ela sai arrancando o carro. E eu saio cantando pneu atrás dela.

Eu não sabia o que passava pela cabeça dela. Mas na minha passava muitas loucuras. Ela estava disposta a tudo para ficar com Fael. Talvez fosse amor mesmo. Um amor doentio. Um amor que ela nunca tenha sentido e por isso não sabia administrar. Ela se contradizia quando falava que pensava na vovó e no Fael. Ou ela acha que indo a delegacia dar parte

de mim iria ficar só entre ela e o delegado.  
Talvez ela tenha falado apenas para me aborrecer.  
Meu pensamento acelerado foi bruscamente interrompido.  
Meu corpo não respondia aos meus comandos.  
Dentre os mil motivos que me fizeram vir atrás dela, um era evitar isso.

## 29

### ~Rafael~

#### ◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Oi Soso, já estou chegando.

- Já soube?

- Do quê?

A voz trêmula, o choro, não me deixava entender bem o que ela dizia.

- Que aconteceu? Não entendi nada.

- Vai para o hospital Albert Einstein. Elas sofreram um acidente. Nina precisa de você.

Sophia desliga sem conseguir falar mais nada. Tento procurar algo na Internet, mas tem apenas fotos do carro destruído.

Eu e Sophia chegamos praticamente ao mesmo tempo. Pierre também já estava a caminho.

- Cadê ela? Como está? – Perguntei com medo da resposta.

- Ainda não sei de nada.

- Como soube?

- Ligaram lá para casa.

- Enfermeira eu...

- Quer saber sobre sua namorada. Ela está sendo atendida. Se acalme.

- É difícil se acalmar agora. – Sophia fala muito nervosa.

- Mas vocês não podem fazer nada. A sua cunhada precisa de ajuda também. Se alguém da família puder ficar com ela.

- Onde ela está?

- Na observação, não teve nada com ela, mas como ela viu o acidente está em estado de choque.

Nessa hora que caiu a minha ficha. Eu pensava que as duas tínhamos sofrido o acidente. Respirei um pouco aliviado e fui ao encontro de Nina.

Pierre chegou e Sophia ficou com ele, esperando mais notícias de Sara já que só 1 podia ficar com Nina.

Quando a vejo me espanto. Ela estava parada, as lágrimas escorriam sem ela mexer um músculo.

Eu a abraço.

- Meu amor vai ficar tudo bem.

Ela continuava ali bloqueada.

- Nina! Nina! Por favor, reage. Fala comigo.

Ela só conseguiu balbuciar.

- Foi culpa minha.
- Não. Ninguém teve culpa.
- Se ela morrer eu nunca irei me perdoar.
- Ela vai ficar bem. Não foi culpa sua.

Aos poucos ela foi despertando do transe.

- A gente brigou, ela saiu como uma louca. Eu quis evitar.
- Tenho certeza que ela provocou.
- Agora não importa. É ela quem está lá sendo atendida. Machucada e talvez...

Eu a silencio.

- Não pensa nisso. Foi um acidente.

Um médico aparece para ver como Nina está.

- Doutor como ela está? – Nina pergunta aflita.
- Vai ficar bem. Apesar de parecer grave ela não se feriu muito.
- E o bebê? – Nina quis saber.
- Não tem bebê. Sinto muito.

Ela se desespera, chora compulsivamente.

- Mas ela perdeu ou não estava grávida? – Pergunto pensando esclarecer de vez essa história.
- Só sei que não tem bebê. Mas não posso falar se perdeu, não fui eu quem atendi.
- Ela falava muito segura. Com certeza ela estava grávida.
- Ela podia pensar que estava e não estava – falo ainda tentando me enganar.
- Se era muito no começo da gestação, muito difícil ela não ter perdido. Mas ela é jovem e terá outros – o doutor explica.
- Doutor tem a possibilidade dela nunca ter estado grávida? Como a gente pode ter certeza se estava ou não? – Pergunto.
- Vou falar com o médico que está atendendo ela. Primeiro eu quero que se acalme você está muito nervosa, eu sei que viu tudo e é muito traumático, mas ela está bem, daqui a pouco vai estar no quarto e vai poder vê-la. Eu já dei um calmante a você, mas pelo jeito não está fazendo efeito.
- Eu vou acalma-la – falo para o médico.
- Qualquer coisa me chama se for preciso venho ceda-la daí quando acordar vai se sentir melhor.
- Não vai ser preciso.
- Ela vai precisar muito de você – Nina fala me afastando.
- Você precisa de mim.
- Rafael tenho certeza que ela estava sim grávida. Ela sofreu um acidente, perdeu o bebê. Eu....Eu... sou apenas a culpada.
- Tira isso da sua cabeça. Você não tem culpa. Não deixa isso entre a gente. Eu vou estar aqui do seu lado. Cuidando de você.
- Eu preciso saber como ela está.
- Eu vou pedir para enfermeira avisar quando ela for para o quarto.

~Valentina~



Só pode ser mesmo um castigo. Uma vida inocente se perder por minha causa. Aquelas palavras dela falando da ultra, do coraçãozinho dele, não me saía da cabeça.

Fechava meus olhos e via o acidente e ouvia um choro de bebê.

Acho que estou ficando maluca.

Fael não volta, eu mesma vou atrás de mais notícias.

A enfermeira me acompanha até o quarto de Sara. Quando abro a porta vejo Fael do lado da cabeceira de Sara, uma mão na cabeça dela como se dissesse que vai ficar tudo bem e outra junto com a mão dela acariciando a barriga.

Era uma cena comovente. Ela falava chorando, ele também não conteve as lágrimas.

- Nosso pequenininho não resistiu. Era tão frágil. Eu não consegui guardar ele aqui. Não consegui protegê-lo.

- Sua irmã veio ver como você está – a enfermeira me anuncia.

Sara e Fael olham pra mim.

Sara se altera.

- Sua assassina, saia daqui. Tudo é culpa sua. Se não ficasse no meu caminho eu estaria feliz. Você deve estar feliz agora, não é? Nada mais me liga ao Rafa. Mas foi um preço muito caro. Carregue para sempre essa culpa. E tente ser feliz.

- Não foi culpa dela. – Fael tenta me defender.

- Se acalme. Você ainda está em observação – a enfermeira fala com Sara

- Tira ela daqui. Ela vai querer me matar também.

Fael ia me tirar, mas Sara agarra sua mão.

- Meu amor eu preciso de você. Eu perdi tudo. Não me deixa.

Ele olha para ela, olha para mim.

- Cuida dela – falo com uma dor no peito.

Arrumo forças para me retirar.

Fael fica sem saber se me segue ou cuida de Sara. Como ela se agitou muito o soro saiu do lugar e a enfermeira me deixa para ir cuidar dela também.

## ~Rafael~

Momento mais difícil, sei que minha estrelinha precisa de mim, mas Sara....

O médico que estava acompanhando ela chega.

- Não pode ficar assim. Você levou alguns pontos vão acabar abrindo.

- Fala para ele doutor. Fala do nosso bebê.

- Sinto muito, o impacto foi muito grande, ela acabou abortando, mas ela já fez exames que mostra que não ficou sequela daqui uns meses podem tentar outro.

Ouvindo aquilo me senti culpado por não ter acreditado. Por nunca ter acariciado a barriga. Nunca ter amado aquele ser indefeso.

Tempos depois Sara adormece, aproveito para ir atrás de Nina, mas não a encontro. Acabo achando Sophia e Pierre.

- Cadê a Nina?

- Não sei. – Sophia responde.

- Deveria estar com ela.

- Eu pensei que você estava com ela.

- Estava com Sara.

- E como ela está?
- Bem, mas perdeu o bebê.
- A Nina deve estar arrasada.
- Não mais que a Sara, né?
- É sério isso? Agora vai deixar a Nina e ficar com a Sara por pena?
- Eu não disse isso. Mas a Sara acabou de perder o filho. Nosso filho.
- Agora era seu filho?
- Já está doendo o suficiente. Não precisa jogar mais nada na cara. Se quer ajudar vai procurar a Nina. Não quero deixar ela só por aí, mas preciso voltar para o quarto, não posso deixar a Sara sozinha quando acordar.

30

## ~Valentina~

Fui para casa, coloquei o celular no silencioso, não queria falar com ninguém, precisava ficar só. Eu precisava da minha casa. Dos meus remédios antes que a cabeça explodisse.

Mas quando chego em casa um filme passa na minha frente.

Minha briga com Sara, meus momentos com Fael.

Eu estava destruída emocionalmente.

A primeira coisa que veio à cabeça foi sair dali mas para onde iria? Não queria ir para casa de ninguém. Ali era minha casa, pelo menos por enquanto.

Deitei na cama, não para dormir, para ver se a cabeça parava de rodar.

Ali tinha tudo que me lembrava a ele, eu tinha o cheiro dele. E nesse momento tudo que eu queria era esquece-lo. Quem sabe assim tudo se apagava e eu parava de sofrer. Talvez eu nunca deveria ter deixado de ser aquela menina tímida e medrosa. Me pouparia de sentir o que sinto.

Perdida em uma penumbra assim que me senti.

Tomo um banho para tirar as lembranças. Seu perfume, seu toque. Era impossível.

Ligo a TV para ver se me distraio, mas é pior, passava justamente a reportagem do acidente.

Me olhava no espelho a me julgar.

Eu não sabia como em tão pouco tempo eu poderia ir do céu ao inferno. Como é que o dia pode ter me acordado com um sol lindo e agora um temporal particular me acompanhava.

Abro a janela e percebo que já era noite.

Mas até a lua tinha me abandonado.

Sentia como se Deus tivesse virado as costas para mim.

*Tenho que dormir, é um pesadelo, quando acordar tudo vai ter passado* - penso com a inocência de uma criança.

Era para aquela fase que eu queria voltar. A infância, onde eu não conhecia o alheio, o amor, a dor, onde meus atos eram puros e inocentes, onde minhas lágrimas caíam apenas quando eu me machucava brincando.

Alguns dizem que o amor é jogo. Nesse jogo não quero mais brincar. Apostei todas minhas fichas, perdi mais do que eu tinha e machuquei onde não posso sarar.

Aquela dor era insuportável tomei todos os medicamentos que podia e nada. Tentava dormir, mas nada mais que um cochilo.

Já haviam se passado algumas horas. Tomo novamente um comprimido.

Finalmente consigo apagar.

Quando acordo ordeno meu corpo pesado levantar da cama.

Mas espera. Tudo continua escuro. Eu já havia aberto os meus olhos ou não?

Esfrego, esfrego e tudo continua preto.

Será ainda noite? Falta energia? Por que tudo ainda escuro? Tento chegar até a janela, ao menos a lua deve clarear. Mas acabo tropeçando e caindo.

Ainda estou dormido, esse pesadelo só faz piorar.

Tento respirar, me acalmar, mas é em vão.

Minha respiração fica ofegante, sei que é o desespero.

Eu estava cega. Completamente cega. Como não me desesperar.

Lembro-me do que Dr. Samuel havia falado das reações adversas do medicamento, ontem eu havia ultrapassado os limites. Eu precisava falar com ele, mas como se não conseguia ver nada. Não sabia nem me levantar da cama, imagina ir até ele.

Ali sentada no chão eu choro.

Penso no meu sobrinho.

*Isso é punição, punição por ter separado eles, por ter afastado uma família ao invés de uni-la.* – Penso.

A campainha toca

Da última vez não foi boa a surpresa. Quem será dessa vez?

Não queria que ninguém me visse assim. Mas eu precisava de ajuda.

O que fazer?

Tento me levantar e segurando na parede e tateando o chão vou lentamente até a porta.

- Quem é?

- Sophia e Pierre. Liguei e você não atendia.

- Estamos preocupados. Abre. – Pierre completa.

Foi Deus quem os enviou ali, Ele não tinha virado as costas pra mim, eu que tinha virado para Ele sem perceber.

A chave estava na porta abro e espero ela entrar.

- Sophia?

- Oi. Como você está? Tentei ligar e até vir antes mas demoramos para conseguir sair do hospital, muitos repórteres querendo notícia, depois achei que precisava descansar, mas como amanheceu e você não deu notícia resolvemos vir.

Ela veio me abraçar.

- Que bom que estão aqui. Preciso muito de vocês.

Falo chorando. Eles pensavam que eu estava triste por ontem, minha irmã, o bebê e Fael.

Claro que estava, porém, a bomba que me fazia chorar era outra.

- Eu não vejo nada.

- O quê? – Pierre parecia não acreditar.

- Preciso que me levem no. Dr Samuel.

- Ainda bem que Rafael está aqui em São Paulo.

- Não. Não pode falar para ele. Ainda mais agora. Só me levem ao médico. Tem o número dele no meu celular.

\*\*\*

Rapidamente vou ao médico.

- Pode ter sido consequência do choque de ontem, da pressão que está fazendo contra você mesma.

- Meu sobrinho morreu.

- Mas você está viva e tem que lutar por isso. Não se entregue.

Eu tive que contar tudo ao Dr. Samuel assim ele pode entender melhor o porquê de tudo.

- Tem como reverter? – Pergunto.

- Estou investigando a fundo seu caso. Ele intriga a medicina. Não tome mais nenhum medicamento se for efeito do medicamento que passei com poucas horas vai começar a passar, para ver sequelas só quando todo o medicamento sair da corrente sanguínea.

- Por enquanto o que a gente faz? – Sophia pergunta.

- Observa e por favor não a deixe sozinha.

Ele tinha medo que algo mais acontecesse, ele sentia um quadro depressivo se instalar em mim. Tinha medo do que eu poderia fazer com a minha vida.

Quando um sorriso se apaga o mundo parece escurecer. As trevas não deixam ver o caminho de volta. O brilho da vida acaba.

Ele ficou explicando tudo pra Sophia e Pierre por enquanto eu fazia uns exames.

- Estou indo para um congresso fora do Brasil lá vou buscar mais sobre seu caso.

- E se minha visão não voltar?

- Aí eu peço outro exame mais detalhado para ver se foi o medicamento ou o coágulo agindo.

- Aí não será reversível – constato triste.

- Vamos ser positivos. – Sophia tenta me animar.

Eles me levam para casa.

Passam o dia comigo.

Fael liga para Sophia para saber notícias minha. Ela fala que estou mal, mas não fala da cegueira.

O doutor tinha razão aos poucos minha visão começou a voltar.

- Está tudo turvo - falo feliz. Ainda não conseguia ver, mas estava melhor que aquela escuridão.

Pierre e Sophia comemoram.

Com a minha melhora Pierre volta a vida normal. Já Sophia continua ao meu lado.

Durmo e acordo bem melhor. Não 100 % mas agora eu já podia enxergar.

Até agora Fael não tinha ligado para mim. Por um lado era bom, eu não precisava mentir, por outro, fiquei arrasada, era como se eu não importasse de fato como ele dizia.

- Mensagem no seu celular.

- Lê para mim.

- É do Rafael.

- E aí?

- Perguntando como está.

Sentia que não era isso. Pela cara dela. Também ela não quis ler.

- Deixa eu ver.

- Melhor não. Para não forçar a vista.

- O que tem? Deixa eu ver.

Mesmo sem querer ela me entrega.

“Estrelinha espero que já esteja brilhando novamente. Queria muito estar com você. Você tem a Sophia. Já a Sara... você entende, né? Acho que queria isso também. Quando ela tiver alta eu vou aí”.

Não contenho as lágrimas.

- Ele não devia fazer isso. A culpa não deixa ele se afastar.

- A culpa e a mídia. Com certeza estão fazendo cobertura e ia ser estranho ele se afastar. Sara deve estar usando isso muito bem.

- A mídia. Sempre a mídia ditando a vida dele. Até quando?

- Para sempre. Mas é melhor assim. Não quero que me veja desse jeito.

É claro que falava da boca pra fora. Tudo que queria agora era o colo dele. Ele meu melhor remédio.

- Quando ele vier você vai estar bem melhor.

- Quando ele vier eu posso não estar mais aqui.

Sophia se assustou, lembrou do que o médico falou e pensou que eu planejava uma besteira.

- O que vai responder?

- Nada. Ainda não sei o que dizer.

- Que tal a verdade. Que precisa dele e que quer ele aqui.

- Não posso pedir isso. Primeiro me coloco no lugar de Sara e sei que nessa hora só ele pode acalantar seu coração e segundo isso tinha que partir dele.

Sophia fica louca para ligar e dizer a verdade para Rafael, queria que ele estivesse vendo o quanto estou sofrendo e sendo forte para não passar por coitadinha. Mas ela respeitava minha decisão.

Mais um dia se passou, ele não deu mais notícia, procurei na net e vi que ele ainda estava com ela no hospital.

- Acho que algo aconteceu já era para ela ter tido alta.

- Não se preocupa. E sua visão?

- Ainda na mesma. Será que nunca vai voltar ao normal?

- Vamos esperar mais.

- Tenho medo de esperar e ser tarde demais sem falar que doutor Samuel vai viajar.

- Então vamos ligar para ele.

Ligo e ele fica um pouco preocupado por minha visão não ter voltado completamente.

- O que ele disse? Eu entendi bem? Você vai viajar?

- Ele me fez uma proposta de ir com ele. Lá tem uma junta médica. Vão poder analisar e tratar o quanto antes. Se eu esperar ele voltar pode estar pior. Vem comigo.

- Amanhã? Já?

- Você tem outros planos. Eu entendo.

- É um teste muito importante para mim. Mas faz assim falo com Pierre se ele não puder eu vou.

Sophia liga e Pierre aceita na hora.

- E Rafael? Não vai dizer para ele?

- No momento certo. Agora me ajuda arrumar as malas.

\*\*\*

Mal consigo dormir. Pensava na minha saúde, na viagem, em mim e Fael.

- Pierre já está vindo para vocês irem.

- Obrigada por cuidar de mim.

- Espero que volte cem por cento. Com visão e sem esse trem aí no cérebro.

- É o que espero. Boa sorte no seu teste.

Por enquanto esperava Pierre mandei uma mensagem para Fael.

“Rafael, sei que faz a coisa certa. Sara precisa muito de você. Se não for pedir demais

cuida da vovó também. Sabe aquela história o que os olhos não veem o coração não sente? Preciso me afastar. Tantas vezes tentei e não consegui. Mas o destino resolveu agir por mim. Quem sabe o tempo traga respostas. Espero que positivas. Continue sendo esse anjo na vida das pessoas. O mundo precisa de pessoas assim. Foi bom ter vivido um sonho com você”.

## 31

### ~Rafael~

Passei a noite em claro com Sara quando acordei vi uma mensagem da Nina.

- O que ela quer dizer com isso?

Tentei ligar mas o meu celular estava desligado. Ligo para Sophia que fica sem saber o que dizer. Falava frases pela metade como se escondesse algo.

- É melhor falar pessoalmente – ela me disse.

- Tô indo aí.

- Tô em casa.

- Na nossa casa? E a Nina? Deixou ela sozinha?

- Aqui explico tudo.

\*\*\*

- Nossa veio voando mesmo.

- Não brinca. O que aconteceu? Olha o que ela me mandou. Agora não me atende. Parece que está terminando tudo. Não entendo. Ela diz que é o certo eu estar com a irmã dela e...

- Se toca, Rafa. É claro que ela ia dizer que era o certo. Mas ela é de carne e osso, ela está sofrendo e queria um pouco mais da sua atenção. Custava ligar? Da uma escapulida para vê-la? Você só se preocupou com Sara e sua imagem.

- Pensei que ela estava bem. Você não disse nada.

- Eu não vou falar mais nada.

- Cadê ela?

- Viajou.

- Para aonde? Sem se despedir.

- Coisas da empresa.

- Não devia ter deixado ela só.

- Não pude ir, além do mais Pierre está com ela.

- Então era mesmo um término. Ela quis fugir de tudo. Ainda mais com aquele almofadinha.

- Meu Deus. Você não vê um palmo na sua frente. Não é nada disso.

- Então o que é?

- Faz assim resolve sua vida e quando ela voltar vocês conversam.

\*\*\*

Sara teve alta e eu acompanhei ela até em casa. Lá fui recepcionado por dona Carmem.

- Minha filha graça a Deus está tudo bem com você.

- Mas eu perdi seu bisneto.



- Outros virão. Meu filho eu sei que já nos desentendemos muito. Queria apagar tudo isso. Estou feliz por ver você cuidando de Sara. Ela precisa muito de você. Só quem já perdeu um ente querido sabe a dor e só quem amamos pode confortar.

Não falei nada.

Percebi que Ana ficou querendo muito abraçar a filha, ver como realmente estava e dizer que estava ali para o que ela precisasse mas ficou com receio da reação de Sara.

- Ela não pode ficar subindo e descendo as escadas.

- Mas eu queria ficar no meu quarto. Me leva.

Coloco ela no colo e levo.

- Não posso estar sempre aqui. Você está bem melhor e preciso voltar aos shows.

- Entendo. Minha irmã deve estar pressionando você, né?

- Não. Pelo contrário pediu para cuidar de vocês. Ela não é quem você pensa.

Saindo de lá tentei ligar para Nina mais uma vez, mas ela não me atendeu. Talvez estivesse ocupada demais, foi o que preferi pensar.

\*\*\*

Antes de viajar consegui tirar um tempo para mim. Penso na última vez que nos vimos. Foi no hospital. Ela saiu escoraçada por Sara e eu não fui atrás dela.

- Desculpa estrelinha. Fui um idiota mesmo. Porque faço tudo errado. Mas não faz nenhuma besteira, não. Não desiste da gente. Não fica com aquele galanteador de araque.

## ~Valentina~

Depois que Fael falou com Sophia, ela me ligou lembrando que não combinamos nada do que falar para ele. Acho que deveria ter deixado um manual pra ela não se perder nas mentiras. Mas Sophi é uma boa atriz. No meio a tanta preocupação consigo achar graça de Fael, ele morre de raiva de Pierre. Quando era para ser ao contrário. Eu deixei Pierre por causa dele e ele quem andava me fazendo sofrer.

Aqui as coisas não estavam sendo fáceis. Os médicos estavam intrigados com meu caso. A princípio parecia simples, mas como veio piorando eles estavam sem entender. Eu bolava de um lado para o outro respondendo perguntas e fazendo exames.

Lua, sol, lua, chuva, noite e dia. Eles se revezam muito rápido. Quando percebi já havia se passado uma semana.

Fael ligava todos os dias, mas era em vão. Me mandava mensagem, mas não tinha resposta. Ligava para Sophia, mas ela só dizia que eu estava bem.

Não devia estar sendo fácil para ele. Mas eu não podia pensar nele naquele momento. Eu precisava focar.

- Incrível como tentamos de tudo e nada parece regredir seu coágulo.

- Não tem mais nenhuma alternativa?

- Para questão da visão temos um medicamento novo, mas é muito arriscado. Ele pode fazer seu coágulo crescer.

- Então não vou mais voltar a enxergar como antes.

Falo triste, mas conformada.

- Eu tenho uma nova proposta para você. Ficar aqui mais um tempo. Eu fico com você.
  - Mais um tempo? Quanto?
  - Um ou dois meses. A gente pode testar novos medicamentos. Mas se for para testar no Brasil é mais arriscado porque se algo der errado já estaremos com os pesquisadores e lá teremos que repassar para outra equipe que não está tão preparada.
- Olho pra Pierre.
- O que tem a perder? Fica. Eu revezo com a Sophia. Vou lá ver as coisas da empresa e volto.
  - Tenho medo.
  - De quê? – Doutor Samuel me pergunta.
  - De dar errado. Eu tenho muitas incertezas com esse coágulo. Mas tenho medo de algum procedimento me dar a certeza do que eu não quero. De algo que não tenha volta.
  - Não posso mentir. Tem sim esse risco. Por isso a decisão é sua.

Não queria voltar assim. Iria ter que contar tudo para Fael, como esconder que não estou vendo direito. Eu escondi por tanto tempo a verdade para ninguém ter pena, agora é que iriam ter mesmo. Pior poderiam dizer que estou usando isso para tirar Fael de Sara. Fael e Sara. Já nem sei mais sobre eles. E se tiverem voltado? Oficialmente eles continuam juntos. Pelo menos na mídia não saiu nada sobre ele está solteiro.

- Eu vou arriscar doutor.

## ~Rafael~

Tanto tempo sem notícias dela. Essa é a pior parte.

Sophia vai ao seu encontro. Vai fazer um curso. Pensei em ir com ela, mas a agenda não permitia. Tive que reagendar os shows dos dias que passei com Sara no hospital.

- Pelo menos me deixa mais informado. Diz a ela que não esqueça de quanto amo.
- Por que ainda não terminou com Sara? Como vou chegar lá e dizer que você a ama se ainda está com a irmã dela.
- Preciso de um tempo. O que vão dizer? No mínimo me chamar de insensível a mulher perder meu filho e por cima termino com ela.
- No dia que começar a ver a vida de outra forma vai ter a Nina de volta.
- Antes de tudo ela é minha fã. Entende que tenho uma imagem.
- Racionalmente ela pode entender, mas fala isso para o coração. Tenho que ir. Está na minha hora. Se cuida.

Ligo o rádio e lembro de quando ouvimos juntos e ela disse que as músicas podiam falar por nós. Aquela que passava demonstrava isso.

**Música:** (Pergunta boba – Jorge e Mateus)

**Vou começar com uma pergunta boba**

**Será que dá pra gente voltar no tempo?**

**Ultimamente fico mal à toa**

**Tá sobrando apego, faltando entendimento**

**Me desculpa se eu não entendi**

**Tá demorando pra ficha cair**

...

**E eu vou dizer**

**Me arrependi de não ter te abraçado outra vez**

**Não ter te beijado uma última vez**

**Não ter te olhado outra vez**

...

**Quem sabe ainda é tempo**

**Pode ser a qualquer hora**

**Me chame em pensamento**

**Cê sabe, eu vou agora**

32

~ Valentina ~

Fiquei muito feliz ao ver Sophia, mas com ela me veio as lembranças que eu tentava apagar. Não tinha como olhar para Sophia e não lembrar de Fael. Querer perguntar como ele está.

Depois de uns dois dias que ela chegou não me contive e perguntei. Ela perguntou se eu queria sinceridade.

- Lógico.

Deveria ter respondido não. Me acabei de chorar em pensar nele ali perdido querendo respostas tentando se comunicar. Eu entendia o lado dele. Ele lutou tanto para chegar onde chegou. O que ele não entendia era que eu não tinha o tempo que ele queria.

Por mais que eu quisesse contar tudo, falar com ele. O melhor era continuar assim distante. Ele iria se acostumar a viver com minha ausência. Um dia eu seria apenas lembrança. E se por acaso desse tudo certo nessas experiências e eu finalmente tivesse perspectiva de vida iria lutar por ele.

- E aí sente algo diferente com esse novo medicamento?

- Nossa é muito enjoado. Às vezes acho que a visão está boa, mas às vezes acho que ainda está turva.

- Eu estava pensando em uma coisa, mas não sei como perguntar.

- Não acredito. Sabe que tem total liberdade e intimidade para perguntar o que quiser.

- Não vejo você falando sobre sua avó. Ainda anda muito magoada com ela?

Um nó se cria em minha garganta.

- Desculpa. Esquece.

- Não. Vai ser bom mesmo eu falar. Minha vó. Eu a amo mais que tudo. Eu sei que os últimos acontecimentos fizeram a gente se afastar. Mas minha avó ela é meu tudo. Minha família, meu alicerce, minha inspiração. É uma mulher forte, batalhadora que não deixou se abater com as perdas da vida. Pode não ter dado a atenção que duas crianças

precisavam, mas ela conseguiu nos mostrar que somos uma família. Me dói muito estar distante dela. Não falar com ela. Mas acho que desmontaria se falasse com ela. Não sou forte assim. Queria o colo dela e pensar que ela pode estar lá precisando de mim, achando que a abandonei por estar com raiva me acaba mais ainda.

- Então liga para ela. Não conta o que se passa. Mas diz que não está com raiva dela.
- O orgulho nos trava.
- Temos que ser superior.

Sophia tinha razão. Eu estava com tantas saudades dela. E talvez ouvir seus conselhos. Ao menos sua voz já iria me fazer sentir bem.

Às vezes eu chego a pensar que esse coágulo são meus problemas. Dores que não consigo resolver nem apagar. Queria poder estar de bem com o mundo de verdade.

- A ligação para vovó me fez bem e ao mesmo tempo triste. Ela me pediu uma visita. Um último abraço. Achei ela tão fraquinha.
- Logo você volta.
- É. Estou começando a ver resultados. Não vou parar agora. Quando voltar vai ser uma nova história.
- Espero que meu irmão esteja nos planos.
- Sempre.
- Isso aí. Otimismo
- Sou realista. Vou ficar bem, essa dor vai ser parte do passado.

Tudo que falei com a vovó me fez criar coragem de lutar pela minha vida, minha felicidade. Ela me pediu desculpas por ter me feito abrir mão de Fael. Eu pedi desculpas por ter me afastado e não ter conseguido ser quem ela queria. Choramos e prometemos ser uma família unida. Ela disse estar muito feliz por eu estar à frente da empresa, seguindo minha vida, Sara é que é a menina insegura da família e precisava de Fael mais que eu. Apesar de discordar não falei nada. O que doeu mesmo foi ela me chamar e eu não poder ir.

Como sempre olho a janela e vejo a lua. Ela estava tão linda. Tão perto. Lembrei que pedi para ela ficar assim quando Fael estivesse triste e de presente eu que a vi. Desta vez ela não estava sozinha uma estrela forte e brilhante estava com ela. Me imaginei sendo aquela estrela. Ela brilhava como se sorrisse para mim.

Sophia entra devagar, toca em meus cabelos me fazendo deixar de admirar a lua para olhar para ela. Tinha dor em seu olhar. Ela gaguejava sem saber que palavras saíam menos dolorosas.

Antes que ela pudesse dizer algo meu coração sentiu que algo ruim me aguardava. Olhei novamente para a lua, vi a estrela e chorei

- Vovó!

Sophia me abraçou e não precisou falar nada para eu entender que aquele telefonema foi meu último adeus.

Quando um coração para de bater não é apenas uma vida que se vai. Pedacos de vários corações são perdidos. Deixando um pequeno vazio na vida de quem fica. Cada vida é única, não tem como ser substituída por isso o vazio continua não importa o quanto sua

vida seja cercada de pessoas.

Uma peça de outro quebra cabeça por mais que seja parecida não completa.

Falei com o doutor Samuel e parti para São Paulo. Ele fez Sophia prometer que me traria de volta após o sepultamento. Estava usando medicamentos em estado experimental não podia ficar sem acompanhamento.

Fui direto ao encontro dela. Só em pensar que não seria mais em casa. Que ela não estaria de braços abertos esperando aquele abraço pedido meu coração disparava e me faltava o ar.

Sophia e Pierre, que tinha ido ao nosso encontro no aeroporto, me seguravam. Antes mesmo de vê-la vejo uma cena que destruiu ainda mais a pequena parte que restava do meu coração.

Sara estava abraçada com ele, meu porto seguro, meu anjo. Seu colo era o único lugar que eu precisava no momento, o único que talvez pudesse fazer meu coração reagir.

Seus braços não eram mais meus.

Senti um vazio tão grande que doía. Parecia que eu ia explodir. No peito não tinha mais um coração era algo que dominava meu corpo, era uma dor fora do comum, bombeava lágrimas para meu rosto. Senti Pierre e Sophia me segurarem mais forte.

Eu não sei se ia aguentar ver ela ali.

Minhas pernas se recusaram a prosseguir.

De repente todos olharam para mim. Um ar de pena pairou sobre mim. Sara me olhou de longe.

E mesmo de longe vi no olhar de Fael o desejo de vir ao meu encontro. Mas ele não se mexeu.

Abaixei a cabeça. Me senti tonta. Pierre achou melhor me tirar dali.

## ~Rafael~

A revejo no pior momento da vida dela e me angustia não poder consola-la.

Mas vendo que ela ia cair, soltei Sara.

Tarde demais. Ela já tinha perdido os sentidos. E não viu minha aproximação.

- É melhor levar ela para casa. – Pierre fala segurando ela no colo.

- Eu levo – me ofereci.

- Melhor não.

- Deixa. Eu vou com eles. – Sophia falou.

Eu a pego e levo para o carro. Sophia e Pierre discutiam algo, acho que ele não me queria do lado de Nina, mas não era hora para isso.

Eu voava com o carro.

- Assim vai acabar matando a gente.

- Cala a boca Sophia. Cuida dela.

- Estou cuidando. Ela só está desmaiada.

Ela acorda no caminho.

- Está tudo bem. Você desmaiou.

- E onde estou?

- Não era bom você ficar lá.
  - O quê? – era a voz dele, não acreditei - Rafael? Me leva de volta. Para esse carro.
  - Calma. Ele tem razão. É melhor se acalmar antes de...
- Ela nem se levanta e já começa a chorar.
- Você sabe que não faz bem para você ficar assim.
  - E o que vou fazer? Perdi o chão, o ar, a vida. Me fala.
  - Eu preciso ficar só com ela, Sophia.
  - Cuida bem dela.

## ~Valentina~

Fael tinha ido para casa dele e não “minha casa” que era nosso refúgio.

Ela saiu do carro e veio para parte de trás.

Eu olhava nos olhos dele e tinha tanta coisa a falar.

Minha dor era maior que tudo. Não tinha espaço pra Sara, despedidas, doenças, desculpas ou explicações. Eu só precisava daquele abraço.

O pranto começou a acalmar. Meu coração agora estava sendo regido pelo dele. Minha respiração começa a voltar ao normal.

Ele era sem dúvida o meu remédio. Meu consolo. Meu anjo.

- Vamos para o nosso...
  - Não existe mais nada nosso.
  - A gente tem que conversar. Você tem que descansar.
  - Eu sei. Agora estou mais calma. Quero vê-la, me despedir. Depois quero ir para casa. De onde eu nunca devia ter saído.
  - Fala com mágoa. Eu entendo.
  - Não. Não entende nada. Você não sabe o que é perder tudo. Você tem seus pais, sua irmã. Seus fãs, seus amigos. Tem uma vida perfeita. Eu perdi tudo que me sobrava. Agora posso dizer que não tenho mais família. Todos vão dizer que tenho a Sara, mas você mesmo sabe que com ela não posso contar.
  - Tem a mim, minha irmã, aquele idiota do Pierre.
  - Até num momento desses você é criança.
  - Desculpa. Sei que não é o momento, mas preciso te corrigir minha vida não é perfeita, não é completa sem você.
  - Também achava isso.
  - O que mudou?
  - Rafael, acha mesmo que agora é o momento certo?
  - Não quero te vê partir mais uma vez. Não quero te perder.
  - Me leva daqui. Por favor.
  - Está bem. Mas antes toma pelo menos um copo d'água.
- Concordo com a cabeça. Ele sai do carro e estende a mão.
- Estou bem. Obrigada.
- Eu não sabia mais o que dizia ou fazia. Eu estava anestesiada. E por mais que eu quisesse ficar com ele, algo me impedia. Talvez a lembrança de vovó feliz por ele está com Sara e eu distante.
- Tomo a água, mas antes de voltar para o carro Sophia me impede.

- Você vai ter tempo para se despedir depois. Agora descansa.  
Olho pra Fael. Não queria ficar no mesmo lugar que ele.  
- Fica no meu quarto.  
- Eu sei que não vou conseguir descansar, mas tudo bem.  
Por mais que eu tenha me preparado durante a viagem eu não estava pronta para vê-la no caixão.  
Estava no quarto da Sophia, batem na porta e penso ser Fael, mas era dona Marina.  
- Posso entrar?  
- Pode.  
- Eu sei o que está passando. Já passei por isso. Perdi pessoas que...  
Ela se emociona me fazendo chorar. Nos abraçamos e ela conta sua história.  
Foi muito bom conversar com ela.  
Tomo um banho e fico mais relaxada.  
Agora estava pronta para ir.  
Fael já havia voltado para lá, Sara não passava bem e o chamou. Foi melhor assim. Pude evitá-lo.  
O pai do Rafael, Alexandre, me levou. Quando chego não tinha quase ninguém. Era pouco mais de meia noite.  
Fael tinha levado Sara e Ana para casa.  
Agora eu podia me despedir como precisava.  
Conversei por horas com ela. Ninguém chegou perto, ninguém interrompeu meus sentimentos. Chorei, me lamentei por não ter vivido mais ao lado dela, não ter abraçado mais e dito que a amava. Mesmo ela sabendo disso. Meu coração foi aos poucos ficando leve. Eu sabia que era apenas seu corpo ali, mas também sabia que sua alma podia me ouvir. Só um manto invisível nos separava. Não podia senti-la, muito menos ouvir, mas sabia que continuaria olhando por mim.  
Agradei por ter me criado, a sua forma me amado. Por ter me dado valores, me feito mulher.  
Passei a vida a pensar que era uma menina e que os outros me via assim. Agora percebo que vovó me via diferente. Firme para comandar uma empresa, madura para tomar decisões importantes e forte para aguentar os tombos da vida. Eu era mais que uma frágil menininha e só eu não via isso.  
Mesmo depois de sua partida ela conseguiu me deixar ensinamentos.  
Logo quando amanheceu nós a sepultamos.  
Doeu demais vê-la pela última vez. Dizer adeus. Sabia que ali eu enterrava um pouco de mim.  
Antes que Fael pudesse vir me cumprimentar, ou falar ao mais eu saí.

- Não é justo. – Reclamo.
- Ela precisa ir. – Sophia responde.
- A gente precisa conversar.
- Dá um tempo a ela.
- Quando ela vai embora?
- Já está indo.
- Pensei que ela ia para casa. Esperar a missa de 7º dia.
- Ela também queria assim, mas não pode.
- Até você está fria comigo.
- Não é frieza. Um dia você vai entender.
- Entender o quê? Por que não fala agora?
- Porque tudo tem seu tempo.

Sophia se fecha em copas me deixando intrigado.

Eu não sabia o que fazer. Ela foi embora mais uma vez sem explicação, por outro lado Ana suplicava para eu não abandonar Sara que se encontrava perdida sem a vó.

Mais uma vez adiei o término do namoro, mas não fiquei ao lado de Sara, parti para mais uma turnê.

Lembrei daquela surpresa que ela fez. Eu sentia um vazio enorme com a falta dela e me apeguei a meus fãs. A cada eu te vivo. A cada abraço.

## ~ Valentina ~

Dessa vez eu fui com Pierre, mas Sophia mantinha contato todos os dias.

Eu me sentia diferente. Não sabia explicar o que era. Acho que era um vazio pelas perdas.

Perdas de quem morreu e pior perda de quem está vivo, mas não posso olhar, tocar, falar.

Eu sei, depende apenas de mim. Mas eu não queria chamar. Eu queria que ele viesse ao

meu encontro. Não era orgulho. Era necessidade de uma demonstração que eu era mesmo

importante para ele. Eu sentia que era quando ele falava, beijava e me tocava. Mas aquelas

palavras de Sara mostrando que eu não passava da amante escondida doeram mais do que

eu podia imaginar. Acho que era isso.

Também tinha a culpa por aquele bebê. Acho que isso eu nunca vou perdoar.



## ~Rafael~

Depois de semanas volto para São Paulo determinado a colocar um fim em tudo e procurar Nina.

Tenho uma dura conversa com Sara que faz de tudo, mas não consegue me fazer voltar atrás.

A única coisa que me deixou mal nisso tudo foi o bebê. Eu me senti culpado por não ter ficado feliz com a notícia, não ter planejado sua chegada. Pelo contrário sempre achava ser uma farsa.

Quando chego no carro encontro uma amiga de Sara, Bia, aquela que sempre foi minha fã.

- Posso falar com você?
- Desculpa sei que não tem nada a ver com isso, mas eu já resolvi tudo com sua amiga. Não quero mais escutar nada.
- Entendo. Mas não é sobre Sara. Ou melhor é, mas é do seu interesse.
- Não estou entendendo nada.
- Não posso falar aqui.
- Entra aí.

Bia entra no carro e no caminho ela vai contando tudo.

Que ela e as amiga foram visitar Sara ao saber que eu estava resolveram ir embora por acharem que estávamos bem. Mas ela quis me ver, por ser minha fã, chegando na porta do quarto ela escutou meus pedidos de desculpas em relação ao bebê e não conseguiu segurar a barra de me ver sofrer.

Ela saiu e me esperou perto do carro.

- Primeiro desculpa por nunca ter falado nada. Ela pediu para ser segredo por causa da avó dela. Mas como ela já não está mais aqui.
- Dá para falar logo.
- Não tinha bebê nenhum.
- O quê? O médico que atendeu disse que ela tinha perdido.
- Ela falou convicta pensando que iria te prender e depois engravidar ou falar que perdeu mesmo, não sei qual era o próximo passo, só sei que esse acidente veio a calhar. Ela pagou ao médico para dizer que ela tinha perdido. Eu sei que sua felicidade não está com ela. Está com a Nina. Naquela turnê que ela foi com você seus olhos brilhavam mais que estrelas. Seu sorriso era constante. Me perdoa.

Fiquei arrasado por ter perdido tanto tempo que poderia ter tido com Nina, talvez perdido até nosso elo, por uma mentira.

Agradei e voei para casa, precisava a todo custo que Sophia me ajudasse.

Depois que falei que tinha terminado e a verdade sobre o bebê, Sophia não pestanejou e ligou para Nina.

Sophia não podia dizer onde ela estava. Pelo jeito era o combinado. Por isso apenas ligou. Falou que ela não deveria desligar. Prestar atenção e ouvir com o coração.

◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Minha estrelinha. Que saudade.

Ela apenas escutava. Eu ouvia a respiração dela e tinha a certeza que continuava ali para me escutar.

- Eu terminei tudo com Sara. Oficialmente porque você sabe que faz tempo que tínhamos acabado.

Espero a reação dela, mas ela continua em silêncio.

- Eu tenho outra coisa para falar, sei que uma culpa estava entre nós. Mas era tudo mentira. A Bia. Lembra dela? Ela me disse hoje que Sara pagou ao médico. Nunca houve bebê. Não devemos nos culpar. Apenas nos amar.

- Sério?

- Sim. Eu não mentiria com relação a isso. Volta. Eu preciso te ver.

- Tirou realmente um peso de mim. Obrigada. Agora tenho que ir.

- Quê? Por que ainda me trata assim?

- Tem coisas que não tem porquê.

Ela desliga na minha cara.

\*\*\*

- Não entendo. Por quê? Fala Sophia.

- Eu pensei que... pensei que fossem fazer as pazes, também não entendo.

## ~Valentina~

Depois daquela conversa eu fico muito mal. Perdida.

Peço para os anjos me ajudarem.

Olho o céu a procura deles. E lembro que ele me deu a palavra dele de anjo quando tudo começou.

Os anjos guardavam meus segredos. Lembro de quando tudo era um sonho, de quando era proibido.

Me lembro de uma música, entre nós dois, banda Malta.

Começo a cantar. Dizem que quem canta seus males espantam.

## ~Sophia~

Quando Rafael terminou a ligação e veio me questionar fiquei sem saber o porquê, por isso me afastei e liguei para Pierre para saber como anda as coisas. Eu não via lógica.

Porque se tudo estava se resolvendo, por que Nina estava evitando Rafa?

O que Pierre falou me fez mais que entender, fez eu me preocupar e querer ir ao encontro de Nina.

Pensei em falar algo para Rafael, mas quando fui procurar ele já não o encontrei.

Pierre tinha pedido que eu procurasse uns exames antigos da Nina. Fui para o refúgio deles e antes de abrir a porta escuto uma música. (Mémorias, banda Malta)

**“E quando eu me perco em sua memórias**

**Vejo o espelho contando histórias**

**Sei que é difícil de esquecer essa dor**

**E quando penso, no que vivemos**

**Fecho os olhos, me perco no tempo**

## Pra mim, não acabou”

Ele estava ali e com certeza processando muita coisa, mas sem conseguir fechar esse quebra cabeça. Ele ainda não sabia da peça mais importante.

- Que faz aqui? – Rafa me pergunta sem entender como o achei ou o que ia buscar já que Nina não estava ali.

- Vim pegar umas coisas que a Nina está precisando.

- Eu não entendo, sabe. Eu pensei que ela me amasse. Pensei que era diferente. Ela me fez voltar a ser como antes, acreditar no amor, nos sonhos.

Olha isso (mostra as fotos e planos para o casamento deles). Como pode ter acabado?

Como ela pode ter desistido de tudo? Ainda mais para ficar com ele.

- Ela não desistiu, e não está com Pierre.

- Então por que não volta? Não quer conversar comigo. Sei que errei. Que magoei ela.

Mas eu amo tanto. E não pensei que ela ia reagir assim.

- Tanta coisa você não sabe. Faltam peças importantes nesse quebra cabeça. Se soubesse veria tudo de outra forma.

- Por que você não me conta?

- Eu não posso.

Começo a chorar.

- Sophia minha vida está em suas mãos, não percebe isso? Me ajuda. Fala onde ela está.

- Me perdoa. Me perdoa.

Falo chorando.

- Que foi?

- Tenho medo de ser tarde demais.

- Por que está falando isso? Eles vão se casar? Eu impeço.

- Primeiro coloca uma coisa na sua cabeça. Ela não está com ele. Ele é meu namorado.

- O quê? E por que nunca disse nada? Por que tanto segredo?

- É melhor sentar. Lembra daquela batida na cabeça na piscina? Ela passava mal e você até pediu para ela ir ao médico.

- Sei. O médico disse que ela não tinha nada.

- Não foi bem isso que o médico disse.

Ali ele já sentiu a gravidade das coisas. Por tanto tempo de segredo e mistérios. Ali ele já começou a sentir seu chão se abrir.

Continuei...

- Ele detectou um coágulo que deveria ser comum, mas nenhum procedimento estava fazendo ele regredir e pior ele estava fazendo ela desmaiar.

- Por que ela nunca falou?

- Ela sempre se achou o patinho feio perto de Sara queria ter certeza você estava com ela por amor e não pena. O prognóstico era meio preocupante, ele podia levar ela dá gente a qualquer instante.

Rafael já não conseguia mais escutar aquilo. Por sua vez minha voz falhava. Nós nos abraçamos a chorar.

- Como ela está agora?

- Depois do acidente que fez Sara perder o bebê que nem existia, ela ficou tão mal, tomou muitos medicamentos e acabou ...ficando cega.

- O quê?

- Lembra que ela não dava notícias e eu fui à casa dela? Ela já não via nada. Levamos ela

ao médico e aí veio a ideia dela viajar. A cegueira não passou totalmente e por isso ela foi em busca de melhora. Entende agora o porquê tinha momentos que ela parecia se entregar e outros tinha medo e recuava? Ela tinha medo de te fazer sofrer ainda mais. Ela tinha medo de te fazer escolher ela ao invés do filho e depois ela não resistir. Ela tinha medo de atrapalhar sua vida em vão.

- Nada era em vão. Eu tinha o direito de saber.

- Pra quê? Pra escolher se a deixava ou não?

- Claro que não. Para poder dizer que a amava acima de tudo. Para ser seu anjo e segurar sua mão a cada ida ao médico, exame, para evitar seus medos e lágrimas. Eu fui muito relapso.

- Pierre me disse uma coisa que... Eu não sei porque essas coisas acontecem com pessoas boas.

- O que ele disse?

- Estava tudo indo bem, eles até já iam voltar, mas agora ela está tendo lapsos de memória. No caso dela pode evoluir para uma amnesia.

- Por quê?

- Ainda estão pesquisando, por isso vim aqui procurar um exame dela.

- Estava aqui. Tudo aqui bem na minha frente e eu não vi. Se tivesse dado mais atenção a ela.

- Agora não é hora de se lamentar. Me ajuda a procurar?

- Claro. E... Eu vou para lá. Nem tenta me impedir.

- Ela me disse que pensava ter levado todos, mas esse faltou se não tiver aqui está na casa da vó dela.

Procuramos e não achamos.

- Eu vou continuar aqui. Vai procurar lá, não quero ver a Sara.

- Tranquilo. Qualquer coisa liga.

## 34

### ~Rafael~

Ainda não acredito em tudo que aconteceu e acontece com Nina e eu nunca percebi nada. Ou melhor, achava estranho algumas coisas e Sophia sempre dizia que eu entenderia com o tempo.

Agora mais que nunca preciso vê-la. Procuro o exame e acho o diário da Nina. Quando abri caiu uma carta que provavelmente ela escreveu há muito tempo caso precisasse partir sem se despedir.

*“Amor meu*

*Quando era pequena aprendi que lagartas feias e rejeitadas um dia se transformam numa bela borboleta.*

*No decorrer dos anos descobri que eu era uma dessas lagartas. Mas conheci um anjo. Era tão lindo e fascinante o seu poder de voar, ir longe apesar dos obstáculos. Foi acreditando nele, querendo chegar até ele que ganhei asas. Voei para diversos lugares.*

*Mas ele me chamou de estrelinha e percebi que meu lugar era além.*

*Tive que partir.*

*Apesar do lugar dos anjos ser o céu, a terra precisa bastante de você.*

*Um dia voltaremos a nos reencontrar.*

*Obrigada por tudo e me desculpe por te fazer chorar com minha partida. Queria poder apagar minha imagem de sua mente, nossa história, sem lembranças, sem tristezas.*

*Te amo”!*

- Não vou deixar você ir agora minha estrelinha. A terra precisa do seu brilho. E se for para partir que voemos juntos.

\*\*\*

Sophia encontra o exame e liga para mim e diz que a gente se encontrar em casa.

Meu coração estava apertado depois de tudo que aconteceu nos últimos instantes. Eu carrego um amor no peito sem medidas. Eu perdi tanto tempo, tempo muito precioso.

Agora o medo de ser tarde demais me punia.

- Demorou. Já comprei as passagens.

- É que tive que contar para Ana.

- Por quê?

- Ela não deixou eu entrar sozinha, me enchia de perguntas sobre a Nina, achava que vocês estavam se encontrando as escondidas e por isso você tinha deixado Sara. Aquela história mais uma vez. Já chega de mentiras. Para que esconder? Para que ela ser crucificada? Ela precisa de amor, atenção, cuidado.

Eu escutei parado como se aquele recado fosse para mim.

- Não fica assim. Não digo com relação a você. Ela sabe o quanto você a ama.

- Como a vó dela amava, como a Ana a amava e no momento difícil a deixamos sozinha.

- Não sabia da verdade.

- Prometi cuidar dela, ser seu anjo e a deixei em segundo plano. Deixei escapar das minhas mãos. Eu só devia ter insistido um pouco mais como das outras vezes que ela teve medo. Mas eu não segurei a mão dela quando ela perdeu o chão.

- Esquece isso, agora pensa no que vai dizer quando chegar lá.

- Chegar onde? – Meu pai aparece no meio da conversa.

- Eu vou atrás da Nina.

- E os shows? Seus compromissos?

- É a minha vida precisando de mim, pai.

- Explica para ele por enquanto arruma as coisas se não a gente perde o voo.

Meu pai ficou sem palavras diante de tudo. Sabia que não podia me segurar, apenas ajudar segurando a barra no Brasil.

*O tempo é algo tão precioso, devemos saber usá-lo bem, se quisermos olhar para trás e ver boas lembranças. Ele passa muito rápido para perde-lo pensando se algo vale ou não a pena. ◆◆*

Sou acostumado a voar, mas aquela viagem parecia não ter fim, a ansiedade para chegar fazia parecer ser uma eternidade.

- Até que fim. É longe daqui para onde ela está?

- Não. Quando a gente saiu eu liguei para Pierre, ele estava tão agoniado. Eu nem falei que você vinha.

- O que aconteceu?

- Não sei. Ele disse que a gente conversava pessoalmente.

*Meu Deus protege minha estrelinha.* – Penso.

\*\*\*

- Rafael? - Pierre fala surpreso ao me ver.

- Tive que contar tudo.

- Cadê ela?

- É bom mesmo que esteja aqui. Quanto mais gente melhor.

- Por quê? – Sophia questiona.

- Ela sumiu.

- O quê? – Falei sem entender direito.

- Ela vinha estranha. Não lembrava que a vó tinha morrido. E quando caía em si chorava. Tinha medo do que estava acontecendo. Doutor Samuel veio aqui e a medicou, ela dormiu e quando acordou não lembrava mais de nada. Nada mesmo.

- Nada, nada da vó, da doença dela? – Sophia ficou pasma.

- Nada. Nem de mim. Ela levou um susto por estar em um lugar estranho, com um estranho. Eu falei o que estava acontecendo, que estava aqui para ajudar. Ela não acreditou. Eu fui pegar o telefone para ligar para o médico e ela sumiu. Já procurei em todos os lugares conhecidos.

- A gente não pode deixar ela sozinha por aí – falei desesperado só em pensar no que pode acontecer.

- Por onde começar? – Sophia se via perdida.

- Não faço a menor ideia. – Pierre respondeu.

- E se ela quis voltar para o Brasil? – Sophia sugere.

- Ela saiu sem nada. Não tem como ter ido longe. De qualquer forma o doutor Samuel já avisou ao aeroporto e hospitais.

- Hospitais? – Falo com uma dor no peito.

\*\*\*

Era uma corrida contra o tempo. Cada minuto era precioso. Ela estava perdida, assustada e provavelmente com fome e frio pelo decorrer da hora.

Sophia e Pierre saíram de carro, um para cada lado da cidade. Eu resolvi ir andando.

Repassando em alguns lugares. O grande problema para mim era a língua.

- Caramba, por que eu não trouxe um tradutor?

Não tinha como pedir informação. A não ser por gestos.

Mas ser famoso tem seu lado bom, acabei sendo reconhecido e quando vieram pedir para tirar foto, consegui algumas informações e comprar uma bebida quente para aquecer.

Eu andava olhando dentro das lanchonetes para ver se a via e esqueci de olhar para frente, acabei esbarrando em uma mulher e derramando minha bebida.

- Eita “nois”.

- Não olha por onde anda?

Fico boquiaberto por tê-la encontrado.

- Não pede desculpas. Tinha que ser um brasileiro mal educado. Não viu que derrubou bebida na minha roupa?

- “Foi pro pau”.

- Ai meu Deus é um ignorante.

Se fosse outro tempo ela sairia rindo de todas essas expressões, mas naquele instante eu não era o anjo que tudo ela achava lindo e engraçado. Eu era um desconhecido que poderia estar a deixando aborrecida.

Ela foi saindo e me xingando.

- Espera. Não lembra de mim?

- Só porque sou brasileira não significa que te conheço.

- Por que está tão arisca? Calma. Sou eu seu anjo.

- Só era que me faltava um maluco. Meu dia não podia terminar pior.

Bate um vento frio que faz ela arrepiar. Ela passa as mãos pelos braços para ver se esquenta.

- Vem comigo. Eu vim para cá só para te encontrar.

Já fui tirando a jaqueta e colocando sobre ela. Ela pareceu muito assustada.

- Nina.

- Como sabe meu nome?

- É uma longa história. Até onde se lembra?

- Não vou falar da minha vida para um estranho.

- Então me escuta. Só escuta.

- Se quer me ajudar me empresta seu celular preciso ligar para casa. Ou então me leva ao aeroporto.

- Eu vou levar você para casa. Para nossa casa.

- O quê?

- Não sei por onde começar sem te deixar mais assustada.

- De onde me conhece?

- Vamos para outro lugar, sair do meio da rua.

- Não - ela fala se recuando.

- Não vou fazer nenhum mal. Mas a gente não pode ficar aqui no meio da rua.

Mais uma vez sou reconhecido. Ela fica olhando sem entender.

## 35

### ~ Valentina~

Não sei o que está acontecendo, só sei que acordei sem lembrar de como parei naquele lugar e com aquele estranho, sem pensar fugi.

É assustador, estou sozinha, perdida em outro país. E agora me aparece esse homem.

*Ele é famoso? Um famoso que me conhece e se preocupa comigo?* - Penso.

Quando ficamos a sós novamente questiono quem é ele. Eram tantas coisas que eu não sabia. Não lembrava. Nem estou me reconhecendo, sou tímida e amável e não arisca, como ele mesmo falou. De alguma forma eu me sentia segura ao lado dele. Baixei a

guarda e resolvi dar uma chance para ele me dizer tudo que sabia.

- Eu sou cantor. E foi dessa forma que entrei na sua vida. Sou seu anjo. É assim que me chama.

Dou um leve sorriso.

Isso era bem a minha cara. Eu não lembrava de nenhum anjo fora Ana que cuidava de mim desde pequena, mas ele parecia falar a verdade.

- Prossiga.

- Vamos entrar, comer algo.

Ele aponta para um restaurante bem aconchegante.

Entramos e eu faço o pedido. Por enquanto esperávamos ele me trouxe de volta a rua, me mostrou a lua. Eu não entendi nada.

Acho que esse anjo não é desse mundo, juízo ele não tem, pelo menos é bonito.

Ele me faz sorrir em meio ao desespero.

Esse era um bom sinal.

- O que tem a lua?

- É linda, não é?

- Muito.

- Ela conhece bem a gente.

- Primeiro você disse nossa casa e agora isso.

- Olha para seu dedo. Esse anel. É uma aliança.

- Parece mesmo.

- É nossa aliança. Tira – fala tirando a dele.

Eu tiro mesmo sem entender.

- Está vendo como se completam. E dentro dela tem anjo.

Olho e era verdade.

- E na sua?

Ele me mostra.

- Estrelinha? Por quê?

- Porque é assim que nos chamamos e também porque... era segredo.

- Segredo?

- Agora acredita que te conheço e quero seu bem? Que tudo que vou contar é verdade?

Fico em silêncio tentando lembrar.

- A verdade é libertadora. Você guardou tantos segredos por tanto tempo que talvez quis esquecer a dor. Mas agora a gente está livre. Livre para ser feliz.

- Me conta - sai quase como um sussurro.

Entramos no restaurante e ele começa a me contar tudo do começo. Do dia em que ele me conheceu na minha festa.

- Mas você já era minha fã antes disso. Muito antes.

- Como não lembro de nada?

Ele conta mais.

- Você namorava minha irmã? Eu me casei com o namorado da minha irmã? Por isso é segredo? Eu sou um monstro. Não sou eu. Por isso esqueci. É melhor nem lembrar.

Saí no meio do jantar. Ele joga um dinheiro na mesa e corre atrás de mim.

Ele logo me alcançou. Me parou me abraçando. Eu chorava demais. Estava desmemoriada, perdida, sozinha e agora me sentia a pior das pessoas.

- Desculpa, desculpa. Você não é assim. Você não traiu sua irmã.



- Eu não quero mais saber.
- Precisa lembrar. Deixa eu te levar para casa. Está tarde. Lá conto tudo.
- Onde está aquele outro homem? Para lá eu não vou. Não vou ficar sozinha com vocês.
- Minha irmã está lá. E seu médico também. Ele vai te ajudar a lembrar.

Eu não tinha outra escolha a não ser confiar nele.

No caminho ele me contava mais coisas. Eu tive a impressão que ele pulou algumas partes acho que para não me assustar mais. Mas o que ele me falou foi lindo. Parecia até um filme, um romance, um dos mais lindos que já vi. Ou melhor, ouvi.

Quando chegamos fui recepcionada com um abraço impulsivo. Ela estava tão feliz.

- Vai assustar ela, Sophia.
- Tudo bem – falo.
- É que estou tão feliz por ter encontrado ela.
- Se importa se ela me contar mais sobre vocês?
- Tudo bem – ele me responde.

Sophia me leva para tomar um banho, colocar uma roupa quente e depois ela me conta tudo. A história batia com a que Rafael tinha me contado.

- Tem partes que só o Rafa pode contar. Mas não lembra de nada mesmo?
- Não. Eu quero ir para casa. Quero ver minha vó. Ela deve estar arrasada com tudo isso.
- A, a sua vó?
- Sim. Eu lembro dela. Lembro de minha vida. Só não lembro de vocês. Acho que lembro até... num sei, meus quinze anos. Deixa eu ver o que mais lembro.
- É.... Eu vou saber se doutor Samuel já vem.
- Que foi? Você mudou quando falei da vovó.

Sophia não queria ser a portadora dessa verdade.

- Tem algo que precisa saber. Mas antes preciso falar com Rafael.
- Não. Espera aqui.
- Doutor Samuel, que bom que chegou.
- O que aconteceu com a minha avó?

Todos se entreolharam. Eu podia não reagir bem se soubesse a verdade.

- Minha estrelinha.

Ele vem devagar em minha direção, falando calmamente.

- A verdade é que...

Ele olha para o médico para confirmar se podia mesmo falar. Ele confirma com a cabeça.

- Ela não está mais aqui entre nós.
- O quê?

Como uma pessoa pode sentir o mundo desabar duas vezes pelo mesmo motivo? Eu senti a mesma dor ou até maior do que a primeira vez. Da outra vez eu pelo menos já sabia que ela vinha doente. Agora eu não lembrava disso.

- Quem são vocês? Estão mentindo para mim. É mentira. Minha avó não morreu. Não morreu..

Rafael tenta me abraçar, mas eu recuso o empurrando. Corro e me tranco no quarto.

- Valentina, eu sou seu médico. Deixa eu te ajudar.
- SAI DAQUI. ME DEIXA EM PAZ.
- E agora? – Escuto Rafael perguntar.
- Agora é esperar ela sair daí. – Acho que era a voz do doutor.

Passei muito tempo tentando descobrir a verdade. Mas não conseguia saber ao certo qual

era minha última lembrança. Chorei pensando em vovó. Chorei até adormecer.

Logo cedo acordei. Abri a porta do quarto e vi Rafael deitado no sofá. Provavelmente esperou a noite inteira eu abrir aquela porta.

Me aproximei dele, olhei a aliança. Coloquei meu dedo do lado do dele para vê-las juntas novamente. Elas realmente se encaixavam.

- Nina?

- Desculpa eu...

- Eu tenho uma coisa para você. Vai te fazer lembrar.

Ele me entrega meu diário.

- Talvez você lembre de mim.

- Você leu meu diário?

- Não. Só umas partes.

Pego e volto a ne trancar no quarto.

Tinha realmente muita coisa sobre um anjo. Um anjo que me fazia sorrir, sonhar. Me fazia bem. Na minha aliança tinha anjo escrito. O que me fazia pensar que ele falava a verdade. Mas em nenhum canto tinha nome. E se ele tivesse usando tudo isso para me convencer dessa história? Se tudo não passasse de um passado inventado?

\*\*\*

- Valentina, que bom que saiu de novo. Agora posso examinar você?

- Eu não conheço ninguém. Estou assustada. Eu deixo você cuidar de mim. Mas antes eu quero ir para casa. Ir para o Brasil. Saber se é verdade da vovó. Falar com Sara. Eu lembro que não somos muito amigas, mas eu ainda não acredito que fiz isso com ela.

- Não leu o diário? – Rafael quis saber.

- Li. Mas quem garante que você é o meu anjo?– Ainda estava muito perdida.

- E a aliança?

Eram tantas peças a serem encaixadas... Uma parte de mim queria acreditar, mas não fazia lógica para mim aquela história, eu com o namorado da minha irmã.

- Talvez seja melhor mesmo ir para o Brasil. – Doutor Samuel fala.

Fomos arrumar as malas. Rafael lembrou que tinha umas fotos e umas mensagens minhas. Ele me mostrou e eu estava ficando convencida de quem ele era. Mas ainda não sentia nada por ele. Era muito estranho e triste ver que eu amei tanto alguém e que ele me ama e não lembro dele.

Eu via tristeza no olhar dele. E aquilo estava me deixando mal.

- Doutor e se a irmã dela não a receber bem? E se essa demora para cuidar dela fizer essa amnésia ser permanente? – Rafael questionava preocupado.

- Queria ter as respostas, mas infelizmente não tenho. Pelo menos ela vai se sentir mais segura lá.

Essa preocupação dele...tudo só pode ser verdade. Procuro no meu celular fotos de nós dois. Encontro minha última mensagem para ele.

- Me fala a verdade a gente terminou? Por quê? Já que nos amamos tanto.

- Por causa dos segredos.

Ele me conta durante o voo de volta.

- Acho que te conhecer não me fez bem.

- Não diz isso.

- Não quero que vá comigo para minha casa. Acho que não vai ser bom para mim, nem para Sara.

Ele fica mal, mas não me contraria. Ele sabia que agora tinha que ir devagar para não me afastar de vez.

Chego em casa e Sophia entra primeiro para saber como seria recebida por Sara e se surpreende com o que encontra.

Eu entro depois com o doutor Samuel.

- Sara. Ana.

Sara estava muito emocionada.

- Nina, me perdoa. Me perdoa irmã. A gente passou por tanta coisa. Perdemos nossos pais, a vovó. Só temos uma a outra e a Ana também. Eu não sei se lembra, mas ela é minha mãe.

- Mãe?

- Depois que soube o que tinha acontecido com você fiquei muito mal, pensei em tudo que fiz, impedi sua felicidade com Rafa. Fiz dos últimos meses da vovó serem de preocupação. Eu só fiz o mal a todos e você não merece pagar.

- Caramba! Eu não esperava por isso. – Sophia pensa alto.

- Cadê o Rafa? – Sara pergunta.

- Pedi para não vir.

- Eu não vou mais implicar, prometo. Quero a sua felicidade e sei que é com ele. Também quero ver ele feliz. Ele merece.

- Me deixa muito aliviada saber que posso contar com você e que não está chateada comigo. Mas você disse os últimos meses da vovó. Então o que falaram é verdade. Ela se foi.

Sara confirma chorando. Nos abraçamos e choramos a perda juntas pela primeira vez.

- Será que a gente pode conversar agora? – Doutor Samuel questiona.

- Podemos.

Ele primeiro me explica como tudo começou. Depois fala como fui parar fora do Brasil.

- Agora precisa fazer novos exames. Preciso entender o que deu errado. O porquê dessa amnésia.

- E se eu nunca mais lembrar?

- Você já teve tantos medos. No entanto superou e viveu os melhores momentos de sua vida nesse curto espaço de tempo. Sei que vai superar isso também.

- Os melhores momentos. E não lembro de nada. Me fala porque todos me falam desse amor pelo Rafael. Foi secreto, teve perdas, lágrimas, mas mesmo assim todos falam como se fosse a melhor parte de mim. O melhor que já vivi.

- Para eu entender melhor o que se passava com você. Você acabou me falando do seu romance. Olha menina, eu poderia dizer que não acredito mais nesse amor que encontramos nos livros, mas você me fez acreditar que vale a pena amar. Não deixa ele de escanteio, não. Deixa ele mostrar o mundo que você não lembra. Um mundo que só os dois conhecem. Não tenha medo. Você pode não lembrar, mas ele era seu tudo.

O doutor vai embora. Me deixa descansar um pouco para mais tarde fazer os exames.

Eu pego aquele diário para ler mais um pouco. Queria pelo menos viajar através de

minhas palavras.

*Eu poderia deitar e sonhar, mas a realidade agora é mais bela que qualquer sonho que eu poderia imaginar. Ser digna de conhecer um anjo já é um sonho, agora viver um romance é sem palavras a melhor coisa da vida. - Diário*

*Se eu pudesse escolher reviver apenas um dia da minha vida. Esse dia com certeza seria ao seu lado. Com certeza aquele em que ficamos escondidos do mundo em nosso refúgio por mais de 24 horas. Só eu e você. Nada mais é preciso. A não ser o delivery. Kkkkk como não amar -diário*

- Delivery?

*Nunca fui no paraíso, mas com certeza é assim como aqui. Um lugar tranquilo, com anjos e essa paz enorme dentro de mim. É uma felicidade que não cabe. Se a lua pudesse falar. Tenho certeza que iria confirmar que cena mais linda que a nossa não há. Não devia escrever, mas como não registrar a alegria que tenho em te amar. Anjo + Estrelinha = amor eterno - Diário*

Sabe quando você ler um livro e se apaixona pela história, pelos personagens? Se identifica com a mocinha e até chora quando ela está triste? Torce para ela ser feliz. Pois é. Eu estou assim, enamorada por essa história. História que é minha. Minha e dele. Do meu anjo. Lembro que tenho o número dele no meu celular.

## ◆◆ LIGAÇÃO ◆◆

- Nina?

- Oi. Eu estava aqui lendo mais o meu diário e fiquei curiosa para entender mais. Eu colocava os sentimentos e emoções, mas não descrevia tudo. Talvez medo de alguém pegar e ler. Enfim. Estava pensando se você não queria me falar mais sobre esses momentos.

- Claro. Te pego aí.

Senti no tom da voz dele que transbordava de felicidade.

- Não precisa. Daqui uma hora vou ao médico. A gente pode se encontrar lá?

- Tudo bem.

Antes de sair resolvo fazer uma coisa que ainda não tinha passado por minha cabeça. Procurar na Internet sobre ele. Me surpreendo ao descobrir como ele é famoso e que ele não era apenas meu anjo. Ele levava amor e esperança para várias pessoas, com sua voz, com suas atitudes. Ele até pode ter errado comigo, mas deve ter sido a primeira vez, porque só achei coisas boas sobre ele.

## 36

Cheguei e Rafael já estava lá. Fiquei feliz ao vê-lo. Ele entrou comigo. O médico fez uns

exames e depois fui mostrar a doutor Samuel.

- E aí doutor? – Rafael pergunta primeiro que eu.

- Por causa de todos os medicamentos que tomou o seu coágulo tomou uma nova dimensão. Você tem duas alternativas. Operar ou esperar.

- Mas você não tinha dito que não podia operar? – Rafael nem deixava eu falar.

- Naquela época eu não recomendava. Eram muitos riscos e ela tinha muitas possibilidades de viver bem. Agora o quadro é outro.

- Você diz esperar, o quê? – Quis saber.

- Como de princípio eu não posso dizer como será a evolução do quadro. Mas pelo já vivenciou.

- Eu vou operar.

- Mas... – Rafael parecia temer mais que eu.

- Tenho que alertar que é uma operação de risco. Pode não voltar da sala de cirurgia.

Eu tinha tanto para viver. Lembrar do melhor momento da minha vida. Casar de verdade, ter filhos. Eu não queria partir, mas não queria viver com o medo de a qualquer momento esquecer de quem sou, ou de algo ainda pior acontecer.

- Eu não posso correr o risco de te perder.

- Você não vai me perder. Eu já estou aqui - toco em seu peito - para sempre. Para onde for vai me levar. Faço parte da sua história.

- Você fala isso com essa calma porque não lembra de nada. Mas se soubesse como te amo.

Ele segura a emoção. Respira fundo diversas vezes

- O ideal é a gente voltar para Alemanha. – O médico sugere.
- Eu vou junto.
- Mas e sua vida? Seus shows? – Pergunto.
- Mas é isso que vou fazer cuidar da minha vida. Eu sou seu anjo e não vou te deixar. Teríamos poucos dias até viajar novamente. Eu não sabia o que fazer até lá. Mas Rafael sabia muito bem.
- Para onde está me levando?
- Para um lugar só nosso.
- Nosso refúgio?
- É. Como sabe?
- Tinha no diário. Queria mesmo conhecer.

\*\*\*

- Que lindo. Tem a minha cara.
  - Foi você quem decorou.
  - Ah e essa história de delivery?
- Mostro no diário. Ele começa a rir.
- Ele contava as histórias e eu me sentia do lado de um amigo de infância. Ríamos sem parar. Nem sei explicar como, mas em um certo momento nossas mãos se tocaram, paramos como se tivéssemos levado um choque. Eu fiquei quietinha e ele levemente deslizou seus dedos nos meus. Eu o encarei e ele olhava sereno para mim. Ele se aproximou e eu senti meu coração palpitar.
- Pensei que em seguida viria um beijo, me afobei e me afastei.
- Desculpa. Sei que tenho que esperar.
  - Deve ser difícil para você estar perto da pessoa que ama e não poder tocar, beijar.
  - Muito. Mas eu sei que teremos a vida toda para ser amar.
- Ele me ganhava a cada palavra. Cada vez mais eu entendia porque ele era meu anjo e porque eu o amava tanto.
- O que mais a gente fazia aqui?
- Ele rir com uma carinha de safado.
- A gente só...
  - Mais ou menos - ele rir novamente. A gente fazia planos. Olha que lindo.
- Ele mostra as fotos dos nossos planos.
- Foi assim nosso casamento?
  - Não. Não deu tempo. Foi só eu, você e nossa madrinha, a lua.
  - Os anjos foram testemunha e Deus nos abençoou.
  - Você lembrou? - Ele fala entusiasmado.
- Tão lindo aquele sorriso e brilho no olhar.
- Não. Eu li algo assim. Mas é que pensei que teve outro.
  - Vai ter... O que tem mais aí?
- Deitamos na cama e lemos mais um pouco.
- Dá um livro.
  - Acho que já chegou a hora.
  - Fica mais um pouco.

- Já estou com fome.
- A gente pede.
- Estou com sono também.
- A cama é macia.
- Preciso colocar minha vida em ordem. Tanta coisa para ver.
- Uma forma educada de dispensar.
- Não. Ainda é cedo para falar, mas eu quero saber mais de você. De nós. Não vou te deixar fácil assim.

Parecendo um menino ele deu um sorriso bobo. Eu podia nunca mais lembrar do que vivi com ele, mas queria fazer uma nova história ao lado dele.

Vou para casa feliz.

Antes de dormir converso com Ana que me atualiza as coisas que aconteceram lá em casa. Tinha um pouco de dor em sua fisionomia, mas gratidão em sua voz. Finalmente Sara estava aceitando que ela era sua mãe.

Ela me fala sobre eu estar à frente da empresa, da faculdade. De Pierre.

Eu me surpreendia com minhas atitudes.

Fui dormir e acordei com umas coisas que não sabia se eram lembranças, sonho ou aquela conversa com Ana.

Vou a empresa e Pierre me recebe meio desconfiado.

- Não precisa ficar na defensiva. Já sei quem você é e o que faz aqui. Eu quero que me mostre como era minha rotina. Acho que lembro de algo.

Pierre me mostrou tudo. Eu conhecia bem aquela empresa, desde que nasci eu ando ali só não lembrava que estava dirigindo e agora com a morte da vovó presidindo.

Rafael me liga para desejar bom dia, o detalhe que já era 2 da tarde, meu dia já tinha sido muito agitado. Eu tinha tanta coisa para contar a ele.

Marcamos um encontro quando eu saísse da empresa.

Ele pareceu muito animado. Eu fiquei muito entusiasmada porque iria reencontrá-lo.

- Acho que logo vai lembrar de tudo. – Pierre falou me vendo assim.

- Tomara. Tomara que nem precise de cirurgia.

Pierre achou melhor eu não me esforçar demais, cobrar demais do meu cérebro. Por isso acabei saindo mais cedo do que pensava, fui para casa e me arrumei para encontrar Rafael.

- Está bem animada hoje. Acho que nunca te vi assim. – Sara afirma ao me ver saindo do quarto.

- Acho que tem males que vem para o bem. Vai ver que essa perda de memória foi apenas para esquecer a parte ruim de mim. Medos, fraquezas. Eu estou muito feliz mesmo.

Porque mesmo sem lembrar me sinto segura.

- Que bom. Me tira uma dúvida. Como está você e Rafael? Casados?

Fiquei sem saber como responder. Poderia dizer que somos amigos, estamos nos conhecendo, sei lá. Mas algo travou. Não queria dizer que ele estava solteiro. Será que medo dela tentar uma nova investida? Será que algo aqui dentro ainda lembra que ele é meu e está defendendo esse amor?

Quando Sara saiu do meu quarto liguei para ele perguntando se já podia me pegar. Acho que ele já estava pronto contando os minutos porque saiu de casa naquele mesmo instante.

- Pensei que vinha da empresa.

- Era. Mas acho que foi melhor assim. Agora estou linda e cheirosinha.

## Rimos

- Só para constar. Não me importo como você esteja, sempre está linda. O importante mesmo é que esteja do meu lado.

- Eu queria fazer uma pergunta.

Fico olhando para ele.

- Fala.

- Quando a gente chegar eu pergunto.

Ligo o som e ficamos calado curtindo a música.

- Pronto pode perguntar.

- Deixa para lá.

Eu fiquei com vergonha. Como ia perguntar? ” olha se me perguntarem eu falo que sou o que sua? “

- Ah não. Fala.

- Deixa. Vamos falar da empresa.

- Você lembrou? Lembrou de mais alguma coisa?

- Não sei se foi bem lembranças de agora. Mas me senti bem lá.

- Lembrou de Pierre e não lembrou nada de mim?

Ele abaixa a cabeça. Eu passo a mão no rosto dele.

- Não lembrei de Pierre. Ana que me contou tudo. E sobre você.... Não fica assim. Talvez você tenha sido meu segredo por tanto tempo, tinha tanto medo que descobrissem e perdesse tudo que te guardei apenas no coração apagando de minha mente.

Ele olha para mim.

- Ainda estou aí no seu coração?

Fico hipnotizada por aquele rosto, olhar, aquela boca me chamava, me aproximei e bem de leve toquei meus lábios nos dele. Automaticamente meus olhos se fecharam e nos beijamos.

Foi tão bom que me perguntei como podia esquecer daquilo. Daquela sensação boa.

Ele passa as mãos por minhas costas me trazendo mais perto. Sinto meu corpo reagir se enchendo de desejo, mas eu não sabia se realmente queria, se podia. Daí lembro que ele já era meu e não era nada de errado.

Nos beijamos com tanta amor e saudade. Desejo e sedução. Suas mãos percorriam meu corpo e sua boca meu pescoço. Ele ia me conduzir para o quarto quando ofegante o parei.

- Desculpa mas...

- Eu que peço desculpas por ir rápido demais.

O abracei sorrindo. Não poderia ter achado homem melhor.

- É melhor distrair. Me fala qual a pergunta.

- Ainda não esqueceu isso?

- Não. Fala.

- É que. Bem. Sara me perguntou sobre a gente e eu não soube responder. Você diz que a gente é namorado. Temos alianças no dedo de casados. Mas ninguém sabe de nada.

- Mais uma vez erro meu. Não posso ter um amor tão grande e esconder do mundo.

- Eu ainda não sei o que dizer.

- Não vai precisar dizer nada. Depois você vê. Eu estava pensando em uma coisa. Antes da cirurgia. Pensei em não falar, mas depois de agora. Desse beijo. Eu sei que ainda estou aí dentro de você.

- O que pensou?



- Colocar em prática nossos planos. Nosso casamento.
  - O quê?
  - Já vinha planejando tudo. Acho que se puder esperar mais um mês tudo fica como a gente quer.
- Me afasto. Ele vem atrás de mim.
- Que foi? Não quer casar? Vou entender.
  - Acho loucura. Mas não é esse o problema. E se eu não resistir? Vai ter casado em vão. Ele me faz olhar para ele.
  - Primeiro você vai resistir e segundo não é em vão. Se a gente não casar e você (ele respira fundo) e você for brilhar em outro lugar. Eu nunca mais poderei me casar por amor. Nunca vou saber qual a emoção de estar no altar e esperar a mulher que amo entrar e vir na minha direção.

Eu já estava em lágrimas. Como ele conseguia mexer assim comigo?

Fui para casa bem emocionada. Confesso que tive vontade de dormir ali, mas foi nosso primeiro beijo. Não queria que tudo fosse tão corrido. Apesar de não ter muito tempo até a cirurgia eu queria ir com calma. Eu podia ter mudado algo, mas ainda era muito cautelosa.

Sara me viu chegar e perguntou se eu estava bem. Acho que era tanta emoção que estava com uma cara de tonta.

- Estou sim.
- Nina, eu sei que não somos muito amigas. Nem somos mais irmãs, mas depois que a vovó morreu, depois que soube o que tinha percebido o quanto fui mimada, mesquinha e quanto tempo perdi podendo ter uma melhor amiga no quarto ao lado. De verdade. Eu estou na torcida por você e Rafael e que você recupere a memória, menos nossas brigas. Disse coisas feias para você. Foi da boca para fora. Inveja, ciúmes. Me perdoa.
- Primeiro nos ainda somos irmãs e se algo acontecer comigo você é a única pessoa que poderá perpetuar nossa família. Fico feliz por saber que torce por mim e que apesar de tudo, hoje posso te chamar de amiga. Não se preocupe com as coisas que me disse ou me fez, ficou no passado, nem lembro mais.

Começo a rir da minha desgraça.

- Ele te ama muito. Sempre te amou, eu que não quis admitir. Mas agora não só eu como o mundo sabe disso.
- Como assim?
- Ainda não viu? Ele acabou de postar.
- Não. Deve ter feito quando saiu.
- Não veio te trazer?
- Não. Vim de táxi.

*Ele continuou no nosso refúgio - Pensei.*

Corri curiosa para ler no quarto não sabia bem o que era, mas pelo que ela falou era algo sobre nós e eu não queria demonstrar meus sentimentos na frente dela.

*Postagem: Seguia sorrindo por um caminho só meu, não era bem um caminho, não me levava a lugar nenhum, não era um sorriso, não vinha do coração. Mas tudo só descobri quando encontrei você. Porque tudo ficou mais claro, mais colorido. Eu sentia meu coração aquecer e disparar só em escutar seu nome e entristecer ao sentir saudade. Não há outro diagnóstico para esse sintoma, é amor. O amor que guardei para mim com medo*

*do mundo cruel me roubar, mas a vida foi caprichosa e mostrou que devemos gritar para espantar o medo. Gritar que te amo. Gritar aos quatro cantos do mundo que meu coração é seu muito antes que todos pudessem saber. Gritar ao mundo que minha felicidade é guiada por uma única estrela. Tantas coisas aconteceram, acontecem e acontecerão, mas tudo para fortificar nosso amor.*

*E se ainda duvidarem eu falarei, estou mais que apaixonado, estou sendo abençoado por viver algo tão grande assim. Um dia pode ter sido seu sonho de fã, mas hoje quem realiza um sonho sou eu por estar com você. De onde os anjos voam e as estrelas brilham até todas as próximas vidas. Te amo estrelinha. Seu anjo.*

Eu procurava meu emocional. Não pensei duas vezes...

💎💎 LIGAÇÃO 💎💎

- Oi minha estrelinha
- Oi meu anjo - falo emocionada.
- Awn, estava com saudades de te ouvir falar assim.
- Ainda está no apartamento?
- Estou. Sentido seu perfume para sonhar com você.
- Eu tenho uma ideia melhor.
- Qual?
- Abre a porta.

Ele abre e se depara comigo, deixando ele bem surpreso.

- Que tal ao invés de sonhar comigo, dormir... abraçadinhos - falo meio envergonhada.

Eu estava um pouco tensa, porém confiava nele, sabia que as coisas só iriam até onde eu quisesse. Mas ele sabe fazer eu querer mais e mais.

- Tão lindo aquele texto.

- Queria realmente gritar que te amo. Devia fazer isso agora ne?

Ele vai na janela e grita.

- NINAAA EU TE AMOOOOO!

- Seu maluco.

Vou até a janela e entro nas maluquices dele.

- A lua não consegui escutar.

- Nem todas as verdades

Vão te convencer

Palavras de mentira

A gente passa a borracha

E elas logo se apagam

Nenhum adjetivo

Vai te descrever

Nem frases copiadas

E nem cartas rabiscadas

Pois elas logo se rasgam

Mas meu amor não

Você é meu oxigênio

Minha cina

Meu destino  
A metade do caminho  
Que falta para eu caminhar  
Você é o meu melhor momento  
Meu barulho, meu silencio  
Você é o meu melhor lugar  
É o meu melhor lugar

Eu ainda não tinha escutado ele cantar. Fiquei sem palavras. Era algo que mexia dentro de mim. Memória emocional.

- Canta mais.

Ele pega o violão e canta Promete, Chuva de arroz e Um brinde ao nosso amor. As letras tinham tudo a ver com o momento, parecia que a cada música ele me pedia em casamento.

E como em Um brinde ao nosso amor, a timidez foi escorrendo pelas mãos e me deixei levar pela emoção.

Foi perfeito.

Acabamos dormindo abraçadinhos e olhando o céu. Assim logo cedo os raios do sol vieram nos dizer bom dia.

Queria ficar ali para sempre. Mas doutor Samuel liga me roubando de volta para realidade.

- O que ele queria?

- Confirmar minha cirurgia para daqui a 10 dias.

- O quê? Já?

- Não quero partir - disse aflita - não agora que conheci você, tudo o que está me mostrando. Essa felicidade.

- Não vai. Vai dar tudo certo. E esse medo da incerteza do amanhã vai acabar.

Agora era Rafael quem tinha uma corrida contra o tempo para que seus planos se tornassem realidade.

## 37

Eu tinha que ir para Alemanha o quanto antes fazer uns exames antes da cirurgia. Passei dois dias mais com minha irmã, com Pierre na empresa que com Rafael que resolvia umas coisas. Eu achava que era do trabalho dele, mas não.

Doutor Samuel marcou nossa viagem para amanhã. Rafael disse que ia comigo, mas como ainda não tinha o visto direito tive medo dele não poder ir e por isso estar fugindo de

mim.

Mais uma vez o sol surgiu e eu estou aqui para agradecer.

Obrigada Pai.

Agora só me falta Rafael, eu não tenho notícias sua, meu anjo. A aflição já quer me dominar. Preciso de você.

Sara entra no meu quarto dizendo ter uma surpresa de boa sorte.

Achei super estranho. Mas talvez ela só quisesse ocupar minha mente e me fazer relaxar.

Ela me leva para um spa. Era bem a cara da Sara, mas talvez fosse bom. Tentei relaxar. Fiz massagem, banho de lua, unha, cabelo, maquiagem. Já ia a noitecer e nos ali.

- Agora a cereja do bolo. Uma surpresinha. Não vai poder ver.

- Não Sara. O dia foi ótimo, mas agora eu queria ficar com Rafael. Amanhã eu viajo e nem falei com ele.

- Por isso mesmo. Amanhã viaja precisa passar o dia todo comigo.

Acabo cedendo. Ela me venda e me veste. Pelo que deu para sentir era um vestido bem bonito. Penso em uma festa surpresa.

Vou de olhos vendados até o destino. Desço do carro e com ajuda chego até o local de tirar a venda.

Sinto um homem pegar no meu braço para me acompanhar.

Quando tiro a venda quase borro a maquiagem.

Era uma capelinha muito pequena, mas o mais importante era quem estava lá no altar.

Rafael. Um padre, sua mãe, Sara, Ana, Sophia e Pierre.

Tinham mais umas pessoas sentadas. Amigos muito próximos dele. Ao meu lado estava seu Alexandre.

- Fico muito feliz por ganhar mais uma filha.

- E eu por ganhar uma família.

Rafael começa a cantar “te vivo” enquanto eu entro.

Ele mal conseguia cantar. Eu mal conseguia andar.

Era algo inexplicável o que sentíamos.

Seu Alexandre abraçou o filho e beijou minha testa. Rafael fez o mesmo.

- Tem certeza disso? Ainda a tempo de voltar atrás – falo torcendo para ele responder sim.

- Devia ter feito muito antes.

O padre começou a cerimônia e falou as palavras mais lindas que já vi.

Em pouco mais de uma hora estávamos casados.

Fomos para casa do Rafael, onde nos aguardava uma pequena recepção.

- Você pensou em tudo mesmo.

- Você merecia mais. Mas quando voltarmos você vai ter uma festona.

- Eu já tenho você que faz meu coração viver em festa.

Fugimos no meio da festa para nosso refúgio. Ele não tinha esquecido de lá. Arrumou tudo como devia ser uma lua de mel.

Pensei estar sonhando diante tamanha perfeição.

\*\*\*

O relógio como sempre passava as horas muito depressa. Mal amanheceu e já era hora de partir.

A imprensa procurava por Rafael e sua esposa desde ontem fizeram com que a gente viajasse com total cobertura.

Os fãs ficam chocados ao saberem que ele que mal tinha falado estar apaixonado e já havia se casado e fugia para lua de mel desmarcando todos seus compromissos.

\*\*\*

Já na Alemanha conseguimos ficar um pouco longe de toda especulação e revolta.

Todos os exames deram ok e acabei fazendo a cirurgia antes do previsto.

Antes me despedi dele. Foi muito doloroso. Ele não quis aceitar. Dizia que logo iríamos nos ver e viver tudo que estava guardado para nós. Mas eu tinha medo.

- Você vai ver, vai ficar ao meu lado até ficar “veinha”. Vamos ter Breno e Nicole e quem sabe mais. Vamos encher a casa de netos. E você vai ter muito para contar. É minha guerreira.

Fui com essas palavras em mente. Que tinha uma vida linda me esperando e que eu era uma guerreira e não ia perder a guerra logo agora depois de tantas batalhas. Eram palavras de um anjo, eu não posso duvidar.

\*\*\*

~Rafael~

Não sei como descrever tudo que vivi nesses últimos meses. Foi tudo tão intenso. Encontrei a mulher da minha vida, senti algo que imagina acontecer só nos livros e mesmo assim a cada passo via esse amor escorrer pelas minhas mãos.

E nesses últimos dias pude entender o que é desespero por não fazer nada para salvar quem amo e ao mesmo tempo felicidade por finalmente compartilhar com todos nosso amor, o segredo é que estava acabando com tudo de mais lindo.

Nossa história passava em minha mente como um filme, enquanto eu esperava a cirurgia terminar.

- A cirurgia foi um sucesso. – Doutor Samuel veio informar.

Aquelas palavras me fizeram voltar a respirar aliviado. Pensei que agora seria questão de horas para ela acordar e a gente começar a viver o que tanto sonhamos.

\*\*\*

Por pedidos dela, Pierre tinha ficado a frente da empresa e a disposição de Sara que não sabia fazer nada na vida.

Já Sophia e minha mãe tinham vindo me dar apoio.

Ainda bem que vieram.

- Quando vou poder vê-la?

- Em breve. Mas ela ainda vai estar desacordada. Vai estar sedada para o cérebro se recuperar.

Esperei esperançoso um, dois, três dias...

\*\*\*

- Doutor já vai fazer uma semana. Você falou que tudo tinha saído bem. Por que ela ainda não acordou?

- Infelizmente não sei responder. Ela sempre nos surpreende. Um caso realmente raro. Fizemos exames e não tem mais nada lá. Não entendo porque não reage.

- Será que vai ficar sequelas?

- Só o tempo dirá.

Sophia e minha mãe são meu alicerce. Se não fossem elas, acho que eu já teria desmoronado. Meu pai acabou indo depois de acabar com as calúnias e esclarecer quem era a minha mulher e porque eu havia sumido. Ele tentou poupar a Nina e não contar nada antes. Mas não tinha mais como esconder. Sem falar que eu precisava demais do apoio dos fãs.

Foi uma comoção geral.

Uma fã que consegue realizar seu sonho de viver um romance com seu ídolo mas tinha levado uma rasteira da vida.

Uma corrente de oração se alastrou por todo Brasil, na verdade até fora dele.

Fãs que moravam na Alemanha e redondeza começaram a ir rezar na frente do hospital.

Isso dava mais forças para mim.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

~Valentina~

Escuto vozes. Na verdade, uma só voz, mas ela falava muito. Era uma voz conhecida que me fez sorrir e abrir os olhos.

- Vovó.

- Oi minha filha.

- Vovó estou com tanta saudade.

- Eu sempre estou aqui.

- Será minha sina vovó partir jovem. Devia ter ido com meus pais.

- Se não foi, foi por algum motivo. Talvez algo guardado para você.

- Acho que não dou conta.

- A escolha é sua. Não te deixarei só se quiser ficar e também não te abandonarei se quiser partir.

Abraço ela muito forte.

## ~ Rafael~

Eu não saía do hospital. Passava o dia revezando, sala de espera, cafeteria e capela.

- Rafael te procurei por todo hospital. – Doutor Samuel fala afobado.

- O que aconteceu? Tem novidades?

Ele olhou para meus pais, Sophia e por fim para mim.

- Só você vem comigo.

Meu coração disparou apreensivo.

## ~Valentina~

Eu resolvi me olhar de frente. Ser quem realmente sou. Por tanto tempo tive medo por me achar incapaz, por Sara ser mais bonita e extrovertida. Às vezes desejamos ter outra vida, achamos que os outros são mais felizes e por isso não nos permitimos nos aceitar como

somos. Mas todos somos diferentes e são nas diferenças que se encontram as qualidades que nos tornam únicos. Foi com esse meu jeito que algo improvável aconteceu na minha vida, foi assim que meu anjo se apaixonou por mim. Eu não deveria ter medo de viver, de ser feliz, de me entregar. Aliás eu não estava só nessa empreitada. Ele estava comigo a me proteger e amar. Doutor Samuel tinha o chamado porque antes mesmo de abrir os olhos eu o clamei. - Anjo. Meu anjo. E quando o senti ao meu lado abri os olhos para felicidade. Ele tinha toda a razão. Desde o início quando revelou seus sentimentos por mim. Os anjos estavam do nosso lado. Deus tinha guardado um futuro lindo para nós. E tudo era escolha minha. Não é porque o outro parece sempre estar feliz que podemos achar que as coisas estão dando errado conosco. É que muitas vezes os outros não demonstram. Fecham os olhos para os obstáculos e persistem em ver a felicidade no dia a dia. Mas todos temos medos, incertezas, perdas. Porém se desistimos sem tentar vamos ter uma perda maior. A vida. Morrer mesmo estando aparentemente vivos. Dei uma oportunidade a mim, a Fael, a nosso futuro.

♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡☆☆♡

## ~Rafael~

Ainda lembro como hoje quando o doutor me chamou. Eu tinha muita esperança que ela ia sobreviver mas confesso que tive medo do que ele ia me dizer. Ela dormindo eu ainda tinha chances dela acordar, doía mas eu podia suportar, mas se ele disse que ela não resistiu eu não sei o que seria de mim.

Mas ela tinha despertado e chamado por mim. Fiquei tão feliz que esqueci que ela poderia ainda não ter recobrado a memória.

Mas quando ela acordou e seus olhos me viram vi na emoção dela que ela lembrava de tudo. De toda a dificuldade que passamos para ficar juntos e de todo amor que só fortificava a cada dia.

Depois dali foi só comemoração fiz uma grande festa, grande mesmo com direito a energia dos meus fãs. Foi um big dvd em agradecimento a Deus e a todos.



# ~Valentina~

Depois de tanto tempo perdido, passei a acompanhá-lo por onde ia. Para isso deixei Pierre de vez na presidência da empresa, mas não me desliguei por completo. Ainda ficava informada de tudo. Fael aprendeu a respeitar Pierre, afinal eles se tornaram cunhados. Sara tomou jeito depois de tudo. Fez um curso de publicidade e se deu muito bem. Logo Breno chegou para nos fazer feliz. E certo dia...

- Que foi, mor?
- Eu estou aqui pensando. O céu está um pouco vazio.
- Como assim?
- Ainda não sei se foi um anjo ou uma estrelinha que desceu de lá, só sei que veio morar aqui.

Estava grávida de Nicole que veio deixar nossa felicidade completa.

Assim ficou minha vida com minha estrelinha, meus anjos, minha família e com os fãs dele, como ele mesmo diz “meus fãs que são uma junção de tudo isso, amor, família, anjos e por que não estrelas, que iluminam o caminho que devo seguir”.

Sim nossas vidas continuam com anjos, mas sem nenhum segredo.

E se minha história fosse um conto diria que vivo meu “felizes para sempre”, mas preferiria terminar com outras palavras, porque depois de tudo isso que passamos puder sentir e viver esse amor, só poderia falar duas palavras.

## Obrigada Senhor!